**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

ANTONIO HENRIQUE RIBEIRO DA SILVA JUNIOR

**JOVENS EM MARSILAC: DISCUSSÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS
SOBRE VULNERABILIDADE**

**São Paulo
2011**

ANTONIO HENRIQUE RIBEIRO DA SILVA JUNIOR

Jovens em Marsilac: discussões e representações sociais
sobre vulnerabilidade

(Versão original)

Dissertação apresentada ao Instituto
de Psicologia da Universidade de São
Paulo para obtenção do título de
Mestre em Psicologia

Área de Concentração:
Psicologia Social e do Trabalho

Orientadora: Prof^a. Titular
Zélia Ramozzi-Chiarottino

São Paulo
2011

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO,
PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Silva Junior, Antonio Henrique Ribeiro da.

Jovens em Marsilac: discussões e representações sociais sobre vulnerabilidade. / Antonio Henrique Ribeiro da Silva Junior; orientadora Zélia Ramozzi-Chiarottino. -- São Paulo, 2011.

252 f.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Psicologia social 2. Jovens 3. Vulnerabilidade
4. Representações sociais 5. Exclusão I. Título.

HM251

FOLHA DE APROVAÇÃO

Antonio Henrique Ribeiro da Silva Junior

Jovens em Marsilac: discussões e representações sociais sobre vulnerabilidade

Dissertação apresentada ao Instituto
de Psicologia da Universidade de São
Paulo para obtenção do título de
Mestre em Psicologia

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof.^a. Titular: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

À memória de Euphrosina, Abner e Amelie.

E ao benefício de todos os seres, jovens ou não.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Henrique e Rosa, pelo cuidado, amor, diálogos e estímulos às minhas curiosidades – muitas vezes trabalhosas. E aos meus irmãos, Cristina, Cláudia e Tiago, por me rodearem com alegrias, conflitos saudáveis, companheirismo e apoio até hoje. Família amada.

À Zélia Ramozzi-Charottino, professora e orientadora querida, que com seu imenso conhecimento e sabedoria ampliou meus horizontes intelectuais e me ajudou a encontrar o início de um caminho acadêmico próprio.

Aos meus queridos amigos pelo carinho e apoio nas elaborações e celebrações necessárias durante este caminho de mestrado (e muito além dele). Especialmente ao Júlio, Edgar, Danylo, Renato, Fábio, Caio e Ricardo.

À Sabrina pela dedicada parceria nos últimos (e mais tensos) meses para conclusão desta dissertação e pelo amor compartilhado até agora.

Aos professores Marcelo e Ulisses, por aceitarem o convite para compor a banca examinadora e contribuírem com seus comentários e sugestões na qualificação – tão importantes e decisivos para o amadurecimento deste trabalho.

Às sempre atenciosas Nalva e Cecília, do departamento de psicologia social.

Às colegas da APAE de São Paulo, em particular à Célia e à Dna. Ady, apoiadoras sempre sensíveis às minhas necessidades para com o mestrado.

Aqueles que de alguma maneira, me deram ouvidos, críticas e idéias importantes para melhorar partes desta dissertação: Leandro, Raquel, Alessandro, Ana Paula, Renata Cotas, Indy, Luciana, Re “Amigue”, Marília, Renato Benine, Leny Sato, Vera Paiva e Mário A. Eufrásio.

À diretora Cidinha e aos coordenadores Samuel e Elaine, que permitiram minha entrada em suas “casas”, viabilizando o encontro fundamental com os jovens participantes, aos quais agradeço especialmente pela doação de tempo, histórias e outras percepções do mundo. Serão sempre lembrados com carinho por mim.

Para viver uma vida plena em seu mais amplo sentido, um homem deve contar com uma boa educação, amigos, amor, filhos (se os desejar), uma renda suficiente para manter-se a salvo da pobreza e de graves apreensões, uma boa saúde e um trabalho que não lhe seja desinteressante. Todas essas coisas, em diferentes medidas, dependem da comunidade, podendo ser beneficiadas ou obstruídas pelos acontecimentos políticos.

Bertrand Russell

RESUMO

SILVA JUNIOR, A. H. R. **Jovens em Marsilac: discussões e representações sociais sobre vulnerabilidade**. 2011. 252f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Neste trabalho focamos atenção nos jovens de Marsilac, um distrito localizado no extremo sul da cidade de São Paulo, predominantemente rural e marcado pela presença de indicadores sociais associados à baixa renda e grau de instrução populacional, pouca oferta de serviços públicos e violência. Contando com uma amostra de 36 participantes de ambos os sexos e com idades entre 12 e 17 anos, propusemos a realização de grupos focais para coleta de dados e uma subsequente análise do material e seu conteúdo, a fim de subsidiar uma discussão ampla sobre vulnerabilidade no contexto de suas vidas, tendo como referenciais os pressupostos do sociólogo Robert Castel - que a entende como central no processo de mobilidade social, que vai da inserção à desfiliação, e tem como eixos a precariedade nas relações interpessoais e de trabalho/produktividade. Neste sentido, resultados demonstraram a presença de alguns fatores precários responsáveis pela criação de uma situação vulnerável nos dois eixos, principalmente criadas pela falta de acesso pleno aos espaços sociais e de formação profissional ou empregabilidade propriamente, agravadas neste sentido por vivências de discriminação. Como um segundo objetivo e apoiados em Moscovici, nos propusemos a identificar eventuais representações sociais sobre esta vulnerabilidade no discurso dos participantes, buscando compreender de que maneira particular esses jovens traduziam suas vivências e percepções em um contexto de precariedades. Além de aprofundar o olhar teórico sobre um fenômeno social (vulnerabilidade) ou uma categoria (jovens), procuramos afirmar o espaço e apresentar aspectos de uma população pouco acessada e conhecida no município.

Palavras-chave: Psicologia social. Jovens. Vulnerabilidade. Representações sociais. Exclusão.

ABSTRACT

SILVA JUNIOR, A. H. R. **Youngsters in Marsilac: discussions and social representations on vulnerability.** 2011. 252f. Dissertation (Master's degree) – Institute of Psychology, University of São Paulo, São Paulo, 2011.

The study focuses on the young people in Marsilac, a primarily rural district in São Paulo's extreme south which is marked by the presence of social indicators associated with low income and poor education levels, along with scarce presence of public service and high violence. With a sample of 36 individuals of both sexes and ages ranging from 12 to 17, focus groups were assembled for data collection and analysis in order to provide a wide discussion about vulnerability in the context of their lives, having as referential basis the assumptions of sociologist Robert Castel – who understands it as being central in the process of social mobility, from inception to disaffiliation, and whose axis are poor interpersonal dealings and precarious work/productivity relations. The results unveil the presence of certain factors responsible for vulnerable situations in both axis, generated mainly by the lack of access to social areas and professional formation or actual job opportunities, which are worsened by previous episodes of discrimination. As a secondary goal, supported by Moscovici, the intention was to identify possible social representations of this vulnerability on the speech of the participants, in an attempt to understand in what specific way these youngsters would translate their experiences and perceptions of this context of deficiency. Besides trying to deepen the theoretical perception of a social phenomenon (vulnerability) or category (youth), the goal was to shed light on aspects of a population of the city that is both little accessed and little known.

Key-words: Social psychology. Youth. Vulnerability. Social representations. Exclusion.

SUMÁRIO

Introdução	01
1 Vulnerabilidade	04
1.1 Da exclusão à vulnerabilidade.....	04
1.2 Da integração à desfiliação.....	08
2 Do foco do trabalho	13
2.1 Juventude: compreensões para além da adolescência.....	13
2.2 Definindo juventude.....	16
2.3 Jovens: quantos, onde, como?.....	19
2.4 São Paulo e Marsilac – características e indicadores sociais.....	27
3 Tratando das Representações sociais	37
3.1 Sua teoria.....	37
3.2 Sua prática.....	43
4 Objetivo e Método	47
4.1 Sobre o campo e a dialética entre o subjetivo e o objetivo.....	47
4.2 Da escolha das estratégias e suas aplicações.....	50
5. Análises, entendimento e conclusões	63
5.1. Sobre os grupos no contexto de trabalho.....	63
5.2. Resultados e vulnerabilidade: relações e entendimentos.....	72
5.3. Representações sociais sobre vulnerabilidade.....	81
5.4 Notas sobre as devolutivas.....	85
5.4. Conclusões e aberturas.....	86
Referências	89

ANEXOS

ANEXO A – Termo de consentimento/autorização – dirigentes.....	95
ANEXO B – Termo de consentimento - responsáveis.....	96
ANEXO C – Roteiro de grupo focal.....	97
ANEXO D – Transcrições sequenciais.....	98
ANEXO E – Mapas (análise de conteúdo).....	213

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1. Mapa da cidade de São Paulo, seus distritos e subprefeituras.....	28
Figura 2. Representação do distrito de Marsilac e principais recursos naturais...	31
Figura 3. Mapa da Vulnerabilidade Social – Município de São Paulo.....	33
Figura 4. Quadro com legenda das categorias de vulnerabilidade referenciadas ao distrito de Marsilac.....	34
Figura 5. Mapa - Índice de Vulnerabilidade Juvenil.....	35
Figura 6. Campo de Estudos da Representação Social.....	40
Figura 7. Áreas de cobertura territorial aproximada, segundo domicílios dos participantes.....	55

Tabela 1. Perfil de participantes por idade e sexo.....	53
Tabela 2. Distribuição dos participantes por idade, grupo e sexo.....	54

Introdução

O imaginário social continua associando a juventude à transgressão, à curiosidade, às buscas fora dos referenciais de normalidade, sem atentar para a tentativa angustiada dos jovens de serem incluídos, ouvidos e reconhecidos como membros da sociedade em que vivem (KERBAUY, 2005, p. 196).

Segundo estimativas oficiais, o Brasil hoje possui mais de 51 milhões de jovens entre 15 e 29 anos vivendo em contextos e sob condições de vida distintas, de acordo com sua localização no território, fatores culturais e heranças diversas. Na cidade de São Paulo, com sua diversidade e desigualdades, pessoas próximas a esta faixa etária, mas não somente, vivenciam oportunidades e prejuízos distintos, muitas vezes desconhecidos ou traduzidos de modo objetivo via indicadores sociais que, em geral, apontam para maiores precariedades nos extremos do território.

Em um desses extremos, ao sul da cidade, está localizado o distrito de Marsilac, pouco conhecido por habitantes de outros territórios paulistanos e no qual aportamos para a realização desta pesquisa, voltada às temáticas da juventude e vulnerabilidade. Esta, motivada por inquietações do pesquisador¹, quando, em 2007, por lá passou compondo como psicólogo a equipe de um projeto voltado à oferta de oficinas pontuais de arte-educação para crianças e jovens da região de Parelheiros e proximidades.

Diversos indicadores evidenciavam um processo de exclusão e vulnerabilidade em Marsilac, entretanto, sem dar conta do real entendimento dos aspectos dinâmicos destes fenômenos. Alheios a dados mais qualitativos relativos à vida dos próprios habitantes - expressados em suas palavras - suscitavam questionamentos como “vulneráveis de que maneira particular?”, “excluídos de que jeito?”, “como devem sentir e viver estas condições?”, os quais nos propusemos responder a partir da análise e discussão de conteúdos resultantes do discurso de 36 pessoas com idades entre 12 e 17 anos, moradores de alguns bairros do distrito.

¹ Formado em psicologia em 2004, estagiou entre outras frentes na área social, facilitando trabalhos em grupo com adolescentes em unidade feminina na antiga FEBEM, atual “Fundação Casa”. Graduado, trabalhou como pesquisador de campo, psicólogo social e mais recentemente também como analista e gestor de projetos sociais. Pode-se dizer que esta inclinação para o “coletivo” e para o trabalho de campo já se mostrara antes mesmo da graduação em sua vida, já que, de certo modo, desde a infância se situou naturalmente em espaços de diversidade, demonstrou interesse por explorações territoriais e certa tendência à observação e curiosidade.

Durante os três anos de duração do mestrado que resultou nesta dissertação, percorremos teorias, cursamos disciplinas e buscamos diálogos que pudessem amadurecer nosso olhar para a pesquisa e nos auxiliar a escolher de maneira suficientemente clara, referenciais e métodos capazes de darem conta do objetivo de nossa investigação. Caminhamos, por exemplo, da adolescência à juventude, enquanto atravessávamos parte da cidade - da região central a Marsilac² - para viabilizar nossa inserção e coleta de dados. Avançamos da exclusão à vulnerabilidade, firmando nosso eixo de discussão em Robert Castel e suas análises acerca das dinâmicas, ou “metamorfoses da questão social”, como destacado em um de seus títulos.

O que segue nas páginas à frente é, portanto, fruto de um caminho relativamente longo e repleto de amadurecimentos. É uma tentativa de tradução da realidade, conforme entendida sob alguns aspectos e pressupostos teóricos com a intenção de contribuir para o campo das ciências sociais, notadamente da psicologia social, e influenciar mudanças na esfera comunitária ou até mesmo em políticas públicas, pouco atenciosas, até então, a territórios como Marsilac e as particularidades de suas populações.

No primeiro capítulo, percorremos algumas ideias sobre exclusão, justificando nossa escolha por trabalhar com a expressão “vulnerabilidade” e o entendimento que dela faz Castel. Em seguida, passamos a tratar da juventude em Marsilac, foco maior desta pesquisa, iniciando com argumentos a favor do uso do termo “jovens” em detrimento de “adolescentes”, passando para um panorama com indicadores e resultados de pesquisas ligadas a esta população, principalmente, no Brasil. Fechamos esse capítulo com os olhos voltados ao distrito de Marsilac e seu contexto sociodemográfico dentro da cidade de São Paulo.

O terceiro capítulo é dedicado aos fundamentos da teoria das representações sociais, utilizada para uma segunda parte da análise dos dados. No quarto, por sua vez, tratamos do método, ou seja, do caminho e escolhas percorridas para realização desta pesquisa. Finalmente, no quinto, trazemos os principais resultados coletados e as análises realizadas segundo cruzamentos com as propostas de

² Ao todo foram 14 idas ao distrito, em um percurso rico em reflexões, número de transportes necessários, paisagens diversas e trânsito, que muito trouxeram à nossa realidade, fazendo ecoar internamente algumas precariedades relatadas pelos jovens participantes.

Castel e, em seguida, com a teoria das representações sociais. Encerramos o mesmo com as devidas conclusões.

Esperamos ter firmado os trilhos para um interessante e construtivo passeio, capaz de somar novos conhecimentos ao leitor e traduzir, minimamente, algumas vivências relatadas por quem é jovem em Marsilac.

1 Vulnerabilidade

Como se sabe, temos como objetivo final desta pesquisa apresentar algumas discussões e eventuais representações sociais sobre vulnerabilidade, tendo como base conteúdos expressos por jovens de Marsilac. Em tempo, nos dedicaremos a tratar da questão da juventude e do referido distrito de São Paulo (grandes focos do trabalho), mas por hora trataremos de dar volume ao tema da vulnerabilidade, percorrendo inicial e brevemente sobre o caminho que seguimos até a escolha do mesmo como pano de fundo para as análises produzidas finalmente, passando em seguida para a apresentação dos pressupostos de Robert Castel, nosso referencial teórico neste campo.

1.1 Da exclusão à vulnerabilidade

Se nos atemos declaradamente à vulnerabilidade, como o próprio título deste trabalho denuncia, não o fazemos sem que antes tenhamos passado por um caminho de destilação teórica - o qual iniciamos ainda utilizando o polissêmico termo “exclusão”. A partir de algumas leituras e argumentos compartilhados abaixo, compreendemos que falar de vulnerabilidade seria mais adequado do que falar em exclusão, uma vez que o primeiro poderia dar conta mais propriamente dos fenômenos que buscamos tatear em nossa pesquisa de campo.

A temática da exclusão é bastante debatida atualmente e seus termos aparecem sob distintos pontos de vista em escritos de também distintos autores. Apesar de há muito tempo existirem pensamentos e ideias sobre grupos e seus processos de segregação, notamos que a referência à exclusão social propriamente dita e grupos excluídos aparece pela primeira vez no livro *Os excluídos: um francês sobre dez*³ (*Les exclus: un français sur dix*), de René Lenoir⁴, de 1974. Como novidade principal, em seu conteúdo figurava o tratamento mais crônico e abrangente dado à

³ Devemos lembrar que nesta obra o termo exclusão aparece poucas vezes ao longo do texto, apontando para a introdução paulatina que o mesmo teve também ao longo dos anos. Sua escolha mesma para o título se deu mais por uma escolha editorial do que teórica.

⁴ Então Secretário de Estado para ação social do Governo de Georges Pompidou – que governou a França entre 1969 e 1974.

questão da exclusão, sinônimo agora de “inadaptação social, que atingia os doentes mentais, toxicômanos, alcoólatras e outros grupos vulneráveis como os imigrantes muçulmanos cuja integração era precária” (LEAL, 2004, p. 3).

A partir dos anos seguintes, e tendo a França como principal exportador, o termo exclusão passa a ganhar espaço nas produções, principalmente, das ciências sociais e humanas, aparecendo mais fortemente a partir de meados da década de oitenta⁵, inclusive no Brasil. Nos anos noventa, como se veria, se firma como uma noção ampla:

(...) consagrada a tal ponto, que seria possível pensar que se estava inaugurando um novo capítulo no entendimento da questão social: a tendência à precariedade, à marginalidade, antes periférica, tornava-se central; o recrutamento social de pobres alargava-se à custa de novas fatias da população; a impiedosa espiral da exclusão remetia duramente esses grupos populacionais em direção ao “bas fond”; a exclusão assumiu a cena pública e tornou-se o grande medo do fim do século (ZIONE, 2006, p. 18).

Uma série de autores passa a se dedicar ao tema da exclusão ou aos seus processos de causa, dentre os quais, podemos citar os estrangeiros Paugam, Costa, D’Allondans, Xiberras, Castel, Bourdieu, Rosanvallon e Souza Santos. No Brasil, os estudos neste contexto ficariam a cargo de estudiosos como Kowarick, Martins (José de Souza), Buarque (Cristovão), Amaral Lapa, Maricato (Ermínia), Santos (Milton), Sawaia e Sposati (VÉRAS, 2009).

Muitas abordagens e entendimentos apareceriam de mentes tão diversas. Descrevendo, propondo formas de compreensão ou a estudando em termos quantitativos, as ideias produzidas sobre essa temática contribuíram para a construção das representações que temos da exclusão social e dos excluídos, difundidas amplamente também pela mídia. Afora a polissemia que criaram, podemos dizer com as palavras de Paugam, que ajudaram nossa sociedade a tomar “consciência dela mesma e de suas disfunções, procurando, às vezes de maneira desordenada, soluções para esse mal que a transpassa” (PAUGAM, 1996 apud ZIONE, 2006, p. 15).

⁵

Antes deste período encontramos referências mais diretamente a fenômenos proximais como a marginalidade, pobreza e a desigualdade, quase sempre vinculados analiticamente a um contexto social excludente. Um exemplo é a pesquisa de Paim e Costa publicada em 1986, que investiga a relação da mortalidade infantil proporcional em Salvador (BA) e indicadores da desigualdade elencados pelos autores, ou seja, renda, disponibilidade de água e a aglomeração.

Apenas para ilustrar a diversidade de sentidos e usos feitos a partir do termo exclusão, podemos citar:

1) A produção de Costa (2001), que sugere uma compreensão objetiva ao propor alguns tipos categóricos de exclusão, ou seja, a) econômica: relacionada a situações de privação de recursos e marcada principalmente por más condições de vida, baixos níveis de instrução e qualificação profissional; b) social: relacionada a situações de privação do tipo relacional, marcada pelo isolamento, por exemplo. É o caso muitas vezes das pessoas com deficiência e dos idosos, por exemplo; c) cultural: relacionadas aos fatores culturais, como o racismo, a xenofobia, a homofobia, entre outros. É marcada por sua vez pela impossibilidade de integração social entre os diferentes; d) patológica: quando surge devido a aspectos de origem patológica, especialmente de ordem psicológica ou mental; e) por comportamentos autodestrutivos: relacionada a situações que favorecem a auto-exclusão, como situações de dependência química.

2) A visão dinâmica sobre o fenômeno, encontrada nos trabalhos de autores como os brasileiros Martins e Sawaia, assim como o francês Castel. Nesta perspectiva, a exclusão é enxergada mais proximamente a um processo complexo e não tanto como algo estático, objetivo. Por essa razão, preferem abster-se de atribuições categóricas e usar até mesmo outros termos e expressões⁶, como desfiliação (Castel) ou inclusão perversa (Sawaia). Podemos citar Martins, quando diz que a exclusão “constitui o conjunto das dificuldades, dos modos e dos problemas de uma inclusão precária e instável, marginal.” (1997, p. 26). Desta maneira, não existe de fato, sendo parte de um processo mais amplo. Sawaia, por sua vez, fala da exclusão como uma inclusão precária, descrevendo-a como:

(...) um processo complexo e multifacetado, uma configuração de dimensões materiais, políticas, relacionais e subjetivas. É processo sutil e dialético, pois só existe em relação à inclusão como parte constitutiva dela. (...) Não tem uma única forma e não é uma falha do sistema, devendo ser combatida como algo que perturba a ordem social, ao contrário, ele é produto do funcionamento do sistema (SAWAIA, 2009, p. 9).

3) A pesquisa produzida por Sposati (2000) na qual, apoiada em indicadores sociais como, por exemplo, cobertura de serviços, renda e níveis de educação de uma dada

⁶ Na mesma esteira outros autores também preferem o uso de outros termos. É o caso de Paugam (desqualificação), Gaujelac e Leonetti (desinserção) e Buarque (apartação social) (WANDERLEY, 2009).

população, propõe a mensuração da exclusão por meio do chamado Mapa de Exclusão/Inclusão Social. Este é, segundo a própria autora, uma “construção metodológica que produz a análise multidimensional de dados censitários e constrói uma medida territorial do grau de presença da exclusão/inclusão social nos lugares de uma cidade” (SPOSATI, 2000) Por meio desse instrumento se obteria uma assim chama da “topografia social” da desigualdade e das discrepâncias em termos de condições de vida.

4) A variada gama de assuntos junto aos quais se desenvolvem discussões em torno da exclusão. No campo da psicologia, por exemplo, a partir de uma pesquisa breve realizada em março de 2010 nas principais bases brasileiras de dados científicos da disciplina, encontramos os seguintes: saúde mental, saúde/doença, trabalho, educação, privação de liberdade, psicanálise e exploração/abandono infantil, nesta ordem de prevalência. Gênero e raça também aparecem, porém menos intensamente, associadas à exclusão.

Como se vê, são mesmo diversas as aplicações e os relacionamentos já empreendidos envolvendo a exclusão, o que ilustra seu caráter heterogêneo, polissêmico, mas pouco preciso⁷, permitindo

usos retóricos de diferentes qualidades, desde a concepção de desigualdade como resultante de deficiência ou inadaptação individual, falta de qualquer coisa, um sinônimo do sufixo sem (less), até a de injustiça e exploração social (SAWAIA, 2009, p. 7).

Tal constatação nos leva à aproximação com o pensamento de Robert Castel, suas propostas de compreensões e críticas sobre o alcance do termo exclusão, bem como sua construção teórica envolvendo a vulnerabilidade, vista como eixo central em um processo social excludente. Entremos em detalhes desta teoria adotada por nós como referência para pensar os fenômenos aos quais buscamos aproximação neste trabalho.

⁷ Esta opinião sobre a imprecisão do termo exclusão é defendida por diversos autores, dentre eles os já citados Castel e Sawaia, assim como Reis e Schwartzman (2002).

1.2 Da integração a desfiliação

De origem francesa, Castel é um sociólogo que se destaca atualmente entre os teóricos dedicados a pensar as dinâmicas sociais conflituosas e discriminatórias, principalmente a partir da crise da sociedade salarial. Tendo trabalhado junto a Bourdieu nos anos 60 e se dedicado anteriormente a estudos em psicanálise e psiquiatria, compõe, segundo Leal (2004), a categoria dos autores dedicados pensar a exclusão sob o ponto de vista da ruptura de laços sociais, ou integracionista⁸.

Segundo ele, o termo exclusão merece desconfiança e não serve aos propósitos de discussão dos fenômenos a que tenta se referir. Dentre as principais razões para essa desconfiança estariam a heterogeneidade de seus usos (servindo a tudo e a nada) e a tendência de colocar como autônomas as situações limites, excludentes, levando atenção ao estado final de um processo que deve ser visto como muito mais amplo. Como diz o próprio:

De hecho, la exclusión se da como el estado de todos los que se encuentran por fuera de los circuitos activos de intercambios sociales. En ultima instancia, esta señalización puede valer como una primera localización de los problemas que deben ser analizados, pero habría que agregar en seguida que estos “estados” no contienen su sentido en si mismos. Son el resultado de diferentes *trayectorias* que los marcan. (CASTEL, 2004, p. 23, grifo do autor).

Castel, nesta perspectiva, afirma que a exclusão pode servir como uma barreira para a reflexão e para a ação frente às dinâmicas sociais desiguais e discriminatórias, afastando o pesquisador/observador do amplo *continuum* das posições que ligam estados mais “in” ou mais “out” no tecido social. Sugere que existam fatores de exclusão, que a precedem e são capazes de mobilizar os indivíduos até este estado, como o funcionamento das empresas, as políticas de proteção assistencial e as próprias leis de regulação socioeconômicas.

Fazendo uma retrospectiva histórica, Castel argumenta também que seria inadequado continuarmos a utilizar o termo exclusão indiscriminadamente devido a sua relação com as práticas de apartação total inexistentes hoje, como as responsáveis pela supressão completa de grupos da sociedade (ex: como foi o caso

⁸

Leal (2004) propõe a divisão dos teóricos e propostas de entendimento a cerca da exclusão em três grupos segundo suas características principais, ou seja, a) ruptura de laços sociais: a visão integracionista; b) inserção precária no mundo do trabalho e/ou do consumo; c) não realização da cidadania.

dos judeus); as voltadas à construção de espaços fechados isolados integralmente da comunidade de entorno (ex: antigos hospitais de leprosos, “asilos” para loucos e cárceres para criminosos); ou as que, apesar de permitir o convívio em certos espaços, impunham privação de direitos e leis diferenciadas a determinados grupos (ex: como ocorreu com os indígenas durante a colonização) (CASTEL, 2004).

Por estas razões, propõe o uso do termo desfiliação para se referir ao estado mais limítrofe e apartado neste processo de mobilidade social no qual estamos imbricados. Para ele, falar de desfiliação:

não é ratificar uma ruptura, mas reconstruir um percurso. A noção pertence ao mesmo campo semântico que a dissociação, a desqualificação ou a invalidação social. Desfiliado, dissociado, invalidado, desqualificado em relação a quê? O problema é exatamente este. Mas já se vê qual será o registro das análises requeridas por tal escolha. Seria preciso reinscrever os déficits em trajetórias, reenviar as dinâmicas mais amplas, estar atentos aos pontos de oscilação que geram estados limites. Procurar a relação entre a situação em que se está e aquela de onde se vem, não autonomizar as situações extremas, mas juntar o que se passa nas periferias com o que acontece em direção ao centro (CASTEL, 2009, p. 26).

Parece clara a ideia de mobilidade impressa por Castel nesta visão, reforçada também no título de uma de suas principais obras e da qual retiramos a citação anterior, *As metamorfoses da questão social*, escrita em 1995. O uso da palavra metamorfoses teria a função de fazer “as certezas tremerem” e, assim, contribuir para a “recomposição da paisagem social” – a qual poderia ser analisada a partir de um esquema formado por 3 (três) zonas distintas, relacionadas a maior ou menor integração/coesão de indivíduos na sociedade, resultantes, por sua vez, das relações dos mesmos com o trabalho/produzibilidade e com os outros.

Nesta proposta teríamos a zona de integração (marcada por trabalho estável e forte inserção relacional), a zona de vulnerabilidade (na qual se identifica o trabalho precário e fragilidade dos apoios relacionais) e a zona de desfiliação (onde já se vê ausência e trabalho e isolamento relacional). Na primeira teríamos, por exemplo, grupos (pobres ou não) gozando segurança no emprego ou nas suas possibilidades produtivas e integrando fortes e coesas redes de dependência social. Na segunda veríamos trabalhadores de ordenado precário e/ou desempregados (jovens ou de

curta data) sem reservas econômicas, precários apoios⁹ e fragilizadas relações/integrações sociais. Já na terceira estariam, por exemplo, os desocupados, cortados (por opção ou não) dos espaços produtivos e de trabalho e dos apoios relacionais, bem como os errantes, irreconhecíveis e rejeitados por toda a parte. (CASTEL, 1997)

Uma quarta zona existiria à parte dessas três zonas de mobilidade social, mantendo, contudo, ligação estreita e causal com a zona de desfiliação, a chamada por Castel de zona de assistência. Esta estaria fundada sob o princípio da “casa de caridade” e do assistencialismo, devendo responder pela minimização de danos sofridos pela população desfiliada, bem como pela supressão dos fatores relacionados à possível desfiliação dos vulneráveis, em geral supranumerários, ou seja, aqueles que por novas exigências da competitividade, das reduções nas oportunidades de trabalho e/ou mesmo por rupturas sociais passaram a fazer parte do grupo dos que não têm mais um lugar estabelecido na sociedade capitalista.

Tal esquema marcado por estas três zonas de mobilidade social não deve ser lido, como observa o sociólogo francês, de maneira estática, mas sim dinâmica. Essas zonas “não são dadas em definitivo, suas fronteiras são móveis, operando-se passagens incessantes de uma à outra” (CASTEL, 1997, p. 26). Nesta proposta de entendimento a vulnerabilidade toma espaço estratégico central por ser um terreno social marcado pela “instabilidade, turbulências e povoado de indivíduos em situação precária na sua relação com o trabalho e frágeis em sua inserção relacional” (CASTEL, 1997, p. 26).

Ocorre daí uma retomada da vulnerabilidade como eixo propulsor de um processo dinâmico de integração e desfiliação capaz de afetar qualquer um em algum momento. Como uma zona a vulnerabilidade congrega a maior parte da população residente neste planeta (afinal, mais da metade das pessoas do mundo carecem de estabilidade plena nas duas áreas consideradas), como conceito passa a ampliar as possibilidades de análise dos fenômenos de desfiliação, ou por assim dizer, excludentes em alguma medida.

⁹ Estes apoios, segundo disse o próprio Castel em entrevista concedida à TV Cultura em 2010, referem-se aos direitos adquiridos e de fato consolidados como práticas em benefício de determinado grupo social (CASTEL, 2010).

A partir desta lógica notamos que a maioria das situações classificadas como de exclusão em discursos midiáticos, políticos, sociológicos ou do senso comum, dizem respeito à outra coisa. Tratam em si de uma vulnerabilidade definida pela degradação das relações de trabalho (produtividade profissional) e das inserções relacionais (CASTEL, 2004). Vulnerabilidade esta que nos força a entender o processo e não apenas olhar para seus efeitos e fins, ou em outras palavras, compreender as periferias a partir de sua relação com centro.

Para uma análise das dinâmicas e mobilidades sociais que levam um ou outro indivíduo ou grupo a se situar mais *in* ou *out* perante a zona de vulnerabilidade central, é imprescindível o levantamento de indicadores sociais a ele relativos e de dados sobre sua realidade cotidiana. Saber se as pessoas estão empregadas, procurando emprego, fazendo cursos profissionalizantes, inseridas em contextos de relações pessoais, buscando laços comunitários ou se estão cada vez mais distantes dos círculos interpessoais comuns e esperados dentro sua comunidade (seja de origem ou não) são passos importantes para entendermos como estão situadas no processo de coesão social. Melhor ainda se entrarmos em contato com os motivos que favorecem ou prejudicam essas inserções, sejam eles de ordem pessoal, coletiva ou política.

Castel, em um de seus mais recentes trabalhos (*A discriminação negativa: cidadãos ou autóctones*, publicado em 2008), tece uma vasta análise sobre as condições de vida e inserção social de jovens da periferia francesa descendentes de imigrantes magrebinos e subsaarianos no início dos anos 2000, buscando explicações sociais para compreender uma onda de manifestações violentas por eles empreendidas em 2005. Para tanto lança mão de dados jornalísticos, estatísticas demográficas e levantamentos sobre suas condições herdadas, histórico educacional, aspectos de moradia e de acesso ou não aos apoios e direitos a eles garantidos.

Dessa maneira, discute a vulnerabilidade que cerca tais jovens e a própria sociedade francesa, na medida em que põe à crítica as políticas públicas e os tratamentos dispensados a eles pelos sistemas educacionais, de assistência social entre outros. Ao contrário do que poderia se esperar, não circunscreve os indivíduos a que se refere em zonas e sim os coloca como parte de um todo problemático e que merece atenção, afirmando o cuidado em não favorecer a fixação de olhares em

conceitos como inseridos e desfilados, neste ou naquele lugar. Como ele mesmo insiste em dizer em um dos capítulos, não estão nem dentro nem fora (CASTEL, 2008). Na mesma direção (porém com menos pretensão) procuraremos analisar e discutir dados e conteúdos sociais relativos aos jovens de Marsilac sob o olhar da vulnerabilidade e das compreensões propostas por Castel e atentas as possíveis precariedades nas relações referentes ao mundo do trabalho e ao universo das relações sociais. Como ele, evitaremos fixar condições, procurando apenas identificar possíveis sinais de uma posição vulnerável já presente ou em curso.

2 Do foco de trabalho

Consideramos que a adolescência/juventude é objeto que foi construído culturalmente em nossas sociedades e transformado ao longo da história e dos contextos sociais. O conhecimento a seu respeito é importante para o entendimento de características, funcionamento e transformações que ocorrem na sociedade em diferentes aspectos das relações cotidianas (MENANDRO; TRINDADE; ALMEIDA, 2003, p.44).

Neste trabalho nosso foco de estudo são os jovens de Marsilac e vulnerabilidade. E para o melhor entendimento da nossa proposta de estudo, nas páginas que compõem este capítulo trataremos de discutir a juventude e o território escolhido por nós para o trabalho de campo, o distrito de Marsilac, em São Paulo.

Como percebido, adotamos o uso dos termos “jovens” e “juventude”, ao invés de “adolescentes” e “adolescência”, contudo, o fazemos apoiados em algumas discussões correntes na área da sociologia e psicologia social principalmente, bem como em diversos materiais produzidos sobre o tema na e para a esfera das políticas públicas. Nas linhas seguintes procuraremos percorrer os principais argumentos para esse posicionamento, passando adiante para uma etapa de breve caracterização social da população jovem no Brasil e na cidade de São Paulo, a partir de algumas pesquisas e estudos de referência na área.

2.1 Juventude: compreensões para além da adolescência

A noção de adolescência tem seu surgimento a partir do avanço dos estudos¹⁰ desenvolvimentistas, emergindo como uma etapa pela qual todos (ou a maioria) passariam obrigatoriamente e similarmente (COIMBRA; BOCCO; NASCIMENTO, 2005). O marco para o surgimento dessa noção é o clássico trabalho de sistematização de dados sobre adolescentes, publicado em 1904 por Stanley Hall. Neste, o autor fixa o termo e apresenta algumas características associadas a ele e

¹⁰ Delval e Pérez Pereira (apud CHAKUR, 2005, p. 290) propõem cinco etapas para esse progresso teórico da perspectiva desenvolvimentista e denominam esse primeiro período de “Período de observações esporádicas”.

ainda visíveis hoje, tais como período de turbulência e instabilidade emocional.¹¹ Adiante, outros estudiosos se debruçam sobre a “adolescência”, desenvolvendo trabalhos importantes em diferentes perspectivas teóricas, dentre os quais citamos principalmente, Erickson, Anna Freud e Piaget.

Desde então, muitos sentidos já foram alojados na grande categoria adolescência, que se tornou polissêmica e carregada de significados. Alguns trabalhos atuais nos apoiam nesse entendimento, iluminando compreensões já produzidas sobre esse objeto e fixando no presente conclusões que nos são úteis nesta pesquisa e, principalmente, para defender a preferência pelos termos juventude e jovens.

Por meio do estudo das representações sociais sobre adolescência/juventude a partir de textos jornalísticos da Revista *Veja*, dentro de dois determinados períodos¹², Menandro, Trindade e Almeida (2003) apresentam uma importante contribuição para os interessados no tema. Os autores encontraram e analisaram mais de 650 textos com a presença das palavras adolescente(s), jovem(ns), adolescência, juventude e estudante(s) e, do “Primeiro Período” puderam identificar seis classes de representações: *projetos de futuro*, *eleitor*, *rebelde*, *irreverente/descompromissado*, *estudantes* e *militância* – submetidas a dois agrupamentos, *Juventude*, *Futuro da Nação* (com as três primeiras classes) e *Juventude e Nova consciência* (com as três restantes). Do “Segundo Período”, as classes encontradas foram: *criação*, *prevenção* e *educação e futuro* – ambas inseridas no grupo *Adolescência: Necessidade de Proteção* - e *compromisso com o prazer*, *vulnerabilidade* e *violência* – agrupadas sob *Adolescência e Ruptura*.

Dentre as conclusões apresentadas destacamos: a) “o conjunto de representações sociais de adolescência/juventude ou de adolescente/jovem apoia-se um sistema de crenças e valores presentes na sociedade, ancorados em conhecimento científico produzido há muito tempo (...)”; b) em comparação entre gerações dos dois períodos, a do segundo (anos 90/2000) aparece como menos valorizada frente a do primeiro (anos 60/70); c) associado a educação, “trabalho” aparece em referência às gerações mais novas, enquanto “militância” e “engajamento” aparecem frente as

¹¹ Gallatin (1978 apud MENANDRO; TRINDADE; ALMEIDA, 2003), em uma espécie de crítica, observa que estes são aspectos diretamente ligados ao desenvolvimento sexual dos adolescentes.

¹² 1968 a 1974 (Primeiro Período) e 1996 a 2002 (Segundo Período).

anteriores; d) quanto a divertimento e ao aproveitamento da vida não houveram diferenças de valor; e) “violência” e “vulnerabilidade”, presentes no “Segundo Período”, reforçam a “predominância da associação de conteúdos negativos relacionados a jovens nos meios de comunicação”; e por fim, f) “quanto à diversidade social, fica clara a inclusão de jovens de diferentes classes sociais nos textos examinados do Segundo Período” tornando difícil ignorá-los em qualquer discussão atual (MENANDRO; TRINDADE; ALMEIDA, 2003, p. 53).

Esse estudo nos aponta para a existência e “presença” social de aspectos ligados à “identidade adolescente”, os quais carregam de sentido muitas análises e conclusões, incluindo as promovidas pela mídia em seus programas cotidianos e veiculações pró-consumo. Por conta disso, muitos autores têm dado preferência ao uso da palavra *jovens* a *adolescentes*, como fazemos aqui nesta pesquisa, por acreditar que, assim, possamos evitar analogias e correspondências representativas tendenciosas e estigmatizantes.

Sem a pretensão de encontrar uma resposta definitiva nem oferecer uma verdade, temos preferido usar os termos jovem e juventude em vez de adolescente e adolescência, uma vez que podem não se referir estritamente a uma faixa etária específica, nem a uma série de comportamentos reconhecidos como pertencendo a tal categoria. Pensar em juventude pareceu até agora a melhor forma de trazer uma *intensidade* juvenil em vez de uma identidade adolescente quando pensamos no público com o qual trabalhamos, ou seja, crianças e jovens caracterizados como perigosos em potencial. Com isso, enfatizamos as forças que atravessam e constituem os sujeitos em vez das formas com que se tenta defini-los (COIMBRA; BOCCO; NASCIMENTO, 2005, p.7).

Podemos dizer que o cerne desta discussão sustenta que a adolescência é uma construção conceitual que reduz características variáveis e complexas a um fenômeno natural, universal, gerando assim a preferência pelo uso do termo juventude em seu lugar (PAIVA; AYRES; FRANÇA JÚNIOR, 2008). Segundo Abramo (2008), essa percepção da juventude para além da adolescência começa a emergir em meados da década de 90, apoiada também pela percepção de que os problemas de vulnerabilidade e risco não terminam aos 18 anos (idade limite apontada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA para delimitar este período adolescente), mas se intensificam, em geral, a partir daí.

Vale dizer que estamos longe de crer que os termos juventude ou jovens situam-se em uma zona asséptica, isenta de representações e sentidos variados, não sofrendo

o que sofrem outros, como adolescência ou adolescentes. Ao longo das últimas décadas, muitas foram as construções associadas ao “espírito” juvenil, moldadas a partir de dinâmicas que marcaram momentos históricos e culturais, como o aumento dos atos delinquentes entre jovens nos anos cinquenta, as lutas e ameaças promovidas por eles no plano político, cultural ou moral nas décadas de 60 e 70 ou mesmo a predominância do individualismo, do consumismo e da indiferença política nas gerações jovens dos anos 80 (ABRAMO, 1997). Contudo, acreditamos que tais fatos só vêm apoiar a ideia de juventude como uma noção dinâmica e capaz de acolher tantas especificidades quanto forem os contextos de seus pertencentes. Esse caráter heterogêneo, por assim dizer, se coloca distante das apreensões estanques e prejudiciais a que tende o uso do termo adolescência, justificando assim, mais uma vez, nosso posicionamento.

2.2 Definindo juventude

Partindo de um olhar predominantemente sociológico podemos agrupar os entendimentos a cerca da juventude em duas grandes linhas: a) uma que a considera como um grupo social homogêneo, composto por indivíduos cuja característica mais marcante é o pertencimento a um determinado grupo etário; e b) outra, mais difusa, que compreende a existência de variadas culturas juvenis, formadas a partir de diferentes inserções e interesses sociais, definindo juventude como algo além de um bloco único determinado por dada faixa etária - o que vem incentivando o uso do termo *juventudes*, no plural. (PAIS, 1997 apud ABRAMOVAY, 2007). Contudo, embora distintas, tais visões não se anulam, uma vez que

[...] dependendo do enfoque, a juventude pode se apresentar tanto como um grupo aparentemente homogêneo quanto heterogêneo. No primeiro caso, por exemplo, quando a comparamos com outras gerações; na segunda hipótese, quando é analisada como conjunto social detentor de atributos sociais que diferenciam os jovens uns dos outros (PAIS, 1997 apud ABRAMOVAY, 2007, p. 24).

Esse entendimento de juventude como uma categoria que transborda os limites da faixa etária é corrente hoje na área social e permeia produções de diversos pesquisadores, como o da autora já citada Miriam Abramovay (2007), que utiliza frequentemente os termos *juventudes* e *culturas juvenis* como forma de marcar a

heterogeneidade já vista como característica do universo jovem. Nessa mesma direção segue Helena Wendel Abramo, outra forte referência no campo de estudo sobre jovens e que, por sua vez, faz uso corrente da expressão *condição juvenil* em seus textos, reforçando o status transitório e dinâmico deste momento de vida. A própria autora diz que essa condição remete a “uma etapa do ciclo de vida”, transição entre a infância e a fase adulta, “em tese a do ápice do desenvolvimento e de plena cidadania”, marcada pela capacidade possível de ser produtivo e participar das decisões, direitos e deveres regulatórios da sociedade. Segundo ela, no entanto, é preciso “lembrar que os conteúdos, a duração e a significação social destes atributos das fases da vida são culturais e históricos(...)” (ABRAMO, 2008, 41).

Alinhada a este entendimento, temos a definição de juventude apresentada por Paiva, Ayres e França Jr. (2008, p. 167), a qual adotamos como perspectiva psicossocial neste trabalho. Segundo eles, se trata de uma

[...] etapa da vida de passagem da infância para a vida adulta, um processo que apresenta especificidades segundo diferentes condições materiais da vida cotidiana, marcadas pelas diferenças de gênero, pelas relações raciais e pelas diferenças geográficas que atualizam as condições de existência, como o acesso a serviços e o exercício da cidadania. Definí-la com um sentido único e definitivo, uma natureza revelada pelas teorias de desenvolvimento psíquico ou corporal [...] implica desconsiderar o que conhecemos sobre a juventude. No mundo em que vivemos, a idade por si só não significa um sentido definitivo para cada fase da vida.

E assim compreendido, fica impossível falarmos de jovens como uma categoria hegemônica unicamente definida pela idade de um ou mais indivíduos. Na prática e no discurso sobre juventude, devemos, portanto, passar nos perguntar “de quais jovens estamos falando?”; exigindo de nós mesmos, maior crítica, leitura e escuta social, na tentativa de compreender contornos e nuances que afastam e aproximam alguns deles.

Em se tratando, por sua vez, do ponto de vista etário - o qual também nos importa - vimos que a juventude pode ser enxergada de modo mais uniforme, a partir da focalização na idade dos indivíduos que a compõem. Neste sentido o que se nota é uma variedade de propostas de delimitação, dentre as quais podemos citar a utilizada pela UNESCO, Brasil e União Européia, que vai dos 15 aos 29 anos, a defendida pela OMS, compreendida entre os 10 e 24, e a apresentada pelo Banco Mundial, de 12 a 24 anos. Há de se notar que embora venha acontecendo um

alargamento da juventude nos últimos anos, como sugere Abramo (2010), a extensão ou redução de sua faixa delimitadora é bem variada segundo diferentes trabalhos e pesquisas, mostrando-nos que sua definição também passa pela utilidade e capacidade de servir aos objetivos e realidades aos quais se volta. Um exemplo disso é a pesquisa “Encuesta Nacional de Juventud”, realizada em 2000 e 2005 pelo Instituto Mexicano de la Juventud, na qual foi adotado o intervalo de 12 a 29 anos - à parte de alguns dos principais referenciais adotados no mundo, como os citados acima.

Esse tratamento etário da juventude é predominante em produções relacionadas a contextos sociais e às políticas públicas, uma vez que ajudam a focar investidas e operacionalizar pesquisas, programas e projetos do Estado ou de organizações da sociedade civil, definindo mais nitidamente o rol de indivíduos a serem atingidos/envolvidos. A esse respeito, ou seja, a entrada dos jovens como temática na esfera de investimentos públicos e privados, devemos notar que ganhou espaço na América Latina a partir da década de 70, estimulada por organismos latino-americanos e mundiais como CEPAL e ONU, bem como por governos da Europa. No Brasil, especificamente, se dá de fato nos anos 80, principalmente a partir da entrada do tema juventude na Assembleia Constituinte de 1988 e a decorrente promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 – que apesar de tratar parcialmente desse espectro, cunhava um espaço de apoio formal para a discussão e defesa de direitos de crianças e jovens até 18 anos, ali chamados de adolescentes (KERBAUY, 2005).

É a partir desse período (anos 80/90) que surgem de forma mais maciça as pesquisas nacionais, *surveys* e trabalhos acadêmicos voltados à juventude e, especificamente, à compreensão de seu(s) contexto(s), comportamentos de risco, vulnerabilidades e estratégias de proteção. Não que isso tenha garantido, vale dizer, a ampliação plena do lugar do jovem na sociedade. Apenas mais recentemente (leia-se na última década) é que novas discussões aparecem nesses materiais, pensando, por exemplo, a questão da cidadania - embora ainda seja notável “uma forte tendência em se proteger e disponibilizar o acesso aos direitos sociais, mas uma despreocupação em se pensar e discutir os demais direitos, como por exemplo, o direito político e as possibilidades de participação” (MONTEIRO; CASTRO, 2008, p. 281).

Muitos poderiam ser os exemplos de produções contabilizadas nos últimos anos e tomadas como referência para o campo da juventude, no entanto, nos interessará aquelas voltadas à discussão de dados demográficos e contextuais produzidas como uma espécie de fotografia de momentos e situações vivenciadas por alguns jovens - especialmente do Brasil e de São Paulo. Tais informações servirão de base para compreendermos o todo da situação juvenil nesses territórios, assim como subsidiarão discussões comparativas entre suas partes adiante, quando discutiremos os dados colhidos com nossa população de pesquisa.

2.3 Jovens: quantos, onde, como?

Como vimos brevemente, ao longo das últimas décadas a juventude veio obtendo mais espaço enquanto objeto de estudos, de pesquisas e de políticas públicas. Materiais diversos são encontrados sobre o tema, pautando posicionamentos e investimentos governamentais e não governamentais em todo o mundo, colocando os jovens cada vez mais em foco. Como exemplo disso, no Brasil, há poucos anos tivemos o lançamento de uma Política Nacional de Juventude (2005) e recentemente vimos a ONU decretar 2010 como o Ano Internacional da Juventude.

De modo a ilustrar o universo jovem ao nosso redor e seus principais pontos críticos, traremos brevemente alguns dados sobre densidade demográfica, particularidades locais e situações, gerais e mais específicas, encontradas em produções sobre o tema. Sem o propósito de esgotar informações, procuramos apenas situar o leitor sobre alguns indicadores básicos e importantes para melhor inserí-lo na discussão de resultados de campo desta pesquisa. Para aprofundamentos, recomendamos a leitura das referências citadas ao longo das próximas linhas.

No mundo, segundo dados da ONU, vivem atualmente cerca 1,2 bilhão de jovens entre 15 e 24 anos que, se por um lado compartilham o pertencimento dentro do tema juventude, por outro vivenciam condições distintas de vida, dependendo de sua história, naturalidade, raça/cor, presença ou não de deficiência entre outras variáveis. É nítido perceber que aspectos de empregabilidade, educação e até mesmo densidade demográfica seguem tendências socioeconômicas vigentes, demonstrando a estreita relação entre a situação de um país e sua população. Não

é de se espantar, nesse sentido, que 87% dos jovens vivam nos países em desenvolvimento, uma vez sabido que na maioria deles vem caindo a taxa de mortalidade e mantendo-se (no geral) a de natalidade; ou que 62% da população africana tenha menos de 25 anos, já que se trata do continente com maior taxa de fecundidade e menor expectativa de vida do planeta, o que gera uma hiper concentração de habitantes nas faixas centrais da pirâmide etária regional. Na educação é compreensível observar que nos países em desenvolvimento, apenas 61% dos jovens do sexo masculino e 57% do feminino em idade adequada estão matriculados no ensino secundário, contra quase 100% de média na Europa nas mesmas categorias (BARBER-MADDEN; SABER, 2010).

Tomando estatísticas gerais, contudo, a situação muitas vezes se aproxima em quase todo território global, como ocorre no tema trabalho. Segundo dados da OIT - Organização Internacional do Trabalho (2010), a taxa de desemprego entre os jovens economicamente ativos entre 15 e 24 anos é crescente na maioria dos países, desenvolvidos ou não, passando de 11,9% em 2007 para 13% em dois anos – alcançando um total de 81 milhões de moços e moças em 2009. A mesma fonte nos informa que 28% dos trabalhadores jovens do mundo vivem em situação de extrema pobreza e que as mulheres dessa faixa etária têm mais dificuldade de encontrar emprego que os homens com esse perfil, sendo as mais atingidas pela falta de emprego.

Usando como referência os resultados da pesquisa “Juventudes Sul-Americanas: diálogos para a construção da democracia regional”, coordenada pelo Ibase¹³ e pelo Polis¹⁴, podemos citar resumidamente alguns recortes relativos à América do Sul – território no qual 25% da população é jovem. Nesse trabalho, que envolveu 14 mil participantes jovens e adultos de 6 países¹⁵ verificou-se, entre outras coisas, um aumento geral no nível de escolaridade dos primeiros em relação aos segundos, ficando a Argentina como o país com mais indivíduos em idade adequada no ensino médio. O Brasil, apesar de ter demonstrado avanços na educação e índices recordes, ficou em 5º (penúltimo) nessa classificação. Perguntando aos pesquisados

¹³ Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

¹⁴ Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais.

¹⁵ Brasil, Argentina, Bolívia, Uruguai, Chile e Paraguai.

qual seria a maior dificuldade para que estudassem, a resposta mais frequente entre os brasileiros foi “desinteresse do próprio jovem”.

A respeito dos maiores problemas enfrentados pelos jovens, os três primeiros itens citados entre os países foram violência, educação de baixa qualidade e dificuldades relativas ao trabalho/emprego, nesta ordem. Questionados sobre o que é mais importante para melhorarem na vida, a maior parte dos respondentes disse “seu próprio esforço”, seguido de “o apoio da família” - apontando para traços de um possível individualismo (também citado pelos próprios como uma característica predominantemente da juventude, se comparada aos adultos) ou de uma falta de confiança no governo (expressada pela maior parte dos respondentes ao dizerem que o governo “conhece as necessidades dos jovens, mas não faz nada”). Em contrapartida, quando perguntados a cerca de “o que é mais importante para transformar o país?”, a resposta mais frequente foi “as políticas governamentais” – o que parece demonstrar certo censo de realidade.

No que se referem ao Brasil, alguns dados merecem espaço. Segundo estimativas do IBGE o país possui hoje número recorde de jovens, ou seja, 51 milhões entre 15 e 29 anos. Produto de um crescimento demográfico nessa faixa etária iniciado já na década de 50, esse total deve diminuir a partir dos próximos anos, chegando no ano de 2050 em cerca de 49 milhões (CASTRO; AQUENI; ANDRADE, 2009).

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)/IBGE de 2007 apontam que 30,6% são considerados pobres, vivendo em famílias com renda domiciliar *per capita* de até meio salário mínimo; 15,7% pertencem a grupos domiciliares com média individual de mais de dois salários e 53,7% encontram-se em um extrato mediano, ou seja, com rendimentos de meio a dois salários por pessoa. Vale notar que, segundo esse levantamento, dos jovens pobres, 51,7% estão na região nordeste e 70,9% são não brancos – embora a distribuição dos jovens brasileiros entre os grupos branco e não branco seja de 47,1% e 52,9%, respectivamente, o que nos faz atentar ao peso regional e racial (cor) existente na geração desse contexto. O trabalho intitulado “Juventude e Políticas Sociais no Brasil”, lançado em 2009 pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) aprofunda esse olhar sobre distinções entre grupos de jovens ao referir em um de seus textos que, na educação,

a taxa de frequência líquida (estudantes que frequentam o nível de ensino adequado à sua idade) dos jovens negros é expressivamente menor que a dos jovens brancos, tanto no ensino médio como no superior (AQUINO, 2009, p. 32).

No ensino superior, sob informações da mesma fonte, a taxa de frequência líquida para os brancos é de 19,8%, enquanto para os não brancos é de 6,9%.

Outra discussão que trazemos para ilustrar ainda mais a diversidade de contextos existentes entre a vida dos jovens do Brasil (o que reafirma a validade do uso do termo “juventudes” para pensá-los) se dá entre as categorias urbana e rural. Maciçamente habitada, a primeira congrega 84,2% dos indivíduos entre 15 e 29 anos e que enfrentam, de modo geral, alta taxa de desemprego¹⁶ forte segregação e violência, bem como menor qualidade de vida – medida, por exemplo, pela qualidade de moradia, a qual é considerada inadequada para 48,7% desses jovens. Já os que vivem no campo (áreas rurais), além de algumas dificuldades comuns aos da cidade como a citada violência¹⁷ outras são vivenciadas, tais como precariedade de acesso aos equipamentos públicos, maior esforço físico exigido para atividades de trabalho e condições de vida precárias em termos tecnológicos, de assistência à saúde e de educação formal – haja visto que o nível de escolaridade dos jovens do campo é 26,5% menor que a média nacional (AQUINO, 2009)

Dentro de uma breve comparação com alguns países, é de se notar o ruim desempenho que nosso país apresenta em certos aspectos ligados à juventude. Destacamos alguns enunciados sobre educação e violência retirados da publicação do Banco Mundial chamada *Jovens em situação de risco no Brasil*, de 2007:

a) Entre os 41 países que aplicaram o teste do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA (SAEB e ENEM), o Brasil ficou em 40º, apenas atrás do Peru.

¹⁶ Segundo dados do IBGE, o índice de desemprego entre habitantes de regiões metropolitanas com idade de 18 a 24 anos chegava aos 12,5% no final de 2010.

¹⁷ Dados do *Mapa da violência 2010*, publicação elaborada por Julio Jacobo Waiselfisz e lançada pelo Instituto Sangari, afirmam um crescimento da violência contra jovens no país. De 1997 a 2007, por exemplo, houve um crescimento de 24% nos índices de homicídio vitimando população de 12 a 15 anos. Contudo, a circunscrita entre 15 e 24 anos é a que mais concentrou casos de homicídios em 2007, ou seja, 36,6%. Há de se observar que este crescimento aconteceu de modo acelerado de 1997 a 2003, desacelerando e diminuindo de 2004 até então. Nesta dinâmica, há de se notar que as taxas de violência nas capitais diminuíram mais que nas cidades periféricas, indicando um aumento da violência no interior (WASELFSZ, 2010).

b) Os índices de analfabetismo de jovens brasileiros chegam ao dobro da encontrada em alguns países populosos da América Latina.

c) O Brasil registra um dos índices mais altos de homicídio entre população jovem da América Latina.

Cabe citar que a expressão “jovens de risco” é muito utilizada entre a maioria das publicações aqui citadas, assim como a associação de vulnerabilidade à juventude. Tais usos se dirigem na maioria das vezes à população jovem mais pobre ou de convívio em áreas críticas, com alta criminalidade, presença ativa de tráfico de drogas, falta de saneamento e outros dados que indiquem fragilidade ou riscos eminentes. Em trabalho do Banco Mundial, jovens em situação de risco são definidos como:

[...] pessoas que, pela presença de determinados fatores em suas vidas, podem ser levadas a assumir comportamentos ou experienciar eventos danosos para si mesmas e para suas sociedades, incluindo a repetência e a evasão escolar, a ociosidade (sem estudo nem trabalho), o uso de drogas, os comportamentos violentos, a iniciação sexual precoce e as práticas sexuais arriscadas. [...] cabe à sociedade como um todo cuidar para que as crianças entrem na juventude com um adequado pacote de informações, tenham chances de fazer suas experiências como segurança e possam emergir na idade adulta como pessoas saudáveis e produtivas (BANCO MUNDIAL, 2007).

Posto isso, e sem a intenção de esgotar as ricas informações levantadas e aferidas de fora sobre as juventudes do Brasil, acreditamos que vale passarmos para uma breve apresentação de conteúdos elaborados pelos próprios jovens a cerca de suas vidas e contextos, reforçando o convite à leitura dos materiais citados para os interessados em aprofundar a leitura de indicadores objetivos, nacionais e internacionais. Para esse passeio por alguns dados capazes de iluminar entendimentos a respeito da própria compreensão dos jovens sobre a juventude, nos apoiaremos em duas importantes publicações voltadas a discutir pesquisas realizadas no país em diferentes momentos:

1) *Retratos da juventude brasileira*: análises de uma pesquisa nacional (ABRAMO; BRANCO, 2008) - traz os resultados (comentados em texto) da pesquisa “Perfil da Juventude Brasileira”, levantamento quantitativo de dados sobre a juventude realizada em 2003 pelo Instituto Cidadania e com uma amostra de 3.051 jovens entre 15 e 24 anos, de 198 municípios.

2) *Juventudes*: outros olhares sobre a diversidade (ABRAMOVAY; ANDRADE; ESTEVES, 2007) – publica uma série de textos comentando e apresentando resultados da pesquisa “Juventude, Juventudes: o que une e o que separa”, survey realizado pela Unesco em 2006 com uma amostra de cerca de 10 mil jovens entre 15 a 29 anos em 9 regiões metropolitanas do país.

Da obra *Retratos da juventude brasileira*, vale citar alguns resultados interessantes:

- segurança/violência, emprego, drogas e fome/miséria, são os problemas que mais preocupam os jovens, nesta ordem;
- a grande maioria dos mesmos é solteira (78%);
- 80% dos pesquisado entre 18 e 20 anos já tinham iniciado sua vida sexual, contra 48% na faixa entre 15 a 17 anos e 93% entre o grupo de 21 a 24 anos;
- 36% dos jovens estudam e trabalham, sendo menor tal índice entre as idades de 15 a 17 anos (10%);
- dos que trabalham 31% o fazem por mais de oito horas dia e 63% estão na informalidade;
- quanto menor a escolaridade e renda, mais precárias as condições de trabalho;
- o que mais afasta os jovens do lazer é a falta de dinheiro, a falta de tempo e impedimentos colocados pelos pais, nesta ordem;
- ter amigos é a melhor coisa de se ser jovem, segundo os pesquisados;
- os direitos sociais julgados mais importantes para os jovens pelos pesquisados são: 1º educação, 2º emprego, 3º lazer e 4º saúde;
- a região nordeste tem a pior taxa de remuneração para os jovens enquanto a sudeste, a melhor;

- a presença de jovens no ensino médio é maior na região sudeste e menor na nordeste;

Por sua vez, a partir da publicação *Juventude: outros olhares sobre a diversidade*, destacamos os seguintes resultados:

- segundo os jovens entrevistados, a principal característica da condição juvenil é a identidade visual – moda e aparência; se somadas, as opções relativas à vulnerabilidade social (insegurança pessoal/social e falta de perspectiva) ficam em segundo lugar;
- 7,2% dos jovens em idade já adequada cursam ou cursaram a faculdade;
- a atividade que mais gostam de praticar em casa é assistir à televisão, seguida de ouvir música e dormir/descansar. Os três programas de TV preferidos são, na sequência, novelas, filmes e noticiários. O estilo de música mais ouvido é o sertanejo, vindo depois em (2º) rock e as canções românticas (empatados), (3º) forró e (4º) pagode;
- fora de casa a atividade de que mais gostam é reunir-se com amigos;
- 27,3% dos ouvidos já participaram ou participam de alguma organização associativa, na maioria de cunho religioso;
- a maioria dos jovens relatou que acredita que a participação política dessa geração é melhor que a de seus pais;
- o tipo de violência mais vista ou vivenciada pelos rapazes e moças ouvidos são as brigas, seguido pelo consumo de drogas e assaltos; quanto mais próximos do meio rural maior é a percepção e vivência de brigas, exceto àquelas envolvendo policiais, mais frequente nas áreas urbanizadas;
- 58,3% dos respondentes afirmam não saber usar um computador. Dos que sabem, apenas 13,9% são usuários avançados. Os negros e pardos são os que apresentam menos contato e conhecimento com computadores;
- as taxas mais altas de aborto estão entre as idades de 15 a 17 anos;

- 80,1% dos jovens do sexo masculino e 82,6% do feminino dizem só transar usando camisinha.

Enfim, a partir da leitura dos dois livros, concluímos em grandes linhas que apesar das dificuldades e diversidade de situações vivenciadas, a maioria dos jovens se situa de modo confortável e satisfatório em sua condição juvenil. Dados da pesquisa realizada pelo Instituto Cidadania afirmam que 74% dos pesquisados declaram que há mais coisas boas em ser jovem do que ruins, reforçando resultados da pesquisa da Unesco, na qual se verificou que 75% dos entrevistados se dizem satisfeitos¹⁸ (69%) ou muito satisfeitos (6%) com a vida que têm. Se por um lado parece um dado considerável (uma boa notícia), por outro, nos diz que cerca de 25% dos jovens não compartilham dessa opinião, perfazendo um contingente possivelmente aquém das políticas públicas, de alguns direitos garantidos ou das condições favoráveis de existência e saúde física e mental, os quais, em números estimados, se aproximam dos 12 milhões de habitantes.

Isto posto, podemos discutir adiante outra parte de nosso foco de trabalho, o distrito de Marsilac, lançando mão de alguns de seus indicadores na tentativa de justificar a escolha dos jovens que lá moram para participarem deste estudo que dialoga com a vulnerabilidade. Para começar, porém, algumas linhas devem ser ditas sobre a cidade de São Paulo, na qual se insere o referido distrito.

2.4 São Paulo e Marsilac – características e indicadores sociais

O território tanto quanto o lugar são esquizofrênicos, porque de um lado acolhem os vetores da globalização, que neles se instalam para impor sua nova ordem, e, de outro lado, neles se produz uma contra-ordem, porque há uma produção acelerada de pobres, excluídos e marginalizados (SANTOS, M. 2003, p. 114).

A cidade de São Paulo, a mais populosa de todo o Hemisfério Sul, conta com estimados 11 milhões de habitantes, segundo projeções da Fundação Seade para 2010. Surgida da construção de um colégio jesuíta em 1554, passou a receber atenção e investimentos de Portugal somente em fins do século XVII, a partir da

¹⁸ Observamos que a satisfação com a própria vida é mais elevada entre as classes socioeconômicas mais altas. Enquanto 73% na classe A/B se sentem satisfeitos, na D/E, 67% referem este estado. Na maior parte das respostas, o principal motivo de satisfação é a família (UNESCO, 2006).

descoberta do ouro em Minas Gerais, território vizinho e para o qual São Paulo se localizava de modo estratégico. É do século XVIII em diante, contudo, que a cidade se firma como pólo econômico nacional, a partir do estabelecimento do ciclo de produção paulista de cana de açúcar e, posteriormente, de café.

Com a criação de suas estradas de ferro no século XIX, ligando a capital ao interior e ao litoral, inicia-se um forte movimento produtivo/econômico responsável pela atração de imigrantes¹⁹ inicialmente e, já a partir da década de 30 do século XX, de migrantes - principalmente da região Nordeste. É nesse século que a cidade atinge seu ápice em relação ao crescimento populacional – período em que passa de 240 mil (1900) para cerca de 10 milhões de habitantes (2000), sendo seu principal salto registrado entre as décadas de 60 e 80 (Acervo Instituto Geográfico e Cartográfico - IBGE).

São Paulo possui um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – indicador sintético calculado a partir de dados de educação, longevidade e renda – (0,841) no entanto, registra elevado nível de desigualdade entre os 96 distritos que compõem seu território e se organizam em 31 subprefeituras. Enquanto alguns ultrapassam a marca de 0,900, outros beiram 0,700 – índices que se aproximam respectivamente das médias nacionais de países diferentes do ponto de vista socioeconômico, como a Irlanda (0,895) e o Brasil (0,699), conforme dados do PNUD (2010).

Outro indicador que reflete tal discrepância é o índice de Gini, uma medida de desigualdade baseada em renda e consumo elaborada pelo italiano Corrado Gini. Por meio dessa métrica que varia de 0 a 1, sendo 0 nenhuma desigualdade e 1 desigualdade extrema, o município se localiza na categoria dos com muito alta desigualdade (*very high inequality*) e com valores entre 0,500 e 0,599 – característico de países como Nigéria, Etiópia, Colômbia, Equador, Argentina entre outros (ONU-HABITAT, 2008).

¹⁹

Europeus e asiáticos configurariam as principais etnias instaladas em São Paulo.

Figura 1 – Mapa da cidade de São Paulo, seus distritos e subprefeituras.
Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento – Sempla (1992).

Como na maioria das metrópoles, o crescimento socioeconômico de São Paulo se deu historicamente a partir de um movimento centrífugo, ou seja, do centro para as periferias. Com a ocupação da região central pelas famílias dominantes na economia paulistana, restava aos trabalhadores comuns apenas as terras um tanto afastadas na época. Segundo dados da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano, Emplasa (2002/2003), até 1881, a área com traços urbanizados da cidade compreendia apenas as regiões da Sé, República, Santa Cecília, Bom Retiro e Brás. Em 1900 esta mesma área já atingia Penha, Lapa, Tucuruvi e Vila Mariana, e em 1950 chegava à Anhanguera, Grajaú, Itaim Paulista e Raposo Tavares. Somente na década de 1980 é que recursos urbanos como asfalto, saneamento, luz

elétrica etc. chegam parcialmente a todas as regiões distritais da capital, direcionados à população migrante que instala-se nas áreas periféricas.

Como causas para essa dinâmica de ocupação das periferias, distinguimos em literatura três causas principalmente, a saber: *o mercado de trabalho e a estrutura social* – a partir da ideia de que a segregação urbana é consequência do mercado de trabalho, suas oportunidades e concentrações; *a dinâmica do mercado imobiliário e da produção de moradias* – marcada pela valorização de terras próximas ao centro e suas “riquezas”, pelas ocupações, loteamentos e comercialização futura de terrenos a preços mais acessíveis nas periferias, bem como pelas especulações imobiliárias capazes de valorizar ou não regiões da cidade; e *as políticas estatais* – que ao longo dos tempos vêm incluindo ou marcando a segregação de certas regiões a partir de leis de zoneamento, transferências populacionais, aportes financeiros, reurbanizações, etc (TORRES; MARQUES; FERREIRA; BITAR, 2003).

Essa dinâmica metropolitana histórica marca ainda hoje a cidade, sendo responsável por um atual espaço central econômica e estruturalmente desenvolvido e oportuno, composto por uma população com mais anos de estudo e melhor renda, por exemplo, em contraposição a extremos com pouca concentração de oportunidades, saneamento precário e pessoas com baixa renda e pouco graduadas. Como diz Nakano em seu artigo intitulado “Desenvolvimento territorial e regulação urbanística nas áreas centrais de São Paulo”,

Com a metropolização, ocorre a expansão das funções centrais na cidade de São Paulo em direção aos territórios do vetor sudoeste. São territórios localizados entre os principais rios da cidade (Tietê, Pinheiros e Tamanduateí). Essas áreas passam a ser conhecidas como o “centro expandido” da metrópole, e inclui distritos como, por exemplo, Pinheiros, Moema, Jardim Paulista, Itaim Bibi, dentre outros. É uma área reconhecidamente privilegiada da cidade. Nesse quadrante localiza-se boa parte do dinamismo econômico e das oportunidades paulistanas. Há a maior concentração de empregos da cidade, mormente no setor de comércio e serviços, convivendo com os bairros residenciais de mais alta renda (NAKANO, 2004, p. 8)

Dados do IBGE (Censo 2000), indicam, por exemplo, que nessa delimitação centralizada apenas 10% dos domicílios possuem renda geral igual ou inferior a três salários mínimos, condição que atinge 45% ou mais das residências do extremo sul e leste. Nota-se então a presença de dois opostos, de um lado, grupos privilegiados e ricos, habitantes dos melhores locais do ponto de vista urbanístico e mais valorizados no capital imobiliário, e de outro, grupos vivendo em situações de

pobreza, com condições precárias de moradia e restrito ou nenhum acesso aos serviços coletivos (NAKANO, 2007). Há de se observar, ressaltamos, que este espaço central ao qual nos referimos não se restringe apenas ao distrito da Sé – no qual está o marco zero da cidade – mas sim incluindo parte de distritos que hoje configuram sua região central expandida, como disseram, dentre os quais Pinheiros, Lapa, Vila Mariana, Liberdade, Mooca, Moema, Ipiranga entre outros. Vale dizer que apesar de marcadas como polaridades, centro e periferias não configuram totalmente uma imagem de separação homogênea. Torres, Marques, Ferreira e Bitar (2003) nos lembram que elas se entrecruzam no espaço paulistano, apoiados em argumentos e fatos recentes como: a) o surgimento de vários empreendimentos urbanos fechados em regiões da cidade tradicionalmente ocupadas por pobres; b) a verificação de um processo de disseminação da pobreza por todo território, levando ao surgimento de novos focos de favelas a partir de invasões de pequenas porções de terras não ocupadas/urbanizadas; e c) o investimento público nas áreas periféricas resultando em mudanças estruturais visíveis na melhoria de indicadores sociais em alguns distritos. Porém, é visível um padrão de desigualdade em muitos mapas e indicadores sociais utilizados como referências para inúmeras discussões, principalmente entre as aproximadas com o campo social-econômico. Neles, unanimemente, é visível uma região central mais privilegiada. No entanto, assim como não é nossa intenção aprofundar discussões sobre as dinâmicas históricas e os argumentos explicativos para o surgimento dessas disparidades no município e seus efeitos, tão pouco temos o desejo de apresentar todos os indicadores e mapas até então elaborados para visualização, por assim dizer, deste contexto. Cabe agora, tendo em vista os objetivos deste trabalho, nos ater nas características de um desses distritos periféricos, Marsilac, e alguns indicadores capazes de tornar nítida sua condição geral de vulnerabilidade e sua disparidade contextual frente outros distritos paulistanos. Tal discussão é fundamental, pois argumenta a favor da escolha de jovens desta região em específico para um trabalho como o presente, desenrolado sob a temática da vulnerabilidade.

Localizado no extremo sul do município a cidade de São Paulo e compondo a subprefeitura de Parelheiros, o distrito de Marsilac figura entre os economicamente mais pobres do território paulistano e até 2000 possuía 100% de sua população vivendo em condições rurais, segundo o Censo do mesmo ano (IBGE). Suas origens

remontam a construção do ramal Mairinque-Santos da Estrada de Ferro Sorocabana, em 1935, e tem seu nome advindo de um técnico responsável pela obra, o Engenheiro Ferroviário José Alfredo Marsilac.

Situado a 50 km do Centro, possui extensão de aproximadamente 200 km² e comporta uma extensa área de preservação ambiental, a APA Capivari-Monos – parte do parque estadual da Serra do Mar. Seus limites territoriais alcançam o distrito de Parelheiros ao Norte, o município de Itanhaém ao Sul, São Bernardo do Campo a Leste e Embu-Guaçu a Oeste. Conta com ótima qualidade de ar, cachoeiras e rios preservados, costumeiramente visitados por pessoas de outras regiões. Para chegar até lá partindo da área central da cidade leva-se de 2 a 3 horas em um trajeto que demanda, no mínimo, três passagens em transporte público.

Figura 2 – Representação do distrito de Marsilac e principais recursos naturais.
Adaptado de *Folha de São Paulo* (2009), Editoria de Arte/Folha Imagem.

Marsilac contava em 2004 com uma população de 9.165 pessoas, conforme dados da Fundação Seade / IBGE (2004), dos quais registrava-se a seguinte divisão etária: 23% de 0 a 9 anos, 16% de 10 a 17 anos, 12% de 18 a 24 anos, 41% de 25 a 59

anos e, finalmente, 8% com 60 anos ou mais. Junto a outros quatro distritos²⁰ computa a maior taxa de crescimento populacional da cidade, isto é, mais de 4% ao ano. Essa dinâmica nos permite prever uma população atual em torno de 12 mil habitantes - que poderá ser colocada a prova em breve a partir da divulgação dos dados do Censo 2010 - recém finalizado mas ainda com resultados parcialmente divulgados. Pessoas que contam atualmente no território com apenas duas escolas, três unidades básicas de saúde (uma delas inaugurada em novembro de 2010), uma unidade móvel do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), duas unidades da polícia militar e apenas um equipamento de proteção básica de assistência social (Centro para Crianças e Adolescentes) conveniado à Secretaria Municipal de Assistência Social (inaugurado em 2008).

Esse distrito de extremo sul, um dos 15 com maior população negra da cidade, chama a atenção ainda por alguns indicadores sociais, como o pior IDH dentre os 96 distritos paulistanos (0,701)²¹ e elevados índices de exclusão/inclusão²² e de vulnerabilidade, conforme aponta o Mapa de Vulnerabilidade Social – desenvolvido pelo CEM (Centro de Estudos da Metrópole), vinculado ao Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), junto à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo. Publicado em 2004, foi elaborado com base na análise de dimensões como condições de habitação, renda, escolaridade, gênero, idade e estrutura familiar, aplicadas em 13.000 setores censitários²³. Como resultado chegou-se a oito categorias de referência, que vão de nenhum grau de privação até altíssimo grau de privação.

²⁰ Parelheiros (Sul); Anhanguera e Perus (Noroeste); Cidade Tiradentes (Leste).

²¹ Próximo de países como Egito (0,703) e Nicarágua (0,699), mas abaixo do índice municipal (0,841) e do nacional (0,813).

²² Segundo o Mapa de Exclusão/Inclusão Social – desenvolvido por Sposati (2000).

²³ Setor censitário é uma medida de divisão do território nacional, incluindo todas as suas cidades, adotada por organizações públicas e privadas, tendo em vista o melhor manejo das estratégias de campo em suas atividades. A cidade de São Paulo, segundo o Centro de Estudos da Metrópole possui 13.193 setores censitários.

Figura 3 – Mapa da Vulnerabilidade Social – Município de São PauloFonte: CEM/CEBRAP – 2004.

Como se vê, atribui-se a Marsilac 4 cores/categorias distintas a partir das análises realizadas, demonstrando certa dinâmica dentro de seu próprio território. Abaixo segue quadro com legenda das categorias de vulnerabilidade identificadas na região, conforme fonte citada.

Figura 4 – Quadro com legenda das categorias de vulnerabilidade referenciadas ao distrito de Marsilac.Fonte: Mapa da Vulnerabilidade Social - CEM/CEBRAP – 2004

Um outro instrumento aponta para características de Marsilac, que nos faz voltar a atenção a esse distrito e às variáveis que dizem respeito diretamente ao cotidiano de sua população, é o chamado mapa dos direitos humanos, criado pela Comissão Municipal de Direitos Humanos e que inclui variáveis agregadas em cinco diferentes dimensões: socioeconômica, violência, criança e adolescente, mulher e negro. Em sua versão condensada, o distrito aparece dentro da categoria de regiões com baixa garantia de direitos.

Para uma análise das condições de vida dos jovens especificamente, temos à disposição o Índice de Vulnerabilidade Juvenil, que foi elaborado pela Fundação Seade com vistas a apontar áreas prioritárias para intervenções junto a esse público que só em Marsilac chega aos 1.100 habitantes entre 15 e 19 anos. Para seu cálculo foram considerados os níveis de crescimento demográfico, presença de jovens na população do distrito, frequência à escola, ocorrência de gravidez na adolescência e violência/mortalidade por homicídio na população dessa faixa etária residente em cada distrito e rendimento nominal médio do chefe do domicílio. Esse índice é consolidado em uma escala de 0 a 100, permitindo a criação de distintas graduações aplicadas no território da cidade.

Marsilac, a partir de dados do ano 2000, aparece com uma densidade demográfica jovem abaixo da maioria dos distritos, no entanto, com índices altos em variáveis críticas como rendimento nominal, violência/mortalidade por homicídio, gravidez na adolescência e frequência de jovens de 15 a 17 anos na escola. Em sua versão consolidada aparece, portanto, como a principal região vulnerável do território, como se observa na figura a seguir.

Figura 5 – Mapa - Índice de Vulnerabilidade Juvenil
Fonte: Fundação Seade – 2000.

Parece nítida, a partir destas evidências, a condição de vulnerabilidade desse imenso distrito no extremo sul da cidade e, particularmente, de sua população

jovem. Esperamos, portanto, ter caminhado o suficiente na direção de nossa intenção de justificar a escolha da população escolhida para este trabalho.

Devemos, por fim, atentar ao fato de que o termo vulnerabilidade conforme utilizado para elaborar os indicadores e mapas apresentados aqui, circula por uma noção distinta da qual utilizamos apoiados em Castel (segundo visto no capítulo 1). Nota-se que nesses instrumentos, vulnerabilidade está associada a fatores de riscos diversos e condições de vida desfavoráveis, contudo, não são analisados com foco nos dois eixos estruturantes para o autor das condições e dimensões de vulnerabilidade, a saber, precariedades nas relações e precariedade na dimensão produtiva, conforme já apresentado em capítulo anterior. Isso não inviabiliza a tomada desses indicadores como referência para nossa escolha de objeto, possibilitando, pelo contrário, a ampliação das discussões existentes.

3 Tratando das Representações Sociais

Propor um trabalho que articule debates envolvendo Representações Sociais é sempre um desafio, haja vista que se trata de uma teoria transversal (por ser psicossocial) que em quase 50 anos de existência veio se desenvolvendo e tornando-se ampla em suas abordagens e possibilidades metodológicas, tanto quanto complexa em suas articulações teóricas. Sua escolha como um dos eixos de “leitura” dos dados coletados com os jovens desta pesquisa (o outro, como já apresentado, é a noção de vulnerabilidade proposta por Castel) repousa no fato de que, em suma, permite-nos enxergar possíveis modos de entendimento e interpretação dos próprios jovens a cerca de uma condição vulnerável, a partir de seu discurso, suas opiniões sobre si mesmos, os outros e o mundo.

Propomos a seguir a apresentação de algumas linhas necessárias não para esgotar o que consta no escopo da teoria das Representações Sociais (o que caberia em um trabalho estrito sobre o tema), mas sim para situar brevemente o leitor a cerca de seus principais conceitos e aplicações práticas, na tentativa de argumentar a favor de seu uso neste trabalho e favorecer entendimentos futuros, no momento da discussão de resultados.

3.1 Sua teoria

A teoria das Representações Sociais (RS) se originou na Europa a partir da publicação, em 1961, do estudo intitulado “La psychanalyse: son image et son public”, realizado por Serge Moscovici – pesquisador de origem romena e criado na França. Seu objetivo neste trabalho era entender o fenômeno de socialização da psicanálise, sua apropriação pela sociedade parisiense, bem como o processo de sua transformação para servir a outros usos e funções sociais (SÁ, 2004). Para tanto, coletou conteúdos relativos a opiniões e atitudes, bem como conhecimentos correntes sobre psicanálise e os psicanalistas, fazendo uso de questionários, pesquisas de opinião e coleta de amostras de material jornalístico publicados entre os anos de 1952 e 1953 na França (FARR, 2008).

Moscovici, obviamente, não foi o primeiro a utilizar a palavra *représentations*, inclusive na França. A título de observação e maior contextualização do cenário em que nasce a teoria das RS, vale colocar que:

ela tem sido sempre um termo altamente polissêmico, referindo-se a várias atividades da mente, como a produção de imagens, símbolos e sinais, como também demonstrações gráficas, isto é, coordenadas cartesianas e imitação. O primeiro significado, listado no Dicionário Francês, Robert, caracteriza “*représentations*” como uma ação de colocar algo na frente dos olhos de outra pessoa ou na frente da mente de outra pessoa. Isso indica que a “*représentation*” francesa exhibe, acima de tudo, características sociais e dialógicas. (...) Na língua francesa contemporânea, a palavra “*représentation*” mantém seu significado dinâmico (MARKOVA, 2006, p. 170).

Um dos principais autores a discutir a questão da representação foi Émile Durkheim, que trabalhou na sociologia a noção de representações coletivas – terreno sob o qual Moscovici desenvolveria sua teoria, apoiado também em Jean Piaget²⁴ e mais precisamente em uma de suas obras, “*La représentation du monde chez l’enfant*” (1926).

Em sua discussão, Durkheim as caracteriza como instâncias *per se*, frutos de um substrato da coletividade e determinantes na vida dos indivíduos. Suas principais características seriam a coercitividade, autonomia e exterioridade. Em outros termos, “os indivíduos que compõem a sociedade seriam portadores e usuários das representações coletivas” (SÁ, 2004, p. 21).

Este caráter denso²⁵, externo (autônomo) e determinante das representações coletivas, fortemente relacionáveis à sociedade na qual foram cunhadas (menos complexas, plurais e rápidas em suas mudanças), pode ser entendido melhor a partir da seguinte afirmação de Durkheim, publicada em seu texto “Representações individuais e representações coletivas”, de 1898:

A sociedade tem por substrato o conjunto de indivíduos associados. O sistema que eles formam quando se unem, e que varia segundo sua disposição na superfície do território, a natureza de vias de comunicação, constitui a base sobre a qual se eleva a vida social. As representações que

²⁴ Segundo o próprio Moscovici (2003, p. 45), foi Piaget o primeiro “penetrar o interior para descobrir os mecanismos internos” das representações o mais detalhadamente possível ao estudar a representação do mundo da criança, mostrando a possibilidade de se “considerar um fenômeno o que era antes visto como um conceito”. Tal perspectiva seria determinante para as investigações sobre a dinâmicas das RS.

²⁵ Apoiados na afirmação de Moscovici (2003, p. 47): “(...) representações, em sua (Durkheim) teoria, são como o adensamento da neblina, ou, em outras palavras, elas agem como suportes para muitas palavras ou idéias – como as camadas de um ar estagnado na atmosfera da sociedade, do qual se diz que pode ser cortado com uma faca”.

são sua trama se livram das relações que se estabelecem entre os indivíduos assim combinados ou entre os grupos secundários que se intercalam entre o indivíduo e a sociedade total (DURKHEIM, 2007, p. 33).

Sensível ao aspecto dinâmico e essencial da comunicação nas relações interpessoais e intergrupais, Moscovici vai além de Durkheim²⁶ ao superar a idéia de que as representações públicas mantenham unicamente um modo coercitivo na relação com os indivíduos, entendendo que a noção do compartilhar as apreende melhor, uma vez que seus elementos são construídos através da comunicação e se relacionam através dela (MOSCOVICI, 2003). Com as palavras deste autor, entendemos que “do ponto de vista dinâmico, as representações sociais se apresentam como uma ‘rede’ de idéias, metáforas e imagens, mais ou menos interligadas livremente (...)”. (MOSCOVICI, 2003, p. 210). E a partir de uma comparação extremamente didática, que vale a citação a seguir (apesar de sua extensão), o mesmo nos diz que:

Como o dinheiro, elas têm uma existência à medida que são úteis, que circulam, ao tomar diferentes formas na memória, na percepção, nas obras de arte e assim por diante, embora sendo, contudo, sempre reconhecidas como idênticas, do mesmo modo que 100 francos podem ser representados por uma nota, um cheque de viagem, ou um número no extrato da conta bancária. E seu valor distintivo varia de acordo com relações de contiguidade, como notou David Hume. Se encontro um colega durante uma viagem à Alemanha, eu o represento como um compatriota e digo a mim mesmo “Vejam, um francês.” Se dou de cara com ele em uma rua em Tóquio, faço dele a imagem de um europeu. E se, supostamente, nos encontrássemos em Marte, eu pensaria “Eis aqui um humano”.

Do mesmo modo que o dinheiro, sob outros aspectos, as representações são sociais pelo fato de serem um fato psicológico, de três maneiras: elas possuem um aspecto impessoal, no sentido de pertencer a todos; elas são a representação de outros, pertencentes a outras pessoas ou a outro grupo; e elas são uma representação pessoal, percebida afetivamente como pertencente ao ego. Além do mais, não devemos esquecer que as representações, como o dinheiro, são construídas com o duplo fim de agir e avaliar (MOSCOVICI, 2003, p. 211).

Nesta perspectiva, Moscovici reforça a ideia de indivíduo ativo e criativo, que compartilha e produz representações sociais. A partir do que podemos entender que “elas não apenas surgem através de mediações sociais, mas tornam-se, elas próprias, mediações sociais.” (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 81). Vemos aí o que

²⁶ As principais ações de Moscovici no que tange o caminho de desenvolvimento da teoria das RS e sua distinção à Durkheim são: a) retirou o peso da ontologia social do conceito sociológico de Durkheim, ao mudar o campo de aplicação para algo entre o social e o psicológico; b) inserir uma consistência cognitiva bastante acentuada no conceito; c) colocou o cotidiano como seu campo de ação; e d) “especificou a representação como uma forma de conhecimento particular, relacionado com o senso comum, com a interação social e com a socialização” (XAVIER, 2002, p. 22).

Spink (1993) chama de um posicionamento mais integrador, capaz de ao mesmo tempo situar o homem no processo histórico e lhe abrir espaço para as forças criativas da subjetividade, trazendo à pauta a questão do afeto.

É por isso que podemos afirmar que as RS se apresentam em palavras, sentimentos e condutas, devendo ser analisadas a partir da compreensão de estruturas e comportamentos sociais (MINAYO, 2008). São, utilizando outro autor:

(...) formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias —, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação. Deste modo, as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam (SPINK, 1993, p. 300).

Ainda, para esboçar este complexo contexto no qual circulam e são produzidas as representações sociais, Jodelet (1989 apud SPINK, 2008) propõe o esquema da Figura 1, reafirmando o caráter dinâmico das mesmas e a importância de uma análise aprofundada deste mesmo campo de estudo.

Figura 6 – Campo de Estudos da Representação Social
(JODELET, 1989 apud SPINK, 2008, p. 118)

Parece claro neste esquema o que dissemos sobre a função mediadora das representações e a implícita importância da linguagem nesta dinâmica. E nesta esfera de mediação das representações, podemos dizer que a finalidade central está localizada na transformação do não familiar em familiar, ou seja, em contribuir para a familiaridade das coisas, aproximando-as do indivíduo ativo que as representa. Dito outro jeito, a representação sempre implica na atribuição de sentidos e categorizações, na medida em que traduz algo do mundo, inserindo assim qualquer 'objeto' em um dado 'nome'. Contudo, este processo de transformar palavras, coisas e ideias não familiares em usuais, atuais e próximas, não é tão simples. Para familiarizá-los é preciso que entrem em funcionamento dois mecanismos de um processo baseado na memória e em conclusões passadas, a ancoragem e a objetivação (MOSCOVICI, 2003).

A ancoragem diz respeito ao ato de classificar e dar nomes às coisas. É um processo por meio do qual ancoramos certos nomes, fenômenos e outros objetos mentais em categorias que julgamos apropriadas, a partir de aproximações entre as qualidades que os definem perante nossos nada isentos olhos e significados atribuídos. A ancoragem se dá, pois, a partir da atribuição de sentidos ao objeto e do estabelecimento de uma relação positiva ou negativa deste com sentido e com a categoria em que foi ancorado. "Pela classificação do que é inclassificável, pelo fato de se dar um nome ao que não tinha nome, nós somos capazes de imaginá-lo, de representá-lo" (MOSCOVICI, 2003, p. 62). Quando, por exemplo, dizemos que alguém que conhecemos há pouco é extrovertido, o fazemos porque encontramos correspondências convincentes entre ele e o paradigma que define extroversão, estando-nos aptos a partir de então para representar esse alguém, articulando-o com nossas teorias, vivências, sentimentos e desejos quaisquer, formando assim nossas opiniões e moldando nossas atitudes a respeito.

Segundo Sá, o que está implícito na questão é uma

comparação generalizadora ou particularizadora, pelas quais se decreta que o objeto se inclui ou se afasta da categoria, com base na coincidência/divergência em relação a um único ou poucos aspectos salientes que definem o protótipo (SÁ, 2004, p. 38).

As ações de classificar e denominar, como dito, estão intimamente ligadas neste processo de ancoragem que, em últimas vias, dá lugar em nossa mente às coisas não familiares.

A objetivação, por sua vez, diz respeito a tornar uma ideia algo objetivo, dotada de tangibilidade. Nas palavras do fundador da teoria das RS, objetivar:

é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem. Comparar é já representar, encher o que está naturalmente vazio, com substância. Temos apenas de comparar Deus com um pai e o que era invisível, instantaneamente se torna visível em nossas mentes, como uma pessoa a quem nós podemos responder como tal (MOSCOVICI, 2003, p. 72).

Por meio da objetivação, conseguimos dar um caráter quase físico às coisas. Acabamos por tornar concretas as noções abstratas que as imagens construídas por nossa cognição estruturante simulam. Este processo implica em três etapas: a “descontextualização da informação por meio de critérios normativos e culturais; (...) a formação de uma estrutura que reproduz de maneira figurativa uma estrutura conceitual; (...) e a transformação destas imagens em elementos da realidade.” (SPINK, 1993, p. 306).

Como explica Moscovici (2003), partindo do pressuposto que as palavras sempre falam de algo, somos impelidos a ligá-las a alguma coisa, encontrando equivalentes não verbais e figurativos associados a conjuntos de ideias. Observamos, porém, que de um enorme ‘estoque’ de palavras circulantes, algumas podem “não ser facilmente ligadas a imagens, seja porque não existem imagens suficientes facilmente acessíveis, seja porque as imagens são tabus” (MOSCOVICI, 2003, p. 72). Falamos aqui dos casos, por exemplo, das coisas e dos fenômenos que acabam no campo de indescritível e/ou surreal, por assim dizer.

É, portanto, por meio destes dois processos (ancoragem e objetivação) que representamos o mundo e criamos assim a realidade social na qual estamos imersos e ativamente interferindo. E apesar de isso se dar apoiado na tradição, na memória, cultura e passado, não significa que não estejamos criando e acrescentando novos elementos a essa realidade comum (universo consensual)²⁷, ou que não estejamos

²⁷ Moscovici aponta para a existência de duas classes de universos de pensamento, os consensuais e os reificados. Os primeiros, segundo Sá (2004), dizem respeito aos espaços nos quais se dão as atividades intelectuais cotidianas da interação social pelas quais se produz as RS e moldam o senso comum. Nos

mudando o sistema de pensamento social (SÁ, 2004). Pelo contrário, a cada representação reafirmamos ou negamos posições individuais e do(s) grupo(s) ao(s) qual(is) pertencemos, fazendo valer a nobre subjetividade.

Posto o básico (diríamos) sobre a teoria das RS e partindo do pressuposto de que não resta dúvida sobre o fato de que a mobilização e expressão das mesmas se dêem no cotidiano das interações e comunicações entre as pessoas (sejam num bar, cozinha de casa, escritório, filas de cinema, banco etc) podemos passar adiante, dedicando algumas linhas aos aspectos mais relacionados à prática com as representações sociais.

3.2 Sua prática

O trabalho com as RS na perspectiva de Moscovici é algo que veio se dando aos poucos após a publicação do trabalho seminal deste autor em 1961. Sua teoria se fixou na Europa, de fato, nos anos 80 após as primeiras publicações em língua inglesa empreendidas pelo próprio Moscovici (*Social Cognition*, de 1981) e junto ao seu principal entusiasta Robert Farr (*Representações Sociais*, de 1984) (LEME, 2004).

Segundo Almeida (2009), a introdução dessa teoria no Brasil se deu também a partir da mesma década, via universidades de fora do eixo Rio-São Paulo, principalmente do Nordeste e Centro-Oeste do país – não sem certa resistência por parte das vertentes tanto psicológicas como sociológicas (como diria Farr) da Psicologia Social. Entre a primeira “o estudo das RS era visto como uma nova roupagem para aquilo que já vinha sendo feito: o estudo das atitudes(...)”, entre a segunda, de cunho mais marxista na época, era considerado “um desvio ideológico, marcado pelo viés idealista”. De qualquer modo, em pouco tempo tal resistência seria amenizada. “O desenvolvimento de pesquisas colocou em evidência o valor

segundos, circulam e se produzem as ciências e o pensamento erudito, com suas características de objetividade, rigor lógico-metodológico, abstração teórica, compartimentalização e estratificação hierárquica. Em outras palavras, nos universos reificados “(...) os ocupantes não são igualmente autorizados para representá-la (sociedade) e falar em seu nome. O grau de participação é determinado exclusivamente pelo nível de qualificação”. Já nos universos consensuais, “a sociedade se vê como um grupo feito de indivíduos que são de igual valor e irredutíveis. (...) cada indivíduo manifesta suas opiniões, apresenta teorias e tem uma resposta para todos os problemas” (MOSCOVICI, 1981 apud SÁ, 2004, p. 29).

heurístico do aporte teórico da (teoria das) RS, fazendo com que o conceito evoluísse na direção de uma teoria amplamente investigada” (ALMEIDA, 2009, p. 715).

Interessa-nos que, a partir de então, uma série de pesquisas surgem no país, aumentando em número e, na maioria, em qualidade também nas décadas seguintes. Deste bojo de produções, trabalhos muito interessantes são citados com frequência, dentre os quais o realizado em 1991 por Sato (2004), voltado à representação social do trabalho penoso a partir do discurso de profissionais do transporte público em São Paulo; a pesquisa de 1993 relatada por Castro (2004), interessada em identificar as representações sociais de prostituição junto a prostitutas do Rio de Janeiro; e a empreendida por Spink (1993), na qual procurou-se discutir as RS de hipertensão arterial partir de conteúdos expressos por médicos e pacientes; e o de Menandro, Trindade e Almeida (2003), interessado em apreender representações sociais da adolescência/juventude a partir de textos jornalísticos nos períodos de 1968-1974 e 1996-2000. Outros, realizados propriamente com jovens, como o presente, também figuram entre boas referências sobre o crescimento do tema das representações no país, dentre os quais citamos “Atitudes de adolescentes frente à delinquência como representações sociais”, de Menin (2003); e “A representação social das adolescentes sobre a gravidez nesta etapa de vida”, de Rangel e Queiroz (2008).

Dada sua transversalidade perante os diferentes campos e temáticas de estudo, a teoria da RS possibilita a conversa e convivência entre diferentes vertentes de pesquisa. Permite:

a aplicação de diferentes óticas disciplinares, como acontece com as ciências sociais, a psicologia cognitiva e psicologia social; o estudo de diferentes níveis de realidade: intraindividual, interindividual, situacional e ideológico; a aplicação de recortes diferentes: ênfase no produto ou no processo, na elaboração das representações, na relação entre representação e comportamento. É inevitável, portanto, que sejam adotados procedimentos também diversificados para a coleta e análise de dados (SPINK, 2004, p. 92-93).

Dentre as técnicas mais comuns para acesso às representações sociais, vale observar, estão as técnicas verbais - como diria Spink (2004). Por meio delas podemos dar voz aos indivíduos e grupos ouvidos, propiciando o aparecimento de um rico material psicossocial espontâneo, independentemente de o discurso situar-

se mais ao individual ou mais ao social. Importante, sim, é o estudo das possibilidades de técnicas de coleta existentes e a escolha de uma ou mais capazes de se adequar ao contexto (tempo, local, público, recursos etc) e também passíveis de suscitar uma narrativa capaz de originar o aparecimento, se houver, das representações sociais às quais se está orientado. Sobretudo, é imprescindível o rigor científico (o qual trataremos no capítulo sobre método) e sensibilidade ao pesquisador para compreender o que Bosi (2003, p. 61) chama de “maneira de ser do depoente”, e assim, estabelecer canais fluidos de expressões e silêncio.

De qualquer modo, e sejam lá quais forem as escolhas metodológicas feitas, vale notar que as pesquisas com RS sempre deveriam se articular sob os domínios de três dimensões, como sugere Sá (1998): a) conteúdo cognitivo; b) contexto sociocultural; e c) estatutos epistemológicos e eruditos. Como diz este pesquisador da Universidade Estadual do Rio de Janeiro:

De fato, pelos padrões ideais, a simples descrição do conteúdo cognitivo de uma representação, sem relacioná-lo às condições socioculturais que favoreceram sua emergência e/ou sem uma discussão de sua natureza epistêmica em confronto com o saber erudito, não configura uma pesquisa realmente completa (SÁ, 1998, p. 33).

Antes disso, para a própria definição inicial do que se deseja estudar, ou seja, o objeto de pesquisa, precisamos decidir o quê, com quem e como proceder, considerando a imbricada relação entre o sujeito e o objeto da representação, uma vez aceita a afirmação de que uma representação social é sempre de alguém (sujeito) e de alguma coisa (objeto).

No nosso caso, por exemplo, trataremos das representações sobre vulnerabilidade produzidas por jovens do distrito de Marsilac (São Paulo) a partir de grupos focais orientados por um roteiro temático e tendo como pano de fundo a ideia de vulnerabilidade proposta por Robert Castel. Temos, portanto, os ingredientes básicos de um objeto de pesquisa, segundo Sá (1998), fenômeno, teoria e método.

Utilizar a teoria das RS aqui cumpre um papel importante na medida em que dá espaço à compreensão (por um viés psicossocial) das interpretações, opiniões, conhecimentos elaborados (representados) pelos participantes a cerca da vulnerabilidade a partir de sua interação e familiarização com conteúdos transmitidos sobre este assunto/termo, sejam por teorias, conversas de esquina, reportagens,

entre outras possíveis fontes de representações sociais. Afora outras discussões metodológicas, melhor apresentadas no capítulo cabível, vale ressaltar o que já foi dito outrora, ou seja, que além de identificar e contextualizar estas referidas representações sociais (se elas existirem)²⁸ propomos neste trabalho a discussão sobre condições de vulnerabilidade dos jovens participantes, segundo cruzamento de indicadores expressos em seu discurso com a teoria de Castel. Vê-se que não se trata de um estudo puro, por assim dizer, de representações sociais, e sim mescla caminhos de análise em sua discussão. Se por um lado parece arriscado, uma vez que pode sofrer com a falta de espaço dedicado estritamente às RS e suas investigações, por outro, afirma o lugar junto aos estudos que exploram a chamada triangulação de métodos, corrente hoje em dia e valorizada por suas possibilidades metodológicas e ricos resultados. Posto isso, passemos adiante.

²⁸

A existência de representações sociais sobre dado objeto nem sempre é uma certeza. Afinal, “o grupo considerado para o estudo pode nunca ter ‘dado a menor bola’ para o objeto que o pesquisador achava ser importante na sua vida cotidiana” (SÁ, 1998, p. 47).

4 Objetivo e método

Todo o conhecimento científico é autoconhecimento (SANTOS, B. S. 2008, p. 83)

O método, de modo geral, pode ser entendido como o percurso (caminho) adotado para se chegar a um determinado fim,²⁹ contudo, recebe também outras correspondências quando inserido no contexto das pesquisas acadêmicas, dentre as quais a ideia de uma sucessão de passos em busca da explicação de fenômenos orientados por uma perspectiva teórica (GOLDENBERG, 1997).

Sem a intenção de aprofundar discussões sobre o método em si e os estudos a ele dedicados – o que nos aproximaria da metodologia – procuraremos expor o caminho por nós adotado neste trabalho tendo em vista o alcance de um grande objetivo, ou seja, identificar e discutir possíveis estados de vulnerabilidade (segundo a entende Robert Castel) e eventuais representações sociais acerca da mesma, a partir do discurso de jovens do distrito de Marsilac, cidade de São Paulo.

Antes de expormos os passos adotados neste caminho, é válido situar o leitor sobre nossa ideia acerca do campo de pesquisa e do complexo terreno no qual se situam as escolhas e decisões tomadas ao longo de um trabalho como este, sempre marcadas por uma dialética entre pesquisador e mundo pesquisado. Nossa intenção? Expor limitações, assumir intencionalidades e marcar o caráter único e por isso contributivo deste material, seja pelos seus (julgados) erros ou acertos.

4.1 Breves linhas sobre o campo e a dialética entre objetivo e subjetivo

Em geral, no âmbito das pesquisas, entende-se como campo o lugar de onde coletamos os dados a serem utilizados em nossas análises e discussões investigativas. Pesquisadores de abordagens quantitativas e qualitativas utilizam

²⁹

Sentido advindo de seu termo grego de origem, *methodos*.

essa expressão quando se referem à ida, já empreendida ou futura, a dado local com o intuito de apreender informações desejáveis. Essa noção de campo volta-se diretamente à antropologia, ciência que de fato a estruturou a partir, principalmente, dos trabalhos de antropólogos como Boas, Mead e Malinowski, que traçaram os contornos do método de trabalho de campo (DENZIN; LINCOLN, 2006). Seu sentido clássico na antropologia é apresentado por Frehse (2005, p. 18) como sendo “o cenário físico amplo e diversificado onde podem ser buscados os objetos de reflexão do antropólogo”.

Essa ideia, apesar de apontar para um local objetivo, nos permite extrapolações, uma vez entendendo que podemos buscar “objetos de reflexão” em outros espaços que não somente “cenários físicos” quando tratamos de pesquisas predominantemente qualitativas – sugerindo um campo de investigação mais amplo e complexo. Isso porque:

Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Esses pesquisadores enfatizam a natureza repleta de valores da investigação. Buscam soluções para as questões que realçam o *modo* como a experiência social é criada e adquire significado. Já os estudos quantitativos enfatizam o ato de medir e de analisar as relações causais entre variáveis, e não processos. Aqueles que propõem esses estudos alegam que seu trabalho é feito a partir de um esquema livre de valores (DENZIN; LINCOLN, 2005, p. 23).

Ao se interessar pelo processo e valorizar a relação entre pesquisador e o que é estudado, a pesquisa qualitativa dá margem ao subjetivo e abre precedentes para ações que ampliam seu campo de investigação, diferentemente do que ocorre em geral na pesquisa quantitativa, mais apoiada na separação de sujeito e objeto, vendo nisso grande parte de seu rigor. Rockwell (1986) também caminha nessa direção quando descreve o processo analítico da pesquisa como sendo o “espaço das dialéticas entre as categorias sociais e as categorias teóricas”³⁰ (p. 50). Nesse processo é a ação do pesquisador o propulsor do diálogo entre tais categorias, fonte de sínteses e novos movimentos que fazem avançar a teoria e a ciência.

Em seu trabalho sobre estudos de caso, Stake (2000) também nos aponta para esse posicionamento ativo do pesquisador ao nos mostrar que a todo momento escolhas

³⁰

Segundo Rockwell (1986, p. 48) categoria social se trata de uma construção social de categorias para repensar e/ou organizar a realidade. Já as categorias teóricas (analíticas), podem ser entendidas como categorias externas a um dado fenômeno social, utilizadas na aproximação e análise do mesmo.

são feitas em um processo de pesquisa, da seleção das primeiras questões, passando pelo tratamento definido para os dados, até o momento em se opta pelo mais adequado modo de apresentar, “contar” seus resultados e empreendimentos, a favor de um tal desejo íntimo. Nessa direção e indo mais além o autor valoriza o aprendizado do pesquisador no campo e a capacidade deste como facilitador para o aprendizado de outros.

Com isso, acreditamos poder afirmar que o campo de pesquisa do pesquisador em trabalhos como o nosso não é apenas físico, externo e observável, mas também é sensível, interno. É, pois, um campo complexo, que incita incursões críticas constantes e se situa em constante dialética construtiva de si e do mundo. E aqui falamos aproximados de perspectivas como a do construtivismo - a qual “supõe uma ontologia relativista (existem realidades múltiplas), uma epistemologia subjetivista (o conhecedor e o entrevistado trabalham juntos na criação das compreensões) e um conjunto naturalista (no mundo natural) de procedimentos metodológicos” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 35); do construcionismo - onde “tanto o objeto como o sujeito são construções sócio-históricas: o modo como acessamos a realidade institui os objetos que constituem a realidade” (SPINK; MENEGON, 2004, p. 76); bem como da física quântica – que rompeu paradigmas da física ao “demonstrar que o ato de conhecimento e o produto do conhecimento eram inseparáveis” (SANTOS, B. S., 2008, p. 82)

Neste espaço de pensamento, por existirem distintos tipos de pesquisadores, existirão tipos distintos de resultados a partir da investigação de uma mesma realidade, onde a escolha do próprio método molda por si só o tipo de história que será contada sobre o mundo – parafraseando Denzin e Lincoln (2006) quando dizem que não existem nem métodos piores nem melhores, e que apenas contam diferentes histórias. Nesse espaço de pensamento todo objeto é uma continuação do sujeito de algum modo e vice e versa. E por esta concepção “todo o conhecimento é autoconhecimento”, como diria Boaventura de Souza Santos (2008, p. 80).

Nesse sentido, o rigor do método não diz mais respeito à “replicabilidade”, “generabilidade” e fidedignidade, mas à possibilidade de explicitar a intersubjetividade presente no processo de pesquisa, a partir da apresentação dos

passos da análise e da interpretação como dizem Spink e Lima (2004), de modo a propiciar a leitura transparente desse processo e seu uso como instrumento de avanço científico. Complementando, “não é a verdade intrínseca de nossos instrumentos que define o rigor e sim a compreensão dos limites de suas possibilidades” (SPINK, 2008, p. 128).

Com isso queremos reforçar a idéia de que os resultados deste trabalho (e não somente dele) passam por lugares subjetivos e assim estarão sempre sujeitos a re-discussão por outrem, enfatizando inclusive que a própria escolha do método aqui adotado e das técnicas escolhidas também influenciaram nestes resultados a partir do momento em que abriram certas possibilidades e fecharam outras, como sempre há de ser. Posto isso, podemos seguir adiante, discorrendo sobre os passos dados por nós em cada ponto deste caminho.

4.2 Da escolha das estratégias e suas aplicações

Tendo definido nosso objetivo de pesquisa, situado dentro da problemática sobre jovens e vulnerabilidade na periferia de São Paulo, iniciamos uma série de mobilizações e sondagens para viabilizar o que se costuma chamar de **inserção**, ou seja, “conseguir permissão para estudar aquilo que se quer estudar, ter acesso às pessoas que se quer observar, entrevistar ou entregar questionários” (BECKER, 1994, p. 34).

A sondagem dos locais para acesso aos jovens de Marsilac iniciou-se em fins de 2007, quando da redação do projeto de pesquisa que culminou neste trabalho. Junto com ela os estudos para definição da faixa etária com a qual iríamos trabalhar, visto que a categoria "jovem" pode comportar indivíduos de 10 a 29 anos em geral – vide alguns dos principais referenciais nessa área, apresentados no Capítulo 2 deste trabalho. A partir de um levantamento breve via Internet e telefone, identificamos certa variedade de espaços nos quais havia circulação do público jovem de até 17 anos predominantemente, ou seja, escolas, grupos de atividades em unidades básicas de saúde (UBS) e espaços sociais, confirmando a viabilidade de, adiante, acessar tal público por meio da inserção em um ou mais desses locais. Jovens com

idade acima dessa faixa não foram encontrados de modo concentrado no distrito em nenhum local, apontando para possíveis dificuldades de trabalho e levando-nos à adoção da faixa etária entre 12 e 17 anos como limite para participação nesta pesquisa.

Essa escolha mostrou-se válida e interessante não somente pelas melhores condições de trabalho e oportunidades de inserção geradas (como dissemos), como também pela possibilidade de discutirmos a vulnerabilidade a partir da vida e ponto de vista específico de jovens recém inseridos nessa categoria. Outro aspecto positivo da escolha deste *rang* etário reside na maior possibilidade de apresentarmos resultados capazes de ainda surtir efeito entre os mesmos indivíduos enquanto jovens – seja devido aos *insights* e construções subjetivas proporcionadas a eles por meio dos grupos e/ou devolutiva ou, quiçá, pelos desdobramentos que eventualmente este trabalho possa vir a ter junto às políticas públicas municipais.

Com dedicação às leituras teóricas e frequência nas aulas do nosso programa de mestrado já em curso, retomamos as ações de sondagem dos espaços no início de 2009, a partir da qual identificamos alguns potencialmente interessantes: duas UBSs, duas escolas estaduais e uma organização social. Tendo em vista a distribuição populacional no território do distrito, traçamos a meta de cobrirmos dois bairros distintos e estrategicamente posicionados em Marsilac, o Embura (o mais urbanizado e com acesso mais fácil a outras regiões e bairros) e o homônimo Marsilac (mais a sul, predominantemente rural, ponto final da linha de ônibus que serve o distrito e de melhor acesso à uma população habitante de áreas mais isoladas).

Por meio telefônico fizemos contato efetivo com duas escolas estaduais (uma em cada bairro), uma organização social de administração alemã e uma Unidade Básica de Saúde (UBS) – ambas no bairro Marsilac. Nessas ocasiões, além de apresentar a pesquisa e a nós mesmos, buscamos levantar informações sobre a frequência de jovens e interesse além de disponibilidade física e de tempo para acolher este trabalho, que já pressupunha a adoção da técnica do *grupo focal* para coleta de dados – pelas razões descritas adiante. De modo geral, fomos bem acolhidos nesse contato, conseguindo facilmente acesso aos responsáveis pelos locais. Estes por sua vez, reagiram de modo positivo à proposta, com exceção do diretor da escola

estadual localizada em Marsilac (bairro), que não aceitou agendar uma reunião conosco alegando que precisaríamos de uma autorização da Secretaria Estadual de Educação. Seguindo esta "lógica" acessamos tal secretaria que nos informou sobre a autonomia dada a todo diretor para decidir sobre a autorização a iniciativas como a nossa. Em retorno expusemos essas informações e por conta de indisponibilidade de cronograma e espaços para a realização dos grupos, não obtivemos autorização para inserção da escola.

Por outro lado, obtivemos aceitação para trabalho junto à organização social (uma ONG) do mesmo bairro, a qual, segundo seu dirigente, acolhia cerca de 70 crianças e jovens matriculados na escola a qual nos negou o acesso – solucionando o problema de acesso a população alvo habitante deste entorno. Outra aceitação veio da escola localizada no bairro do Embura, levando-nos ao alcance da meta estabelecida. A UBS seria descartada das opções devido à indisponibilidade de espaços adequados para a realização dos grupos focais.

Durante o final de 2009 e início de 2010, realizamos visitas aos locais escolhidos,³¹ conversando pessoalmente com seus dirigentes e encaminhando posteriormente os termos de autorização para realização da pesquisa (ANEXO A). Nessas conversas, apresentamos novamente a pesquisa evitando, contudo, entrar em detalhes teóricos a cerca dos processos de exclusão que pudessem de alguma forma influenciar os dados. De modo geral falávamos que a pesquisa era voltada a compreender o cotidiano dos jovens da região sob um olhar atento aos processos de inclusão/exclusão – uma vez que ainda não havíamos adotado a noção de vulnerabilidade, o que se deu após certa maturação de idéias e aprofundamentos teóricos. Buscamos, no diálogo com os dirigentes, sobretudo, alinhar expectativas e promover o estabelecimento de um vínculo de responsabilidade e confiança. Isto feito, discutimos e traçamos os meios para escolha e envolvimento dos jovens **participantes** da pesquisa, procurando seguir corretamente algumas recomendações técnicas e éticas.

Optamos pela formação de 6 grupos de 5 a 7 participantes entre 12 e 17 anos (conforme definição prévia), atendendo às sugestões teóricas sobre o grupo focal no

³¹ Escola Estadual “Prof. Hilton Reis Santos” – localizada no bairro do Embura; e organização social “Mão Cooperadora – Obras Sociais e Educacionais” – localizada no bairro de Marsilac, há 10 minutos à pé em estrada de terra partindo do ponto final do ônibus de acesso ao distrito.

que diz respeito a número de grupos capazes de proporcionar saturação de conteúdos e composição dos mesmos (homogeneidade e total de envolvidos), o que será melhor exposto adiante. Por conta da maior proporção de jovens entre a faixa etária trabalhada presentes na escola (180) frente os presentes na ONG (75), optamos pela realização proporcional de 4 grupos na primeira e 2 na segunda. Com base em critérios como equidade representativa de idade, sexo e cor, assim como disposição e interesse em participar, foram selecionados (pela própria equipe de profissionais dos espaços) os jovens de cada grupo, que tiveram que contar com a autorização de seus pais para participarem da pesquisa – a partir do preenchimento do termo de consentimento (ANEXO B). Preferiu-se não optar por mais um termo de consentimento assinado pelos próprios jovens, uma vez entendendo que o fato do indivíduo estar presente e participar do grupo por livre e espontânea vontade, já seria por si só um consentimento manifesto (CAREY, 1994).

Dos 42 jovens que apontaram o desejo de participar e inclusive preencheram o termo de consentimento, 6 não compareceram em nenhum dos dias e horários combinados para realização dos grupos – fato que ocorreu predominantemente nos grupos da ONG. Dessa maneira, trabalhamos com uma amostra de 36 pessoas, seguindo a distribuição etária e de sexo apontada nas tabelas abaixo. Contudo, vale marcar, houve por conta disso uma não representação de participantes do sexo feminino entre as idades de 16 e 17 anos.

Tabela 1 - Perfil de participantes por idade e sexo

Idade	Participantes do sexo	
	masculino	Participantes do sexo feminino
12	3	4
13	2	3
14	4	5
15	3	5
16	5	0
17	2	0

Os grupos foram organizados procurando uma aproximação etária entre seus membros, tendo em vista uma homogeneidade potencialmente positiva para a dinâmica de trabalho – dada também a partir de aproximações quanto à origem

habitacional e circulação social – uma vez que favorece a identificação e integração entre os participantes, evitando posições radicalmente conflitantes entre os mesmos (GUI, 2003). É o que vemos na Tabela 2 a partir de um detalhamento da composição dos grupos da escola (E1, E2, E3 e E4) e da ONG (O1 e O2) segundo idade e sexo, inclusive.

Tabela 2 - Distribuição dos participantes por idade, grupo e sexo

--	12a	13a	14a	15a	16a	17a	total por sexo
Grupo 1 Escola (E1)							
P. sexo feminino	1	1	1	0	0	0	3
P. sexo masculino	1	0	2	1	0	0	4
Grupo 2 Escola (E2)							
P. sexo feminino	1	1	3	0	0	0	5
P. sexo masculino	1	1	0	0	0	0	2
Grupo 3 Escola (E3)							
P. sexo feminino	0	0	0	3	0	0	3
P. sexo masculino	0	0	0	0	2	1	3
Grupo 4 Escola (E4)							
P. sexo feminino	0	0	0	1	0	0	1
P. sexo masculino	0	0	0	0	3	1	4
Grupo 1 ONG (O1)							
P. sexo feminino	1	0	1	1	0	0	3
P. sexo masculino	0	0	1	2	0	0	3
Grupo 2 ONG (O2)							
P. sexo feminino	1	1	0	0	0	0	2
P. sexo masculino	1	1	1	0	0	0	3
total por idades	7	5	9	8	5	2	--

Como verificamos, jovens do sexo masculino (19) foram predominantes frente aos do feminino (17) na amostra, representados numa proporção de 53% e 47% respectivamente. No quesito idade a prevalente foi 14 anos, contando com 9 pessoas – cabendo observar que o sexo feminino não está representado nas faixas etárias de 16 e 17 anos, devido à falta de interesse de garotas dessa faixa em participar. Verifica-se ainda que a idade máxima presente nos grupos da ONG chega

até os 14 anos, por ser esse o limite etário para participação na mesma – já que é mantida via convênio com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo como “Centro para Adolescentes” – caracterizado pelo atendimento em frentes sócio-educativas para jovens entre 12 e 14 anos e onze meses. Cabe dizer que, apesar de não solicitarmos que se identificassem em termos de raça/cor, podemos inferir que se trataram de grupos com certa equivalência de brancos e não brancos (negros e pardos).³² Jovens com deficiência aparente também não estiveram contemplados na amostra, uma vez que, segundo os próprios participantes, não houve quem, com esta condição, quisesse participar.³³

Em termos de distribuição no território de Marsilac, podemos dizer que houve grande cobertura e heterogeneidade de representação, uma vez que os jovens vinham de distintas áreas e bairros dentro do distrito. Seguindo uma simples representação gráfica desta cobertura, temos a seguinte figura, marcada com a localização da escola e da ONG, bem como o raio de habitação de seus participantes.

Figura 7 – Áreas de cobertura territorial aproximada, segundo domicílios dos participantes.

Definidos os participantes, passamos à **coleta dos dados** junto aos mesmos, o que se deu por meio do já citado grupo focal (GF), técnica que vem sendo utilizada desde 1926, quando foi descrita pela primeira vez por Bogartus. Seu uso seria mais

³² Amarelos e indígenas, diríamos, não compuseram a amostra.

³³ Foi referido pelos participantes dos grupos da escola que o convite em classe foi aberto e por isso estendido aos jovens com deficiência da escola, como um garoto com Síndrome de Down matriculado no estabelecimento, segundo comentários do Grupo 1 da escola.

popularizado, contudo, a partir das vastas aplicações realizadas junto a soldados na II Guerra Mundial (RESSEL, et. al., 2008).

A escolha do GF se deu devido à sua operacionalização relativamente simples, bem como a possibilidade que oferece para observarmos interações e conversações sobre um determinado tema (foco) – no nosso caso a vulnerabilidade vista sob o cotidiano dos jovens de Marsilac. Por este motivo são muito utilizadas em pesquisas aproximadas da perspectiva das representações sociais, privilegiando a linguagem e, assim, a circulação das representações.

Segundo De Antoni et al. (2001), é uma técnica “especialmente utilizada em delineamento de pesquisas que consideram a visão dos participantes em relação à uma experiência ou a um evento, buscando-se obter a compreensão dos mesmos em relação a algum tema”. Morgan (1997 apud DE ANTONI et. al., 2001, p. 40) afirma que a única desvantagem da utilização dessa técnica é a tendência de, em alguns momentos, favorecer a “conformidade” ou à “polarização”, ou seja, respectivamente, a possibilidade de indivíduos não fornecerem dados no grupo que talvez fornecessem individualmente e a possibilidade de oferecerem mais informações na situação grupal do que na individual, influenciadas por outras falas e comportamentos. Contudo, como trabalhamos com seis grupos e 36 jovens, acreditamos ter diminuídas as chances de perdermos dados significativos devido a dinâmicas como estas – pelo menos, não mais do que perderíamos utilizando outra técnica grupal.

A escolha do número de grupos e integrantes seguiu orientações já apontadas na literatura. Segundo Neto, Moreira e Sucena (2002) o número de participantes pode variar de 4 a 12, possibilitando-se até este limite uma condução mais agradável das discussões – posição também compartilhada por outros como Gui (2003). Quanto ao número de grupos, Morgan (1997 apud GUI, 2003) sugere a realização de três a cinco grupos, observando que um número maior de grupos raramente produz mais informações, possibilitando assim a saturação de dados. Seguindo estas premissas, organizamos, como já dito, 6 grupos compostos por, em média, 6 participantes, com os quais realizamos dois encontros com cada um, entre abril e junho de 2010.

Cada um desses encontros foi apoiado por um roteiro diferente (expostos em sua versão final no ANEXO C, voltados a facilitar a exposição de conteúdos sobre o cotidiano vivido pelos jovens, suas dinâmicas de circulação e inter-relação social, os facilitadores e barreiras para isso, ideias sobre Marsilac, família e perspectivas de futuro. Organizados de modo a focarem aspectos distintos, orientamos cada um dos encontros por um grande tema: “Sobre viver em Marsilac” no primeiro e “Sobre a própria vida” no segundo – tendo em vista o aprofundamento gradativo em questões relativas às relações e a integração (atual e futura) dos jovens no mundo, a partir de suas próprias perspectivas. Aqui nos pautamos pela orientação de alguns autores ao se referirem às coletas de dados orais via entrevistas individuais ou em grupos, como Sá (1998) que, reafirmando as palavras de outros, diz da importância de começarmos com perguntas de caráter mais concreto e factual para, aos poucos, passarmos às perguntas que envolvam reflexões mais abstratas como as orientadas para as perspectivas futuras e seus desdobramentos na atualidade ou mesmo as focadas em opiniões sobre o que seria viver bem, como foi o caso.

Segundo Minayo (2000) o roteiro serve para orientar “uma conversa com finalidade”, devendo ser o “facilitador de abertura, de ampliação e de aprofundamento da comunicação” (p. 99). Deve ser um “guia, nunca um obstáculo, portanto não pode prever todas as situações e condições de trabalho de campo” (p. 100). De fato, ao longo de alguns poucos encontros tivemos que adaptá-lo para melhor se adequar ao tempo e discurso dos jovens, abreviando e até deletando questões norteadoras ou acrescentando outras. Procuramos trabalhar em última instância sobre questões mais abrangentes e que pudessem dar margem a colocações espontâneas e circulação de outros temas. Optamos por perguntas norteadoras focadas nas relações pessoais, sentimentos sobre o próprio território e suas possibilidades para a construção das relações sobre circulação social, família e sentimentos de realização. Estas, como esperado, deram margem para que nos aproximássemos de conteúdos mais específicos a cerca de educação, trabalho propriamente dito, formação profissional, saúde entre outros, como se observa no material transcrito que compõe esta dissertação.

Sobre os próprios encontros em si, tiveram duração de, em média, 50 minutos e ocorreram em salas nos próprios estabelecimentos, apropriadas para a realização dos trabalhos. Ambas (a da ONG e a da Escola) eram reservadas, iluminadas,

arejadas, isoladas da passagem de terceiros e com condições mínimas de conforto, ou seja, cadeiras para todos e apoio centrais para apoio de materiais.

Todos esses encontros foram gravados em gravador de voz MP3 (marca Sony) e conduzidos por um moderador, no caso o próprio pesquisador deste trabalho. Não foi possível, devido à indisponibilidade de pessoal para apoio, contarmos com um observador, sugerido por alguns autores para a realização de grupos focais, o que tornou a função da gravação de áudio ainda mais importante, uma vez que não foi possível ao moderador anotar as falas de destaque integralmente e sim, somente pontuar em suas anotações o momento em que ocorriam, assim como os eventuais comportamentos decorrentes, fossem eles o silêncio ou reações mais expressivas.

No início de cada um dos primeiros encontros, foi cuidado do moderador: 1) apresentar a si mesmo e à instituição à qual se vinculava, 2) explicar os motivos da pesquisa e a escolha dos participantes, 3) garantir o sigilo sobre o conteúdo do grupo focal e seus autores, 4) orientá-los sobre a dinâmica de trabalho (tempo previsto, respeito mútuo, possibilidade de debates e posição distanciada do pesquisador, agindo mais como moderador) e 5) estabelecer um espaço de confiança e empatia com os jovens – fator preponderante sobre a qualidade das opiniões expostas. Nos segundos encontros eram retomados os aspectos 2, 3, 4 e 5.

A fim de proporcionar um espaço de integração e cooperação entre os participantes e imprimir maior dinâmica e atratividade aos encontros, decidimos por inserir uma atividade em cada encontro, tendo em vista também a obtenção de dados adicionais sobre questões trazidas em certos pontos do roteiro. Segundo De Antoni et al. (2001), em seu trabalho sobre o uso do grupo focal com adolescentes, esta estratégia além de integrar, ajuda a aliviar ansiedades. Souza et al. (2005) também aponta para o efeito mobilizador de recursos como imagens, fotos, histórias etc.

Dessa maneira, propusemos nos primeiros encontros uma atividade focada em discutir a localização de Marsilac na cidade e sua relação com o centro. Para tanto pedimos aos jovens que localizassem em um mapa, sem o nome dos distritos, onde se situavam Marsilac e o centro da cidade, apresentando em seguida a real localização dos mesmos e dos outros distritos do município. A intenção aqui era

identificar conhecimentos sobre a própria geografia dos espaços determinados, assim como impressões sobre distanciamentos e aproximações entre eles, favorecendo reflexões nesse sentido. Para essa atividade dedicamos 15 minutos.

Nos segundos encontros, por sua vez, propusemos aos participantes que, por meio de recortes de revistas, montassem em uma folha em branco um “quadro” que representasse seu futuro, apresentando ao final, um ao outro, o seu conteúdo. Conseguimos assim, além de criar um ambiente agradável, apurar informações sobre as perspectivas de futuro de cada jovem, abrindo precedentes para explorarmos em seguida aspectos relacionados às dificuldades e oportunidades vislumbradas por cada um deles no caminho rumo a esse futuro imaginado.

Tendo em mãos todos esses materiais, mas principalmente o conteúdo oral produzido nos grupos a partir dos quais desenvolveríamos a maior parte de nossas análises, passamos à fase de **tratamento dos dados**, iniciada pela transcrição integral dos áudios registrados nos 12 encontros realizados (dois com cada um dos seis grupos). Optamos por terceirizar parte da transcrição do conteúdo, cuidando para que fosse entregue no mesmo padrão adotado por nós, ou seja, identificação dos participantes de cada grupo pela inicial ‘P’ (participante), seguida de ‘F’ ou ‘M’ para identificação do sexo, mais o número de identificação do jovem no grupo. Esta opção se deu como alternativa para substituição do uso comum de iniciais dos nomes dos autores das falas – uma vez tendo sido impossível associar nome à voz de todos os participantes no momento da transcrição. Dessa maneira, sempre que formos nos referir, no capítulo de discussão, a determinado participante, iremos identificá-lo como, por exemplo, ‘PM1-Grupo1E’ ou seja, participante do sexo masculino 1 do grupo 1 da Escola. Em distinção a outros ‘PM1’, participantes do sexo masculino 1 presentes em outros grupos.

De posse de um material transcrito muito denso (com mais de 120 laudas de discussões e frases extensas) e já tendo em vista a análise do mesmo sob a perspectiva das práticas discursivas proposta por Spink, optamos por reduzir essas transcrições por meio da construção de transcrições sequenciais (ANEXO D). Esta, segundo a autora, é indicada quando “as entrevistas são muito grandes, muito complexas, ou especialmente quando se está trabalhando com grupos” (SPINK, 2010, p. 40). Sendo mais explicativos:

Trata-se de um resumo da entrevista (ou discussão de grupo) onde é feita uma síntese da fala de cada interlocutor, buscando não extrapolar o limite de uma linha. [...] permite dar ao leitor uma visão do todo e justificar porque elegeu algumas temáticas (ou trechos da entrevista/grupo) para uma análise mais detalhada (SPINK, 2010, p. 40).

Além disso, podemos afirmar que as transcrições sequenciais permitem também a localização mais facilitada dos conteúdos das frases analisadas por conta da numeração a elas atribuídas – como se vê no material transcrito disponibilizado como anexo.

O próximo passo adotado foi a construção dos Mapas (ANEXO E), uma técnica para análise de conteúdo utilizada por diversos pesquisadores nos últimos anos e apresentada inicialmente por Spink em 1992. Inicialmente era chamado de Mapa de Associação de Ideias, mas teve nome alterado com o decorrer do tempo e outras incorporações teóricas por parte da autora, que o considera como uma nomenclatura em evolução. (SPINK, 2010).

Em suma, o Mapa é uma tabela construída com base nos principais temas identificáveis em um material transcrito, seja de modo livre ou segundo pressupostos de análise.

Tem o objetivo de sistematizar o processo de análise das práticas discursivas em busca dos aspectos formais da construção lingüística, dos repertórios utilizados nessa construção e da dialogia implícita na produção de sentidos. Constituem instrumentos de visualização que têm duplo objetivo: dar subsídios ao processo de interpretação e facilitar a comunicação dos passos subjacentes ao processo interpretativo. (SPINK; LIMA, p. 107, 2004)

Por meio de uma leitura exaustiva das transcrições sequenciais, iniciamos um processo interativo entre a análise dos conteúdos e a elaboração das "categorias" (colunas) definidas com vistas a refletir o objetivo da pesquisa, num processo que muitas vezes demandou a revisão das próprias categorias. Neste momento, falamos da realização da função inferencial por parte do pesquisador, que buscou relações entre as falas dos jovens, umas com as outras, e entre as colunas que foram sendo estabelecidas e assim, possibilitando significados.

Trazendo algumas considerações sobre isso, podemos colocar que “quando uma dada conclusão C é afirmada com base em certas premissas (explicitamente mencionadas ou, muitas vezes, apenas tacitamente admitidas), há o que se

denomina inferência” (HEGENBERG, 1991, p. 26). Como complementa Ramozzi-Chiarottino (1991, p. 22), tal capacidade de inferir é responsável pela construção de qualquer significação que constitua nossa consciência sobre algo.

Em nosso caso, as premissas foram sendo dadas a partir da definição das cinco categorias adotadas para organização e análise do conteúdo, a saber: 1) como assim vulneráveis? 2) acessos precários, relações precárias?; 3) fragilidades contadas; 4) perspectivas profissionais precárias; 5) acessos precários, trabalho precário. Na primeira, agrupamos passagens que traziam ideias e sentidos amplos sobre os próprios jovens e a região de Marsilac possíveis de relacionar com as noções de vulnerabilidade discutidas aqui com o apoio de Castel, seja direta ou indiretamente. Essa coluna serviu de base para as principais análises a cerca das representações sociais.

A segunda e a terceira categoria, ambas tratando da “precariedade nas relações sociais”, apontam respectivamente para possíveis situações e dinâmicas que inviabilizam o acesso aos espaços relacionais e para eventuais fragilidades instaladas em certas relações – servindo assim para analisarmos um dos eixos de base da vulnerabilidade. A quarta e a quinta categoria tratam juntas, por sua vez, do tema “precariedade profissional/produtiva”, organizando passagens que apontam para receios e anseios ao futuro como trabalhadores (retiradas muito a partir da atividade proposta no segundo encontro) e para situações e dinâmicas que afetam o acesso a espaços de formação profissional ou mesmo de potencial colocação profissional hoje, respectivamente. Essas colunas, como se percebe, dizem respeito ao outro eixo da vulnerabilidade, trabalho precário, servindo para análise do mesmo frente à vida dos jovens participantes.

Montados os mapas com conteúdos de todos os 6 grupos, demos início à análise dos mesmos e discussão dos resultados a partir dos nossos referenciais e objetivo, elaborando um resumo que foi apresentado e discutido junto a alguns participantes (presentes) no momento das **devolutivas**, realizadas em fevereiro de 2011. Esses encontros, dois na escola e um na ONG, foram pensados também para buscarmos impressões e possíveis ideias complementares dos jovens para os principais resultados e conclusões organizadas por nós até então. Este ato de devolver o que nos foi dado em uma nova forma de compreensão, abrindo espaço para debates e

expressões é, além de rico para o trabalho, um importante ato relacionado à ética em pesquisa com pessoas.

O que tecemos ao final deste grande percurso cheio de curvas, paisagens e climas, é, sem dúvida, nosso filme sobre tudo isso, montado³⁴ a partir dos instrumentos e conteúdos disponíveis. Certamente contém nossa perspectiva, apesar de adotarmos a de Castel ou Moscovici, por exemplo, tornando assim o capítulo que segue ainda mais interessante por, de fato, trazer um novo tijolo ao extenso palácio do conhecimento.

³⁴ Denzin & Lincoln (2006) trazem no texto da referência, a ideia do pesquisador como um *bricoleur* que “confecciona colchas, ou, como na produção de filmes, uma pessoa que reúne imagens transformando-as em montagens” (p. 18).

5 Análises, entendimentos e conclusões

Nesta parte dedicaremos algumas páginas aos resultados de nossa coleta de dados e algumas possíveis análises. Para organizar tal conteúdo, começaremos pelas impressões mais gerais sobre os grupos (retiradas de nossas anotações), passando para uma discussão a cerca das condições de vulnerabilidade apreendidas e, finalmente, sobre as representações sociais eventualmente construídas em torno destas condições. Nossas conclusões encerram o capítulo.

5.1 Sobre os grupos no contexto de trabalho

Como já dito, trabalhamos com 6 grupos distintos, compostos por até sete jovens com idades entre 12 a 17 anos (ver tabela 2, capítulo 4). Quatro deles foram constituídos por alunos de uma escola estadual no bairro de Embura e os outros dois por beneficiários de uma ONG no bairro de Marsilac, ambos no distrito de Marsilac. Cada um deles apresentou certa postura em termos de participação/envolvimento de seus membros, reação aos estímulos do roteiro ou mesmo dinâmica interpessoal, sendo possível notar uma aproximação maior entre eles segundo sua origem (ONG ou escola), demonstrando a possível influência dos contextos regionais distintos. Há de se dizer, contudo, que muitos conteúdos expostos nos discursos se assemelham, aproximando os seis grupos em aspectos muito relevantes à perspectiva da vulnerabilidade, como dificuldades de acesso a espaços/recursos sociais e dificuldades para inserção profissional. Abaixo, alguns aspectos destacados no discurso de cada grupo segundo anotações de campo e conteúdo dos GF.

Grupo 1 – Escola: composto por três jovens do sexo feminino e quatro do masculino, se mostrou um grupo coeso, com algumas poucas discordâncias em opiniões. A idade predominante foi de 14 anos (com três representantes), havendo também participantes com 12 (dois representantes), 13 (um representante) e 15 (um representante), sendo este o mais distante das discussões. Apesar do grande envolvimento (mais presente no primeiro do que no segundo encontro), houve muita

dispersão do roteiro, motivada por comentários em tom engraçado por parte de um dos jovens, principalmente.

Três deles enfrentam até 2,5 km para pegar ônibus diariamente e a maioria não morava em Marsilac desde o nascimento, indo para a região por escolha da família - no geral pelas condições mais baratas de vida. Na atividade do mapa, todos acertaram as regiões amplas dos locais e dois grupos, dos quatro, acertaram exatamente o território. Na dos recortes sobre o futuro, houve grande aceitação e o grupo se pôs muito animado, apresentando cenários nos quais figuravam carros, casa, filhos, propriedades de empresas (um banco e uma fábrica de carros) e carreiras como jogador de futebol, médico e advogado. Após a mesma, contudo, foi difícil conversar sobre quais dificuldades eles poderiam passar ou que imaginariam passar para conseguir ter o futuro que montaram. Houve muitos desvios do tema, como uma até possível resistência.

Seus participantes se julgam vivendo bem e a maioria deles (cinco) relatou pouca motivação em sair de Marsilac no momento, apesar de considerar certa esta possibilidade no futuro. Entre as coisas que mais gostam na região ou em suas vidas lá estão o sossego, o espaço, os poucos carros, o lago, o campo de futebol, o videogame, a Internet (cinco tem computador com acesso), o canto dos pássaros e a cachoeira (desconhecida para dois deles ainda). Entre as coisas que menos gostam registramos as ruas de terra, a lama, violência, drogas, pouco recurso de saúde (incluindo pouca farmácia), os policiais negligentes, a sensação de que governo não faz por eles e o fato de morarem longe e suas decorrências.

Sobre os desejos citados para hoje estavam mulheres, dinheiro, fama, ser jogador de futebol, ter uma mansão, menos poluição na cidade e acabar com as drogas. Nenhum jovem referiu estar trabalhando ou procurando emprego, compareceram nos encontros pontualmente e respeitaram os espaços e discursos entre si. Em comparação aos jovens de outros distritos, marcaram diferenças como o fato de, em Marsilac, terem mais espaço e “acordarem para vida mais cedo”, dizendo que os outros os “acham pobres”, “não sabem trabalhar” e “têm tudo do pai” – o que não foi consenso. Marsilac para eles é definido de modo diverso, como um hospício, lugar parado, sossegado, bom e divertido.

Grupo 2 – Escola: composto por sete jovens (dois de 12, dois de 13 e três de 14 anos), este grupo foi predominantemente feminino (com quatro participantes deste sexo). Como os demais grupos da escola, este compareceu integralmente nos dois dias, chegando no horário marcado e respeitando as principais “regras” do grupo focal, a saber, debater sem falta de respeito, procurando ouvir o outro e seguir as propostas de rumo dadas pelo mediador. Dois participantes se colocavam menos, mantendo distância. Pode-se dizer que duas jovens conduziram a maior parte das iniciativas em responder e se colocar.

Na atividade dos mapas, nenhum acertou a localização, posicionando Marsilac mais perto do centro, apesar de errados os locais. Entre as coisas que mais gostam na região ou em suas vidas lá estão o sossego, a liberdade de sair na rua, os macacos e árvores, a sensação de segurança e os passeios promovidos pela escola (a maioria para lugares culturais). Entre as que menos gostam, disseram as poucas viaturas policiais e unidades do SAMU (tipo de ambulância pública para atendimento de urgência em saúde), o pouco movimento, raros lugares “de divertir”, ausência de lojas de roupas, localização afastada de outros bairros, muita briga de marido e mulher e as aulas de sábado (iniciadas para compensar horários vagos devido à reforma da escola).

Todos os jovens se dizem vivendo bem, ou seja, tendo “condições”, o que comer, estudando e vivendo em paz. A maioria não mudaria de Marsilac atualmente, contudo, o faria no futuro. Na atividade dos recortes apareceram profissões como psicóloga, chefe de gastronomia, astronauta, médico, delegado e advogado, referências a filhos e carros, bem como contextos de um mundo desigual e com animais em extinção. Dizem que a cidade de São Paulo tem oportunidades e que, no fim das contas, o fato de morarem longe não os deixa com menos oportunidades, mesmo referindo que pra trabalhar morando em Marsilac é ruim porque só existe uma linha de ônibus em todo o território e a distância é grande – o que, em caso de greves no transporte (já observadas pelos participantes) não dá opção de comparecimento no trabalho.

Entre os desejos escolhidos para se realizarem hoje estavam: mais oportunidades de emprego, pessoas mais saudáveis, ausência de discriminação, pessoas mais amorosas com a natureza, ausência de pobreza e riqueza. Perguntados sobre

possíveis diferenças entre eles e jovens de distritos diferentes, disseram que os outros têm lugares mais perto, mais curtidão, maior convivência entre si e mais liberdade (“vivem mais soltos”). Falaram que a educação é melhor em Marsilac e que lá também são privilegiados por poderem ir até sítios e cachoeiras. Em comum, referem os gostos em relação às roupas (moda) e às músicas.

Grupo 3 – Escola: com grande participação e envolvimento nas discussões, este grupo foi formado por seis jovens do ensino médio, três do sexo masculino e três do feminino, com idades entre 15 e 17 anos. Nas colocações sobre Marsilac, poucas diferenças frente aos demais grupos, a não ser pela maior predominância de críticas. Entre as coisas positivas e admiradas no distrito e a vida lá, foram relatados o ar puro, o campo de futebol, as belas paisagens, a quantidade de gente e, conseqüentemente, menos estresse. Entre as negativas apareceram o transporte difícil, a inexistência de coisas boas, a ausência de asfalto, os muitos buracos, as poucas sinalizações na estrada, os muitos bares, o posto de saúde ineficaz, a falta de um hospital, as constantes doenças respiratórias devido ao frio e umidade local no inverno (época próxima de quando ocorreram os grupos) e a grande circulação de droga na região.

Todos os jovens disseram viver bem de alguma maneira ou, segundo eles, ser livre, viver em união, fazer o que gosta e ter saúde. Nem todos acreditam que São Paulo seja uma boa cidade para quem quer vencer na vida e, na atividade sobre o futuro, imagens com perspectivas mais tradicionais como trabalhar com tecnologia, ter uma família, filhos, carro ou ser professora foram a maioria. Um dos jovens (PM2) projetou um futuro no qual “muda as coisas”, seja do lado da polícia ou de facções criminosas, relatando em outros momentos certo envolvimento com bebidas e familiarização com as dinâmicas relativas ao uso de drogas na região. Indagado sobre o que quer mudar não foi muito preciso, apenas reafirmando o desejo de mudar e revolucionar as coisas. Outro participante, uma moça, chamou atenção pela vida muito ativa que levava, cheia de cursos e diferente da apresentada pela maioria, pois também relatava boa condição financeira, com irmãos na faculdade e no trabalho. Apenas um deles trabalhava (o único de 17 anos), na criação de animais e verduras da família, tendo deixado a entender também certo envolvimento com atividades ilícitas ou pouco aprovadas socialmente quando disse que “já tinha

feito muita coisa errada” e que não era uma “pessoa a ser seguida”. Nenhum outro se disse procurando emprego no momento.

Metade do grupo se sente seguro em Marsilac e a outra metade não; a maioria circula por outras regiões constantemente; o desejo de mudar de lá atualmente é expresso por metade do grupo, mas todos mudariam no futuro. Em relação aos jovens de outros distritos, aparecem as idéias de que “eles (outros) lá tem mais oportunidades”, têm tudo mais perto e que na maioria usam drogas e “não querem saber de nada”. Vêem-se como mais comportados, com melhores escolas públicas e com “boa projeção de vida” – opiniões não unânimes.

Indagados sobre possíveis desejos para hoje, disseram boa profissão, boa família, bastante dinheiro, apoio da família, ter respeito e ter moral. Acreditam que as mudanças sociais estão na mão de cidadãos, do prefeito e dos políticos, sendo que apenas um disse que tem poder de mudar enquanto outra discordou dizendo que ela ainda não. Solicitados para completar a frase “eu sou...” se puseram muito animados colocando complementos como brasileiro, “zica” (sinônimo de uma pessoa de qualidades ou na gíria, uma “pessoa foda”), pessoa que ninguém deve seguir, parte do futuro, feliz com a vida, eu mesma e guerreira.

Como outros grupos da escola, este também saía direto da sala de aula para a sala na qual era realizado o grupo, chegando sempre pontualmente. Seus membros, diferentemente dos demais, mantiveram conversa mais informal com o moderador, se interessando por saber de que bairro era, por que estava ali e o que o havia feito escolher o trabalho como pesquisador na área social. Na atividade do mapa, apenas um grupo (de três) acertou os locais; dois centralizaram Marsilac, colocando o centro mais a extremo – o que mostra que a idade não influencia para maior ou menor assertividade no quesito de localização espacial do distrito. Uma explicação pode ser a pouca veiculação de Marsilac na mídia em geral (e assim pouca exposição de seu lugar na cidade) assim como pouco conteúdo escolar disponibilizado sobre a região.

Grupo 4 – Escola: com cinco participantes, sendo três com 16, um com 15 e um com 17 anos, foi o grupo “mais velho” dentre todos. Predominantemente masculino (com apenas uma jovem), manteve participação ativa e respeito mútuo pelos colegas e suas falas, respondendo e debatendo as questões-guia do roteiro.

Registramos que a maioria foi para Marsilac a partir de outros distritos e apenas um dos jovens já morava no distrito, no bairro homônimo. A maioria tem computador, mas todos acessam a Internet com frequência devido, segundo eles, à falta de atividades e programas acessíveis a eles. A respeito das coisas que mais gostam em Marsilac ou em suas vidas lá, disseram que é tranquilo, longe da poluição, não tem assalto, tem a cachoeira para os dias de sol e que tem uma comunidade pequena, possibilitando que todos se conheçam. Sobre os aspectos que menos gostam, relataram que o meio de transporte é complicado, a região é muito parada, houve crescimento no número de usuários e pequenos traficantes de drogas (“porque é tranquilo e difícil de ser pego pela polícia”), aumentou o número de “enquadros” policiais e que lá estão longe das coisas, incluindo dos cursos técnicos.

Houve grande debate em torno do trabalho e todos se mostraram ativos, registrando que um dos jovens estuda e trabalha (auxiliar mecânico), um estuda e cursa o SENAI (mecânico automobilístico), outra estuda e cursa inglês, enquanto outros dois já fizeram cursos profissionalizantes (para mecânico e designer gráfico), porém não trabalham na área cursada – um não trabalha e não procura emprego e o outro se tornou jogador de futebol de base. Todos acham que Marsilac não oferece opções de empregabilidade, o que alguns atribuem ao comércio e serviço pouco expressivos, segundo os mesmos, decorrente da condição econômica baixa da população habitante, que prefere comprar seus itens de necessidade em outras regiões por conta do preço menor encontrado nas lojas maiores de lá. Também falaram sobre uma discriminação comum às pessoas moradoras do Marsilac na hora de procurar emprego devido o fato de morarem muito longe e, assim, estarem muito sujeitos a atrasos e faltas, bem como sobre a concorrência para o trabalho como uma grande dificuldade a ser enfrentada por eles rumo ao futuro profissional ideal. Neste sentido, a partir da atividade de recortes, cabe dizer que apresentaram imagens futuras ligadas a filhos, emprego fixo, famílias e ao crescimento de Marsilac e suas opções de empregabilidade, bem como profissões como engenheiro, jogador de futebol e administradora.

Todos se dizem vivendo bem, o que para eles significa ter boa condição financeira, harmonia com a família e realizações de consumo. Acreditam que os jovens de outros distritos pensam mais em “curtir”, vivem uma vida mais agitada, têm mais facilidade para sair da rotina devido as muitas opções de atividades disponíveis e

têm mais acesso às oportunidades profissionais, enquanto eles pensam mais na escola, têm mais dificuldade em arrumar trabalho, são vistos como caipiras ou “da roça” e para saírem da rotina precisam “ir para fora”. Mesmo assim, enfatizaram que falariam de coisas parecidas de interesse comum, como futebol e outros assuntos de meninas e meninos – não explorados no GF.

“Ter muito dinheiro”, “morar num lugar menos escondido”, “ter negócio próprio”, “fazer faculdade” e “viver num mundo melhor” foram alguns desejos escolhidos por eles para serem realizados hoje. Solicitados a completar a frase “eu sou...”, disseram “bom o suficiente pra vencer na vida”, “persistente” e “esforçado”.

Grupo 1 – ONG: primeiro grupo a ser trabalhado na ONG, composto por seis jovens (três do sexo feminino e três do masculino), dos quais um tinha 12 anos, dois 14 e três 15. Como o segundo grupo do local, compareceu com atraso e incompleto na sala combinada, levando o pesquisador e a coordenadora do espaço a chamar os participantes que ainda não estavam presentes. Aparentemente, o fato de não estarem dentro de um horário formal, como o de uma escola (no qual ou se estaria na aula ou nos grupos focais), favoreceu os atrasos e dispersões antes do início dos encontros. Como a participação era livre, se a atividade que estava sendo desenvolvida pelos educadores da ONG com os beneficiários no mesmo horário marcado para o grupo focal era atrativa aos participantes, os atrasos e dispersões pioravam – o que atrapalhou a dinâmica inicial de alguns encontros.

Pode-se dizer que a participação dos jovens aconteceu de modo satisfatório quando já nos GFs, uma vez tendo eles debatido todas as questões propostas com base no roteiro e participado das atividades sugeridas. Contudo, temos de enfatizar que não houve muita escuta entre eles, além de pouco respeito mútuo, principalmente dos garotos para com as garotas. A respeito do que mais gostam em Marsilac ou em suas vidas ali, apontaram a cachoeira, pouca violência, o ar puro, o sossego e que água do poço não tem cloro. Sobre o que não gostam, por sua vez, falaram sobre o fato de ser longe de tudo e “excluído”, de ter a linha de trem para atravessar, de não ter movimento, de ter muito barro perto de quem mora próximo à cachoeira, de não terem muitos lugares pra comprar as coisas, ser uma região vazia, ter cobra e aranha, bem como do grande movimento de usuários de droga - apesar de não ter venda, segundo eles. Todos disseram que vivem bem, o que significava ter saúde,

família, sustento para todo mundo em casa e paz, contudo, sobre o dia a dia, relataram uma mesma rotina sempre e um deles marcou que a melhor parte é ir para a escola, devido às relações lá vivenciadas. A maioria não mudaria do distrito hoje, mas sim no futuro.

Na atividade com os mapas nenhum grupo acertou os locais, posicionando Marsilac sempre mais a norte ou a noroeste. Contudo, em uma discussão sobre as diferenças e proximidades com jovens de outros distritos, os participantes disseram que não se vêem muito parecidos em geral, que os outros vivem mais doentes e que eles seriam mais sossegados, mais humildes. Um dos jovens, contudo, fez questão de enfatizar em certo momento que não era diferente de ninguém, como que tentando evitar qualquer desqualificação. Citaram nesta discussão o bairro ao lado, Embura, colocando-o como um lugar com mais recursos, por ter, por exemplo, uma estrutura para carga de bilhete único (cartão usado dentro do sistema de transporte de São Paulo). Disseram também, com certo peso, que lá só têm Internet discada.

Sobre educação, falaram sobre diferenças entre as duas escolas estaduais do distrito - onde a mais próxima deles seria pior, mais mal cuidada e mais afetada por vandalismo do que a outra (a qual nos inserimos para trabalho com os outros quatro grupos) – neste momento, um dos jovens foi advertido pelo moderador por estar rabiscando a mesa de trabalho com caneta. Nenhum jovem relatou estar empregado ou procurando emprego (apesar de alguns desejarem um), contudo, afirmaram que a barreira financeira é o que mais preocupa quando pensam no futuro, por inviabilizar a realização de cursos. Neste sentido, falaram sobre o apoio da ONG, que faz indicação de alguns trabalhos (empregada e pintor, como exemplificaram) e assim possibilita o pagamento de uma formação profissional.

Na atividade com recortes e perspectivas futuras construíram imagens nas quais tinham propriedades, carros, saúde, paz e onde atuavam como administrador ou ajudando as pessoas como as vítimas do terremoto do Haiti. Os desejos que fariam para um gênio fictício foram “ter a família em paz”, “a parte financeira estável”, viver em paz, arrumar um emprego, melhorar o posto de saúde de Marsilac e ter dinheiro. Solicitados a completarem a frase “eu sou...”, disseram feliz, alegre, bem sucedido, tudo e simpática.

Grupo 2 – ONG: formado por cinco jovens (dois de 12, dois de 13 e um de 14 anos) este grupo foi predominantemente masculino, contando com apenas duas garotas. Como ocorreu com o outro grupo da ONG, tivemos certa dificuldade com o manejo dos mesmos e com a própria organização para seu início, devido aos atrasos e dispersão de alguns participantes. No geral, foi o grupo menos envolvido e conectado ao trabalho - um dos jovens manteve-se entrando e saindo da sala e interrompendo as discussões e, quando solicitado, no segundo encontro, que escolhesse entre ficar dentro ou fora, optou por ficar de fora, continuando, porém, a observar o GF pela janela da porta e interagindo ao informar o tempo restante para seu término ou mesmo ao acender a luz da sala em dado momento com o escurecer da tarde. Houve também pouca escuta e respeito entre alguns dos jovens, em uma dinâmica de certo menosprezo de alguns garotos em relação às garotas – ao que o moderador procurou censurar e manejar de modo a manter a participação das mesmas.

A respeito do que gostam em Marsilac e em suas vidas neste distrito disseram a inexistência de poluição, a existência da cachoeira e de bastante campo para brincar, o pouco movimento de carros e a possibilidade de dormir sem barulhos, as opções existentes para dias quentes e frios (cachoeira/rio e videogame em casa, respectivamente), o sossego e a sensação de segurança. Como aspectos negativos relataram a falta de cursos ou coisas mais perto, o afastamento do resto da cidade, a inexistência de “Speedy” ou Internet decente na região, bem como a presença corrente de drogas no entorno e o envolvimento de alguns jovens locais com as mesmas.

A maioria dos jovens deste grupo mora desde o nascimento na região do bairro, sendo que alguns relataram ter vindo de bairros próximos como Grajaú e Embura. Sobre os motivos da mudança estavam a proximidade com parentes já estabelecidos lá e o maior acesso a moradia. Questionados sobre o desejo de deixarem o território, disseram em maioria que não desejam isso hoje, porém consideram certo no futuro. Na atividade do mapa, um grupo dos três acertou o local, outro ficou próximo (colocando centro e Marsilac em regiões vizinhas) e outro os colocou um ao lado do outro.

Todos dizem viver bem no geral, o que para eles significava “ter tudo” e não faltar nada dentro de casa, e a maioria diz viver com a família, exceto um jovem que relata dificuldade com o padrasto. Contaram com certa crítica que havia um posto turístico na região, mas que foi retirado há alguns anos e disseram que os jovens de outras regiões vivem “como se fossem uns riquinhos” porque não se sujam, vivem perto de tudo e economizam dinheiro por isso e fazem cursos. A maior diferença entre eles está na personalidade porque existem coisas comuns como comprar o mesmo tipo de roupa.

Alguns participantes trouxeram à tona a questão do preconceito, relatando vivências desagradáveis nesse sentido, especialmente uma das jovens do grupo. A partir da atividade com recortes pudemos observar imagens de um futuro no qual estariam trabalhando, ajudando a família, sendo empresários e/ou construindo empresas. Dentre os desejos relatados estavam ter mais emprego, mais escola, ser rico/ter muito dinheiro, ter muita mulher e ter tudo. Ao final, convidados a completar a frase “eu sou...” disseram “menino” e “menina”, sem muito ânimo. Apesar disso, um dos jovens ao se despedir do pesquisador agradeceu a oportunidade de “desabafar”.

5.2 Resultados e vulnerabilidade: relações e entendimentos

Como vimos, a partir das ideias de Robert Castel, a vulnerabilidade diz respeito a uma grande zona intermediária entre a integração e a desfiliação, ao mesmo passo em que pode ser vista como o processo que permeia estas zonas, impulsionando uns e outros para condições distintas (mais “dentro” ou mais “fora”) no tecido social, a partir da maior ou menor precariedade das suas relações de trabalho (produtividade profissional) e inserções relacionais.

Sob esta perspectiva, tratamos de analisar os dados expostos pelos jovens e agrupados nos mapas construídos dentro destes dois grandes eixos, “precariedade nas relações sociais” e “precariedade profissional, produtiva”. Subdividimos estes eixos em categorias na medida em que íamos entrando em contato com os

conteúdos coletados, procurando agrupá-los o mais adequadamente possível e assim avançar em alguns entendimentos.

Diversas passagens nos diálogos apontaram para possíveis fragilidades relacionais ou, em outras palavras, para uma **precariedade nas relações sociais**, vista como parte da vida destes jovens a qual podemos entender como constituída por alguns grandes fatores. O *primeiro* deles é um próprio contexto que não favorece a ampliação e fortalecimento de vivências relacionais para além das estabelecidas com colegas de escola, vizinhos ou parentes mais próximos coloca-as sob certa fragilidade e prejudicando o estabelecimento de novos vínculos. Como observamos nos conteúdos separados dentro dos mapas há, em geral, um acesso precário a grande parte dos espaços³⁵ sociais nos quais os jovens costumam e podem estabelecer e/ou desenvolver suas relações, seja porque alguns destes espaços não estão disponíveis de certo modo em Marsilac ou porque acessá-los a partir de lá é difícil, de alguma forma.

Não foram poucas as falas se referindo à falta de estabelecimentos culturais e diversificação de atividades possíveis na região, podendo ser encontradas no discurso de todos os grupos. Os participantes PM2 e PF3 do Grupo 1E (escola), por exemplo, colocaram em dado momento, respectivamente, que Marsilac “é sossegado, mas não tem um lugar pra gente sair por aqui... não tem um lugar de lazer” e que “...é longe, assim. Não tem nenhum curso por perto. Não tem nada pra fazer”. Neste sentido, PM1 do Grupo 4E complementa falando que “como todo lugar tem, tinha quermesse aqui na praça. Só que teve uma presidente de bairro que até isso cortou. Ou seja, a gente não tem nada pra fazer (...)”. Outros compararam a oferta de espaços entre seus bairros e outras localidades de São Paulo, como um jovem (PM) do Grupo 2E que disse que “aqui (Marsilac) a gente praticamente sai da rua pra casa, da escola pra rua e pra casa, só. Lá não, eles vão pra vários lugares que são bem perto”. Ou mesmo uma participante do Grupo 1O (ONG), que afirmou que “o que a gente tem aqui já é rotina. Da escola pra ONG, da ONG pra casa”.

Do mesmo modo, vimos que alguns conteúdos também apontaram para uma dificuldade de acesso amplo a espaços sociais existentes em outros contextos, por

³⁵ Estamos chamando de espaços relacionais todo e qualquer espaço que viabilize as trocas relacionais, seja a Internet, um campo de futebol, a escola etc.

assim dizer, como estabelecimentos gerais ou casas de parentes localizadas em distritos distintos, bem como à própria Internet.

Vimos que o difícil acesso a outras regiões a partir de Marsilac prejudica a manutenção de algumas relações com parentes a partir de falas como a da participante PF3 do Grupo 2E, que afirma: “não saio mais de final de semana porque meus parentes moram no Cambuci, minha mãe às vezes visita lá, mas agora tá ruim porque tá com bebê, aí fica complicado”. Ou então quando PM2 do Grupo 1E diz: “visitar minha vó é raro, ela mora no Capão Redondo. Leva 3 horas de carro. Cinco de ônibus”. Obviamente não podemos afirmar que se morassem mais perto de seus parentes os laços seriam mais fortes ou se sentiriam mais inseridos (uma vez que poderiam continuar os vendo pouco dadas outras razões), contudo, podemos sim dizer que a distância estabelece alguns limites físicos muitas vezes intransponíveis para algumas pessoas e suas dinâmicas cotidianas.

Também notamos que há um acesso precário a estabelecimentos existentes em outras regiões e usualmente marcados pela circulação jovem. PF1 do Grupo 2E aponta para isso quando diz que “daqui prum shopping é uma hora, daqui pra cidade é mais longe”, trazendo a expressão “a cidade” ao se referir à parte mais central de São Paulo, como o fez também PM2 do Grupo 1E – o que parece reforçar este caráter “distante”, “afastado” e “longe” de Marsilac, trazido por todos os grupos ao tratarem dos aspectos que menos gostavam de lá.

O jovem identificado como PM1 do Grupo 1O parece bem resumir este aspecto quando diz que “é excluído da sociedade esse lugar aqui, difícil pra tudo (...)”. E aqui devemos observar que, além da distância, um agravante é a própria condição das ruas (de terra, lamacentas quando chove e com buracos) e transporte (escasso e com longos períodos entre chegadas e saídas) também criticados por vários participantes. Outro jovem (PM2) do Grupo 1O (composto por moradores do bairro homônimo Marsilac, mais afastado) contextualiza um extremo deste cenário dizendo que alguns moradores próximos à cachoeira gastam em torno de 40 minutos andando para chegarem até o ponto de ônibus mais perto.

Podemos ver também que a Internet é um espaço social acessado com dificuldade por alguns jovens participantes, principalmente aqueles dos grupos da ONG, que

vivem em uma região do distrito marcada por uma condição mais rural e com ainda menos recursos que outras. É pela Internet que hoje muitas relações se constituem e se fortalecem, principalmente pelo advento das redes sociais atuais, a saber, Facebook, Orkut e Twitter, principalmente. Um acesso restrito pela falta de computadores ou pelo pouco tempo e qualidade de conexão podem prejudicar a circulação virtual do jovem e colocá-lo a parte de um círculo real de relações transpassadas pela Internet, seus recursos (vídeos, músicas etc) e outras veiculações valorizadas pela juventude. PM3 do Grupo 1O traz seu incômodo ao dizer que lá o acesso é discado e que é preciso ficar “10 minutos só esperando carregar”. PM1 do Grupo 2O é mais enfático ao dizer que “computador é fácil ter, mas só que Internet boa, viiiixii, meu Deus do céu!”.

Há também, devemos dizer, um acesso precário a alguns espaços sociais no próprio distrito de Marsilac devido a imposições e dinâmicas atuais ligadas à insegurança. Passeios noturnos ou não e rodas de conversa, por exemplo, parecem estar comprometidos por conta do crescente número de usuários de drogas e sua circulação local, somado a uma postura um tanto hostil por parte dos policiais potencializada, ao que parece, por esse contexto ilícito. Tal dinâmica parece não favorecer a ampliação de vivências relacionais e ainda as coloca sob certa tensão. Neste sentido, podemos citar o PM1 do Grupo 1E quando diz que “(...) antes a gente podia ficar na rua até tarde conversando que não tinha perigo de vim polícia enquadrar” ou que “(...) você tem que desconfiar, a gente aqui não, porque todo mundo se conhece da escola. Mas tem que desconfiar de cada pessoa nova que aparece, porque você não sabe”. Outro participante que falou sobre isso foi PM2 do Grupo 2O, dizendo que “(...) tem vezes que dá vontade de ir para a cachoeira, jogar bola, e a nossa mãe não deixa com medo de ‘nóis’ se envolver com esses ‘tipo de pessoa’” (usuários e fornecedores de droga).

O *segundo* grande fator contributivo para afirmarmos certa precariedade nas relações sociais é a exposta tensão já existente e vivenciada por alguns jovens, impulsionada fortemente pela discriminação advinda de outros atores sociais ou até mesmo de outros jovens locais.

Em se tratando de outros atores, as discriminações citadas foram localizadas em duas figuras, a do policial e a dos habitantes de outros distritos. Sobre os primeiros,

alguns relatos parecem mostrar uma relação de desconfiança instalada que não aproxima policiais dos participantes, que parecem se sentir acuados frente às constantes possibilidades de “enquadros” e sujeições. Mesmo que justificadas pelo crescente cenário das drogas na região, como já dissemos, esta dinâmica cria barreiras, podendo favorecer a pouca circulação ou mesmo o sentimento de insegurança social nos jovens de Marsilac – nada favorável às relações sociais. Alguns exemplos mostram esta fragilidade como a fala de PM3 do Grupo 3E: “perigoso ‘memo’ é tá andando a noite e dar de cara com esses policial (...) de vez em quando ta eu e meu irmão vindo da igreja, mano, e os cara vem querer parar a gente, bater também!”. Em relação à discriminação advinda de habitantes de regiões de fora de Marsilac, podemos dizer que foi mais difusa, sem muita precisão. Mesmo assim, não devemos desvalorizá-la, já que aparece em algumas falas como a de um jovem do Grupo 2E, quando afirma que “(...) às vezes as pessoas querem humilhar quem mora aqui. Vai ficar falando faveladinho, estas coisas”. Outro jovem que traz conteúdo semelhante é o PM2 do Grupo 1O ao dizer que “tem uns, só porque eles têm condição financeira quer pisar nas pessoas aqui”.

Sobre a discriminação entre os próprios jovens, podemos dizer que foi visível na dinâmica dos Grupos 1 e 2 da ONG, aparecendo de modo muito marcado no discurso de alguns jovens do segundo. Uma participante negra (PF2) foi quem mais trouxe esta questão ao dizer de vivências de racismo e xingamento “dos outros do meio da rua” direcionando olhar a um dos jovens (PM3) que antes do início do GF havia sido rude ao fazer alguma piada em relação a sua cor, segundo contaram os educadores ao pesquisador. A mesma garota no mesmo encontro disse que sofria com racismo, ao que PM3 argumentou que “(...) tem que aguentar, né? Porque se você zoar com os outro, vai ter que ser humilhado também (...)”. Na sequência, contaram que outro jovem, de pele branca, tinha ido embora mais cedo da ONG porque havia se chateado com as “brincadeiras” dos demais chamando-o de “branquelão” e outros adjetivos pejorativos e racistas.

Voltando-nos agora ao eixo da **precariedade nas relações de trabalho** e produtividade, uma série de passagens nos chamaram a atenção por indicar condições vulneráveis já instaladas de certa maneira ou previstas dentro da perspectiva de vida dos jovens de Marsilac, segundo seus relatos e conteúdos.

No geral, o que vimos foram vários tipos de dificuldade para acesso aos empregos tanto quanto aos espaços de formação, relacionadas a causas diversas. A começar pela falta de empregos atrativos na região de Marsilac, marcada pela escassez geral de empresas e a predominância de bares e pequenos comércios, os quais, muitas vezes informais, não oferecem empregos registrados ou com um salário minimamente interessante. A jovem PF1 do Grupo 1O diz que “emprego aqui é meio difícil. O máximo que tem é mercado e bar”, ao que PM2 (do mesmo grupo) complementa: “e esse mercado aqui também não paga nem um salário mínimo, não compensa. Não registra. Pra sociedade, nem parece que você trabalhou (...)”. Já PM1 do Grupo 4E, por exemplo, diz mais enfaticamente: “Aqui não tem oportunidade pra você vencer na vida. Vai vencer como? Trabalhando no mercadinho? Não tem como”. Neste contexto, uma opção é o próprio trabalho rural disponível no território e de iniciativa de algumas famílias. É o que nos aponta o discurso de PM3 do Grupo 3E quando diz que trabalha diariamente “em casa mesmo” nas criações e hortas da família.

Por outro lado, vemos várias afirmações sobre a disponibilidade de empregos e oportunidades fora do distrito, vislumbradas pelos jovens participantes. Um exemplo vem de PM3 do Grupo 1E que disse que se “tivesse morando lá (em outra região), tava trabalhando já”. Ou de PM3 do Grupo 2O que falou sobre sua vontade de mudar de Marsilac num futuro próximo explicando que se continuar morando lá não vai “conseguir um emprego bom”.

E se a empregabilidade é fragilizada em Marsilac, o acesso aos empregos de outras regiões parece prejudicado também, dada a distância, a infra-estrutura viária e o transporte limitado – o que afeta concomitantemente, como vimos, a circulação em espaços relacionais, contribuindo para uma possível precarização nas relações. PF2 do Grupo 2O afirma que o transporte é uma dificuldade para trabalhar, fato que uma jovem (PF) do Grupo 2E marca também ao contar que existe apenas uma linha de ônibus ligando Marsilac a outras regiões e que, em caso de greve, fica impossível trabalhar.

Ainda assim, como vimos em algumas falas, há muitos empregados em Marsilac, mas que, contudo, enfrentam uma rotina difícil por conta deste acesso físico prejudicado que tratamos acima. Como disse o jovem PM3 do Grupo 2O, “conseguir

(emprego) pode até conseguir, mas só que vai ficar longe pra você ir pro seu serviço”.

Neste contexto de trabalho “longe” há de se desprender grande esforço e tolerância física e emocional para suportar o dia a dia. Do Grupo 3, retiramos alguns casos relatados que ilustram bem o que falamos aqui. PF2, por exemplo, trouxe o caso da irmã que, mesmo tendo carro, sai pra trabalhar em Interlagos às seis horas, vai para a faculdade em Santo Amaro às sete da noite e retorna para casa meia noite, uma hora, comentando que “talvez se a gente morasse mais perto pra lá, ela não chegaria tão cansada como ela fica. Atrapalha muito!”. Outra fala similar vem de PM1 (mesmo grupo) quando diz que “(...) é muito ruim pra você, tipo assim, você tem que estudar... você sai do serviço, você estuda de manhã e sai meia noite e pouca, igual meu tio. Se ele não tivesse o carro dele não dava. E tem gente que não tem carro”.

Vemos aqui como a condição financeira (que viabiliza a compra de um carro, por exemplo) parece também implicar em uma barreira para acesso aos empregos ou formação profissional, tornando mais vulnerável a população de Marsilac, onde cerca de 45% de seus domicílios possuem renda geral igual ou inferior a três salários mínimos, segundo o IBGE (Censo 2000).

Outra barreira é a própria educação, prejudicada pela baixa condição financeira e exigida para ingresso em cursos e empregos. Essa “falta” pode ser determinante segundo alguns participantes, como o jovem PM2 do Grupo 1O que nos trouxe a seguinte passagem: “(...) o problema é que tem emprego pra gente que estudou muito, entendeu? Tem emprego até de sobra. Agora pra gente, por exemplo, que só cursou o ensino médio, não consegue arrumar emprego. Tem emprego fácil pra quem fez faculdade”. Outros, como a jovem PF1 do grupo 3E, enfatizam que mais do que o aspecto financeiro, uma formação fundamental aquém do desejado pode prejudicar o ingresso na faculdade. Em suas palavras: “(...) dependendo da pessoa, sofre, pra entrar direto na faculdade. Você sair daqui... meio fraco o ensino daqui” – o que parece ter eco no exemplo trazido por outro jovem de Grupo 1O (PM1) quando diz que “na minha sala também. Na oitava. Tem gente que não sabe ler”.

E em se tratando de cursos técnicos, profissionalizantes ou de qualificação, como de língua estrangeira, vimos que, apesar de fazerem parte (atualmente ou no passado) da vida de alguns jovens participantes (cerca de oito deles, segundo relatos), percebemos também que não estão acessíveis com facilidade pelos mesmos motivos que o emprego, isto é, inexistência em Marsilac e entorno, bem como fragilidades de acesso aos localizados em outras regiões. É o que parece ilustrar bem este breve diálogo entre dois participantes do Grupo 4E:

PF1 – Os cursos técnicos também são muito longe. Tudo aqui é longe, pra qualquer coisa.

PM2 – E quando é perto a qualidade não é boa. Se vai fazer um curso técnico em Parelheiros por exemplo, não vai, provavelmente não vai ser bom.

E se as dificuldades existem, certa discriminação de empregáveis de Marsilac também, geralmente fundada em representações e fatos nem sempre legítimos. Em alguns casos, aparece ligada de maneira indireta ao desemprego desta população na medida em que apenas reforça um olhar negativo sobre a mesma e sua condição mais vulnerável frente outras populações, como visto nas falas de PM2 e PM3 do Grupo 1O, quando trazem possíveis situações, segundo eles, de discriminação nas quais uma patroa submete a empregada a humilhação por conta de uma suposta situação financeira menos favorecida e impeditiva ao seu sucesso educacional, e um jovem de família mais abastada monetariamente ataca um outro (identificado aos participantes) que estuda e trabalha em algum emprego talvez julgado menor.

Em outros casos, essa discriminação aparece ligada diretamente ao desemprego, sendo, em outras palavras, um fator determinante para a não contratação de um jovem de Marsilac. É o que notamos, digamos, a partir desta passagem entre alguns participantes novamente do Grupo 4E:

PM1 – E outra. Na hora de arrumar serviço ele pergunta, onde você mora? Eu moro no Embura. Aonde? Depois de Parelheiros.

PF1 – Onde fica isso?

PM1 – Ta... mas e aí sofre um certo preconceito, se mora em Marsilac, Embura. 'Ele não mora se esconde', entendeu?

PM – Acho que a pessoa pensa assim, 'ah ele mora lá, vai chegar atrasado, vai faltar. Não deve ter conhecimento sobre certas coisas'.

PF1 – Parece caipira.

E aqui nos aproximamos do que Castel chama de uma discriminação negativa que, ao contrário daquela surgida para identificar entre tantos os grupos vulneráveis e lhe prover ações afirmativas pró-superação de uma condição desfavorável, aparece

ainda como recurso distintivo, mas visando o afastamento e desfiliação destes. Em outras palavras, identificam-se os traços específicos de dado grupo vulnerável não para neutralizá-los, mas sim para aprofundá-los, fazendo destas características o suporte para um tratamento desigual dos indivíduos (CASTEL, 2008).

Parece, portanto, que as dificuldades são diversas, se somam e inter-ferem, atingindo os jovens que as vivenciam. Poucos recursos financeiros parecem potencializar uma formação frágil, que impede um ingresso profissional adequado, que depende também, por sua vez, de um acolhimento social e condições mínimas de transporte e conforto... E assim por diante, numa dinâmica complexa que merece outros espaços de investigação e análises, para muito além deste.

De qualquer modo há de frisar que diferenças foram identificadas em termos de precariedade entre os dois grandes grupos, ou seja, jovens da ONG (bairro Marsilac) e jovens da escola (bairro Embura). Podemos notar que as dificuldades de acesso tratadas aqui, tanto quanto vivências de discriminação, parecem mais prejudicadas para os primeiros, assim como relatam ser a educação, as condições financeiras e a presença de recursos locais. De fato, devemos lembrar que o bairro Marsilac está localizado a cerca de 9 km para além do Embura e já dentro da área de preservação ambiental (APA Capivari-Monos), o que parece justificar em grande parte as maiores precariedades.

Vemos, portanto, que apesar de viverem similaridades, as condições juvenis são, em parte, diferentes para os grupos de um e outro bairro dentro deste mesmo distrito (Marsilac), muito agravadas devido à localização de moradia e suas particularidades – que apesar de afetar a todos, como vimos, se mostra mais “perversa” aos jovens dos grupos da ONG. E aqui lembramos Novaes (2006, p. 106) quando diz que o

endereço faz a diferença: abona ou desabona, amplia ou restringe acessos. Para gerações passadas esse critério poderia ser apenas uma expressão da estratificação social, um indicador de renda ou de pertencimento de classe. Hoje, certos endereços também trazem consigo o estigma das áreas urbanas subjugadas(...) Ao preconceito e à discriminação de classe, gênero e coradicionam-se o preconceito e ‘a discriminação por endereço’.

5.3 Representações sociais sobre vulnerabilidade

Procurando dar conta de uma segunda parte de nosso objetivo, chegamos ao presente momento. Tendo em vista as ideias de Castel em torno da vulnerabilidade, transpassada por dois eixos de precariedade, “mergulhamos” nos conteúdos trazidos pelos jovens e organizados nas colunas dos Mapas, procurando identificar dados que diziam respeito a significados, conceitos etc, nos quais os jovens percebiam essa vulnerabilidade ou seus fatores precários - como propuseram alguns autores, dentre os quais Guareschi (2004), ao buscar representações sociais de poder e autoridade em grupos de crianças.

Neste percurso, nos deparamos com diferentes representações possíveis de serem agrupadas em três grandes categorias de sentido, relacionadas à vulnerabilidade, ou seja, 1) dificuldade de acesso, 2) poucos recursos - lugar esquecido e 3) desvalor pessoal.

Como vimos, um fator implicado na condição vulnerável é a precariedade nas relações sociais e seus fatores precários (como chama Castel) remetentes/causais, como o difícil acesso aos próprios espaços de investimento e manutenção de laços relacionais. Podemos dizer que, neste sentido, os jovens parecem ancorar a vulnerabilidade em expressões mais familiares como “exclusão” e “afastamento/longe”, assim como em imagens como a de “índios” e “roça”. Não aparecem em todos os grupos, mas permeiam claramente discursos em quatro deles.

No Grupo 1O, o jovem PM1 afirma, por exemplo, que Marsilac “é *excluído* da sociedade (...) difícil pra tudo, não tem transporte em certas ruas”, marcando a provável questão do distanciamento e pouco acesso a ponto de serem sentidos como excludentes de algum modo. PM2, do Grupo 3E, em uma discussão sobre distâncias e acessos a outros distritos afirma que “quando chamam a gente de *índio*, não é à toa”, concordando com uma representação de outros (habitantes de outros locais) envolvendo possíveis desdobramentos de sentido não explorados.

Outra passagem que favorece nossos entendimentos vem da jovem PF3, também do Grupo 3E, que traduz este fator precário quando diz que Marsilac “é meio *afastado*. Dá raiva. Os outros falam assim: “lá em São Paulo”, aqui também é São

Paulo. Né?!". Já o participante PM1 do Grupo G4E traz a expressão "da roça", utilizada por colegas de outras regiões, para reforçar o caráter distante do seu distrito, enquanto PM1 do Grupo 2O marca sua insatisfação quando diz que "(...) é ruim porque é longe dos lugar".

A falta de certa "urbanização" e recursos, seja para empregabilidade, formação, relacionamentos ou todos estes fatores juntos, é marcada de alguma maneira em cinco dos grupos, de modo a representar de diferentes formas a vulnerabilidade – uma vez considerando que são também fatores precários diretamente ligados a esta noção, como a proposta por Castel.

As representações nesta perspectiva foram agrupadas em uma grande categoria chamada "poucos recursos / lugar esquecido", por parecerem apontar em geral para sentidos/sentimentos de esquecimento social, escassez, faltas e até negligências.

Identificamos esta representação de vulnerabilidade como esquecimento social em algumas falas contextualizadas nos grupos focais, como a do jovem PM1 do Grupo 1O, por exemplo, que disse que Marsilac "parece aquela cidade macabra, ta ligado? Noroeste³⁶. Só vejo peão... pra lá e pra cá, de facão". PM1 do Grupo 4E também nesta direção, fala do distrito como um lugar esquecido ao dizer que Parelheiros (distrito vizinho) tem mais opções e "é um lugar *menos* esquecido", enquanto PM3 do Grupo 1O, mais uma vez aparece marcando que ali é "um lugar esquecido, mano. Não dá".

Dentro da ótica das faltas de recursos e esquecimento, cabe dizer que diversas falas aparecem ao longo dos grupos marcando demandas (ver resumo dos GFs) como asfalto, estabelecimentos públicos, mais transporte e Internet mais acessível e de melhor qualidade, principalmente na região de moradia dos jovens da ONG, que por vezes falaram disso. Contudo, outras frases parecem mostrar esta sensação de modo mais indireto e marcado pela discutida representação de afastamento e "abandono", de certo modo, como a dita por PF1 do Grupo 2E em uma discussão sobre dificuldades e faltas: "O governo precisa vir pra cá um pouco".

³⁶ Querendo se referir a cidade do *Farwest*, ou popularmente no Brasil chamado de Velho Oeste, que eram muitas vezes vazias como "cidades fantasmas".

Uma representação social sobre a vulnerabilidade e seus fatores precários aparece dentro da temática das "faltas" e "lugar esquecido" em um interessante diálogo com ideias sobre o que seria o “começo” e o “fim” em termos de territórios e contextos apresentado por jovens do Grupo 2O:

PM1 – Marsilac é o fim, é o começo (...) É o fim!
PM2 – É o começo, caraio...
PM1 – Começo.
PM2 – É o começo!
PM3 – O começo é os Estados Unidos.
PM1 – O mundo começou no mato não começou no prédio, não!
(...)
PM3 – Nós somos do mato.

Parece possível afirmar que os jovens ancoram a precariedade de recursos, acessos e tudo o que Marsilac não tem em relação aos “Estados Unidos” (ícone do desenvolvimento, riqueza e outros adjetivos, esta é uma evidência da representação social) e que coloca seus habitantes em condições vulneráveis do ponto de vista do acesso (mas não só) também em relação aos espaços e recursos sociais e partes de uma vulnerabilidade, na expressão “é o começo”, dado seu sentido atribuído como ligado ao “mato” ou “do mato”.

Ao tema que chamamos “poucos recursos / lugar esquecido” também foram relacionadas algumas imagens explicativas, espécies de construções apontadas para este esquecimento: “Parece que a urbanização chega em Parelheiros e tem uma barreira lá” (PM3-G4E); ou “Um padre amaldiçoou Marsilac porque mataram ele (...) falou que não ia nada pra frente” (PM3-G1O) – confirmada por PF2 do mesmo grupo.

Sejam mais ou menos reais, podemos tomá-las como demonstrações de trabalhos simbólicos no sentido de dar conta de um contexto sentido como “barrado” ou “amaldiçoado” - por conter elementos que de alguma maneira se relacionem a significados atribuídos em senso comum às “maldições”. De qualquer maneira, parecem carregar minimamente percepções de frustração e disparidade frente outros territórios do município (como Parelheiros), aqui apoiada pela expressão “injustiça” marcada por um participante (PM2) do Grupo 3E - quando fala que “esse negócio de injustiça... aqui eu acho que tem bastante”, quando discutíamos se existem coisas em São Paulo que os afetavam.

Dentro de outra grande categoria, a que chamamos de “desvalor pessoal”, agrupamos alguns conteúdos que apontam possivelmente para representações de aspectos mais ligados ao valor (julgamentos) atribuído aos jovens de Marçilac e consequentemente relacionável às precariedades tanto nas relações sociais como de trabalho/produktividade vistas a partir de seu discurso.

Pudemos identificar certos aspectos da vulnerabilidade representada por ideias ligando os jovens à falta de conhecimento, despreparo, desempenho ruim, frente a outros grupos e/ou uma condição socioeconômica prejudicada e por isso subjugada por outros mais abastados. O participante PM1 do Grupo 4E, tratando das relações de trabalho e possíveis dificuldades de inserção, disse que a “(...) pessoa (empregador) pensa assim, ah, ele mora lá, vai chegar atrasado, vai faltar. Não deve ter conhecimento sobre certas coisas”, ao que a jovem PF1 complementa: “parece caipira”, marcando o que talvez o empregador pense, mas que, de alguma forma, circula enquanto representação por entre os participantes.

Certas tensões apareceram em conteúdos ligados a este “desvalor”, apoiadas em fatos reais possivelmente, como o baixo desempenho escolar de alguns no presente e baixas condições socioeconômicas, dificuldades de acesso futuro a faculdades ou mesmo a cursos profissionalizantes e de qualificação, citados em quantidade nos grupos focais. Estas tensões parecem estar na base de afirmações como a de um jovem (PM) do Grupo 2E quando diz: “Acho que às vezes as pessoas querem humilhar quem mora aqui. Vai ficar falando ‘faveladinho’, essas coisas”. Ou então da fala de uma participante do Grupo 4E: “Daqui pra frente vai ter pessoas melhores que você, na sua área”, apontando para o futuro provavelmente reservado a eles.

Ao que sugere, acreditamos que estas expressões representam a vulnerabilidade que permeia as vidas dos jovens envolvidos neste trabalho, colocando-a, como chamamos aqui, um desvalor, ou seja, algo que os coloca sendo menos que o desejado, esperado ou suportado por outros grupos. Contudo, nos faltam dados para aprofundar discussões a cerca desta grande categoria (tema), como ocorre com as outras duas. Tal esforço caberia (e valeria) para dissertações distintas. Como nosso objetivo é discutir as representações sociais de vulnerabilidade de modo geral, acreditamos não estarmos em débito.

Interessante, por fim, notar a relação destas representações, principalmente ligando vulnerabilidade como “poucos recursos / lugar esquecido” com alguns discursos sociais correntes entre os jovens e fortalecidos pela mídia em torno da importância dos recursos urbanos, formação (educacional/profissional), acesso às realidades virtuais e espaços consagrados hoje, como os próprios shoppings – grande demanda em termos de espaço social por disponibilizar roupas, circulação e diversão, por exemplo, aumentando aspectos do status/sentimento de inserção e diminuindo os de desfiliação.

5.4 Notas sobre as devolutivas

Com as análises acima construídas, agendamos as devolutivas com os próprios participantes e com os gestores dos estabelecimentos de origem (ONG e escola). A adesão e envolvimento foi grande por parte dos participantes oriundos da escola, que compareceram em maioria. Poucos não estiveram presentes, devido a falta no dia ou, em dois casos, porque saíram da escola com a mudança do ano letivo.

Todos os presentes expressaram reconhecimento nas análises expostas como resultados do trabalho, mostrando grande curiosidade por dados das pesquisas levantadas com jovens de outros locais do país e parte do capítulo 2 desta dissertação. Em debate iniciado sobre perspectivas para eles e região, trouxeram ideias interessantes como o aproveitamento do amplo espaço da escola³⁷ para oferta de cursos e atividades de lazer e diversão no contraturno ou em horário noturno³⁸, bem como a mobilização local/política para investimentos em ecoturismo na região.

Alguns relataram uma esperança na mudança dos aspectos precários ali embutidos, enquanto outros se disseram descrentes nisso, apoiados em motivos como a própria distância do distrito em relação ao restante da cidade, descaso

³⁷ Em uma perspectiva muito aproximada das propostas de Bairro-escola ou Educação Comunitária, nas quais a escola é o centro de diversas ações realizadas na e pela comunidade em todo o entorno do bairro. Ver por exemplo, Araújo (2007) ou Cidade Escola Aprendiz (www.cidadeescolaaprendiz.org.br)

³⁸ Questionados se atividades noturnas não seriam um problema dado a escassez de transporte, disseram que “o transporte seria o de menos” e que apenas um segurança nos arredores ajudaria.

político, proximidade com uma área de preservação ambiental (e suas limitações em termos de desenvolvimento urbano) e também um desinteresse da população de lá, o que foi muito frisado pela diretora do local na ocasião da devolutiva com ela. Esta, cabe ressaltar, nos recebeu com grande atenção e interesse (como de costume) ouvindo nossas colocações e pontuando também que, segundo sua percepção, o perfil de moradores vêm “mudando para pior” no que diz respeito ao envolvimento com a escola e com os problemas dos filhos, bem como em termos de participação comunitária. Estes fatores, somados a um certo “descaso” ou “esquecimento” dos governantes³⁹ para com os moradores de Marsilac – como também disseram os jovens nos grupos focais - a deixa um tanto desesperançosa na melhora da região. Segundo suas palavras “o pessoal lá de cima não sabe que a gente existe”.

Já na ONG as devolutivas não aconteceram com os jovens e tão pouco com os gestores. Apesar de agendada e lembrada (via contato telefônico feito pelo pesquisador uma semana antes), no dia marcado nenhum dos dois profissionais de coordenação estava presente ou havia comunicado os educadores do local sobre a devolutiva. Alguns jovens participantes dos grupos não estavam presentes no dia e os que lá estavam não mostraram interesse por participar da devolutiva, optando por continuar as atividades nas quais estavam envolvidos.

Neste cenário, optamos por conversar com dois educadores interessados nos resultados do trabalho, expondo as principais conclusões e solicitando que comunicassem nosso comparecimento neste dia aos gestores ausentes.

5.4 Conclusões e aberturas

Como vimos por meio das análises e entendimentos tecidos acima, diversos fatores precários parecem incidir sobre as vidas dos jovens de Marsilac, colocando-os em uma condição de vulnerabilidade, segundo a entende Robert Castel.

Nenhum dos grupos parece estar desfilado do universo das relações e tão pouco de um contexto social profissional até certo ponto esperado para sua idade e contexto,

³⁹ Segundo suas palavras “o pessoal lá de cima não sabe que a gente existe”.

como brasileiros e, mais especificamente, paulistanos. E aqui podemos citar o fato de que os dois únicos jovens da amostra que trabalhavam e estudavam estavam na faixa etária de 15 a 17 anos, correspondendo a 13,5% dos participantes neste perfil - índice que se mostra um pouco acima do achado em pesquisa publicada na obra “Retratos da Juventude Brasileira”, de Abramo e Branco (Orgs), para jovens nesta condição (de 15 a 17 anos, estudando e trabalhando), ou seja, 10%⁴⁰. Por outro lado, demonstraram estar inseridos na trama social de um modo prejudicado, tanto no que diz respeito às relações interpessoais quanto às relações com o trabalho e produtividade, marcadamente pela precariedade em alguns apoios que culminam na falta de acesso pleno aos espaços sociais (como estabelecimentos de cultura e lazer, shoppings e até Internet, por exemplo) e aos recursos para produtividade/trabalho, sejam eles de formação ou empregabilidade propriamente dita.

Aspectos de uma discriminação quanto ao seu distrito de origem e condição financeira, principalmente, aparecem também como um agravante desta situação vulnerável observável, transpassando vivências prejudicadas principalmente no campo profissional, apesar de marcarem a vida interpessoal de alguns jovens, dentro e fora de Marsilac.

Em termos de representações sociais pudemos perceber que a vulnerabilidade aparece representada no discurso dos jovens participantes dentro de três amplas linhas de sentido, 1) dificuldade de acesso, 2) poucos recursos - lugar esquecido e 3) desvalor pessoal. Na primeira, vulnerabilidade aparece ancorada em expressões familiares como “exclusão” e “afastamento”, assim como em imagens tais quais “índios” e “roça”. Na segunda, sua representação se dá como “esquecimento por parte dos outros”, “injustiça” e “contexto de faltas”. Na terceira vulnerabilidade é representada, como dissemos, por ideias ligando os jovens à “falta de conhecimento”, “despreparo”, “desempenho ruim frente a outros grupos” e uma condição socioeconômica prejudicada e, por isso, sub-avaliada (e sub-avaliável) por outros mais abastados, por assim dizer.

⁴⁰ Esta variação, contudo, deve ser olhada com crítica, servindo apenas para abrir outras discussões, afinal, além de lidarmos com uma amostra pequena neste trabalho para comparações quantitativas, devemos lembrar que os dados se situam há mais de 5 anos de diferença, o que já abre precedentes para a ação de variáveis como as distintas taxas de emprego/desemprego anuais.

Parece que a vulnerabilidade permeia a vida dos jovens de Marsilac de um modo amplo, conferindo aos mesmos perspectivas futuras um tanto críticas quando, já a médio prazo, deixarem o ensino médio e passarem a viver uma realidade de demandas educacionais e profissionais mais exigentes e para as quais talvez estarão, na maioria, despreparados para alçarem vôos que de fato elevem sua condição de inserção na sociedade.

Como visto a partir do discurso dos jovens, a participação do poder público em sua região não é sentida e percebida de modo efetivo por eles, já que não vêem algumas de suas demandas atendidas localmente, como em áreas de saúde, cultura, emprego, infra-estrutura e educação, tendo, por outro lado, a consciência de que em outros distritos elas seriam amenizadas pela existência de mais recursos de apoio. Desta relação surge a sensação de estarem abandonados pelo Estado, agravada principalmente pela ideia (correta) de que ele seria um dos grandes responsáveis por intervir e melhorar este contexto.

O método utilizado parece ter atingido seu propósito e, particularmente, a escolha de uma técnica como o grupo focal, que se mostrou muito útil aos fins de pesquisa com este perfil de população jovem.

Obviamente, outras análises poderiam ser feitas partindo do mesmo material coletado, se colocássemos outros “óculos” teóricos de referência ou tivéssemos outros objetivos; contudo acreditamos ter cumprido com nosso propósito de mestrando a contento, colaborando minimamente com o campo da Psicologia Social e outros correlatos.

Esperamos que outros produtos surjam deste material, dentre os quais possíveis ações de mobilização social/política para atenção às condições vulneráveis destes e outros tantos jovens que constroem suas vidas em terrenos de precariedades múltiplas.

Referências

ABRAMO, H. W. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

_____. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n. 5-6, p. 25-36. 1997.

_____, Condição juvenil no Brasil contemporâneo. *Cadernos Ruth Cardoso / Centro Ruth Cardoso*, v. 1, n.1, p. 23-38, 2010.

_____; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

ABRAMOVAY, M. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: ABRAMOVAY, M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. G. *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007.

_____; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. G. *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007.

ALMEIDA, A. M. O. Abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, set.-dez. 2009.

AQUINO, L. A juventude como foco das políticas sociais. In: CASTRO, J. A.; AQUINO, L. M.; C. ANDRADE, C. C. (Orgs.). *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: Ipea, 2009.

ARAÚJO, U. F. Educação Comunitária e a construção de valores de democracia e cidadania. Trabalho apresentado na 33rd Annual Conference of the Association for Moral Education, New York, 15-18 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.uspleste.usp.br/uliarau/texto/PAPERAME2007-def.pdf>>. Acesso em 17 de outubro de 2010.

BANCO MUNDIAL. *Jovens em situação de risco no Brasil*,. Vol I e II, 2007.

BARBER-MADDEN, Rosemary; SABER, Bruno Abe. A situação dos jovens no mundo. In: BARBER-MADDEN, Rosemary; SANTOS, Taís de Freitas (org). *A juventude brasileira no contexto atual e em cenário futuro*. Brasília: UNFPA, Caixa Seguros, Secretaria Nacional de Juventude, Universidade de Brasília, 2010. p. 17-39. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/livro_juventude.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2010.

BECKER, H. S. Sobre metodologia. In: _____. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1994.

BOSI, E. Sugestões para um jovem pesquisador. In: _____. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. Cotia, SP: Ateliê Editorial. p. 59-68, 2003.

CAREY, M. A. The group effect in focus group: planning, implementing and interpreting focus group research. In: MORSE, M. (Org.). *Critical issues in qualitative research methods*. Thousand Oaks: Sage. 1994.

CASTEL, R. *Las trampas de la exclusión*. Trabajo y utilidad social. Buenos Aires: Topiaeditorial, 2004.

_____. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 8. ed. Petrópolis: Vozes. 2009

_____. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidades a “desfiliação”. *Caderno CRH*, Salvador, n. 26/27, p. 19-40, jan.-dez. 1997.

_____. *A discriminação negativa: cidadãos ou autóctones?* Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. *Roda Viva – Robert Castel – 03/09*. [fev. 2010]. Entrevistadores: Gilson Schwartz, Norma Couri e Ricardo Antunes. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=BjnLKH3CoHg>>. Acesso em: 18 fev. 2011.

CASTRO, J. A.; AQUENI, L. M. C.; ANDRADE, C. C. (Org.). *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: Ipea, 2009.

CASTRO, R. V. Representações sociais da prostituição na cidade do Rio de Janeiro. In: SPINK, M. J. *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

COIMBRA, C. C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, M. L. Subvertendo o conceito de adolescência. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 57, n. 1, p. 2-11. 2005.

COSTA, A. B. *Exclusões sociais*. Lisboa: Gradiva, 2001.

DE ANTONI, C.; MARTINS, C.; FERRONATO, M. A.; SIMÕES, A.; MAURENTE, V.; COSTA, F.; KOLLER, S. H. Grupo focal: método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, n. 53, v. 2, p. 38-53. 2001.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. G. *Planejamento da pesquisa qualitativa*. Teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DURKHEIM, E. Sociologia e Filosofia; tradução Fernando Dias Andrade. (Coleção fundamentos de direito) São Paulo: Ícone, 2007.

FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREHSE, F. Os informantes que jornais e fotografias revelam: para uma etnografia da civilidade nas ruas do passado. *Estudos Históricos*, n. 36, p. 1-26. 2005.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUARESCHI, N. M. F. A criança e a Representação Social de poder e autoridade: negação da infância e afirmação da vida adulta. In SPINK, M. J. (Org.) *O Conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social* – São Paulo: Brasiliense, 2004.

GUI, R. T. Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada: intersubjetividade e construção de sentido. *RPOT*, v. 3, n. 1, p. 135-160, jan.-jun. 2003.

HEGENBERG, L. A lógica e a teoria de Jean Piaget: a implicação significativa. *Psicologia USP*, São Paulo, n. 2, v. 1/2, p. 25-32. 1991.

IBASE; POLIS. *Sociedades sul-americanas: o que dizem jovens e adultos sobre as juventudes*. 2009. Apoio Centro de Pesquisas para o Desenvolvimento Internacional. Milograph Grafica e Editora, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibase.br/userimages/Libro%20Sociedades%20Final1.pdf> Acesso em 21 nov. 2011.

INSTITUTO MEXICANO DE LA JUVENTUD. *Encuesta nacional de juventud*. Secretaría de Educación Pública. México, D.F. 2000:2005

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008.

KERBAUY, M. T. M. Políticas de juventude: políticas públicas ou políticas governamentais. *Revista Estudos de Sociologia*, n.18/19, p. 193-203. Araraquara: 2005.

LEAL, G. F. A noção de exclusão social em debate: aplicabilidade e implicações para a intervenção prática. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu, MG: ABEP, 2004.

LEME, M. A. V. S. O impacto da teoria das representações sociais. In: SPINK, M. J. *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARKOVA, I. *Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente*. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTINS, J. S. *Exclusão social e nova desigualdade*. (Temas da atualidade), São Paulo: Paulus, 1997.

MENANDRO, M. C. S.; TRINDADE, Z. A.; ALMEIDA, A. M. O. Representações sociais da adolescência/juventude a partir de textos jornalísticos (1968-1974 e 1996-2002). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 55, n. 1, p. 42-55. 2003.

MENIN, M. S. D. S. Atitudes de Adolescentes Frente à Delinquência como Representações Sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), pp. 125-135, 2003.

MINAYO, M. C. S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____.; Fase exploratória da pesquisa. In: _____. O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 2000.

MONTEIRO, R. A. P.; CASTRO, L. R. A concepção de cidadania como conjunto de direitos e sua implicação para a cidadania de crianças e jovens. *Revista Psicologia Política*, v. 8, n. 16, p. 271-284. 2008.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Editado em inglês por G. Duveen; tradução de P. A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NAKANO, K. A busca por uma cidade justa, democrática e sustentável na metrópole de São Paulo. *Revista Nueva Sociedad*, v. 212, p. 148-161. 2007.

_____. Desenvolvimento territorial e regulação urbanística nas áreas centrais de São Paulo. Disponível em: <http://www.polis.org.br/utilitarios/editor2.0/UserFiles/File/Desenvolvimento%20territorial%20e%20regulacao%20urbana%20no%20centro%20de%20Sao%20Paulo.pdf> . Acesso em: 17 dez. 2010.

NETO, O. C.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. IN: Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 13., 2002, Ouro Preto: ABEP, 2002.

NOVAES, R. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: Culturas jovens: novos mapas do afeto. ALMEIDA, M. I. M.; EUGENIO, F. (orgs.). – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

OIT [International Labour Office]. *Global employment trends for youth: August 2010: special issue on the impact of the global economic crisis on youth*. Geneva: ILO, 2010.

ONU-HABITAT. *State of the world's cities 2010/2011: bridging the urban divide*, [S.I.]: 2008.

PAIM, J. S.; COSTA, M. C. N. As desigualdades na distribuição dos óbitos no município de Salvador - 1980. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 312-333, jul./set. 1986.

PAIVA, V.; AYRES, J. R.; FRANÇA JÚNIOR, I. Saúde sexual e adolescência: expandindo os padrões normativos para a educação e o cuidado da sexualidade dos jovens. In: KOGA, D.; GANEV, E.; FÁVERO, E. (Org.) Cidades e questões sociais. Andross: São Paulo, 2008.

PIAGET, J. *La representation du monde chez l'enfant*. Paris: Alcan, 1926.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Sistemas lógicos e sistemas de significação na obra de Jean Piaget. *Psicologia USP*, São Paulo, n. 2, v. 1/2, p. 21-23. 1991.

RANGEL, D. L. O. A representação social das adolescentes sobre a gravidez nesta etapa de vida. *Esc Anna Nery Rev Enferm* dez; 12 (4): 780-88, 2008.

REIS, E.; SCHWARTZMAN, S. *Pobreza e exclusão social: aspectos sócio políticos*, trabalho preparado por solicitação do Banco Mundial, versão preliminar. [S.l.]: World Bank, 2002.

RESSEL, L. B.; BECK, C. L. C.; GUALDA, D. M.; HOFFMANN, I. C.; SILVA, R. M.; SEHNEM, G. D. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, Out-Dez; 17(4): 779-86, 2008.

ROCKWELL, E. Etnografia e teoria na pesquisa educacional. In: EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. (Org.). *Pesquisa participante*. São Paulo, Cortez, 1986.

SÁ, C. P. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EduRJ, 1998.

_____. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SAWAIA, B. Introdução: exclusão ou inclusão perversa. In: _____. (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SATO, L. A Representação Social do trabalho penoso. In: SPINK, M. J. *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SPINK, M. J. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.9, n. 3. 1993.

_____. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. Disponível em: <http://www.bvce.org/DownloadArquivo.asp?Arquivo=SPINK_Linguagem_e_producao_de_sentidos.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2011.

_____; LIMA, H. Rigor e visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação. In: SPINK, M. J. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das Representações Sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____; MENEGON, V. M. A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos. In: SPINK, M. J. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2004.

SPOSATI, A. Globalização: um novo e velho processo. In: DOWBOR, L.; IANNI, O.; RESENDE, P. E. A. (Org.). *Desafios da globalização*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. *Mapa da exclusão/inclusão social da cidade de São Paulo*. Dinâmicas dos anos 90. São Paulo: PUC/SP; Inpe; Polis, 2000. 1 CD-Rom.

STAKE, R. E. Case Studies. In: DENZIN, N.K. e LINCOLN, Y.S. (Eds.) – *Handbook of qualitative research*. 2nd Ed. Thousand Oaks: SageP. 2000.

TORRES, H. G.; MARQUES, E; FERREIRA, M. P.; BITAR, S. Pobreza e espaço: padrões de segregação em São Paulo. *Estudos Avançados*. v. 17, n. 47, p. 97-128. 2003.

VÉRAS, M. P. B. Exclusão social – um problema de 500 anos. In: SAWAIA, B. (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2009.

WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência: anatomia dos homicídios no Brasil*. [S.l.]: Instituto Sangari, 2010.

WANDERLEY, M. B. Refletindo sobre a noção de exclusão. In: SAWAIA, B. (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2009.

XAVIER, R. Representação social e ideologia: conceitos intercambiáveis? *Psicologia & Sociedade*, n. 14, v. 2, p. 18-47, jul.-dez. 2002.

ZIONE, F. Exclusão social: noção ou conceito? *Saúde e Sociedade*, v. 15, n. 3, p. 15-29, set.-dez. 2006.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO

Contatos Institucionais

Eu _____ (cargo) _____ da(o) _____ compreendo

os direitos dos participantes desta pesquisa voltada ao estudo das manifestações psicossociais de adolescentes do distrito de Marsilac a cerca da exclusão/inclusão em seu cotidiano, orientada pela Prof^a Titular Zélia Ramozzi Chiarottino e que tem como pesquisador responsável o mestrando Antonio Henrique Ribeiro da Silva Jr, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Na qualidade de responsável desta organização autorizo o acesso aos adolescentes/jovens que a freqüentam, bem como sua participação nas atividades de entrevistas em grupos e/ou individuais previstas no escopo desta pesquisa. Compreendo como e porque este estudo está sendo feito e declaro estar ciente do compromisso do responsável pela pesquisa em garantir o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa.

Afirmo que recebi uma cópia assinada deste termo e estou ciente do pleno direito de, a qualquer momento, poder acessar o pesquisador supracitado por meio do e-mail a.ribeiro@usp.br ou fone (11) 3091-4184 (Depto. de Psicologia Social – USP), caso tenha dúvidas ou questões pertinentes.

Subscrevo-me por dar fé nestas informações.

Nome / Cargo: _____

Local / Data: _____

Assinatura: _____

Assinatura da Orientadora: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pais ou responsáveis

Eu (nome do responsável), _____,
RG n. _____, responsável pelo(a) participante _____

_____, declaro autorizar sua inserção em pesquisa vinculada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, orientada pela Prof^a Titular Zélia Ramozzi Chiarottino e conduzida pelo pesquisador Antonio Henrique Ribeiro da Silva Junior.

Estou ciente de que o presente trabalho tem por objetivo principal discutir possíveis manifestações psicossociais de adolescentes de Marsilac a cerca da inclusão/exclusão em seu cotidiano e que possui, como atividades esperadas, duas entrevistas em grupo e/ou individuais – com duração de até uma hora e meia e conteúdo gravado em áudio e/ou vídeo para fins deste estudo. Autorizo possíveis registros em foto durante as atividades e o uso de imagem do participante acima citado caso conste nas imagens captadas e restritas a eventual divulgação da pesquisa.

Compreendo que estas ações não prevêm nenhum tipo de dano físico ou psicológico a seus participantes, estando o pesquisador e sua instituição, contudo, responsabilizados pela atenção e encaminhamento imediato a tratamento ou suporte aos mesmos, desde que comprovada a causalidade direta entre eventuais danos e as ações da pesquisa.

Sei que tenho a liberdade de retirar o meu consentimento em qualquer fase de desenvolvimento desta investigação sem penalização alguma, e que a qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho por meio do e-mail a.ribeiro@usp.br ou fone (11) 3091-4184 (Depto. de Psicologia Social – USP).

Declaro compreender que a participação nesta pesquisa não comporta qualquer remuneração e que os responsáveis pela mesma garantem o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos neste trabalho pautado na ética investigativa.

Assinatura do responsável: _____

São Paulo, _____ / _____ / _____

Assinatura do Pesquisador: _____

ANEXO C - Roteiros para os Grupos Focais

Sessão 1: “Sobre viver em Marsilac” - questões norteadoras:

Todos moram aqui em Marsilac?

O que tem de gostoso, agradável aqui? E o que há de ruim? Do que menos gostam?

O que fazem no dia a dia? Vocês tem amigos por aqui? O que costumam fazer juntos?

Alguém aqui já morou/viveu em outra região? Como era? O que te fez mudar?

Aqui vocês têm tudo o que precisam? Sentem falta de alguma coisa morando aqui?

Costumam precisar de algum serviço público da região? Sentem falta de algum outro tipo de recurso?

Vocês costumam passear por outras regiões, andar pela cidade?

Qual a frequência? O que costumam fazer fora daqui?

Atividade: “Localizando Marsilac”

Entregar um mapa da cidade de São Paulo sem o nome dos distritos

Pedir para marcarem com caneta onde acham que se localiza Marsilac e o Centro

Mostrar o mapa com a localização correta dos locais e discutir as aproximações e distanciamentos

Como imaginam que vivem os jovens de outras regiões da cidade?

O que existem de parecido entre vocês e eles? O que existe de diferente?

Completem a frase: “Marsilac é um lugar...”

Término da primeira sessão. Dúvidas e comentários? Contrato para a próxima (data e horário) + agradecimento

Sessão 2: “Sobre o próprio viver” - questões norteadoras:

Vocês moram com quem?

Se dão bem com a família de vocês? Costumam fazer alguma coisa juntos?

O que é viver bem na opinião vocês? E o que é viver mal?

Como vocês vivem?

O que é vencer na vida?

O que precisam fazer para vencerem na vida?

A cidade de São Paulo é um bom lugar de morar para vencerem na vida? (Por quê?)

Vocês acham que a cidade de São Paulo precisa de mudanças? Se sim, de quais?

E Marsilac precisa de mudanças? Se sim, de quais?

Quem pode realizar estas mudanças? (E vocês, podem fazer alguma coisa?)

Atividade: “Como imaginam suas vidas no futuro?” (15 minutos)

Distribuir uma folha A4 para cada um e disponibilizar revistas variadas

Pedir para fazerem um quadro com recortes das revistas, montando uma imagem para explicar como será a própria vida daqui a 10 anos

Pedir para descreverem suas imagens

Daqui há 10 anos estarão morando em Marsilac? (Por quê?)

Vocês acreditam que irão encontrar dificuldades para alcançar o que desejam? Quais?

O que fazer para superar estas dificuldades?

Se tivessem direito a três desejos para pedir a um gênio, o que pediriam?

Completem a frase: “Eu sou...”

Término da segunda sessão

Como foi participar deste grupo nestes dois dias? (pode ser em uma palavra)

Esperam alguma coisa deste trabalho? Contrato para a devolutiva – outubro ou novembro.

Agradecimentos

ANEXO D – TRANSCRIÇÕES SEQUENCIAIS DE ENTREVISTAS

GRUPO 1 – ESCOLA

1º ENCONTRO

- 1 - Mod: Eu queria que vocês falassem um por vez assim, o nome e idade de cada um.
- 2 - PF1, tenho 14 anos.
- 3 - PM1, vou fazer 14 mês que vem.
- 4 - PM2, 12.
- 5 - PF2, 14.
- 6 - PF3, 12.
- 7 - PF4, 12.
- 8 - PM3: 15.
- 9 - Mod: Todo mundo mora aqui na região?
- 10 - Sim geral...
- 11 - Mod: Tem alguém que não mora aqui?
- 12 - PM2: Eu moro no Jardim das Fontes.
- 13 - Mod: Aonde é que fica?
- 14 - Depois do ...Sumaré
- 15 - Mod: Depois do?
- 16 - PM2: Antes do Sumaré.
- 17 - Mod: Quanto tempo de viagem, assim mais ou menos?
- 18 - PM2: Uns ...20 min.
- 19 - Mod: 20 min. Sumaré onde fica?
- 20 - PM2: Depois das sete curvas, sentido Parelheiros (região de Marsilac, a 6 km da escola)
- 21 - PF: Eu moro aqui no Chapecó – (bairro a 3km aprox. da escola mas ainda em Marsilac)
- 22 - PM3: Eu também.
- 23 - Mod: E como que é morar aqui? Conta aí pra mim.
- 24 - PM3: Sinceramente?
- 25 - Mod: É sinceramente.
- 26 - PM3: É chato pra caramba!
- 27 - PF4: É legal!
- 28 - EF: Não é (chato). Acordar com o canto dos pássaros, não acordar com carro..
- 29 - PM3: Porque..se tivesse algum...área de esporte pra praticar, mas não tem.
- 30 - PM1: Aqui não tem nada ..é computador e pra ficar em casa.
- 31 - PF1: Não tem nada pra sair, shopping.
- 32 - Mod: Que mais? Você falou que tem o barulho dos pássaros e tal...
- 33 - PF3: Em parte é bom porque a gente não vive na poluição, vive na natureza. Mas não tem como a gente sair, e se sair demora mais de 3 horas pra chegar no shopping, nessa parte é ruim. Mas eu..pessoalmente eu gosto.
- 34 - PM3: É bom que é sossegado também aqui.
- 35 - PM2: É sossegado mas não tem um lugar pra gente sair por aqui..não tem um lugar de lazer.
- 36 - PM1: Tem pouco acesso pra lugar.
- 37 - Mod: Vocês tão falando lazer..você falou esporte, o que mais, o que que é pior?
- 38 - PM3: O Asfalto.
- 39 - PM1: É Asfalto.
- 40 - PM2: As ruas, as ruas são pura lama.
- 41 - PM3: Na minha rua quando chove já alaga.
- 42 - PM1: Quando chove não passa carro.
- 43 - Mod: Aonde que é?

- 44 - PM3: Chapecó.
- 45 - PM1: Vargem Grande, Chapecó.
- 46 - PM2: Na minha quando chove não passa nem carro, nem gente. É de pedra.
- 47 - Mod: E vc. PF2 como é que é..morar aqui?
- 48 - PF2: É longe pra caramba!
- 49 - Mod: É?
- 50 - PF4: Principalmente pra lá, né? Ponte Alta.
- 51 - Mod: Você também mora pra lá?
- 52 - PF4: Minha mãe mora.
- 53 - Mod: E como é que é o dia a dia de vocês assim? O que vcs costumam fazer?
- 54 - PF3: Vai pra escola, volta, arruma a casa e vou dormir..(risos)
- 55 - PM2: Eu não. Eu só acordo, assisto TV, tomo banho, tomo café..
- 56 - PF3: Não, mentira.
- 57 - PM2: Jogo vídeo-gPM3e e pronto. Vou pra escola e depois durmo...
- 58 - PF3: Não, mentira? (sendo irônica) É claro...todo mundo faz isso.
- 59 - PM2: Acordo, escovo os dentes, me troco. Depois que eu volto pra casa, arrumo minhas coisas, minha obrigações e depois vou mexer no computador.
- 60 - Mod: Na tua casa?
- 61 - PM2: Na minha casa.
- 62 - PM3: Vou pra escola, aí quando eu chego..vou pro treino de futebol.
- 63 - Mod: Você treina aqui?
- 64 - PM3: Não.
- 65 - Mod: Aonde?
- 66 - PM3: Antes da vila. Em São Bernardo.
- 67 - Mod: Aonde é?
- 68 - PM3: Deixa eu ver..é um pouco pra lá do Terminal Varginha.
- 69 - Mod: Ah mais pra frente..sentido Cidade Dutra.
- 70 - PM3: É..tem o Sonda.
- 71 - Mod: Se fosse resumir então, o que tem de bom em morar aqui, o que vocês fariam?
- 72 - PM3: Sossego, a paz...
- 73 - PF4: É só.
- 74 - PF3: Dormir...(risos)
- 75 - Mod: Cada um fala duas coisas pra mim o que tem de bom em morar aqui.
- 76 - PM1: Sossego e sossego.
- 77 - PF1: A natureza e a paz.
- 78 - PM2: O Centro de Convenção.
- 79 - PM2: Eu não gosto de sossego, eu gosto de bastante barulho então é ruim aqui.
- 80 - PF4: Ah eu gosto da paz...só.
- 81 - PM2: Eu queria acordar com as buzinas dos carros.
- 82 - PF4: Eu gosto de vim aqui pra mim dormir e pra jogar bola só.
- 83 - Mod: Então é bom pra dormir e pra jogar bola. E você?
- 84 - PM3: Gosto porque tem bastante espaço, dá pra fazer campo. Tem rio perto de casa também.
- 85 - Mod: Ah legal. E o que que você faz lá no rio? (risadas)
- 86 - PM3: Ah vai os colega né, a gente joga bola e depois..nada.
- 87 - Mod: Legal. E o que tem de ruim então. Duas coisas que cada um acha de ruim aqui.
- 88 - PF1: Tem muita paz aqui, não passa carro.
- 89 - PF3: E final de semana que demora um século pra passar ônibus aqui.
- 90 - PM2: Ruim assim, é que você tem que vir pra escola dia de sábado.
- 91 - PM1: Uma das piores coisas que tem.
- 92 - PF4: É chato.
- 93 - Mod: E vocês falaram. O que que vocês acham, de pior, de andar por aqui?
- 94 - PF3: Achei que as ruas não são alfas, afasta
- 95 - PF1: Asfaltada

96 - PF3: Isso. E que é longe assim. Não tem nenhum curso por perto. Não tem nada pra fazer.

97 - PM2: Muito deserto.

98 - PF1: Isso..completou.

99 - PM3: É também, muito deserto.

100 - Mod: Beleza. E vcs tem bastante amigos por aqui?

101 - PF3: Eu tenho.

102 - PF4: Eu tenho, conheço quase todo mundo aqui. Desde quando eu nasci eu moro aqui.

103 - PM3: Antes eu morava no Jardim São Francisco, Guarapiranga.

104 - PM1 (Ailton): Eu no Jardim das Fontes.

105 - Mod: Então..falando nisso, quem que nasceu aqui?

106 - PF3: Quem nasceu?

107 - PM1: Aqui nessa região?

108 - Mod: É nessa região.

109 - PF3: Eu. Eu nasci no hospital, né? (risadas)

110 - Mod: Ainda bem né? Então..quem que nasceu aqui? Só levanta (a mão) pra eu marcar.

111 - Mod: Três nasceram aqui mesmo, então..

112 - PM1: Não tem hospital por aqui..(risos)

113 - Mod: Não, nasceram que eu digo..(risos) que se criaram, nasceram e logo vieram pra cá.

114 - PM2: Eh..eu nunca vim pra cá a não ser pra escola..mas.. sou lá do Fontes..que é região.

115 - PF1: Era de Ferraz de Vasconcelos. Minha família inteira é de lá.

116 - Mod: E por que sua família veio pra cá?

117 - PF1: Porque meus pais compraram o mercadinho.

118 - PM1: Eu morava perto do americanópolis, depois Santo Amaro, mudei pro Jardim das Fontes, aí depois pro Chapecó. Pagava aluguel e aqui minha mãe comprou a casa dela.

119 - PM3: Vim de Guarapiranga.

120 - Mod: E porque que sua família mudou pra cá?

121 - PM3: Porque meu pai...ele era alcoólatra. Aí por isso.

122 - Mod: Aí vcs deixaram ele lá?

123 - PM3: (Sim com a cabeça).

124 - Mod: Certo. O que vcs fazem com os amigos?

125 - PF3: A gente vai pro shopping. Em Interlagos ou no Extra.

126 - PM1: A gente brinca de pega-pega, esconde-esconde, essas coisas..(risos)

127 - PM3: Eu gosto. A gente marca alguma coisa, vou na casa deles.

128 - PF4: Eu vou pra Igreja.

129 - PM3: Eh..também.

130 - PM: Joga bola.

131 - PM2: Também, jogo vídeo game.

132 - Mod: E quando ta com os amigos, não ta jogando bola, ta onde?

133 - PM2: Em casa.

134 - PM3: Sai, na algum lugar. Uma vez eu fui pro jogo do Santos no Pacaembu.

135 - Mod: Você é santista?

136 - PM3: Sou.

137 - Mod: Ta bom o time hein (santos)?

138 - PM2: Você é santista?

139 - PF3: Vamo voltar o assunto, vamo?

140 - Mod: São Paulo.

141 - PF4: Ah ehh!

142 - PF3: Ah credo, piorou.

143 - Mod: É, mas não vamos discutir futebol aqui.

144 – Todos: É..é..

145 - Mod: Como a maioria já morou fora daqui..Como era morar em outra região?

146 - PF1: Era mais agitado, lá passava ônibus direto, de 5 em 5 minutos, e aqui não passa.

147 - PM2: Lá tinha melhor acesso.

148 - PM3: É..da sua casa pra padaria é 1 minuto, daqui é 10, 15..

149 - PM2: A padaria lá era do outro lado da rua.

150 - PM3: A minha era só subir.

151 - PF1: Eu ficava andando pra cima e pra baixo junto com as minhas amigas.

152 - Mod: Andava pra cima e pra baixo...Dava pra passear mais?

153 - PF1: É, tinha amiga mais perto, que morava mais perto.

154 - PM2: Tem pouco acesso. Pra comprar um sapato, tem que ir pra Sto Amaro, São Savério.

155 - PF3: É verdade.

156 - PM3: Embuguaçu.

157 - Mod: Aqui vocês tem tudo o que vcs precisam?

158 - Geral: Não

159 - PM3: O emprego também. Se eu tivesse morando lá, tava trabalhando já.

160 - PM2: Aqui por exemplo..quem não tem um carro se ferra. De ônibus, é muito difícil passar.

161 - PF1: Pra gente fazer um curso..

162 - PF3: Passa a cada meia hora, mas sábado e domingo de 1:30h a 2 h, se não entra em greve.

163 - PM2: Quando tem reunião aqui na escola, pra voltar demora muito tempo.

164 - Mod: A reunião quando tem aqui, de quando que é?

165 - PF4: Meio dia

166 - PM3: É, meio dia

167 - Mod: Vocês falaram que aqui não tem tudo o que precisam. O que vocês não acham aqui?

168 - PF4: Tênis aqui também, pago 80 real ...dura uma semana só.

169 - PM1: Tênis em Santo Amaro. Tem mais que aqui..que é muito difícil de achar e mais caro.

170 - Mod: Ah é? Todo mundo concorda?

171 - PF3: Eu concordo

172 - Mod: Todo mundo concorda? Quem não concordar pode falar.

173 - PF3: Uma coisinha assim dá mais de cem reais.

174 - Mod: Vocês tão falando de coisa de...comprar basicamente.

175 - PF: É.

176 - PM3: É, mantimentos.

177 - Mod: Mantimento também? Comida?

178 - PM3: É caro

179 - PF1: Tem Pizzaria.

180 - PF3: Tem a 47.

181 - Mod: Tem pizzaria?

182 - PM3: Tem.

183 - PF3: Tem a 47, muito bom.

184 - PM1: Embura (bairro próximo da escolas) não tem não.

185 - Mod: Quando precisa comprar essas coisas, qual o lugar que vcs costumam mais ir?

186 - Todos: Parelheiros.

187 - PM3: Quando meu pai tem carro, nois vai no atacadão.

188 - Mod: Se precisa comprar um tênis, por exemplo?

189 - PF3: Eu vou em Santo Amaro.

190 - PM2: Sai mais barato lá em Parelheiros do que aqui. Porque lá tem mais fácil acesso.

191 - Mod: E fora essas coisas. Se precisar, por exemplo, ir num posto de saúde?

192 - Todos: Aqui tem, um postinho.

193 - PF3: Mas outro dia minha vó teve convulsão, demorou 1 ano pra vim a ambulância, que parou lá em cima na chuva (pra não atolar) e teve que levar minha vó toda encapada. Mais preocupada com a Ambulância do que com a minha avó.

194 - PM3: Mas o postinho daqui é bom.

195 - PF3: E era no Parelheiros.

196 - Mod: O postinho é bom? Onde é o postinho daqui?

197 - PF4: Daqui da escola acho que dá até pra ver.

198 - PM3: É tem a pracinha ali (uns 50 metros)..um pouco mais pra frente.

199 - PM1: Um só de saúde e outro lá em Parelheiros.

200 - PM3: E a SAMU aqui.

201 - PF4: E outro lá em Marsilac (no centro do distrito, a cerca de 5 km da escola)

202 - PM3: A parte da SAMU é aqui.

203 - Mod: A gente ta falando de saúde. Vocês tem o que vcs precisam aqui?

204 - Todos: Não

205 - PM1: Se vc quiser comprar um remédio, tem que ir pro centro da cidade, por aqui não tem.

206 - PM3: É, Parelheiros, Embuguaçu. Tem remédio que não tem no posto e aqui não tem farmácia pra comprar.

207 - PF3: Tinha mas fechou

208 - PM3: Quem mora aqui mais vai pra Parelheiros quando precisa de alguma coisa.

209 - Mod: Então, a gente falou saúde. E esporte assim..tem?

210 - PF3: Só em Parelheiros.

211 - PF3: Pra cá não.

212 - PM3: Se a gente fizer os campo tem né?

213 - PM2: Se a gente fizer, porque corta grana, não faz nada. O governo que deveria fazer não faz.

214 - Mod: Que mais? E as meninas?

215 - PF4: Eu jogo mais.

216 - PF3: Só na escola mesmo ou a gente reúne assim..

217 - PM1: Sim mas pra jogar futebol não tem condições de jogar aqui, só na escola mesmo.

218 - PF4: E no asfalto também, às vezes.

219 - PM3: É que na sua rua tem asfalto, na minha é de terra.

220 - PF4: Eu prefiro jogar na de terra do que na de asfalto.

221 - PM1: Minha vó fez um campo de futebol no quintal, mas ela não deixa jogar.

222 - Mod: Se quer jogar bola, tem que fazer o campo ou jogar na escola ou na igreja é isso?

223 - PM2: Na escola. Eu jogo só na escola.

224 - PF4: Na minha tem.

225 - Mod: Onde é?

226 - PF4: Ali em Chapecó (bairro a cerca de 5 km da escola)

227 - Mod: Que mais? E saúde, esporte, cultura?

228 - PM1: Cultura muito difícil. Não tem museu, não tem nada

229 - PM3: Tem no CEU. No CEU de Parelheiros.

230 - Mod: Vocês gostam de ir?

231 - PF3: Eu vou em excursão de escola.

232 - PM1: Eu não gosto muito não.

233 - PM2: Eu vou. Mas eu só vou no museu. Teatro, mágico, assim, só na escola.

234 - PM1: Eu fui no museu uma vez, foi na excursão da escola.

235 - PF3: Ah, mas é uma chatice...

236 - PM2: Teatro já fui um monte, legal assim, mas eh só na excursão mesmo.

237 - Mod: Mas se tivesse perto, vocês iriam mais?

238 - PF: Eu iria.

239 - PF: Eu iria.

240 - PF4: Eu não, não gosto muito de teatro não.

241 - PF3: Ah, eu iria.

242 - PF1: Cinema.

243 - Mod: Vocês gostam de cinema?

244 - PF: Sim.

245 - Mod: Mas vão de vez em quando?

246 - PM2: Eu vou no SP Market que é lá pra cidade, longe. De ônibus não dá pra ir, vou de carro.

247 - Mod: E polícia assim, segurança?

248 - PF4: Aqui tem.

249 - PM2: Se você andar aqui meia noite é capaz de nem voltar mais.

250 - Mod: Como assim?

251 - PF4: Fica tudo apagado, tem polícia, mas fica tudo apagado.

252 - PM1: Polícia vê cara usando droga não faz nada. Eu passo de bicicleta, quer me enquadrar.

253 - PF3: Tem coisa que eles se preocupam, mas tem um monte de gente usando droga.

254 - PM2: Se vc passa aqui a noite, não tem nenhum policial, nenhum pessoa.

255 - PM3: A base aqui vai sair.

256 - Mod: Mas como é a questão de segurança?

257 - PM2: Merda nenhuma.

258 - PM3: Muito ruim. Não tem nenhuma.

259 - EF- Aonde que eu moro não tem muito movimento.

260 - PM2: Esses crime pesado, tipo assassinato não acontece, mas usam muita droga.

261 - Mod: Vocês tão falando que é relativamente seguro..mas já teve assassinato, coisa do tipo?

262 - PM3: No lado da minha casa teve.

263 - PF4: Devia colocar uma ronda escolar..porque tem um carro preto com um cara que pega gente, estupra e tira os órgãos.

264 - PM2: A noite aqui é muito difícil sair na rua, um tarado pegou a mãe do meu amigo a noite.

265 - PF4: Tem um homem na rua que estripou uma menina aqui em baixo, aqui né? Aí a polícia vai lá na casa dela e solta ele. Ele já foi preso, mas ficou só um dia na cadeia e voltou.

266 - PF3: Já aconteceu um caso, tava cheio de droga no carro, policiais enquadraram, ele deu 50 reais pro policial e o policial deixou ele ir.

267 - PM2: Lá em Parelheiros, o cara vendendo cd pirata, policial nem ia parar ele, mas porque o filho do policial tinha vídeo-game, pegou, roubou os vídeo-game do camelô e deu pro filho.

268 - PM3: Desmanche também..Na minha rua tinha, fizeram até uma rua assim pra desmanche.

269 - Mod: Mas vcs se sentem seguros morando aqui?

270 - PM3: Eu me sinto.

271 - PF3: Ah, eu me sinto.

272 - PM1: Eu me sinto. Na minha casa eu me sinto seguro.

273 - Mod: Na sua casa?

274 - PM3: Não, na rua também.

275 - PM2: Esses dias, por exemplo, assaltaram minha casa e nenhuma polícia..

276 - Mod: Você não se sente seguro?

277 - PM2: Não me sinto seguro não. Eu saio um dia de casa pra ir no cinema, esqueci a porta aberta, quando voltei não tinha mais DVD, não tinha rádio, roubaram. A polícia não resolveu.

278 - Mod: Por que vocês dois falaram mais assim, de não se sentir seguro?

279 - PF3: Tão matando gente a paulada.

280 - PM1: Trombadinhas, maloqueiro.
281 - Mod: Você se sente segura?
282 - PF3: Onde meu tio mora, aconteceu um caso, mataram um cara a paulada.
283 - PM2: Você desce minha rua tem uns cara, fumando, drogado. Você passa começa a te xingar, mexer com você, paquerar até de vez em quando.
284 - Alguns: risos.
285 - PF4: No final da minha rua tem uma casa que só tem maconha. Polícia entra e não faz nada.
286 - Mod: E você?
287 - PM3: Eu acho que não concordo, que os noiado não mexe com ninguém. Mas se você passar encarando, é lógico que eles vai mexer. Agora, se você passar quieto, não vai fazer nada.
288 - Mod: E tem muito noia por aqui?
289 - PF3: Muito.
290 - PF4: Tem.
291 - PM1: Eu já perdi amigo que virou noia e morreu....rs
292 - Mod: Vocês acham que tem mais noia do que outros lugares, ou menos?
293 - Alguns: Não.
294 - PM2: Eu acho que não. No Fonte, quando eu morava, não tinha. Mudou um pessoal pra lá, pronto, virou ponto de tráfico, droga.
295 - PM1: Já tentaram me assaltar duas vezes a noite lá, se ficasse no portão, os cara noia, vinha tudo drogado, não tava armado, não tava nada. Já chegava pedindo dinheiro, coisa assim.
296 - PM3: Bicicleta, né?
297 - PM1: É já tentaram roubar aquela minha, que é rebaixada.
298 - PM2: Roubaram o DVD da minha casa. DVD e a caixa de som.
299 - PM1: Eu tava com a bicicleta e cara com uma bicicletinha piquinininha correu atrás de mim.
300 - PF3: Eu tava junto quando assaltaram meu pai.
301 - Mod: Alguém já foi agredido ou intimado, alguma coisa assim?
302 - PM1: Eu já.
303 - PM3 : Eu não.
304 - PM2: Éh..já roubaram o carro do meu pai e faz pouco tempo, eu tava andando na rua e três menino me enquadraram aí quando eles viram que a policia tava passando eles saíram
305 - Mod: Voltando sobre saúde, alguém aqui já precisou de atendimento e não teve?
306 - PF3: Eu tenho pedra no rim né. Eu tava morrendo de dor lá em casa e minha mãe pediu pra buscar ambulância. Minha mãe teve que me levar lá em Parelheiros, por aqui não atenderam.
307 - PM3: Quando eu machuquei o tímpano com cotonete, fui lá em Parelheiros não tinha otorrino, tive que ir lá pro centro da cidade, com o cotonete no ouvido doendo pra caramba.
308 - Mod: Aonde?
309 - PM3: Lá na cidade, tipo o das clínicas. Resolveram o problema e quase fiquei internado.
310 - Mod: Mas aqui não te atenderam?
311 - PM3: Aqui não
312 - PM2: Meu pai sofre de pressão alta, chegou quase morrendo no postinho e não atenderPM3 ele.
313 - PM1: Meu pai perdeu os dois rim, minha tia teve que dar um pra ele. Mas na época a gente morava perto da Praça da Árvore. Aí ele conseguiu o atendimento no hospital das clinicas.
314 - Mod: Entendi.
315 - PM2: Além de difícil acesso, quando vc tem acesso não é bom.
316 - Mod: Você já foi em posto de saúde aqui? Como é que foi lá o atendimento?

317 - PF2: Não é muito bom não (falando baixo).
 318 - Mod: Não?
 319 - PM2: Além de demorar pra te atender, quando atende é ruim.
 320 - PM3: Embuguaçu é bom o hospital.
 321 - PM1: Fico doente por aqui, minha mãe me levava pra Embuguaçu. Mas quando tive intoxicação alimentar, fui pra Parelheiros, depois pra cidade em hospital de referência.
 322 - Mod: Então quando é pra sair daqui, saem pra comprar coisa, e pra ir às vezes no médico..
 323 - PM3: Visitar a família
 324 - PF3: É, passear.
 325 - PM1: Pra visitar minha vó, daqui é três horas de ônibus, de carro é 1 hora.
 326 - PM2: Visitar minha vó é raro, ela mora no Capão Redondo. Leva 3h de carro. 5h de ônibus.
 327 - PF1: O mais perto..é minha tia, que demora 1 hora e meia, 2 horas.
 328 - Mod: Que mais?
 329 - PM2: Você quer assistir um jogo de futebol, ir num estádio, não tem nem estádio, nada.
 330 - PM1: Assiste na televisão.
 331 - PM2: É bem mais legal assistir no estádio. Tem que ir no Morumbi, que é longe pra carPM3ba.
 332 - PM3: Eu tenho a carterinha da torcida jovem.
 333 - Mod: Mais alguma coisa? Que vocês fazem fora?
 334 - PM2: Por exemplo, vc quer comprar e instalar uma TV que tem os canais, especiais...
 335 - PM3: É a net não chega aqui.
 336 - PF3 : Na minha casa falou que não tem poste, não tem sei lá, ligação.
 337 - PF4: Na minha casa, parece que tem restrição, não sei do que lá em casa.
 338 - Mod: Não tem?
 339 - PF4: Só discada só, que demora dez anos pra entrar.
 340 - Mod: E TV a cabo?
 341 - PM3: Só Sky.
 342 - PM1: Não..acho que nem Sky.
 343 - PM3: Sky chega.
 344 - PM3: Não tem Net, Sky, não chega nada.
 345 - Mod: Mas é importante ter. É legal ter?
 346 - PM1: Se coloca uma potência boa, a internet fica boa, não precisa de..
 347 - PM2M: No Fontes tem lan house. Aqui, pra fazer trabalho só na escola, e a net cai toda hora.
 348 - PF4: Minha mãe não deixa ir na lan house ali não
 349 - PM1: Meu pai fala que tem muito maloqueiro
 350 - PF4: Minha mãe fala que...nada não. Nada não.
 351 - Cochichos sobre vídeo game
 352 - Mod: O que é? Todo mundo joga vídeo game?
 353 - PF3: Não..não acho graça
 354 - Mod: Todo mundo tem computador aqui?
 355 - PM: Eu tenho..
 356 - PM: Eu acesso, mas eu não tenho
 357 - Mod: Quem não tem computador, vcs dois? E aí vcs acessam aonde computador?
 358 - PM2: Meu pai, ele é advogado, ele fica no escritório e no computador, às vezes jogando.
 359 - Mod: Não na sua casa..
 360 - PM2: Não na minha casa, no escritório dele.
 361 - Mod: E vc?
 362 - PF2: Aqui na escola.
 363 - Mod: Entendi. E a escola, ela atende o que vcs precisam?

364 - PF1: Eu acho que sim.
365 - PM2: Por exemplo, a quadra, se chove vc não pode ir.
366 - PF3: O que acho a única coisa ruim assim, na minha opinião é só o sábado
367 - PF4: Pra mim não..
368 - PM1: Eu já acostumei
369 - Mod: Todas as escolas do estado tem aula de sábado?
370 - Todos: Não.
371 - PF3: Por causa que aqui ta faltando classe e aula
372 - PM1: Lá no Fontes tem aula a menos. A nossa tem quatro por dia
373 - Mod: Aaa...4 por dia...
374 - PM2: No Fontes por exemplo, a escola é uma lixeira, não tem aula nos sábados, é do estado.
375 - Mod: Não tem? Mas é por causa disso então?
376 - PM1: É porque eles tem cinco aulas, na segunda e quarta, e sexta é que tem seis.
377 - Mod: Entendi. Porque não tem espaço aí tem que ter menos aula e compensar no sábado.
378 - Mod: Mas daí então..tão construindo ali?
379 - PF3: Tão construindo, vão cobrir a quadra, e tão fazendo esse negócio aí pra cadeira de roda. Vai ter até elevador nas outras salas pra gente que quebrou o pé, ou anda de cadeira de roda.
380 - Mod: Vai ter elevador aqui?
381 - PM1: Não sei não, mas falaram que vai.
382 - PF3: Vai ter, mas não pra gente pra quem precisa mesmo
383 - PF4: Eu acordo 5h30
384 - PM1: Meu irmão acorda 5 para as 6
385 - Mod: É e as pessoas que tem deficiência e tal.. Vcs conhecem alguma?
386 - PM1: Na minha sala tem , mas não de cadeira de roda
387 - PF3: Eu conheço, uma minha prima
388 - M (at): Síndrome de Down
389 - PM2: Síndrome de Down
390 - PM1: Tem dois com Síndrome de Down
391 - PF4: É a Jéssica
392 - PM3: Tem. A Jéssica, o Vitor
393 - PM1: O filho da professora, por exemplo, tem Síndrome de Down
394 - Mod: Mas fora da escola tem algum que vc conhece que não ta na escola?
395 - PF4: Eu conheço uma cega
396 - PM3: Eu não conheço não
397 - PM1: Eu conheço um menino que anda de cadeira de roda, mas não sei ele tá na escola não
398 - PM2: Eu conheço um com Síndrome de Down, mas eu não falo com ela, não conheço muito
399 - Mod: E pra eles, morar aqui.Vcs acham que eles tem mais dificuldade ou menos que vocês?
400 - PM2: Mais dificuldade, por exemplo, eles tem um problema assim, não tem onde eles ir
401 - PM1: Como é que vão andar em rua de terra, de lama com cadeira de roda?
402 - PF3: Acho que o Estado devia fazer uma escola especialmente para eles, por causa que eu acho que tem gente que compreende mas tem gente que tira sarro deles.
403 - PM1: Ou salas separadas
404 - PF3: Eu acho que eles se sentem mal sabe
405 - Mod: Eles não aprendem aqui assim?
406 - PF3: Ah eu acho que não. Acho que devia ser especialmente para eles
407 - PM2: Porque por exemplo, ali lá na sala um menino tem SD, ele não faz nada, fica pintando
408 - PM1: Ah é mesmo, a T. da minha sala.

409 - PM3: É
410 - PM1: A única coisa que ela sabe é dedurar tudo o que a gente faz. Ela fica lá na frente assim..(imitou a colega). A aula todinha, e fica atrapalhando a gente
411 - PM2: Eles deveriam ter uma sala tipo terapia pra eles
412 - PF4: Aqui devia ter um asilo, porque o pessoal aqui dessa escola parece que é tudo louco.
413 - PF3: Asilo é de velho..hospício
414 - PF4: Oh, asilo não, hospício!
415 - Mod: Manicômio, hospício, não tem aqui?
416 - Maioria: Não
417 - Pausa - Mod: Vocês aproveitam as coisas de bom que tem aqui?
418 - PF3: Aproveita
419 - PM2: Eu prefiro muito mais ficar em casa jogando vídeo-game
420 - Mod: Cachoeira?
421 - Maioria: Tem
422 - PF3: Ah tem..isso é bom demais
423 - PM3: Lá em Marsilac (centro)
424 - PF4: Tem 3 cachoeiras por aqui
425 - PF3 e PM1: Tem mais
426 - Mod: E vocês vão?
427 - PM3: Eu vou
428 - PM2: Eu nunca fui
429 - PM1: Que eu conheço tem duas. Vc nunca foi na cachoeira?
430 - Mod: Todo mundo já foi menos o PM2. O PM2 e a PF1.
431 - PM2: O único bom aqui é pra andar de bicicleta
432 - Mod: Andar de bicicleta?
433 - Mod: E na cachoeira então, dois não foram, quem foi é legal?
434 - PM3: É muito bom.
435 - PF3: Nossa, muito bom.
436 - Mod: Mas vcs vão direto assim?
437 - PF3: Não direto, só quando tá calor.
438 - PM1: Na cachoeira, quando chove pouco, fica rasa, você pula do barranco e se machuca.
439 - Mod: E aí fora a cachoeira, algum outro lugar que vocês vão, aproveitam ou não?
440 - PM3: Eu vou quase todo dia. Na cachoeira não, mas no rio quase sempre.
441 - PM1: Eu já não gosto muito de nadar no rio, agora na cachoeira.. às vezes uma vez por dia
442 - PM2: Três vezes por ano, por aí
443 - Mod: Acho que vocês não falaram. Teatro, cultura, chegam a ir quantas vezes por ano?
444 - PM1: Uma vez a cada dois, três ano, ou quando tem excursão na escola
445 - PM2: Só na excursão. Só tem três vezes por ano. 2 pro teatro, 1 p/ cinema e 1 p/ playcenter.
446 - Mod: Tem 3 no ano?
447 - PF3: Às vezes só.
448 - PM1: Não, tem vezes que tem duas, uma.
449 - PF3: Tem bastante excursões, assim pra teatro, pra cultura
450 - PM2: Mas agora não tem mais, porque não tem mais coordenador.
451 - PF4: Só o ano passado teve 3 pra teatro.
452 - PF3: Nada a ver.
453 - PM2: Mas não tem mais coordenador, então não vai ter mais.
454 - PF3: Claro que vai.
455 - PM2: É, mas por enquanto não.
456 - Mod: Agora, eu vou dar um mapinha pra cada um. Quero ver vocês localizarem aqui a área de vcs na cidade de São Paulo. Vai ser em dupla ou vamos fazer individual...

457 - PF: Ah não
458 - Mod: Vamos fazer..Vcs querem, preferem em dupla?
459 - Maioria: Aham, prefiro em dupla
460 - Mod: Então vai em dupla, pega aí quem ta do lado. Vocês dois, vocês dois aqui. Todos os bairros que vocês falaram aqui ta dentro de uma grande área que chama Marsilac, né? Queria que vocês marcassem pra mim onde é que ta essa área grande. Então vai lá.
461 - PM3: É aqui, quase fora de São Paulo. Eu olhei no guia mais e aí mostrou o mapa do Brasil e uma luzinha piscando, né? E aí, onde tava fora de São Paulo.
462 - Mod: É? Onde vcs acham, não precisa ta certo, aí depois a gente conversa depois.
463 - PM2: Onde eu acho que eu moro?
464 - Mod: É assim, aqui. Onde vcs acham que a gente ta aqui.
465 - PM2: Onde eu acho?
466 - Mod: Onde vc acha, na sua opinião. Não tem certo e errado aqui
467 - PM2: Pessoal né?
468 - Mod: É não..entra em consenso com ele ali (dupla).
469 - PM2: Acho que a gente ta aqui
470 - PM3: Acho que a gente ta aqui, nessa volta aqui
471 - PM2: Onde fica Santos, pra ter uma localização? Aqui. A gente deve ta mais ou menos aqui.
472 - Mod: Então marca aí, podem marcar onde vcs acham.
473 - Mod: Vou perguntar de outro lugar agora, escreve Marsilac. Puxa uma flechinha.
474 - PF3: Eu queria saber porque que ta escrito Marsilac com "s" na poesia no busão..
475 - Mod: Certo. Onde vcs acham que deve tá o centro da cidade?
476 - PF3: Aqui no meio.
477 - PM1: É deve ser bem no centro.
478 - PM2: Centro da cidade? (Risos) Pensei errado. Coloquei errado, mas tudo bem
479 - Mod: Fala aí Rodrigo, quer dar uma opinião pro seu parceiro?
480 - Mod: Vocês acham que é longe, Marsilac do centro?
481 - PF3: Eu acho.
482 - PM3: Eu não acho não.
483 - PM1: Minha vó quando vem pra cá fala que a gente se esconde.
Tempo para preencherem
484 - Mod: Por que marcaram o lugar que marcaram? Conhecem ou acham que é?
485 - M(I): Eu chutei.
486 - PF3: Porque eu acho que é aqui
487 - PM3: É porque eu vi no mapa
488 - PM1: É porque, Marsilac é perto do litoral
489 - Mod: Então vamo ver onde é que ta. Bom, Marsilac ta aqui. É só pra gente discutir um pouco. Esse pretinho aí, é onde é o centro da cidade, praça da Sé. Vocês sabem que a Praça da Sé é aonde fica o centro? É perto é longe? Marsilac ta aqui. Que que vocês acham?
490 - PM2: Tá longe hein?
491 - PF3: Eu acho que sim.
492 - PF4: Eu acho longe.
493 - PM3: Eu acho perto.
494 - PM1: Não é tão longe assim não, de ônibus é três horas.
495 - Mod: Vamo ver, as subprefeituras então, com os bairrozinhos. Essas grandes áreas são as subprefeituras. Marsilac, o distrito, é cuidado pela subprefeitura de Parelheiros, por isso que o nome maior ficou Parelheiros. Mas Marsilac ta aqui oh.
496 - PM1: Cadê Santos?
497 - Mod: Santos ta por aqui.
498 - PM1: Não disse que Santos tava por aqui.
499 - Mod: Na verdade, ta meio por aqui. Aqui ta Itanhaném, Santos por aqui.
500 - Mod: E vcs pensam em sair daqui, da região de Marsilac?

501 - PM2: Eu não queria, minha mãe quer.

502 - Mod: Quem que vai mudar? Perae, fala um de cada vez.

503 - PF3: Eu..já mudei pra lá. Esqueci o nome do negócio. Fiquei lá um ano e meio.

504 - PM3: Se eu tiver trabalhando, eu passo fora daqui.

505 - PF: Melhor aqui que eu acordo com o canto dos passarinho. Eu não pretendo mudar daqui não. Só se eu trabalhar pra lá, quando eu crescer, e tiver velha já, aí quem sabe.

506 - Mod: Vamo lá. Você. Só pra pegar aqui a conversa.

507 - PM2: Eu não quero sair daqui porque eu já to acostumado, apesar de lá ser melhor.

508 - Mod: Mas se forem pensar vocês, independente de pais. “Meu futuro eu pretendo...”

509 - PF3: Eu pretendo, acho que honestamente eu vou trabalhar pra lá, fazer uma faculdade.

510 - PM1: Eu queria morar em Santos, todo dia na praia.

511 - PM3: Eu não, queria morar em São Vicente.

512 - PF3: Que nem meu pai, ele sai de lá mais ou menos 4 e meia, lá no Tamboré. Ele trabalha de jardineiro, e chega em casa umas nove horas.

513 - Mod: Então..quantos daqui gostariam de morar em outro lugar, mais pra frente?

514 - PF3: Quando eu crescer só.

515 - PF4: Eu não.

516 - PM2: Por enquanto não.

517 - Mod: Hoje?

518 - Alguns: Hoje não.

519 - PM3: Hoje sim.

520 - Mod: Então, a PF1 e sim PM1, mudaria? Pra onde? Pra dentro da cidade ou pra fora?.

521 - PM1: Pra dentro da cidade.

522 - PF1: Pra outra cidade. Ferraz mesmo.

523 - Mod: PF3, você mudaria hoje?

524 - PF3: Não

525 - Mod: Hoje não.

526 - PF4: Não mudaria nenhum dia.

527 - PM3: Eu mudaria..de estado.

528 - Mod: Mas hoje?

529 - PM3: Hoje não. Tem que fazer minha vida aqui

530 - Mod: Então hoje na verdade, só duas pessoas só mudariam.

531 - Mod: E como é que vocês acham que outros jovens, outros adolescentes que não moram aqui, vivem? Vocês acham que eles tem uma vida parecida com a de vocês?

532 - PF3: Eu acho que não.

533 - PM2: Eles saem na rua, os carros passam assim, não dá correr no meio da rua

534 - PF3: Meu primo mora em São José, lá é tudo sossegado também, mas acho que é completamente diferente. A gente mora praticamente dentro de casa, não sai. Ele não, se ele quiser ir no mercado, só virar a esquina. Que nem meu tio pra comprar material escolar, ele vira a esquina e ele compra. Nois não. Tem que ir lá na casa do Judas, pra comprar entendeu?

535 - PM2: Eles não moram tipo assim em casa, eles moram mais em apartamento, não tem espaço. Aí você quer sair de casa não tem espaço pra brincar. A gente quer jogar um futebolzinho, vai ali, é difícil pra montar um campo não tem como. Eles não tem espaço

536 - Mod: Uma coisa ruim pra eles é não ter espaço pra fazer as coisas? Todos concordam?

537 - Maioria: Sim

538 - Mod: Que que você tava falando?

539 - PM1: Eles acham que são melhores do que a gente.

540 - PF3: Com certeza.

541 - PM2: Porque eles acham que a população aqui é muito pobre.

542 - PM3: Eu acho que a gente, a gente acorda pra vida mais cedo do que eles.
543 - PM2: A gente é mais sortudo.
544 - Mod: Porque?
545 - PM3: Pela questão do trabalho. Porque lá é tudo na mão. Aqui a gente tem que correr atrás
546 - PM2: Por exemplo, a população de lá.
547 - Mod: De lá aonde?
548 - PM2: Lá da cidade, pode ser a maioria obeso. Porque já vira já ta na padaria, na farmácia. A gente não. A gente tem que caminhar.
549 - PM: Ir na esquina já não é um exercício?
550 - Mod: E de cabeça, mentalidade. Vocês acham que vocês são parecidos?
551 - PM3: Somos bem melhores. Porque é tudo filinho de papai. Eles não saem pra longe
552 - PF3: Faz faculdade por obrigação, não porque quer. Que nem o amigo do meu ti falou "faz qualquer faculdade eu pago pra vc"
553 - PM3: Eles não sabem trabalhar. Tudo o pai dá.
554 - PF1: Nada a ver..
555 - PM2: Eu também não sei trabalhar. Meu pai dá tudo pra mim e eu moro aqui.
556 - PM: Ah cala a boca!
557 - PF3: Eu acho que nós somos muito diferentes
558 - Mod: Tem algumas pessoas que eu to entendendo que tem essa vida diferente e que de repente são mais acomodadas. Mas também tem o PM2, falando que não sabe trabalhar
559 - PF1: Eu também não sei.
560 - PF3: Mas agora você é pequena, quero ver você crescer e seu pai vai ficar bancando você.
561 - PM2: Meu pai me banca, faz tudo pra mim, eu não faço nada em casa. Meu pai me dá dinheiro, não faço nada, não arrumo a cama, sou bancado. Não tem nada a ver o pessoal de lá
562 - PF3: Quero ver você crescer.. se vai ser assim também.
563 - PM1: Eu tenho que arrumar minha cama, meu pai só me dá dinheiro de vez em quando.
564 - PF3: Eu também não trabalho.
565 - PM2: Eu não preciso lavar roupa, não preciso lavar louça e ganho dinheiro mesmo assim.
566 - PF3: Nem eu.
567 - Mod: Mas em comparação com outros jovens de outros bairros, é igual ou diferente?
568 - PM2: Diferente
569 - Mod: Fala aí. Você acha que é parecido, você acha que não?
570 - PF2: Áudio baixo.
571 - Mod: Entendi. Você falou que acha que é melhor na verdade assim. Que vocês aqui teriam uma mentalidade assim mais..
572 - PF1: Mais maturidade.
573 - Mod: Mais maturidade.
574 - PM2: Que lá é tudo patricinha, mauricinho.
575 - PF3: Eles vão ser rico de qualquer jeito, estudando ou não. A gente quer estudar pra ser alguém na vida. Eles não, tem herdeiro da mãe, do pai, de vô..Então eles estudando ou não.
576 - Mod: Concordo. É, você acha que é assim?
577 - PF4: Acho.
578 - Mod: Legal. Que horas que é o intervalo de vocês?
579 - PM2: Daqui a pouco a gente tem que sair
580 - Mod: Todo mundo vem com a perua aqui, ou tem gente que vem a pé?
581 - Maioria: Ônibus escolar

- 582 - PF4: Eu pego, mas é na Ponte Alta, mas só que é pertinho daqui.
583 - PM2: Pra escola tenho que caminhar uns 2 Km até o ponto, e aí na volta eu volto de carro.
584 - Mod: Gente, então pra fechar, queria que vocês completassem a frases: "Marsilac é um lugar..."
585 - PF1: Legal
586 - PM1: Lugar isolado
587 - PF3: Hospício RS
588 - PF2: Bom
589 - PM2: Marsilac é um lugar sossegado, deserto e com pouco acesso
590 - F(E): Marsilac é um lugar parado, mas sossegado
591 - PF4: Sossegado
592 - PM3: Divertido
593 - Mod: Beleza. Então gente daqui a duas semanas a gente conversa mais uma vez. Obrigado.

GRUPO 1 – ESCOLA

2º ENCONTRO

- 1- Mod: Eu queria começar perguntando, com quem que vocês moram aqui.
2- Alguns: Com a minha mãe.
3- PM2: Com minha mãe, meu pai e minha irmã.
4- PM3: Com minha mãe e meu padrasto
5- PF: Com meu pai e minha mãe
6- PF4: Com a minha vó e meu vô
7- PM1: Minha mãe e meu pai
8- PF2: Minha mãe, meu pai e com meus irmãos
9- Mod: E todo mundo se dá bem com a família?
10- Alguns: Eu não
11- PM2: Eu brigo com a minha irmã, de vez em quando com a minha mãe...o único que eu me dou melhor é com meu pai.
12- PF4: Meu irmão mora no quintal. Tem vezes que minha mãe enche o saco, eu brigo com ela
13- Mod: No geral quem que se dá bem?
14- PM3: Eu
15- PM1: Eu me do bem com todo mundo, menos com a minha vó. Eu brigo com ela
16- Mod: Três se dão bem, quatro não?
17- PF1: Eu não brigo com ninguém, nem com primos, nem com as tias, nem com a vó
18- Mod: E pai e mãe, a família..Também não?
19- PM2: Eu me dou bem com meu pai. Quase não vejo meu pai que trabalha. Só quando a gente vai assistir jogo
20- Mod: E vocês costumam fazer alguma coisa com a família?
21- PM2: Eu assisto só jogo de futebol com meu pai. Hoje, vou assistir jogo do Santos.
22- PM3: Eu também
23- Mod: E vcs?
24- PF: A única coisa que eu faço é brigar com meus irmãos
25- Mod: E coisa junto, só isso? Que mais? Sair com seu pai..e sua mãe? Também?
26- PF4: Eu saio mais com minha tia.
27- Mod: Com seus pais não?
28- PF4: Eu moro com meu irmão..mas só que é no mesmo quintal que a minha mãe
29- Mod: E vocês costumam sair fora da região com seus pais? Vão pra onde?
30- PF: Shopping
31- PM3: Eu vou pra praia, pra casa da minha tia
32- PM1: Final de semana a gente foi lá pra Vargem Grande Paulista, sábado e domingo
33- PM3: Congresso?
34- PM1: É

- 35- Mod: E você?
- 36- PF4: Eu vou pro mercado, vou pra casa da minha tia, pra casa da minha vó
- 37- Mod: Normalmente com os pais é passear, fazer compras. A família de vocês vive bem?
- 38- PM3: Eu considero
- 39- Mod: É?
- 40- Alguns: Sim
- 41- Mod: É unânime? Todo mundo considera que as famílias vivem bem?
- 42- PF1: É mais ou menos, às vezes não.
- 43- Mod: É? O que acontece às vezes?
- 44- PF1: Porque às vezes pra sair...minha mãe não tem carta.
- 45- Mod: E aí? Todo mundo falou que vive bem. O que é viver bem pra vocês?
- 46- PM2: Paz e harmonia
- 47- Mod: E pra vcs o que é viver bem?
- 48- PF1: Ter saúde...ter o que comer..
- 49- Mod: Ter saúde, ter o que comer.
- 50- PF1: Tem gente que não tem né?
- 51- Mod: Já falaram..Que mais?
- 52- PM2: Lazer
- 53- Mod: Vocês acham que a cidade de São Paulo dá o que vocês precisam pra viver bem?
- 54- PM3: Não
- 55- PM1: A cidade dá..
- 56- Mod: A cidade dá.. aqui não?
- 57- PM1: Aqui não
- 58- Mod: Por que?
- 59- PM1: Ah porque aqui tem menos acessibilidade
- 60- Mod: Todo mundo concorda que a cidade dá o que vocês precisam?
- 61- PM2: Eu acho que não
- 62- Mod: E aí concordam que aqui não?
- 63- PM2: Você acha que dá? (parece que perguntou pra uma colega) Eu acho que não. Risos
- 64- PF: Você é estranho
- 65- PM2: Eu sou estranho
- 66- PM: A gente tá queto
- 67- Mod: Vocês se sentem parte de São Paulo? Vocês circulam bem por São Paulo?
- 68- PM: Não
- 69- PM1: Eu circulo
- 70- PM3: Eu circulo
- 71- PM2: Muito trânsito
- 72- PF3: Eu não. O máximo que eu vou assim é São José indo pro shopping, mais pra lá.
- 73- PM3: Aquele centrão eu conheço na palma da mão
- 74- PM1: Sabe chegar no centro da cidade?
- 75- PF3: Eu não..
- 76- PM1: Galeria?
- 77- PM2: Eu vou mais com meu pai. Quando eu vou, eu vou pro centro da cidade
- 78- Mod: Alguns consideram que circulam bem e outros nem tanto, e tem a ver do tanto de lugares que vocês vão. É isso?
- 79- Mod: Vocês acham que a cidade de São Paulo precisa de alguma mudança?
- 80- Alguns: Eu acho
- 81- PM2: Mais estrada pros carro
- 82- PM3: É poluição sempre vai ter né?
- 83- PM1: É. E quanto mais a cidade aumentar mais vai aumentar a poluição
- 84- PM3: Ah..acho que tá normal, não precisa mudar nada
- 85- Mod: Não? E vocês?

- 86- PF3: Eu acho que precisa sim. Tipo..arrumar as rua.
- 87- Mod: Precisa mudar
- 88- PF3: Precisa
- 89- Mod: O que precisaria mudar?
- 90- PF3: Acho que as ruas tem que afalsta..
- 91- PM2: Asfaltar né?
- 92- PF3: Isso! Não consigo falar gente..
- 93- PM2: Também acho que eles deveriam fazer mais estradas, muito trânsito
- 94- Mod: Que mais, de resto tá tudo bem em São Paulo?
- 95- PM3: Tá tudo bem
- 96- PM2: Eu não acho
- 97- Mod: O que vcs mudariam mais na cidade?
- 98- PM2: Muita coisa
- 99- PM3: Violência sempre vai ter, não tem como acabar isso..
- 100- PM1: Fazer que nem fizeram no Carandiru
- 101- PM3: Só se voltar o Hitler (?)
- 102- Mod: Que mais? Estrada, asfaltar a rua
- 103- PM2: Poluição. Não tem como acabar com a poluição.
- 104- PF1: Menos carro
- 105- PM2: Se você quiser viver bem, tem que ter condição, andar de carro.
- 106- Mod: Se vocês pudessem, construiriam mais algumas coisas em São Paulo, fariam?
- 107- PM2: Derrubaria escola e faria um shopping
- 108- Alguns: Risadas
- 109- Mod: Derrubaria escola, faria um shopping..
- 110- PF: Praça..
- 111- Mod: Mais lugar de lazer
- 112- PF3: Não só pra lá, mas pra cá. E quem não tem carro e não tem condições ? Como vai?
- 113- PM2: Vai de ônibus
- 114- Mod: Traria mais coisa pra cá?
- 115- PF3: É
- 116- PM3: Não tem como ter shopping aqui
- 117- PF3: Afinal, queria que tivesse mais coisa pra cá
- 118- Mod: Que tipo de coisa?
- 119- PF1: Loja
- 120- PM3: Principalmente lazer. Não tem como existir loja sem.(?)
- 121- Mod: Curso? Que tipo de curso?
- 122- PM2: Informática
- 123- PF3: Informática
- 124- PM3: Não só informática né?
- 125- PM2: Em Parelheiros, aqui não tem nenhum
- 126- Mod: Curso de informática..
- 127- PF3: É de tudo
- 128- PM3: Japonês
- 129- PM2: Pegou pesado
- 130- PM1: Tem curso de inglês, italiano e espanhol
- 131- PF3: Mas se você for pensar bem não compensa
- 132- PM3: Lógico que compensa. O problema é você pagar
- 133- Mod: Todo mundo tem vontade de fazer curso?
- 134- PF3: Eu tenho, mas como eu vou fazer curso sendo que eu saio da escola três horas e entro às onze?
- 135- PM2: Muito puxado
- 136- PM1: Eu faço curso de manhã antes de vir pra escola
- 137- PF3: Que hora?
- 138- PM1: Ué, eu saio seis hora da manhã de casa

139- Mod: Vocês fazem curso de que?
140- PM3: Eu faço web designer
141- PM2: Minha mãe quer que eu faço curso, mas é puxado. Tem que sair da escola e ir
142- Mod: Onde vocês fazem esses cursos?
143- PM3: Eu faço na cidade Dutra
144- Mod: É escola mesmo?
145- PM3: é
146- Mod: E você, o que vc faria na cidade de São Paulo?
147- PF2: (Áudio baixo, não entendi nada)
148- Mod: Que mais? O que você construiria?
149- PM3: PM1 fala demais meu
150- PM2: Fala mais alto
151- PM: Aposentava a C.
152- Mod: Pode deixar que a gente não fala não. Que mais? Fariam mais alguma coisa
153- PM1: Eu faria, mandava todos os professores embora
154- PM2: Montaria um lugar só pra diversão, jogar vídeo-game, um lugar só pra eletrônico
155- PM3: Estudar no lap top que nem os ingleses
156- PM2: Estudar..intercâmbio
157- Mod: Intercâmbio. Faria? Vocês contruiriam o que mais, pra população?
158- Alguns: Biblioteca
159- PM2: Playground
160- PF3: Eu não gosto de ler
161- PM1: Eu leio na Internet
162- PM2: Só leio gibi memo
163- PF4: Eu não leio nada
164- PM2: Mó caro gibi. 5 reais
165- PM3: Um real na banca
166- PM1: Você vai lá no centro da cidade compra dois por um real, naquelas de barracão
167- PF1: É verdade
168- Mod: É..vocês falaram de ler né?. Quem gosta de ler?
169- Alguns: Eu gosto
170- PM: Eu adoro ler
171- PM1: Não sou muito chegado, mas eu leio
172- PF1: Eu gosto de ler e escrever poemas
173- PM2: Eu leio mais gibi, e quando eu to jogando aparece as instruções e eu leio como é que faz pra jogar
174- PM1: Quando eu to assistindo filme eu gosto de ler a legenda
175- PF3: Ai não.
176- Mod: Ler legenda não? Só dublado?
177- PF3: Com certeza
178- Mod: Um dois gostam de ler, os outros..
179- PF3: Mais ou menos quando eu preciso
180- Mod: Mais ou menos. Mais pra?
181- PF3: Não
182- Mod: Mais pra não. Mas é importante?
183- Alguns: É
184- Mod: É importante gostar de ler?
185- PM2: Quanto mais você ler, mais aprende a escrever
186- PF3: A falar
187- PM3: A falar, ser uma pessoa culta
188- PM2: A escola deveria ter uma biblioteca né?
189- PF3: Mas tem
190- PM2: Não. Não tem biblioteca aqui na escola, deveria ter uma biblioteca
191- PM3: Só tinha livro infantil
192- PM1: Tinha biblioteca aqui, só tinha livro velho, rasgado, faltando página

193- PM2: Você vai ler a última página, tá sem página, você perdeu tempo à toa
194- Mod: Mas vocês sentem falta de biblioteca?
195- Alguns: Não
196- PM1: Lógico que sinto. Se você precisar fazer uma pesquisa, alguma coisa assim
197- PF3: Internet é pra que?
198- PF4: Pra que serve a internet?
199- PM1: E quem não tem computador?
200- PF3: Vai na lan house, vai na escola
201- Mod: Então ter ou não ter biblioteca, tô entendendo que não importa pra maioria?
202- PM2: Ah eu prefiro fazer na internet, é bem mais rápido, fácil.
203- PM3: Tem livro que é bem melhor que a Internet
204- PM2: Se muda alguma coisa, na internet já muda, no livro não tem como mudar.
205- PM1: Ué, pega um livro novo
206- PM2: Até lançar o livro ixiii
207- PM3: Mas livro é importante
208- Mod: É?
209- PM1: E quem não tem dinheiro pra poder ir na lan house, não tem computador em casa?
210- PF3: Vai na escola
211- PM2: Se tem 1 real pelo menos né mano? Pra você ir na lan house
212- Mod: Mas todo mundo acessa computador pra fazer pesquisa?
213- Alguns: Sim
214- PF: Quando dá
215- Mod: Quando dá. Todo mundo tem computador, acho que eu perguntei da outra vez..
216- PM3: Eu tenho
217- PM2: Eu acesso, mas eu não tenho
218- PM1: Eu tenho computador. Eu falei que não tinha antes..
219- Mod: Alguma outra coisa que daria pra construir aqui, na região?
220- PM2: Uma outra escola porque essa aqui tá muito pequena pra muita gente
221- PM3: Turismo também, investir em turismo aqui.
222- PF3: Mas tem outra escola aqui em Marsilac
223- PM2: Muito pouca escola
224- PF3: A escola aqui é boa
225- PM3: Trilhas..
226- PM2: Se tivesse mais uma escola aqui, não teria aula de sábado
227- PM1: Tem que fazer mais clube
228- PM2: Construiria uma pista de kart
229- Mod: Certo. Oh, agora vou propor uma atividade pra vocês.
230- PF3: É aquela ali?
231- Mod: É aquela ali
232- PF3: Xiii..
233- PM2: Aquela ali qual?
234- Mod: Seguinte. É assim oh: Eu vou entregar uma folha pra cada um.
235- PM2: É em dupla?
236- Mod: Não, individual.
237- PM2: É mais difícil né?
238- Mod: Cada um pode fazer na mesa pra ajudar. Eu queria que vocês usassem essas revistas. Tem aqui também caneta, canetinhas, aí tem as tesouras. Vocês podem recortar imagem da revista, se não quiser recortar pode escrever. Eu queria que vocês montassem nessa folha, um cenário, de como vcs imaginam a vida de vocês no futuro.
239- PF3: Uhuh
240- PM2: Futuro?
241- Mod: É
242- PM2: A minha vida não a da população.
243- Mod: Não. A sua.

244- PM2: A minha, minha
245- Mod: A de vocês, individualmente.
246- PM2: Como eu acho não como eu quero? É como eu acho ou como eu quero?
247- PM3: Os dois meu
248- Mod: Como você imagina a sua vida no futuro. Se imagina você morando numa ilha, tenta achar um desenho que tem a ver com uma ilha.
249- PF3: Peixe..
250- Mod: Ou desenha, enfim. Tanto escrever ou usar o que tem de imagem nas revistas., aí vocês colem na folha. Pode recortar só palavra se vocês não quiserem recortar imagem.
251- PM2: Eu fazia isso no prezinho..
252- Mod: Tesoura ta aqui, caneta, revistas, cola. Aí a gente faz em dez minutos pode ser?
253- PM3: Pode ser
254- PM2: Dez?
255- PM2: Aqui é a minha namorada..no futuro
256- PM1: Você sonha hein?
257- PM2: Sonho alto hein? O loco..
258- PM3: A minha é melhor. Oh o Neimar
259- PM2: Gostaria de ser o Neimar
260- PF4: Oh o Robinho aqui..
261- PM2: Ah o Robinho é..prefiro o Neimar
262- PM3: Essa revista é nova né?
263- Mod: Não sei meu.
264- PM3: Tá a nova Audi aqui..
265- Mod: Deixo ver. É de maio, é desse mês.
266- PM2: (Rindo)..Porque o pessoal fala que eu sou esquisito. Eu não sou esquisito
267- PF1: Você é estranho..
268- PM1: Só diferentinho
269- PM2: Você acha que eu sou esquisito, estranho?
270- Mod: Não.
271- PM1: Fala a verdade
272- Mod: É verdade, diferente.
273- PF1: É diferente né? Diferente.
274- Mod: E vocês? Que idade vocês pretendem se aposentar?
275- PM2: Eu pretendo me aposentar com uns quarenta
276- PM: Eu nem tenho em mente ainda
277- PM2: Eu quero ser advogado.
278- PM2: Você ta fazendo curso do que?
279- Mod: To fazendo mestrado, em Psicologia Social
280- PM2: Mas você é psicólogo?
281- Mod: Eu sou psicólogo.
282- PM1: Você é psicólogo já?
283- Mod: É eu sou formado em Psicologia. É que eu sempre trabalhei na área social, não atendo assim, sabe que nem psicólogo clínico?
284- PM2: Que senta na cadeira e você fica lá perguntando da vida dele?
285- Mod: É
286- PM2: Essa é a melhor profissão, você não faz nada, só pergunta da vida da pessoa e ainda ganha salário. Salário não né, ganha dinheiro.
287- Mod: É quem faz isso normalmente é da área clínica
288- PM2: Mas você acha que eu tenho conserto?
289- Mod: Ah não sei, tem que mandar pra um psicólogo clínico. Eu não me intrometo
290- PM2: Eu tenho conserto
291- Mod: Então vamo lá. É...
292- PM2: Nunca vai ser dono do Itaú, né?
293- Mod: Ué. De repente. O cara tem um plano mirabolante aí e a gente não sabe.

294- PM2: Vai que ele é um cientista do mau
295- PM3: Osama Bin Laden
296- PM2: É né? Tá disfarçado, cortou a barba.
297- Mod: Então agora é seguinte. Eu vou pedir pra vocês, um por um.
298- PF3: Ai..
299- Mod: Falar rapidinho, isso aqui significa isso, porque eu penso no futuro assim. Por isso que eu coloquei essa imagem desse jeito. Falar um pouco sobre a imagem que montou na folha. Vamo começar por aqui, e enquanto um tiver falando, todo mundo manter o silêncio pra ouvir legal. Beleza?
300- PM3: Essa imagem, essa duas imagens aqui. É de dois carro.
301- Mod: Mostra. Pode mostrar pra todo mundo aí.
302- PM3: Um carro mais popular e outro mais luxuoso.
303- Mod: Como você imagina seu futuro. Você imagina seu futuro no meio de carros?
304- PM3: Não exatamente esses né?. Mas é isso daí mesmo.
305- PM2: Você só quer carro? Não quer fortuna, dinheiro, mulheres?
306- Mod: Certo.
307- PM3: E o básico também. Casa.
308- Mod: É cada um fala o que quiser. Na hora que achar que tá explicado, tá explicado. E aí? Olá. Mostra aí pra todo mundo.
309- PF4: Meu carro, meu quarto e morar sozinha só isso.
310- Mod: Deixo ver
311- PM2: Morar sozinha, você quer ser solitária?
312- Mod: Que mais então um carro bacana, um quarto.
313- PF4: Meu quarto e minha casa. É porque eu não achei depois a minha casa..
314- Mod: E o que tem na sua casa?
315- PF4: O que eu quero ter na minha casa? Uma piscina, televisão. E um campo de futebol pra mim ficar jogando bola.
316- PM3: Campo de futebol pra jogar volei?
317- PF4: Bola!
318- Mod: Oh vamo lá. E você? Como você imagina seu futuro?
319- PM2: Eu vou casar com uma velha viúva.
320- PM2: Uma velha viúva rica né? Aí eu vou dar o golpe do baú nela, ela vai morrer rápido, eu vou aposentar aos 40. Minha casa vai ter umas TVs, um monte de TV, um monte vídeo-game. Um monte de coisa. Ela morre e eu fico rico.
321- Mod: Certo.
322- PM2: Eu sou mau. Vou dar o golpe do baú.
323- Mod: Beleza. E você? Como você imagina seu futuro?
324- PF1: Eu imagino que eu esteja feliz, na minha casa, casada, dois filhos.
325- PM2: Mostra o desenho
326- PF1: E meus amigos..sem brigas. É isso
327- Mod: É isso? Bacana. E você? Como que você imagina seu futuro?
328- PM1: Ser dono do Itaú..é difícil né?
329- Mod: Mas é assim que vc imagina seu futuro?
330- PM1: Não é bem como eu imagino é como eu queria
331- PM2: Ser dono de uma fábrica de carro. Teria 100% de desconto, e ia pegar o carro que eu quisesse.
332- PF4: Se eu fosse a dona de uma fábrica de chocolate, não ia ter chocolate pra vender não..
333- PF3: Ia ser uma baleia também
334- Mod: Vamo lá. Você?
335- PF3: Eu queria ter um homem bonitão
336- Mod: Certo
337- PM2: Cortava eu. Colava a minha imagem então
338- Mod: Peraí, peraí, deixa ela explicar vai. Gianechini, alguém assim bonitão
339- PF3: E uma família, e ser rica, podre de rica.

340- Mod: Podre de rica, bem casada
341- PM2: Ela quer ser cornea
342- Mod: Peraí, peraí. Fala de novo que eu perdi o começo desculpa
343- PF2: Jogador de futebol..(Não ficou claro)
344- Mod: Jogador de futebol e cuidar do meio ambiente. Legal. É isso? Todo mundo falou, alguém quer complementar aí. Não?
345- PM2: Eu quero trabalhar na Globo
346- Mod: Nesse futuro vocês tão morando aonde em São Paulo? Ou tão morando fora?
347- PM2: Eu nem queria morar no Brasil.
348- PF3: Aqui?
349- PM2: Eu queria morar em Paris.
350- Mod: Deixa eu reformular a pergunta. Nessa época que vocês imaginaram, cada um colocou coisas né? Vocês tão morando aonde, tão morando aqui em Marsilac?
351- PF4: Eu sim
352- PF3: Eu não
353- PM3: Eu não
354- PF4: Isso, Morumbi
355- PF3: Não, Deus me livre.
356- Mod: E vocês? Aonde?
357- PM2: Eu quero ta morando no Japão lá em Tóquio, que é mais tecnologia
358- PF3: Queria morar no Rio de Janeiro.
359- PM2: Você quer ser assaltada uma vez por dia?
360- PF3: Eu queria morar lá, mas...
361- Mod: E vc. Onde você vai ta morando?
362- PM1: Já falei
363- Mod: Não ouvi, você fica falando direto
364- PM1: Eu vou morar na minha casa
365- PF3: Mentira
366- PF4: Nossa, não vai morar debaixo da ponte
367- PM1: Sei lá, no condomínio, sei lá
368- Mod: Mas aqui em Marsilac?
369- PM1: Não fora. Fora de São Paulo
370- Mod: Fora de São Paulo. R.? Vai ta morando por aqui?
371- PF2: Não sei..
372- Mod: É. E você?
373- PF1: Em Paris
374- Mod: Paris. Pensando nessa imagem que você fez ta fora do Brasil.
375- PM2: Eu fiz essa imagem mais pra brincar. Mas eu queria trabalhar de consertar computador, carro, mas não mecânico, consertar esses negócio tecnologia que eu gosto
376- PF3: Negócio não, tem nome
377- PM2: É web designer, que esse cara falou aí
378- Mod: Você falou? Onde é que vc taria morando?
379- PM3: Eu taria morando no Ceará numa cidadezinha chamada Jaguaruana
380- Mod: Por que lá?
381- PM3: Porque meus avós moram lá. Todo ano eu vou. Vai de carro três meses de viagem
382- Mod: Que vocês podem fazer pra ter o futuro que vocês desejam ter?
383- PM3: Trabalhar muito
384- PM2: Encontrar uma velha rica
385- Mod: Que vocês precisam fazer pra ter esse futuro que vocês querem ali na frente?
386- PF3: Estudar, ter uma faculdade
387- PM1: E trabalhar
388- PM2: O mais importante é fazer uma faculdade, pra você entregar o currículo e tá escrito lá, fiz faculdade

389- PM3: Não. Tem gente que não faz faculdade, não fez faculdade
390- PM2: Mas não é mais fácil se vc fizer faculdade, você arranjar um emprego bom? Se quiser ter um emprego bem sucedido, um advogado bem sucedido, tem que fazer faculdade né?
391- PM3: Advogado
392- PM2: Eu quero ser advogado,mas tenho que fazer faculdade. Quatro anos!
393- Mod: Que mais? E vcs? Que vocês pretendem fazer pra conseguir..
394- PF4: Eu quero ser médica. Quero fazer faculdade médica que eu não sei o nome rs
395- PF1: Medicina
396- PM3: Eu quero ser técnico em enfermagem
397- Mod: E aí o que tem que fazer?
398- PM3: Tem que fazer vários cursos
399- Mod: Principalmente, é estudar?
400- P: Isso
401- PM2: Eu quero ir pra faculdade
402- PM1: Eu quero ser técnico de segurança do trabalho
403- Mod: E precisa fazer?
404- PM1: Curso que nem faculdade..profissionalizante
405- PM2: Viu que precisa fazer faculdade?!
406- Mod: Técnico de segurança do trabalho. Legal. Que vc falou? Médico?
407- PM2: Eu queria trabalhar no necrotério
408- PF3: Ai credo, ai não
409- Mod: E você, que você falou?
410- PF1: Quero ser médico, na parte da pediatria
411- Mod: Três médicos? Você? Em alguma coisa na área ambiental é isso?
412- PM2: Eu quero ser filósofo
413- Mod: E, vcs acham que vai ser fácil?
414- Alguns: Não
415- PF3: Tem que trabalhar, ter dinheiro pra pagar uma faculdade.
416- PM2: Tem que ter bastante dinheiro pra pagar a faculdade
417- PF3: Como é que vc chega num lugar desse se não tiver din din
418- PM2: É mesmo né? Você tem que gastar dinheiro pra ganhar dinheiro, gastar dinheiro na faculdade, aí arranja dinheiro que você gastou na faculdade trabalhando.
419- PM3: Tenta falar isso pro Silvio Santos
420- PM2: É, Silvio Santos é rico, fazer o que?
421- Mod: Quais que seriam as maiores dificuldades, desculpa o que vc falou?
422- PM3: Silvio Santos começou gastando dinheiro..pra conseguir o que ele tem
423- P: Faustão
424- Mod: Quais são as maiores dificuldades que poderiam ter pelo caminho pra conseguir ter futuro bacana aí que vcs pensaram?
425- PF3: Ter dinheiro. Porque a faculdade de medicina é cara
426- PM2: Você pode fazer uma pública também
427- PF3: Mas tem que saber estudar, muito bem
428- PM2: Tem que gastar dinheiro, pra ganhar dinheiro. Só isso que eu tenho pra falar. Não tenho nenhum centavo. Eu pretendo não repetir na faculdade senão eu to lascado
429- PM3: Eu pretendo não repetir de ano agora.
430- PM1: É na oitava série
431- PM2: Ele ta fazendo isso pra não repetir de ano né?
432- Mod: Não..
433- PM2: Não rs, Pra não repetir no curso, tem que fazer mais um ano
434- Mod: É pra concluir
435- PM2: É né? Porque senão vc fica com vermelho.

436- Mod: Na verdade o mestrado não é obrigatório. Você entra se vc quer, já entra propondo um trabalho. Tem gente que propõe e depois desiste de fazer, mas é difícil, a maioria. Como é um tema que você propõe, normalmente vc curte e vc vai até o fim.

437- PM2: Ah então pode propor qualquer tema?

438- Mod: Pode

439- PM2: Então vamo fazer isso

440- Mod: Aí vc faz uma faculdade antes e depois faz um mestrado

441- PM2: Você já fez faculdade?

442- Mod: Já

443- PM2: Quantos anos?

444- Mod: Quantos anos de faculdade?

445- PM2: É

446- Mod: Cinco

447- PM2: Quantos anos vc tem?

448- Mod: Tenho 30

449- PM2: 30?

450- PF3: Mentira

451- PF4: Me chocou agora rs

452- PF3: Eita lasquera. O que foi?

453- Mod: Mas então ehh, as maiores dificuldades seriam, dinheiro basicamente?

454- PF4: É

455- Mod: Qual que é seu nome mesmo?

456- PF3: Pára de falar

457- PF4: A.

458- Mod: Oh A., vamo concentrar rapaz

459- PM3: Mais conhecido como bocó

460- Mod: As maiores dificuldades, oh gente.

461- PF3: Pára de falar

462- Mod: Vê se eu to correto

463- PM2: Oh, Deixa ele falar!

464- Mod: A maior dificuldade que vcs imaginam ter no futuro é o dinheiro?

465- Alguns: É

466- PF3: Você ta na USP?

467- Mod: Ah? É, pra vc estudar na USP não precisa pagar

468- PF3: É mas precisa muito bem escrever, muito bem falar, muito bem....

469- PM2: Falar vc não precisa, tem que ter isso oh cérebro. Você precisa ter Cérbero.

470- PF4: Cérbero, que isso?

471- PF3: Você não tem cérebro, tem titica de galinha na cabeça

472- PM2: Não mas..se vc for inteligente não precisa de dinheiro.

473- PM3: Pior que é mesmo

474- PM1: Sem dinheiro vc vai fazer o que?

475- PM2: Se vc for inteligente, vc não precisa, faz uma faculdade pública, se passa vai lá no camelô, faz um cd pirata e vende pronto, vc tá rico

476- PF3: Cala a boca

477- PM2: É serio. Se vc quiser ser alguém na vida, vc tem que ser inteligente.

478- Mod: Que vc falou? Eu perdi..

479- PF4: Ah que é melhor ser burro e fazer as coisa certa do que ser inteligente e fazer esses negócio de pirataria

480- PM2: Não, não. Falei brincando. Se vc for inteligente, não precisa de dinheiro pra fazer uma faculdade. Agora o que adianta, ter dinheiro e for burro. Vai gastar dinheiro à toa

481- PF3: Ninguém é burro, só falta capacidade.

482- PM2: Ninguém é burro. Tem pessoas que são bem sucedidas na vida

483- PF1: Não é. A única coisa que é, é que não usa a mente

484- PM2: Você usa? Parece que não?

485- PF1: Você tem titica de galinha..

486- Mod: Alguém falou assim: é o futuro que eu imagino, ou o futuro que eu quero?
487- PM2: O futuro que eu quero
488- Alguns: Que eu quero
489- Mod: Tem diferença um futuro que vcs imaginam e um futuro que vcs queriam?
490- Alguns: Diferente..
491- PM2: Bem diferente
492- PF1: Imaginar é imaginar, agora vc querer...
493- PM2: Eu imagino meu futuro vai ser bem ruim
494- Mod: O que vcs acham que, vc falou né, tem o que vc..
495- PF3: Quando vc quer é uma coisa, agora conseguir..
496- Mod: E o que vcs acham que vão conseguir pro futuro de vcs? Você R.
497- PM2: Eu gostaria que meu pai me bancasse
498- Mod: Perae. Perae. A., que vc acha que vai conseguir?
499- PM1: Vou conseguir minhas coisas básicas, minha casa, meu carro, ter meu emprego
500- PM2: Acho que meu pai vai me bancar até eu ter dinheiro pra fazer faculdade e arranjar um emprego. Aí meu pai morre e como é que eu fico?
501- Mod: Você. Perae, perae..
502- PF1: Fazer faculdade e comprar uma casa pra mim
503- Mod: E vc? Que vc acha que vai conseguir?
504- PF4: Eu? A minha casa e...e o que mais? Carro eu não sei..
505- PM3: Você trabalhando, vc consegue casa, essas coisa.
506- Mod: A gente tá terminando, mais uns cinco minutos. Queria perguntar uma outra coisa
507- PM2: Não não... Pode demorar quanto tempo vc quiser
508- Mod: Não relaxa, vcs não vão precisar voltar pra sala.
509- PM2: Ah brigado Deus..
510- Mod: Só pra terminar. Agora eu queria realmente que todo mundo fizesse silêncio pra eu poder ouvir e anotar o que cada um falasse tá? I. também..É.. se vocês tivessem direito a três desejos que fossem se realizar. O que vcs pediriam.
511- PM2: Não mas que pudesse realizar, ou a gente quer que se realize
512- Mod: Que vai se realizar
513- PM2: Que vai?
514- Mod: Vamo imaginar que vcs têm na mão três desejos que vão realizar
515- PM2: Vão? Vão?
516- Mod: Que vão
517- PM2: Que vão ou que eu quero?
518- Mod: Que você quer e que vão
519- PM2: Eh mas aí não vai acontecer
520- Mod: Não. A regra é assim. Os desejos são teus. Você deseja o que você quiser, sabendo que eles vão se realizar.
521- PM2: Que eles vão se realizar
522- Mod: Vão. Beleza? Então, um de cada vez, três desejos, só falar assim, tal, tal, tal
523- PM3: Carro, dinheiro e mulher Risadas
524- Mod: Carro, dinheiro e mulher. Beleza. Você?
525- PF4: Casa, jogar futebol na minha casa, senão vai ser um desastre e ter dinheiro. Só isso
526- PM2: Dinheiro, ser dono de emissora de televisão e mulher. Bastante. Três pelo menos.
527- PF1: (áudio baixo), ter minha casa e casar
528- PM1: Uma mansão, uma Ferrari, e uma Gisele Bündchen.
529- PF3: Ter dinheiro, minha casa própria e casar com o Robert Pattinson
530- PM3: Uma casa, um carro e um emprego
531- Mod: E agora um desejo pra cidade de São Paulo. O que vocês desejariam que acontecesse na cidade de São Paulo. Um desejo só por pessoa. Vá lá..
532- PM3: Muito lazer

533- PF4: Que todo mundo tivesse a mesma condição, porque um monte de gente mora na rua e outro mora na mansão sei lá

534- PM2: Gostaria que caísse um meteoro e destruísse toda a cidade pra montar tudo de novo, matassem os bandidos aí não tinha bandidagem..

535- Mod: E vc?

536- PF1: Menos poluição

537- Mod: Menos Poluição. E você?

538- PM1: Acabar com os políticos

539- PF3: Acabar com as drogas

540- Mod: E você?

541- PM3: Acabar com a poluição

542- Mod: Agora pra terminar, queria que vocês completassem uma frase. Eu sou... Cada um fala o que quiser, não precisa ter a ver com o que a gente conversou.

543- PF2: Eu sou feliz

544- PF3: Eu sou zica

545- Mod: Que é zica? Explica o que é zica?

546- PM2: Uma pessoa da hora

547- PF3: É, muito firmeza

548- PM1: Eu sou são paulino

549- PM2: Eu sou zica do pantanal e sou santista, de coração.

550- PF4: Eu sou são paulina

551- PM3: Eu sou o Pelé

552- Mod: Beleza. Então terminamo. Queria agradecer a presença, você foram bem gente boa. Foi bem massa. Que vcs acharam..vocês tem alguma pergunta?

553- PM3: Eu achei que foi bacana

554- PF4: Foi legal

555- PM1: Foi da hora

556- PF3: Foi legal

557- PF4: O PM2 eu acho que ele gostou mais por causa das bolachinha

558- PM2: Eu gostei mais porque teve que sair da sala

559- PM3: Eu gostei muito da conversa

560- PM2: Desconstraiu assim, assado

561- PF4: Queimado..

562- Mod: A idéia é trabalhar nessa pesquisa e voltar aqui final de setembro, outubro, pra falar o que deu entendeu? Mostrar que conclusões a gente tirou, resultados. E debater um pouco com vocês. Mas aí vai ser um dia só, mais ou menos essa duração de novo.

563- P: A gente vai ter que sair da aula?

564- Mod: Vão ter que sair da aula..

565- PM1: Você vai voltar aqui de novo?

566- Mod: Em outubro. Como é que foi, como é que chamaram vcs pra participar?

567- PF3: Perguntou quem queria participar, daí a gente levantou a mão

568- PM2: A Dona C. (diretora) chegou na sala perguntando, preciso de duas pessoas, aí eu levantei a mão, só que a dona Cidinha não me escolheu. Aí passou uma monitora e falou quem quer participar daquele negócio

569- Mod: Mas explicou mais ou menos o que era?

570- PM3: Explicou não

571- PM2: Não

572- PF4: Falou que era da USP

573- PM2: Aí eu falei eu quero participar, mandei meu pai assinar, ele assinou, e eu to aqui conversando com você, como é que é o seu nome?

574- Mod: Antonio

575- PM2: Eu to conversando com o Antonio...

576- Mod: Mas e vocês? Como é que foi nas outras salas?

- 577- PM1: A C. chegou na sala e falou quem queria participar, que você ia vim fazer umas perguntas. Aí ninguém levantou a mão. Aí ela falou vocês vão ter que sair da sala e ficar umas duas horas lá fora, aí eu peguei e levantei a mão.
- 578- PF1: Lá na minha sala perguntou quem queria participar. Aí duas pessoa levantou a mão e ela me escolheu.
- 579- PF4: Na minha sala ela chegou e falou, vai vir uma pessoa da USP pra fazer uma reunião com vocês. Quem quer? Aí um monte de gente levantou a mão. Aí ela falou, quem quer vem aqui dar o nome. Aí só foi eu e o D. só.
- 580- PM3: Na minha sala só eu levantei a mão, aí a C. me escolheu.
- 581- PM2: Você vai fazer ainda com o outro pessoal né?
- 582- Mod: É eu to fazendo. Aqui na escola são quatro grupos, dois de uma ONG em Marsilac. Beleza...mas brigado viu. Foi bem massa. Curti bastante.

-- -- --

GRUPO 2 – ESCOLA

1º ENCONTRO

- 1- Mod: E vocês? Que que vocês acham? Como é que é morar aqui pra vocês?
- 2- PF1: Bom
- 3- Mod: Bom?
- 4- PF1: Só é ruim porque não tem movimentação nenhuma né?
- 5- PM1: Assim que é bom
- 6- (risos)
- 7- PF2: Mais ou menos
- 8- Mod: Então uma coisa que é ruim, é pouco movimento? Todo mundo concorda?
- 9- PF1: Não tem lugar pra gente ir, se distrair
- 10- PF2: Tipo pra ir prum shopping, tem que ir lá não sei na onde
- 11- PF3: Pra ir prum show, no estádio do Morumbi
- 12- PF1: Daqui prum shopping é 1 hora, daqui pra cidade é mais longe
- 13- PF2: Lugar de divertir não tem tanto
- 14- PF1: Levantar mais cedo pra poder ir pros lugares
- 15- Mod: A cidade o que que é, que vocês chamam assim?
- 16- PF1: Centro de São Paulo
- 17- PF2: Aí tem que ir mó longe, pegar ônibus. A não ser que tenha carro, essas coisas
- 18- Mod: E o que que tem de bom? O que tem de legal, de gostoso de morar aqui?
- 19- PM: Aqui é bom, tipo as pessoas
- 20- PF2: É sossegado
- 21- PF1: É mais sossegado. A gente tem, que nem eu falei. Tem uma certa liberdade..
- 22- PM1: De sair na rua
- 23- PF3: Tem pouco barulho
- 24- Mod: E o que que vocês fazem no dia-a-dia O que vocês costumam fazer?
- 25- PF1: Acorda cedo..
- 26- PF2: Bom, eu acordo e vou direto pra escola
- 27- PM: É
- 28- PF2: F: Aí depois quando eu chego em casa, arrumo a minha casa e depois eu vou mexer na internet, vou na casa das minhas prima
- 29- PF: Amigas
- 30- Mod: Então acorda, geralmente vem pra escola e depois?
- 31- PF1: E depois chego em casa e fico na Internet
- 32- PF2: Eu fico em casa

- 33- PF3: Quando meu pai ta em casa eu fico em casa, quando ele não ta eu vou pra rua
- 34- PF2: Ih safada
- 35- PF3: Claro meu pai é mo chato
- 36- Mod: Que que você faz?
- 37- PF1: Nada não
- 38- Mod: Quando você sai da escola?
- 39- PF1: Vou pra casa
- 40- Mod: Pra casa. Você também?
- 41- PF2: Também
- 42- Mod: O que que você costuma fazer?
- 43- PM1: Da escola eu vou pra casa. Da casa eu vou pra rua, às vezes
- 44- PF2: É eu chego em casa, arrumo a casa aí e depois..
- 45- PF1: Às vezes eu saio, vou pro centro da cidade com o cachorro
- 46- Mod: Mas durante a semana normalmente é escola, casa...?
- 47- PF: É sempre essa movimentação
- 48- Mod: Quando vocês estão com os amigos. Todo mundo tem amigo aqui, imagino.
- 49- Maioria: Aham
- 50- Mod: Que que vocês fazem com os amigos? Quando tá junto tá fazendo o quê?
- 51- PF1: A gente fica conversando
- 52- PF2: Conta do seu dia-a-dia, final de semana
- 53- PF: Mas é mais difícil só ta junto dos amigos, só aqui na escola mesmo. Normalmente a gente conversa mais pela internet
- 54- PF4: Eu também, pela internet
- 55- Mod: Que mais? Fora..
- 56- PF1: Essa é a nossa rotina
- 57- PF2: Eu, quando é fim de semana sempre saio, vou pra casa da minha irmã, que mora lá mais pro centro, pra parque, shopping
- 58- Mod: E vocês?
- 59- PF: É normalmente final de semana mesmo que dá pra fazer isso
- 60- PM: Só dia de domingo porque a nossa escola tem aula dia sábado
- 61- Mod: Vocês têm aula de sábado aqui?
- 62- PF1: Aham
- 63- Mod: Que que foi?
- 64- PF: Nada
- 65- Mod: Quando vocês tão fora de casa e fora da escola. Tão fazendo o que com o amigos?
- 66- PF1: Conversando normalmente
- 67- PF2: Conversando oxi
- 68- Mod: Mas tem lugar sei lá, que vocês passeiam?
- 69- PF: Na praça
- 70- PM: Aqui não tem tipo um lugar, é mais pra quem tem carro, bicicleta. Tem a cachoeira ali em Marsilac. Tem um lago na linha. Tem esses lugares aqui perto
- 71- PF3: Tem um negócio de paintball ali em cima na rua
- 72- Mod: E vocês vão?
- 73- PF1: Não
- 74- PF2: Eu nunca fui
- 75- PF3: O legal aqui é que tem macaco, tem pássaro
- 76- Mod: E daqui desse grupo, alguém já morou em outra região assim sem ser? Você já morou?
- 77- PF1: Em outro estado
- 78- Mod: Em outro estado? Onde você morou?
- 79- PM: Tocantis
- 80- Mod: Tocantis. Você veio de lá pra cá?
- 81- PF1: É eu também. Eu vim lá do Rio Grande do Norte
- 82- PF2: Eu já morei no centro da cidade. Quando eu tinha 7 anos, 6, 4, 5

83- PF3: Eu vim pra cá com 8
84- PF4: Eu moro aqui desde pequena
85- Mod: E você? Também? Então vocês três praticamente nasceram aqui assim?
86- PF1: Aham
87- Mod: E aí os outros três vieram..
88- PF: Eu vim de outro estado
89- PM: Eu nasci aqui em São Paulo, aí fui pra Tocantis..Eu nasci em São Paulo aí eu fui pra Tocantis e voltei com 5 anos
90- Mod: Entendi. E o que fez vocês virem pra cá assim? Vocês que eram de outros estados?
91- PF1: Meus pais
92- PF2: Também
93- Mod: Mas o que que aconteceu assim com a família que fez vir?
94- PF1: Meus pais tinham parentes aqui. Eles falaram que era bom que não sei o que...aí eles vieram pra Parelheiros quando chegaram aqui não era isso
95- Mod: E você?
96- PF2: Nem sei porque. Não me interessei
97- Mod: E você? E aqui vocês acham que vocês têm tudo o que vocês precisam aqui?
98- Maioria: Não
99- Mod: Não?
100-PF: Por exemplo, quando a gente vai comprar roupa. Ali em Parelheiros é muito caro, não tem variedade de roupa
101-PM: Aqui não tem variedade roupa, você não pode escolher roupa tipo que nem quando você vai no shopping, Santo Amaro. Aqui não tem pizzaria perto.
102-PF3: Só em Parelheiros
103-PF4: Tem sim, lá no 47.
104-PM: Uma pizzaria boa aqui perto.
105-PF4: Na do 47 tem. É boa.
106-PF2: É então..eles tipo não entregam aqui
107-Mod: Não entrega?
108-PF1: Não
109-PF2: Na do 47 entrega
110-Mod: 47 é pra frente?
111-PF1: É
112-PF: A gente sempre compra em Parelheiros, porque particularmente a gente não gosta das pizzas daqui
113-Mod: Que mais? Falaram roupa, comida
114-PF1: Tipo, às vezes precisa de algumas coisas pra fazer trabalho. Tem certas coisas que a gente não encontra aqui, só encontra lá em Parelheiros
115-PF2: Aí tem que sair daqui pra ir pra lá
116-Mod: O que assim por exemplo?
117-PF1: Ah tipo, às vezes vai fazer trabalho e aí não tem isopor aqui, aí tem que ir lá em Parelheiros comprar. Não tem, muitas vezes não tem...ah várias coisas
118-PF2: Não tem variedade de loja..tem o que... uma loja, duas?
119-Mod: Que mais? Que vocês precisam e não tem aqui?
120-PF1: Ah médico
121-Mod: Médico?
122-PF1: Tem que marcar hora
123-PF2: Tem coisas que eles não resolvem
124-PF: Não é um Pronto-Socorro, é pra comunidade. Não é tipo um hospital, que você chega e já vai ser atendido, na mesma hora faz ponto... É marcado consulta.
125-Mod: Ah é? Vocês já chegaram a precisar de algum serviço assim?
126-PF1: Já.
127-PF: Eu particularmente não
128-Mod: Não? Quem que já precisou? No postinho? Como é que foi o atendimento lá?

129-PF1: Mais ou menos
130-PF2: Eu acho muito bom o posto, melhorou muito, agora fazem curativo, porque antes não dava, era só consulta. Fazem curativo. Falta Raio-X, falta bastante coisa pro posto.
131-PF3: É mas é sempre o começo, então acho que daqui pra frente vai melhorando
132-PF2: Pelo o que minha mãe fala, vai melhorar bastante
133-Mod: É melhor do que já foi..
134-PF1: É
135-PF2: Com certeza
136-PF3: Muito melhor
137-Mod: Muito melhor.
138-PF1: Tem mais médico, tem mais sala de atendimento, a farmácia sempre...agora não ta mais faltando remédio
139-PF2: É melhorou bastante de antigamente pra cá
140-Mod: Vocês. Que tão quietinhas aí. O que vocês acham do serviço de saúde? Já teve alguém na família que precisou ir ser atendido?
141-PF1: Eu acho que o atendimento da SAMU aqui demora muito
142-PF2: É demora
143-PF1: Já precisamos e demorou muito
144-Mod: Ambulância né?
145-PF1: É você tá com uma doença um pouquinho grave. Você tem que ou se locomover lá pra Parelheiros..
146-PF2: Aí tem que ligar no 192 pra poder
147-PF1: E às vezes eles acham que é mentira..e nem tchum
148-PF2: Às vezes tem pessoas com caso mais grave eles não mandam Aí tem que se virar pra poder ir pro hospital
149-Mod: A gente ta falando de saúde daqui né? Como é a questão de segurança? Polícia, vocês já precisaram?
150-Algumas: Não
151-PF1: Oh lá aonde eu moro tipo nunca teve esses negócio de roubo essas coisas
152-Mod: Onde você mora?
153-PF1: Eu moro..
154-PF2: Chapecó
155-PF1: É Chapecó, mais pra frente aqui
156-Mod: Quem mora em Chapecó mais aqui? Você mora aonde?
157-PF: 47
158-Mod: 47? 47 é o que?
159-PF2: Depois do Chapecó. Bairro também, tipo um bairro.
160-Mod: L., mora?
161-PF: 47
162-Mod: 47. D.?
163-PF3: É, no Cipó também.
164-Mod: Cipó. Isabela?
165-PF4: No Cipó também
166-PF: É que no Cipó é mais bem mais pra longe
167-Mod: E você?
168-PM: Jardim José Canuto (?)
169-Mod: Então você ta falando que no Chapecó..
170-PF1: Nunca teve essas coisas
171-Mod: E os outros, já precisaram da polícia? Como avaliam a segurança assim?
172-PF1: A gente sempre quando pede eles sempre vão fazer ronda na rua..
173-PF2: Vai mais polícia pra lá quando tem bastante risco de emergência mesmo. Mataram um cara lá perto da minha casa, a polícia demorou cinco horas mais ou menos pra chegar. Também a polícia vai lá direto por causa de briga de marido e mulher. Se a pessoa tiver precisando mesmo tem que ficar esperando a vontade deles. Não vão na hora que precisa, eles vão na hora que eles querem.

174-PF2: Não tem bastante viaturas aqui na base. Sempre tem uma ou duas, mas nunca atende as ocorrências na hora. Acho que falta também bastante viatura da SAMU. Porque só fica uma e se acontecer mais de uma ocorrência aí vai..eles nunca atende

175-Mod: Quem mora em outros lugares aqui, como é que é a questão de segurança lá? Você mora no Cipó? Como é que é lá?

176-PF3: Ah é bom

177-PF: É bem sossegado porque lá todo mundo se conhece então não tem como ficar brigando. é só por causa de marido e mulher que eles vão e demora o que umas meia hora só daqui do Embura pra chegar lá e demora muito

178-Mod: Vocês?

179-PF: Normal lá. Sossegado.

180-Mod: É? Vocês acham que atende assim, o que vocês precisam a questão de segurança?

181-PF: Pelo que eu saiba sim

182-Mod: Vocês se sentem seguros aqui?

183-PF1: Aham

184-PF2: Mais ou menos

185-PF3: Eu me sinto

186-PF4: Eu me sinto também

187-Mod: E você?

188-PM: Mais ou menos

189-Mod: Duas mais ou menos o resto...

190-PM: É porque ta tendo um caso aí que não sei quem ta seqüestrando criança. Então aí eu me sinto inseguro. Vou sair na rua, andar na rua de bicicleta com meu primo, não dá por causa que esses boatos tão acontecendo, aí fica meio difícil, polícia não fica andando pra lá e pra cá pra ver se ta tudo bem. Atende quando precisa mesmo

191-PF2: Eu acho a ronda escolar daqui também muito fraca

192-Mod: É? Ronda escolar? Ronda escolar aqui dentro da escola só não?

193-PF1: Não, fica aqui na escola pra evitar briga, drogas

194-PF2: Mas eles não passam direto, só vem quando a diretoria chama

195-PF3: Quando informam que vai ter briga, que é pra vim

196-PF1: Eu achava necessário vir todos os dias porque nunca se sabe né?

197-Mod: E sobre sei lá, cultura, esporte, como é que é os serviços assim?

198-PF: Tem um pouco

199-PF2: Só em Parelheiros, pra gente poder fazer só em Parelheiros mesmo

200-PF3: Aqui na escola tinha o acesso família, acesso escola sei lá

201-PF1: É, campeonato essas coisas

202-PF3: Agora não tem mais. A diretora da nossa escola tá reformando e a quadra não tá em boas condições pra gente ficar jogando, praticando esportes. Então agora não tem mais, sempre era aberto pras famílias vir dia de sábado. Tinha aula de dança do ventre, inglês, de pintar pano de prato, tinha artesanato. Tinha várias...

203-PF: Opções pra escolher

204-Mod: Aqui dentro da escola?

205-PF1: Dentro da escola

206-PF2: E não tinha em nenhum outro lugar, só aqui mesmo. Nessa região toda, só essa escola.

207-Mod: E hoje, o que que tem?

208-PF2: Nada

209-PF: A escola mal fica aberta dia de sábado pra jogar bola na quadra

210-PM: É porque também você vai jogar no campinho, ta tudo cheio de lama, ruim.

211-PF4: O campinho faz parte da escola?

212-PF1: Não

213-Mod: O campinho daqui da frente?

214-PF1: Isso

215-Mod: E vocês costumam sair daqui da região pra passear, ir em outros lugares?

216-PF: Sim, mais fim de semana e feriado
217-Mod: O que vocês costumam fazer fora daqui?
218-PF2: Ibirapuera e alguns parques, aquático
219-PF: Pra vários lugares diferentes, vou pra shopping, pra mercado, pra loja
220-Mod: Que mais
221-PF: Tipo comprar roupa porque, todo mês a gente necessita de roupa pra vim pra escola. Porque pra comprar uniforme é um pouco caro.
222-PF2: Isso também que eu acho errado eu acho que a escola deveria dar uniforme
223-PF1: É porque é muito caro aí acaba sendo..
224-PF2: Uma camiseta é quinze conto. A camisa da escola não é confortável
225-PF: A gente sempre tem ir pra lá comprar roupa porque aqui não tem condição
226-Mod: Não tem uniforme na escola?
227-PF3: Tem que comprar
228-PF1: Tem que comprar o uniforme e tem muita gente aqui na escola que não tem condições financeiras pra ficar comprando. O uniforme deveria ser dado. Deviam fornecer pra praticar esporte, short, essas calça leg, camiseta regata, essas coisas.
229-PF: Pra praticar esporte tem que tipo..
230-PF2: Usar nossa roupa e depois fica tudo...
231-PF: E fica tudo suado, suja, aí fica ruim
232-Mod: Mas nas outras escolas eles dão?
233-PM: Só da prefeitura
234-PF: Mas aqui não é da prefeitura?
235-Alguns: Não é do Estado
236-Mod: Então que mais? Quem passeia fora daqui ou sai daqui assim?
237-PF: Pra ir pro shopping
238-Mod: Você, fala um pouco
239-PF: Nem saio daqui.
240-Mod: Não? Você fica mais por aqui? Mas de vez em quando vai pra alguma outra região? E aí você vai pra onde?
241-PF: Ah por aí, sei lá
242-Mod: Que lugar assim?
243-PF: Nem saio muito assim
244-Mod: Não? E você?
245-PM: Eu saio bastante no final de semana
246-Mod: Parques, essas coisas assim? Quem não falou ainda? Você não falou, pra onde você sai quando você sai daqui?
247-PF: Ah pro mesmo lugar que ela falou
248-PF3: Eu não saio mais de final de semana porque meus parente mora no Cambuci, minha mãe às vezes visita lá mas agora ta ruim pq tá com bebê, aí fica complicado
249-Mod: Entendi. Vâmo fazer o seguinte agora. Vou propor uma atividade aqui, rapidinho mas..pra gente pensar um pouco nessa questão de lugares, mapa e tal.
250-PF: Daqui pro Hopi Hari é muito longe
251-PF1: E muito caro também
252-PF: Hopi Hari é o que longe da cidade e é caro, cinqüenta reais por causa da gasolina. Não pode levar lanche, se alimentar lá dentro
253-Mod: Vocês vão com excursão às vezes da escola então?
254-PF: Isso, mais excursões
255-Mod: Ah não perguntei de teatro, cultura, coisas assim, vocês costumam ir?
256-PF: Cinema
257-PF1: O que eu admiro bastante na escola é que sempre tem pra lugares culturais. A gente sempre dá sugestões de lugares pros professores levar a gente
258-Mod: Coisas de cinema, cultural, vocês costumam ir?
259-PF: Sim
260-Mod: Vocês gostam?
261-PF3: Mais pra cinema do que no teatro

262-Mod: Vâmo fazer assim agora. Vou dar pra vocês esse mapa da cidade de São Paulo. Vamos fazer dupla? Eu queria que vocês marcassem nesse mapinha, onde vocês acham que fica Marsilac e onde acham que fica o centro da cidade.

263-PF: Muito difícil de responder

264-Mod: Isso. Faz uma setinha assim e escreve onde acham que é. Não se preocupa com certo e errado, é só pra gente discutir depois.

265-(tempo para atividade – 5 min aprox.)

266-Mod: Cada um marcou de um jeito né? Vejam. Esse daqui é onde Marsilac ta escrito e o centro é nesse pretinho dá uma olhada...

267-PF: Olha Marsilac!

268-PF3: Nossa..

269-Mod: Vendo esse mapa assim, onde fica São Paulo, onde fica Marsilac, o que vocês pensam?

270-PF1: Muito longe

271-Mod: Longe? Que mais que vem na cabeça de vocês assim?

272-PF: Bem longe

273-Mod: Tem um outro aqui que tem os outros bairros de São Paulo. Sabe que São Paulo, ele é dividido em subprefeituras né? São trinta e uma. Aqui onde a gente ta faz parte da subprefeitura de Parelheiros, esse aqui é um com todos os nomes. Vê se vocês conhecem alguns desses bairros, algumas dessas regiões aí.

274-(tempo para observarem.. 1 min aprox.)

275-Mod: E aí? É mais ou menos como vocês imaginavam assim?

276-PF: Não

277-Mod: Não? Por que?

278-PF2: Olhando assim parece ser mais perto os lugares..

279-Mod: Porque que, não é, L.?

280-PF2: Ah sei lá

281-PF3: É porque assim, o mapa é a visão que o homem dá, então pro homem essa é a visão do estado de São Paulo. Agora você vai medir realmente é diferente.

282-Mod: Diferente do que ta aqui?

283-PF3: Isso. Porque é só uma visão né, não é exatamente como é que é.

284-Mod: Como é que é na realidade assim que você acha?

285-PF3: É bem longe assim

286-Mod: É? E que mais? Vocês imaginavam que era assim?

287-PF: Sei lá, que Marsilac fosse um lugar mais pequeno

288-Mod: Você imaginava Marsilac um lugar menor

289-PF: Isso

290-PF2: É, totalmente

291-PF4: É, bem pequeno

292-Mod: Que mais? E as outras regiões? Vocês imaginavam mais ou menos..

293-PF4: Parece ser maior do que tá aí..

294-Mod: As outras regiões parecem ser maiores?

295-Alguns: Sim

296-Mod: E como vocês acham que vivem os outros jovens que moram nessas regiões?

297-PF2: Bom, tem um colega nosso que veio do Rio de Janeiro, estuda na minha sala. Ele fala que aqui é totalmente diferente de lá. Lá têm mais festa, eles têm mais tipo...

298-PF: Mais diversão

299-PF1: Mais diversão. Ele falou que aqui é muito quieto..muito, não tem nada. Então eu acho que é mais isso. Lá eles tem mais shopping mais perto, parque de diversões

300-PF2: Tem mais locais culturais, diversões. Aqui nem cultural nem diversão.

301-Mod: Aham. Que que vocês acham aqui? Não vou mais perguntar pra L. que ela não responde...(brincando).. Pode falar L...

302-PF: Ela não é assim viu?

303-Mod: Não? Tá escondendo o jogo né?

304-PF: Ela tá com vergonha

305-Mod: É? Bom, como vocês acham que vivem os outros jovens de outros lugares? É diferente do que vocês acham que vocês vivem aqui?

306-PF2: Eu acho que lá deve ter um monte de gatinho..

307-PF1: Olha as idéias da outra

308-PF4: Nem tanto os meninos

309-Mod: E você? Você acha que, como você acha que vivem assim os outros jovens. Parecido, diferente.

310-PM: Eu acho que eles vivem mais soltos também, né? Porque aqui a gente praticamente sai da rua pra casa, da escola pra rua e pra casa e só. Lá não, eles vão pra vários lugares que é bem perto. Por exemplo, quando vou pra casa da minha tia na Mooca, já é bem diferente do que aqui no nosso cotidiano. Bem mais legal

311-PF2: Tem mais lugares perto

312-PF: É

313-Mod: Isso muda assim? Você acha que muda na vida da pessoa? O que que muda?

314-PF: Mais curtidão..

315-PF2: O “convívio” também né, com as pessoas

316-Mod: Mais o que que você falou?

317-PF: Mais curtidão

318-Mod: Curtidão. Que mais? Vocês falaram de coisa assim então de repente os outros jovens de outras regiões tem coisas mais perto, tal

319-PF4: Mais diversão

320-Mod: Mais diversão. E vocês acham que eles são parecidos com vocês em termos de que? Vocês seriam parecidos assim tb?

321-PF1: Acho que gostamos dos mesmos lugares, às vezes eles até podem enjoar porque a gente quase não vai

322-PF: Eles até podem gostar daqui, porque a gente tem bastante privilégio de ir em sítio, cachoeira, eles não tem tanto assim. Então eu acho que pra eles é bem diferente aqui, pra gente lá é bem mais legal.

323-PF4: Tenho parentes que tipo nunca vieram pra cá e aí quando vêm não quer mais embora porque acha aqui um lugar bom, quieto, mais calmo

324-PF3: É bom pra pessoa que trabalha a noite, chega aqui e não tem muito barulho

325-Mod: Aqui? É bom pra pessoa que trabalha a noite? E aí ela consegue..

326-PF3: Dormir sossegada

327-PF: Aqui tem suas vantagens. Uma delas é a segurança e a desvantagem é que é tudo longe. Por exemplo, trabalhar lá no Itaim, tem que acordar muito cedo

328-PF2: Minha mãe trabalhava na Mooca, muito longe

329-PF: Às vezes tem greve de ônibus. Só tem um ônibus que passa aqui pra ir pra lá

330-PF1: Às vezes nem tem ônibus, a gente tem que ir a pé.

331-Mod: E hoje assim? Algum de vocês mudaria hoje assim de Marsilac?

332-PF: Eu mudaria

333-PF2: Aham

334-Mod: Mudaria? Se pudesse escolher...

335-PF1: Não..

336-PF2: Se eu pudesse escolher, tinha escolhido há muito tempo já

337-Mod: Mas hoje quem que mudaria? O I. não? Você L., mudaria?

338-PM: Não

339-PF: Mudaria

340-Mod: Mudaria..

341-PF: Mudaria faz tempo

342-PM: Eu não mudaria. Se fosse assim mudar pra lá e no final de semana visitar aqui.

343-PF3: Mas pra nunca mais voltar

344-Mod: Mas é, mudar pra nunca mais voltar assim?

345-PF: Não

346-Mod: Morar numa outra região e aqui como qualquer outra pessoa poderia vir?

347-PF1: Ah, talvez

348-PF: É talvez também

349-Mod: A maioria parece que não mudaria então? E se não fosse hoje assim, mais pra frente na vida de vocês. Vocês pensam?

350-(maioria): Mudaria

351-Mod: Mais pra frente sim?

352-PF: Pretendo me mudar

353-Mod: Em termos de mentalidade assim, de cabeça. Vocês acham que tem alguma diferença dos jovens daqui pros jovens de outro bairro, de outro distrito

354-PF: Tem

355-PF2: Acho que tem

356-PF1: Porque lá eles só pensam em se divertir, não estudar. Aqui não tem como ficar faltando em aula pra se divertir. Lá tem esse privilégio, de cabular aula, essa coisa

357-Mod: E vocês? Vocês acham que tem diferença?

358-PF: É, tem

359-PM: Eu acho assim, a educação tipo que a gente tem aqui é muito melhor do que muita gente tem pra lá, não é verdade?

360-Mod: Porque?

361-PM: Acho que às vezes as pessoas querem humilhar quem mora aqui. Vai ficar falando faveladinho, essas coisas. A gente tem muito mais educação do que eles

362-PF1: Olha, eu também já estudei numa escola pro centro da cidade. É muito ruim. Mas acho que o ensino dessa escola tem que melhorar.

363-Mod: Tem que melhorar. Por que?

364-PF1: A escola já foi muito boa, não que agora ela não seja, mas já foi muito boa. Não tinha aula de sábado. Sempre a escola suportou a quantidade de aluno, até mais. Nunca teve isso. Os professores abaixam a cabeça pros aluno, não acho certo.

365-Mod: Que mais assim? Pensando nessa coisa da mentalidade, da cabeça assim, se é parecido ou não com os outros jovens.

366-PF3 F: Ah eu acho o que é parecido é gosto de se vestir, música..eu acho parecido.

367-Mod: É parecido. Todo mundo concorda?

368-(alguns): Concordo

369-Mod: Acha que é parecido? Você que é o único menino, o único jovem aqui da roda. Você acha que é parecido ou não? Se fosse pensar na cabeça dos jovens meninos daqui da região com outros de outras regiões? Pensam a mesma coisa?

370-PM: Eu acho. Acho que sim.

371-É? Então ok. Hoje a gente terminou. Eu to fazendo duas conversar com cada grupo. Uma no primeiro dia, outra duas semanas depois. Então a gente volta a se encontrar não na quarta que vem, na outra, tá? Então a gente faz mais uma e é a última conversa nossa. Ta bom? Então ótimo. Brigado, desculpa aí por qualquer coisa. Foi ótimo, tá?

GRUPO 2 – ESCOLA

2º ENCONTRO

- 1- Mod: Todo mundo mora por aqui? Você também mora aqui na região?
- 2- PM1: Aham
- 3- Mod: Mora. Você mora muito tempo aqui?
- 4- PM1: Oito anos.
- 5- Mod: Oito anos. Você morava onde antes?
- 6- PM1: Antes? Morava lá perto de Santo Amaro
- 7- Mod: E aí você mudou pra cá porque?
- 8- PM1: Ah, o porque eu não sei. Meu pai não conversava muito disso com a gente.
- 9- Mod: Mas foi decisão da família assim?
- 10- PM1: Mais da família também, perguntou se a gente queria. Construiu a casa antes.
- 11- Mod: Então tem oito anos que você mora aqui.
- 12- PM1: É, mais ou menos.

- 13- Mod: E todo mundo mora com a família?
- 14- PF1: Aham
- 15- Mod: Vocês moram com quem na casa de vocês?
- 16- PF1: Minha mãe, meu pai e meu irmão
- 17- PM1: Eu com a minha mãe e com as minhas duas irmãs
- 18- PF2: Minha mãe, meu pai e meus irmãos
- 19- PF3: Eu minha mãe, meu padastro e meu irmãozinho que vai nascer em breve
- 20- PF4: Eu, duas irmãs, minha irmã e meu irmão, meu cunhado e minha mãe
- 21- PM2: Meu pai, minha mãe e meu irmão
- 22- PF5: Eu moro com a minha mãe e com a minha avó. Na casa da minha mãe é minha mãe, meu padastro e minha irmã, e na minha vó é eu, minha vó, prima e tia.
- 23- Mod: E vocês se dão bem com a família de vocês?
- 24- PM1: Eu me dou bem com as minhas irmãs mas às vezes a gente briga um pouco.
- 25- Mod: E vocês?
- 26- PF1: Meu padastro é corinthiano e eu sou são paulina e a gente fica brigando por causa de time.
- 27- Mod: E vocês se dão bem? Também? Costumam fazer alguma coisa com a família?
- 28- PF1: Sim eu saio com meu pai todo final de semana
- 29- PM1: Não saio muito mas ultimamente a gente anda viajando, fazendo trilhas
- 30- Mod: É? E vocês? Costumam fazer alguma coisa junto?
- 31- PF: Eu saio bastante com a minha prima
- 32- PM2: Com a minha irmã, mais velha
- 33- Mod: E você? Costuma fazer alguma coisa junto com a família?
- 34- PF: De vez em quando
- 35- Mod: É? O que você costuma fazer?
- 36- PF: É, nada de mais
- 37- Mod: É? Vocês costumam sair pra outros lugares com a família?
- 38- Alguns: Aham
- 39- Mod: E o que na opinião de vocês é viver bem?
- 40- PF1: Tem a família, ter o que comer, ter o que vestir
- 41- Mod: Que mais? Que é viver bem?
- 42- PF1: Estudar
- 43- PM1: Viver em paz
- 44- PF3: O mesmo que ela
- 45- Mod: É? E vocês? Também? Mais alguma coisa? E o que é viver mal?
- 46- PM2: Não ter condições
- 47- PF2: Viver na miséria
- 48- Mod: É? Que mais?
- 49- PF1: Pai e mãe brigando todo dia.
- 50- Mod: E...bom, viver bem é ter paz, não ter briga, ter o que comer. Que mais? Não ter dificuldades. Vocês vivem bem ou vivem mal?
- 51- Alguns: Eu vivo bem
- 52- PM1: Bem
- 53- PF4: Às vezes reclama porque não tem muitas coisas mas eu vivo bem.
- 54- Mod: É? E você?
- 55- PF: Também
- 56- Mod: Esse viver bem tá dentro do que falaram? Ninguém passa muita dificuldade?
- 57- PF: Aham
- 58- Mod: E o que é vencer na vida?
- 59- PF1: Ah?
- 60- Mod: O que é vencer na vida?
- 61- PF1: Ser alguém na vida?
- 62- Mod: Vencer
- 63- PF1: Vencer? Conseguir o que quer
- 64- PM2: Vencer as dificuldades

- 65- PF: Superar limites
- 66- Mod: Superar os limites, vencer dificuldades. Que mais?
- 67- PF1: Ser tolerante
- 68- PF: É. Paciente. Forte.
- 69- Mod: Isso tudo tem a ver com vencer na vida?
- 70- PF1: Tem, muito.
- 71- Mod: Que mais?
- 72- PF1: Conseguir e lutar pelo objetivo que você quer
- 73- Mod: E o que vocês acham que vocês precisam pra conseguir vencer na vida?
- 74- PF1: Terminar os estudos, conseguir faculdade, um trabalho
- 75- PM1: Emprego
- 76- PM2: Ter apoio
- 77- Mod: Apoio, estudo.
- 78- PF1: Força de vontade
- 79- PF2: Paciência
- 80- Mod: Paciência com que?
- 81- PF2 : Com algumas pessoas
- 82- Mod: Que mais? Vocês precisam de estudo, de apoio...mais alguma coisa?
- 83- PF1: Sabedoria
- 84- PF3: Conhecimento
- 85- Mod: Conhecimento. Basicamente isso?
- 86- PF1: É.
- 87- Mod: Todo mundo concorda?
- 88- Maioria: Sim
- 89- Vocês acham que a cidade de São Paulo pra quem quer vencer na vida, pra se viver?
- 90- PM1: Dependendo do lugar sim. Porque às vezes um lugar é bom de se morar mas é longe das outras coisas. E fica difícil o acesso.
- 91- Mod: A cidade de São Paulo, todo mundo concorda que é um lugar bom.
- 92- PM2: Só é ruim porque não tem segurança, muito ladrão. Tirando essas partes.
- 93- Mod: Que tem em São Paulo que faz ela uma cidade boa pra vencer na vida?
- 94- PM1: Oportunidade
- 95- PF1: Oportunidade é o que mais tem. Porque se você quiser você consegue. É conseguir uma faculdade boa, uma escola.
- 96- Mod: Tem oportunidade. Basicamente isso?
- 97- PF1: Aham
- 98- Mod: Que mais? Você falou que tem alguns lugares de São Paulo que é melhor, pior
- 99- PM1: É pra gente ir daqui até o centro, é horas. Mas se a gente morasse em outro lugar, poderia demorar muito menos
- 100- PF1: Seria mais fácil
- 101- Mod: Vocês acham que isso faz vocês terem menos oportunidades?
- 102- Maioria: Não
- 103- PM2: Não exatamente. Depende de nós querer
- 104- PF2: Porque se você quer você corre atrás, não importa a distância.
- 105- Mod: A oportunidade todo mundo tem? Depende um pouco mais dessa coisa pessoal
- 106- PM1: Oportunidade a gente tem, é só a gente querer e correr atrás
- 107- Mod: Mas faz sentido o que ele falou, se você mora numa região com mais acesso.
- 108- PF: Tem muitas dificuldades aqui. Às vezes tem greve de ônibus, não tem como trabalhar só quem tem carro
- 109- PF1: Tem que sair uma hora mais cedo, pra você chegar no horário que você quer.
- 110- Mod: E..pensando em São Paulo como uma cidade pra ajudar a pessoa a vencer na vida. Vocês acham que a cidade precisa de mudança?
- 111- PF1: Precisa
- 112- PF: Precisa
- 113- Mod: E você acha que a cidade de São Paulo precisa de mudança pra ajudar as pessoas a terem mais oportunidade?

- 114- PF1: Sim, o governo precisa vir pra cá um pouco. Asfaltar as ruas, as estradas, melhorar. É bom pros carro passar..
- 115- Mod: E pra cidade como um todo? Que mudanças vocês acham que deveria ter?
- 116- PF1: Ter menos enchente, porque o caso é, as pessoas que causam as enchentes. Então se as pessoas contribuíssem acho que seria bem melhor.
- 117- PF: Devia ser que nem nos Estados Unidos, jogou lixo no chão, paga multa.
- 118- Mod: Que mais? Tamo falando de saneamento, limpeza
- 119- PF: Segurança
- 120- Mod: Segurança.
- 121- PF1: Aqui nem tanto, mas pra lá quando a gente vai pela primeira vez, tem que tomar bastante cuidado.
- 122- Mod: Mais alguma mudança a princípio? Quando você pensa na cidade, o que você mudaria em São Paulo?
- 123- PF3: Mais centro culturais
- 124- PF1: Área de lazer
- 125- Mod: Pra cidade? E você?
- 126- PM2: Devia ter mais coisas de graça pra pessoas entrar. Museu..essas coisas devia ser de graça. Muita gente tem vontade de conhecer e não tem dinheiro pra ir. Devia ser mais perto pra gente.
- 127- PM1: Principalmente melhorar a saúde pública, porque do jeito que ta...
- 128- Mod: Essas coisas, vocês mudariam aqui em Marsilac também? Mais alguma coisa?
- 129- PF1: Preservar mais a natureza. Ninguém preserva. Joga no lixo, desmata, queima.
- 130- Mod: Quem pode fazer essas mudanças? De quem é a responsabilidade pra fazer isso?
- 131- Alguns: Do homem
- 132- PF3: De todos
- 133- PF1: É de todos
- 134- PM2: Não adianta nada só o prefeito ir lá e fazer e a gente ir lá e bagunçar
- 135- Mod: Todo mundo concorda? O homem e todos? Isso inclui vocês também? Que vocês podem fazer pra contribuir?
- 136- PF1: Preservar..
- 137- Mod: Vocês se vêem agindo em prol disso?
- 138- PF1: É porque não adianta um só querer e todos não. Isso já é bem difícil de fazer.
- 139- Mod: Entendi. Na semana retrasada a gente fez uma atividade com os mapas. Hoje eu vou propor outra atividade pra vocês. Todo mundo topa?
- 140- Alguns: Aham
- 141- Mod: Vamo fazer o seguinte, vou deixar essas revistas aqui, dar uma folha pra cada um. Quero que vocês dêem uma olhada nestas revistas, procurem...imagens, palavras, o que vocês encontrarem pra poder criar aqui nessa folha, uma imagem de como vocês desejam o futuro de vocês daqui a dez anos. Se alguém tiver uma idéia de um futuro pra mais de dez anos e quiser fazer uma imagem desse futuro pode fazer. Se alguém quiser escrever alguma coisa, completar o que colocou de imagem, pode.
- 142- Mod: Vamo lá? Que horas são?
- 143- PF1: Duas e vinte e sete
- 144- Tempo de atividade (cerca de 15 minutos)
- 145- Mod: Vamo em roda, eu queria que um por um, vocês falassem o que tem na imagem de vocês e fosse explicando. Enquanto um tiver falando, todo mundo prestar atenção.
- 146- PF1: Daqui uns tempo, ou melhor não ta ficando, tecnologia muito avançada, uma coisa muito importante. A tecnologia gera desigualdade, e não vai ter com ninguém. É como vai sobrar lixo da tecnologia, que eles tão sempre jogando, as pessoas vai morar tudo em cima dos lixo, porque não vai ter condições de construir casas boas e lugares ótimos. E a cidade vai ser um ponto bom. Porque vai ter lugares alto badalados, que bastante gente vai. Por causa desses lugares, os animais vão estar todos em extinção. Uma coisa que eu quero bastante é que o nosso presidente entre em harmonia com todos independente de cor e de raça e a liberdade chegue aos morros, que é uma

- coisa muito bom. Que os ssessinatos (assassinatos), vândalos estão sendo controlados. Só.
- 147- Mod: E nesse futuro você ta fazendo o que?
- 148- PF1: Eu?
- 149- Mod: É. Como é que você ta nesse futuro?
- 150- PF1: Eu to pensando em mim e em todos.
- 151- Mod: Você ta trabalhando no que por exemplo?
- 152- PF1: Eu vou ta querendo trabalhar, fazer uma faculdade de Psicologia, que é uma coisa que eu amo muito. Não vou querer ter filhos. Uma vida normal, como qualquer uma pessoa queria ter.
- 153- Mod: Muito bom. Brigado. Vai lá você.
- 154- PF1: Ela tem vergonha
- 155- PF2: Deixo ver, ela vai querer ter um carro..
- 156- Mod: Não deixa ela falar..Pode falar resumido. Fala
- 157- PF2: Um carro muito bonito, um filho que seja corinthiano roxo...
- 158- Mod: Não deixa ela falar primeiro. Explica só geral, o futuro vai ser, imagino isso.
- 159- PF1: Você não é assim?
- 160- PF2: Não vou..
- 161- Mod: Depois ela fala. Pode ser uma versão resumida. Vai pensando.
- 162- PF3: Daqui a dez anos eu quero que as pessoas pratiquem mais esportes, que tenha mais área de lazer, uma boa alimentação para todos, tenha água tanto pra gente beber tanto para o cultivo dos alimentos, e eu escrevi aqui que tenha mais oportunidade de emprego, não tenha animais em cativeiro, e não tenha discriminação tanto de cor como de classe social.
- 163- Mod: E você nesse futuro, vai ta fazendo o que?
- 164- PF3: Minha faculdade de gastronomia e ser uma chefe de cozinha muito importante.
- 165- Mod: Legal.
- 166- PF4: Só que o meu, tava só brincando sabe? Eu imagino as tecnologias como..falou vai ta bem mais avançadas né? Muitas coisas é verdade. Só que também eu gostaria que no futuro muitas coisas mudassem e que as pessoas fossem mais amorosas com a natureza, tipo, os filhos também mais amorosos com as mães, com a vida e preservasse mais. E diminuir o assalto, os roubo, essas coisas ruins que acontecem. E é isso.
- 167- Mod: Você colocou um marido, que é? Vai ter um marido no teu futuro?
- 168- PF4: Eu quero ter um marido que não seja assim. E um filho.
- 169- Mod: Entendi. Muito bom. E você vai fazer o que nesse futuro?
- 170- PF4: Vou ta fazendo astronomia
- 171- Mod: Astronomia? Legal.
- 172- PF2: Você não queria ser astronauta?
- 173- PF4: Então, astronauta.
- 174- Mod: Vocês que não colocaram profissão, escrevam aí o que vocês acham vão estar fazendo..
- 175- PF: Já escrevi minha profissão
- 176- Mod: Já? Legal. Próximo. Pode falar. Como é que é esse futuro que você pensou?
- 177- PM2: Eu coloquei mais justiça pra não ter tanto ladrão solto. Que nunca falte água pra ninguém; que tenha mais tecnologia nos hospitais públicos.
- 178- Mod: E nesse futuro você ta fazendo o que?
- 179- PM2: Faculdade de medicina
- 180- Mod: Bacana. Você...Eliésler? Como é que... que você montou aí?
- 181- PM1: Queria ter uma casa média. Queria ser delegado.
- 182- Mod: Delegado?
- 183- PM1: Delegado mais por causa da profissão do meu pai também.
- 184- Mod: O que seu pai faz?
- 185- PM1: Policia civil
- 186- Mod: Ele é polícia civil? Legal. E você?

187- PF: Eu?
188- Mod: É
189- PF: Eu quero ter um bom emprego, boa família, bom marido e um filho saudável.
190- Mod: E um filho?
191- PF: Saudável.
192- Mod: E como é que você vai ta nesse futuro?
193- PF: Nesse futuro eu quero ser advogado
194- Mod: Advogado? É o que sempre você quis ser? E você moça? O que fala pra gente?
195- PF1: O que você quer ser..
196- PF2: Fala só que você quer ser..
197- PF: Quero ter no meu trabalho, fazer uma faculdade, quero ser psicóloga.
198- Mod: Bacana. Pra quem não ia falar ta bom. Ta ótimo. Brigado viu?. Oh gente pra terminar, eu queria que vocês me falassem: se vocês tivessem direitos a três desejos. Um gênio pegasse e falar, vou realizar três desejos de vocês. Queria que vocês me falassem, pode começar daqui, três desejos que cada um ia pedir. Pode ser desejo pra sua vida, pra vida de qualquer pessoa, desejo pra cá, pra cidade, pro mundo, enfim, o desejo é seu. Vai lá.
199- PM2: Um emprego
200- Mod: Hum. Um emprego
201- PM2: Uma vida melhor e mais segurança.
202- Mod: O que é uma vida melhor, só pra gente entender?
203- PF2: Eu queria ser rica
204- PM2: Não assim, não é que sei lá, como eu posso explicar..
205- Mod: Vamo passando na roda que qualquer coisa se achar uma palavra você fala.
206- PM2: Pra mim..eu queria (não entendi, barulho de fundo- crianças gritando)
207- Mod: Sua mãe terminar a faculdade, você mudar daqui, é isso e qual outro?
208- PM2: E me tomar delegado
209- Mod: Delegado. Legal. Você
210- PF: Que a minha família nunca morresse
211- Mod: Aham. Que mais?
212- PF: Um emprego. E só.
213- Mod: Mais um tem ainda. Só dois ta bom.
214- PF3: Que ninguém nesse mundo tivesse maldades no coração e nos sentimentos
215- Mod: Que mais?
216- PF3: Que todo mundo tivesse uma vida melhor e ninguém fosse pobre
217- Mod: E o terceiro?
218- PF3: Que não houvesse poluições nos rios e na natureza
219- PF2: Que não tivesse preconceito de classe social nem de cor. Que eu fosse rica né?
E que todos tivessem condições de vida médias..
220- Mod: Aham, beleza, e você, três.
221- PF: O mesmo que ela
222- Mod: Então repete por gentileza. Não, fala
223- PF: Éh, que não tenha preconceito, nem de classe social, nem de cor. Que eu fosse rica. E que todo mundo tenha uma condição de vida boa.
224- Mod: Mais alguma adicional assim? Pra você, pra sua vida especificamente? E você?
225- PF1: Eu queria ser uma psicóloga reconhecida pelo mundo todo, ter bastante dinheiro pra ajudar os pobres e os necessitados. E que todos fossem iguais diferentes de raça e de cor.
226- PF2: Vai bater o sinal. Doze e quarenta.
227- Mod: Gente, ehh então obrigado. Em setembro ou outubro, eu volto pra falar um pouquinho de todos esses grupos que eu vi , trazer um pouco o resumo da ópera pra vocês, até pra ter a opinião de vocês, se vêem no resultado do trabalho. Vai ser mais Brigado por vocês participarem. Vou pedir só um favor: cada um pegar uma cadeira e levar pra sala de informática pra me ajudar, pode ser?

-- -- --

GRUPO 3 – ESCOLA

1º ENCONTRO

- 1- Mod: É assim, só pra explicar as regras. Como tá todo mundo junto, pode ser que tenha horas que todos falem. A idéia é tentar falar um de cada vez. Pode discordar, se um falar alguma coisa que o outro não concorda, pode dar a opinião. Enfim, eu vou procurar não dar minha opinião, vou mais fazer perguntas pra vocês. Ta bom? Então, vamos começar. Como é que é morar aqui? O que tem de gostoso, de bacana, em morar aqui na opinião de vocês?
- 2- PF1: Ar puro
- 3- Mod: Ar puro
- 4- PM1: Nada
- 5- PF2: Contato com a natureza. Apesar de ser um pouco longe das coisas.
- 6- PF3: É verdade
- 7- Mod: Que mais?
- 8- PM2: Pra mim, a única diversão que tem aqui é o campo de futebol (risos)
- 9- Mod: Ar puro, nada, campo de futebol.
- 10- (risos)
- 11- PM3: As paisagens daqui são legais também
- 12- Mod: Paisagem
- 13- PM2: É tem uns rios aí também né? Cachoeira
- 14- Mod: Que mais?
- 15- PF1: Também sem muito barulho, mais tranquilo
- 16- PM2: Só isso só
- 17- PF1: Porque de resto
- 18- PF2: É porque o acesso às coisas é meio complicado
- 19- Mod: Acesso é complicado. Que mais?
- 20- PF1: Quando chove, a lama.
- 21- Mod: Podem ir falando..
- 22- PM1: Transporte pára
- 23- PF1: Tem greve
- 24- PM1: É transporte, não tem asfalto a maioria delas (ruas)
- 25- PF1: Buraco
- 26- PM3: Iluminação
- 27- Mod: Que mais?
- 28- PF2: Sinalização na verdade né?
- 29- Mod: Sinalização. Que tem a sinalização?
- 30- PF2: Não, não tem, falta sinalização
- 31- Mod: Não tem sinalização
- 32- PF: É
- 33- PM2: Falta polícia de verdade aqui né? Esses cara aí não faz nada
- 34- PM1: Só fica aí enchendo o saco.
- 35- PM2: Ah, de vez em quando é raro
- 36- Mod: É? O posto policial é aqui na frente né? Quase na esquina ali?
- 37- PF1: É isso
- 38- PM1: É
- 39- Mod: Que mais? Do que vocês menos gostam por aqui?
- 40- PM2: Escola?
- 41- Mod: Daqui da região. Já falaram algumas coisas, né?
- 42- PM2: Fala gente
- 43- (risos)

- 44- PF: Pode falar também
- 45- PM2: O bom é que se precisa ir pra algum lugar aqui mesmo, é perto, vai andando, de bicicleta. Mas se quer sair, é muito longe. Você deve saber, você veio de onde?
- 46- Mod: Eu vim lá do Cambuci.
- 47- PM2: Ah?
- 48- PF1: Lá do fim do mundo
- 49- PM2: Cambuci? É longe né? Ta vendo?
- 50- PF2: É uma viagem praticamente.
- 51- (risos)
- 52- Mod: Todo mundo tem amigo por aqui imagino assim né?
- 53- PF: Aham
- 54- PM: Aham
- 55- Mod: O que vocês costumam fazer assim com os amigos de vocês? Como é que é?
- 56- PF2: Olhar pro mato (risos). To brincando
- 57- PF1: Ir pra cachoeira
- 58- PM: Fico ali jogando truco na praça
- 59- PM2: Jogando bola
- 60- PF1: Fofocando
- 61- PF2: Amiga assim, eu encontro mais na escola. Porque quando eu não estou em casa, eu estou em cursos. Sabe, eu não tenho assim, eu não saio muito com amigo.
- 62- Mod: Por aqui?
- 63- PF3: É, não. Aí eu encontro em curso e na escola, não tenho muito acesso a eles.
- 64- Mod: Aham. Como que é o dia-a-dia de vocês? O que fazem num dia comum?
- 65- PF1: Acorda cedo
- 66- PF2: Acordo cedo, vem pra escola, vai pra casa
- 67- PM2: Vou pra escola, volto pra casa, durmo, mexo no computador, arrumo cama. Saio, jogo bola, vou pra praça, fico bebendo, moderadamente. Vou pra casa, durmo
- 68- Mod: E vocês? Como é que você chama?
- 69- PM1: C.
- 70- Mod: C. Eu vou perguntando o nome aos poucos e assim vou decorando.
- 71- PF1: É, acorda de manhã, vem pra escola, chego em casa, dorme. Depois acordo, almoço, faço a lição, arruma a casa e vou dormir de novo.
- 72- PF2: Eu venho pra escola, chego em casa correndo, almoço, saio de novo, vou pro meu curso. Isso daí 4 vezes por semana. Faço curso de informática, de espanhol, de administração etc e tal. Chego mais ou menos umas seis horas da tarde, faço meus trabalhos da escola, do curso, e vou mexer na Internet.
- 73- Mod: Aonde você faz os cursos?
- 74- PF2: Na cidade Dutra. Aí eu mexo, depois eu vou dormir. Eu sou muito viciada em Internet e vou dormir mais ou menos meia noite. E no outro dia a mesma coisa.
- 75- Mod: Quem tem computador aqui, em casa? (levantam as mãos) Duas pessoas.
- 76- PM1: Acordo cedo, venho pra escola, chego em casa, vou trabalhar. Depois eu saio, vou jogar bola.
- 77- Mod: Você trabalha onde?
- 78- PM1: Em casa mesmo
- 79- Que que você faz lá?
- 80- PM1: Tem umas criações, horta..
- 81- PM3: Acordo de manhã, vou pra escola, faço o que tem que fazer, é o ultimo ano. Chego em casa, não tem nada pra fazer, vou arrumar a casa antes. Assisto um Naruto (desenho), já que não trabalho mesmo, não faço nada mesmo. Se tiver fazendo sol eu jogo bola, se tiver chovendo eu jogo vídeo-game.
- 82- PF2: Na minha casa, vai um monte de menino lá jogar no campo da minha casa.
- 83- Mod: A eh?
- 84- (risos)
- 85- PF2: Ta vendo? Todo mundo conhece
- 86- Mod: Tem campo na sua casa?

- 87- PF2: Tem. É sítio, muito grande. Aí tem lá embaixo. É afastado da casa, mas tem
88- Mod: Entendi. Todo mundo joga bola na casa dela.
89- PF2: Vai um bando de menino lá. Só fico ouvindo: “passa a bola aí”!
90- Mod: Entendi. E alguém já morou em alguma região assim, fora daqui?
91- Alguns: Não
92- PM2: Eu já morei na Praia Grande e em Parelheiros, na Cidade Dutra em São José
93- PF3: Eu já morei em Grajaú e Jabaquara
94- Mod: Três moraram fora. E como é que era morar em outros lugares assim?
95- PF1: Num lembro
96- Mod: Não lembra?
97- PF1: Era pequena
98- PM2: Morar na praia era meu sonho, mas sei lá. Meu pai mora lá, aí eu fui morar com ele. Nas férias vai todo mundo vai pra praia, aí fica da hora. Aí fora de temporada fica zuadão. Mas é da ora mesmo assim, é melhor do que aqui, né?
99- Mod: Por que que é melhor que aqui?
100- PM2: Porque lá dá pra você sair, ia pra praia. A noite sempre tinha alguma coisa pra fazer, quando tinha as balada lá. E aqui não tem nada, mano.
101- PF1: Mato
102- Mod: Você morou em outro lugar?
103- PM1: Morava em Minas. Fazia um monte de coisa.
104- Mod: O que fez a família de vocês vir morar pra cá?
105- PM2: Não sei, a família da parte de mãe sempre morou aqui acho
106- PM1: A minha também
107- Mod: É? Já tinha gente da família morando aqui.
108- PF3: Trabalho
109- Mod: Trabalho?
110- PF3: É.
111- Mod: Da onde você veio?
112- PF3: Moro no Jardim Japones
113- Mod: Você morava onde?
114- PF3: Moro lá
115- Mod: Já morava lá desde pequena? Sua família veio pra cá pra trabalho?
116- PF1: Por causa de trabalho. Eu morava em Iguape.
117- Mod: E você? Ah sua família veio...
118- PM1: Do Grajaú (risos)
119- PF1: Do Grajaú (risos)
120- Mod: Porque que eles mudaram pra cá, você lembra, você sabe assim?
121- PF1: Não sei. Porque sei lá, escolheram
122- Mod: E aqui, na região assim, tem tudo o que vocês precisam?
123- Maioria: Não
124- PM2: Olha, geral, vc viu?
125- Mod: Essa foi em coro (risos). Do que vocês sentem falta morando por aqui? Pensando no que vocês precisam..
126- PM2: Movimento. Falta movimento aqui. Aqui é muito parado aqui.
127- PM1: Ce desce aqui não tem ninguém na rua
128- PM2: Sério! Passou das oito da noite parece que é toque de recolher
129- PF1: Saúde também.
130- PM2: É mesmo, SAMU é embaçado
131- Mod: Que mais?
132- PM2: Falta, falta muito. Falta mais...shopping!
133- PF2: É
134- PM2: Alguma coisa perto. Uma baladinha perto..alguma coisa assim
135- PM1: O mais perto que tem aqui é em Parelheiros
136- PF1: Aqui mesmo a única coisa que tem é o postinho de saúde e o mercado.
137- PM2: É, e o posto policial

138- PF1: E o posto policial, farmácia também
139- PM2: E bar, bar tem bastante
140- (risos)
141- PF3: Pra onde você olha tem bar
142- PF2: Farmácia não tem
143- PM: Bar, bar
144- Mod: E vocês costumam ir nos bares?
145- PM2: Eu costumo ir assim quando sai, interesses, ver mulheres
146- Mod: Aham. E vocês tem aqui os serviços públicos que precisam?
147- PM1: O postinho de saúde tem
148- PM2: Ah tinha, veio
149- PF2: É, o posto de saúde mesmo
150- PM2: Tinha aqui o Escola da Família antigamente. Aí virou aula de sábado e tirou a Escola da Família e acabou a diversão de final de semana. Era da hora.
151- PF3: Tinha tudo. De domingo assim, sábado, a escola tava aberta, vinha jogar bola
152- Mod: Sábado?
153- PF3: É
154- PM2: Sábado e domingo
155- PM1: Sábado e domingo depois do horário de aula, você pode jogar bola. Mas a quadra nem fica aberta.
156- PF1: Quando não pulam o muro, né, C.?
157- Mod: E as meninas vêm na escola também?
158- PF1: Eu venho, mas não pra jogar bola
159- PF2: Eu não
160- PM1: Não vem não
161- PF3: Eu venho sim, às vezes
162- PF2: Eu sou muito ocupada pra ficar vindo ficar sem fazer nada
163- Mod: Vocês falaram de saúde. O que tem de saúde aqui? Pra quem mora aqui?
164- PF1: Um posto, que mal funciona
165- PF2: Não, ele funciona sim. As agentes comunitárias vão, passam na casa de cada família, a cada quinze dias. Acho muito bom o atendimento deles aí
166- PM2: Eu não. Eu acho horrível
167- PF2: Eu acho. Muito organizado
168- PM2: Minha mãe foi nesse postinho umas quinze vezes e eles só davam remédio pra ela. Falaram que ela não tinha nada e ela foi e morreu. Seis meses atrás ela morreu de leucemia, tá ligado? E ela foi várias vezes aí e não fizeram nada!
169- PF1: E se for pra defender, se a pessoa tiver doente. Se for pra fazer um exame, tem que esperar, ligar, demanda, até isso acontecer demora.
170- PF3: O que mais atende é emergência. Tá com gripe vai lá mas caso grave nem vai que não resolve
171- PF1: Melhor a gente ir pra casa
172- PF3: É. Ou pra fora, né?
173- Mod: Vocês costumam ir no posto? Vocês mesmo assim, já precisaram?
174- PM2: Eu não
175- PF3: Eu vou pra vacina mesmo
176- PF1: É
177- PF2: Eu vou fazer um exame de rotina. Vamo dizer que duas vezes por mês.
178- Mod: E você gosta do posto?
179- PF2: Eu acho excelente. Os profissionais são muito capacitados. Amo as médicas.
180- PM2: Na onde?
181- PF2: Ah, no postinho.
182- PM2: Aqui?
183- PF2: Ce já foi lá? Você já foi? Ahh, muito bom!
184- Mod: Mas você concorda com eles que se for coisa mais grave, lá não atende?
185- PF2: Aí eu não sei. Eu sempre fui lá, com consulta marcada tudo. Mas eu não sei.

- 186- PM2: Eles acham que todo mundo tem febre. Dá gripe e febre pra todo mundo.
- 187- PF1: É, os mesmo sintomas
- 188- PM2: Sério, mano, minha mãe tava com leucemia e deram novalgina pra minha mãe tomar. Aí se tratou, mas não adiantou, já era tarde. O posto não fez nada.
- 189- Mod: E quando precisa de um atendimento mais especializado, o que faz?
- 190- PF2: A gente..
- 191- PM2: Lá no Hospital Grajaú
- 192- PF2: A gente passa pelo postinho aqui e é encaminhado pra um dos hospitais
- 193- PF1: É mas até isso acontecer, se tem que esperar. Seu nome é colocado numa lista, e até chamar demora anos. Aí nisso você já até morreu.
- 194- Mod: E vocês, já foram no postinho?
- 195- PM1: Eu fiz um exame. Fiquei quase um ano pra receber o exame.
- 196- PM2: Ainda bem que não era nada, heim, fio!
- 197- (risos)
- 198- PF1: Porque se fosse
- 199- PM1: Aí eu fui pra Parelheiros, passou um mês e me chamaram, aí não tinha nada.
- 200- Mod: Mas em outra região de São Paulo, seria diferente vocês acham?
- 201- PF2: Não. Seria pior.
- 202- PF3: Porque quando você vai prum hospital, sei lá mais longe, ele fala por que você não foi prum mais perto da sua casa? Geralmente acontece isso.
- 203- PM2: Ah..lógico que sim
- 204- PF2: Seria pior, por causa da quantidade de pessoas, estresse também pra lá
- 205- PF: A mesma coisa
- 206- PF2: A quantidade de pessoas é muita pra lá, estresse. Aqui é um lugar tranquilo
- 207- Mod: Aham. Nessa questão de saúde, vocês tão falando?
- 208- PF2: Todo mundo contra mim
- 209- (risos)
- 210- PF2: Você tá a favor desse (risos)
- 211- Mod: Vocês que não falaram. Seria diferente se morassem em outra região?
- 212- PM2: Lógico que seria
- 213- Mod: Por quê?
- 214- PM2: Aqui que é região de serra, tá loco, muito frio. Todo mundo tá doente toda hora. Oh aí como que a pessoa tem que vir pra escola.
- 215- PF2: Ah é, três blusa
- 216- PM1: Cachecol
- 217- PF1: Touca
- 218- PF2: Verdade
- 219- Mod: E..vocês falaram de polícia né?
- 220- Mod: Como é que é a segurança por aqui assim?
- 221- PM1: Mó porcaria
- 222- PF1: Péssima
- 223- PM2: É. Mas ainda bem que não tem, velho. Não precisam trabalhar, tá ligado?
- 224- PF2: Não tem tanto movimento assim
- 225- PM1: Igual precisou ir lá no meu tio prender um cara. Só foram depois que meu tio desceu aqui, aí passou uma hora que eles foram.
- 226- PM2: Outro dia, já era de madrugada e não consegui entrar em casa por causa do cachorro do vizinho, que era grande e não deixava eu passar. Meu padrasto chamou eles aqui no posto e falou que eles saíram de cueca. A gente explicou pra ele e eles subiram lá, mataram o cachorro do vizinho e foi embora.
- 227- PF1: Tadinho. Com tiro?
- 228- PM2: É lógico.
- 229- PF3: Ai que horror gente.
- 230- PM2: Tiro na cabeça. O cachorro saiu andando e caiu lá em frente minha casa.
- 231- Mod: Ele falou de um dia que ele precisou de polícia. Vocês já precisaram?
- 232- PF3: Não, até agora não

- 233- PF2: A gente já..., não, não precisamos na verdade. Tentaram assaltar minha casa. Entraram, vasculharam, olharam tudo. Tavam à procura de dinheiro e arma.
- 234- PM2: Na sua casa tem arma?
- 235- PF2: Não, tinha, meu pai tinha. Só que ele não tava na época, tava emprestada. E a gente não precisou da polícia, porque eles falaram que se encontrasse com polícia eles iam voltar lá, e a história seria bem diferente tudo. Porque eles não agrediram ninguém da minha família.
- 236- PM1: (risos) Uma vez uma mulher, faz um tempo já. Desceu o capeta na mulher e ela ficou pelada. Aí os polícia subiu pra tentar controlar e ela falou assim: "eu vou mandar macumba" pra todo mundo que ta aí na rua. Os policial veio embora.
- 237- PF2: Ficaram com medo
- 238- Mod: Entendi. Mas no geral, vocês se sentem seguros assim, morando aqui?
- 239- PF1: Não
- 240- PF3: Eu não
- 241- PM2: Ah, eu me sinto
- 242- PF1: Em nenhum lugar é seguro assim
- 243- PF2: Nenhum lugar é seguro, mas eu acho que aqui tem mais segurança que na cidade. Mas, acho que pelo fato de ser tudo mato, sítio, são muito afastados os vizinhos. Pelo menos é na minha rua. Aí preocupa, é perigoso.
- 244- Mod: Entendi
- 245- PF2: Então, é perigoso
- 246- Mod: Não se sente segura também? Por que?
- 247- PM2: Ixe, onde ela mora, pra chegar polícia precisa pegar três canoa, helicóptero.
- 248- PF3: É verdade. Porque lá é assim...
- 249- Mod: Você que mora no Eucalipto?
- 250- PF3: É. É bem mato, sem iluminação. Polícia quando vai é quando mata alguém
- 251- PM2: Vai até lá pra matar alguém, veio
- 252- PF3: Esses dias lá, morreu um cara. Aí as polícia chegou lá, mal viu o corpo que tava lá pra baixo na mata, e nem desceram. Falaram que o carro ia atolar e voltaram. Foi só no outro dia, que clareou. Sei lá, tavam com medo.
- 253- Mod: E o que que você tava falando?
- 254- PM2: Não, não..
- 255- Mod: É a mesma história? E você, meu?
- 256- PM3: Perigoso memo é tá andando a noite e dar de cara com esses policial aí. Porque de vez em quando tem colega meu que anda uma hora da manhã, sei lá, três, quatro, vindo da sede aí, e eu não tenho nada contra isso. Aí os policial pára, passa de boa. Aí de vez em quando ta eu e meu irmão vindo da igreja mano, e os cara vem e quer parar a gente, bater também! Fora isso...
- 257- Mod: Fora isso?
- 258- PM3: É beleza
- 259- Mod: Se sente seguro?
- 260- PM3: Aham
- 261- Mod: E vcs acham que nisso também seria diferente se vocês morassem em outro, em outra região? Vocês se sentiriam mais ou menos seguros?
- 262- PF3: Dependendo da região
- 263- PF2: Dependendo dos policiais
- 264- PF1: Menos seguro
- 265- Mod: Menos você acha?
- 266- PF2: Menos
- 267- Mod: E vocês? Menos, mais?
- 268- PM1: Acho que a mesma coisa
- 269- Mod: Mesma coisa. A gente falou de saúde, polícia, segurança.. E cultura, esporte, lazer.. Como é que é?
- 270- PM1: Jogar bola no campo de final de semana..

271- Mod: Vocês falaram do campo aqui, na casa dela, rio, cachoeira tal. Serviço público tem, fora o espaço da escola aqui?

272- Alguns: Não

273- PM2: Não, aqui não, mas tem no Cipó, em Marsilac também

274- Mod: Aonde?

275- PM1: Marsilac (centro) e no Cipó

276- Mod: Pra lá? Que que tem lá?

277- PM1: Um ginásio também, de salto

278- PF3: Pra quem mora longe é meio difícil chegar lá né?

279- Mod: Aham. É transporte como é que é?

280- PF1: De meia em meia hora

281- PF2: De quinze em quinze minutos

282- PF1: Meia em meia hora

283- PF2: Quinze em quinze minutos

284- PF1: Meia em meia hora

285- PF2: Quinze em quinze minutos. Eu pego ônibus! Toda semana!

286- PM1: É, de final de semana é meia em meia hora

287- PF2: Aí eu não sei

288- PM2: É, mas o certo é ser de quinze em quinze minutos, mas...

289- PF2: Eu acho que eles são pontuais, porque sempre eu desço certinho. Eu nunca fiquei esperando ônibus no ponto. É só você se programar.

290- PF1: Eu fico

291- PM1: Eu chego adiantado pra não perder o ônibus

292- PF2: Ah também, você fica adiantado né?

293- PF1: Pra não perder o ônibus, porque se perder fica mais meia hora esperando

294- Mod: Mas tem, o ônibus chega perto assim? Tem transporte perto pra vocês?

295- PF1: Não. Tem que andar quinze minutos. Quinze minutos pra chegar no asfalto

296- Mod: O ônibus passa de uma hora e meia em uma hora e meia

297- PF3: Lá tem muito barro, aí tem bastante buraco também aí

298- PM1: Mas teve um dia que eu esperei uma hora e meia pra vir o ônibus

299- PF3: Nossa. Isso quando não tem greve

300- PF2: A melhor solução pra quem mora aqui seja ter e um meio de transporte

301- PM1: Um carro ou uma moto

302- PF2: Um carro, uma moto. O sonho do meu pai era morar em sítio e, ele realizou o sonho dele, mas pra ele é fácil porque ele nunca pega um ônibus, só sai de carro ou de moto. Eu que tenho. Meus irmãos vão pra faculdade de carro, tudo.

303- PM2: Não vai mostrar isso pro pai dela não (risos)

304- Mod: E mudando de assunto. Vocês costumam passear por outras regiões?

305- PM2: Aham

306- PF1: Sim

307- Mod: Da cidade?

308- PF1: Aham

309- Mod: Todo mundo? Pra onde vocês vão?

310- PM2: Toda sexta feira eu vou lá pra Unip, sabe, faculdade? Unip ali na Lapa?

311- Mod: Hum..

312- PM1: Lá é da hora. Toda sexta-feira o pessoal cabula aula assim pra ficar lá fora tomando cerveja. Eu vou no parque Ibirapuera de vez em quando. Cinema. Aí às vezes eu vou na casa dos meus amigos no balneário. E pra praia, eu vou nas férias

313- Mod: E vocês?

314- PF2: Férias também eu viajo muito. Esse final de semana eu tava em Vargem Grande Paulista. Eu saio às vezes, vou no shopping com as amigas. Normal.

315- Mod: E você?

316- PM3: A gente vai lá em Vargem Grande né?

317- PF1: No pátio do colégio

318- Mod: Vocês vão?

319- PM2: Pátio do Colégio aquele do...
320- PF3: Do Anchieta
321- PM2: Anchieta, eu ia falar Dom Pedro
322- Mod: E você?
323- PF3: Eu vou no Solo Sagrado e no shopping
324- Mod: Solo Sagrado é do seisho noie? Aquele num templo, com um espaço aberto?
325- PF3: Isso aí
326- Mod: Que que você vai fazer lá?
327- PF3: Ah, vou lá
328- PM1: Balada, às vezes vou pro shopping..
329- Mod: E você?
330- PM3: Quando todo mundo ta entediado, junta eu e uns colega aí, cada um tem uma bike, a gente pega e vai saindo por aí.
331- Mod: E chega a sair às vezes aqui da região, ir pra outras, outros bairros assim?
332- PM3: A gente vai pra Parelheiros. Porque a única diversão é de final de semana. Você quer diversão de verdade tem que ir no CEU Parelheiros, pq aqui não tem.
333- Mod: Aonde?
334- PM1: Jabaquara
335- Mod: Jabaquara. Você vai?
336- PM1: De vez em quando
337- Mod: Certo, agora eu vou fazer uma proposta pra vocês. Eu vou entregar um mapa da cidade de São Paulo, sem os nomes dos distritos, dos bairros, nada disso. Eh, vocês estão em dois, quatro, seis. Dá pra fazer em dupla. Queria que vocês marcassem, simples assim. Onde vocês acham que fica Marsilac, o distrito. E onde vocês acham que fica o centro da cidade.
338- Mod: É põe uma flechinha assim, onde acha que é Marsilac, pode por só um M se quiser. E onde acha que é o centro põe C. Ou escreve o nome inteiro.
339- (tempo)
340- PM1: Aí pronto, terminei
341- Mod: Todo mundo terminou? Então vamos ver onde fica cada um
342- PF2: Ahh...a gente acertou!!
343- PM2: Nossa, os moleque acertaram veio
344- PF2: O centro a gente acertou?
345- Mod: Acertou, acertou
346- PF1: Aehh, falei
347- PM2: Eu falei que o centro era a bolinha mano
348- PF2: Eu falei, esse é Marsilac e você, não Marsilac é aqui
349- PF1: E é a maior região. Maior região
350- Mod: E aí? Olhando onde fica agora, que que passa na cabeça de vocês assim?
351- PM2: É Marsilac, mas é só Marsilac ou é contando Embura já aqui?
352- Mod: É contando, porque Marsilac daí é o distrito. Dentro tem Embura, Marsilac, tem Eucalipto, tudo.
353- Alguns: Parelheiros
354- Mod: Parelheiros é esse de cima aqui.
355- PM2: Parelheiros é isso aí tudo?
356- Mod: É esse aqui oh
357- Alguns: Nossa
358- PM2: Ah então a gente colocou Parelheiros, a gente não errou tão feio assim
359- Mod: Olhando a localização de Marsilac, do centro, o que vocês pensam?
360- PF1: Que está longe
361- PM2: Que ta um pouquinho longe
362- PF3: Pouquinho?
363- PM1: Pouquinho?
364- PF3: Mó viagem pra chegar no centro.
365- PF1: Imagina de ônibus

- 366- Mod: Oh, vamo ver agora onde ficam todos os outros bairros. Olha aqui é um mapa da cidade com a divisão das subprefeituras. Então porque, além dos distritos, como são vários, são noventa e seis distritos em São Paulo. Pra organizar melhor a cidade, eles dividiram em subprefeitura. Marsilac, aqui a região, ta dentro da subprefeitura de Parelheiros.
- 367- PM2: Meu primo mora em Itaquera, maior role.
- 368- PF3: Vila Mariana é uma viagem.
- 369- PM2: To vendo que quando chamam a gente de índio não é à toa.
- 370- Mod: Chamam vocês de índio?
- 371- PF1: Não, eu nunca ouvi (risos)
- 372- PM2: Chamam. Quando eu vo lá pros role lá. Meus amigos falam assim. Eu falo por MSN, "ta chovendo aí"? "Não. Por que, aí na tribo onde você mora ta chovendo?"
- 373- (risos)
- 374- Mod: Vocês viram? Reconheceram alguns lugares que vocês andam?
- 375- Alguns: Aham
- 376- PF3: Vila Mariana, Santo Amaro..
- 377- Mod: E como vocês acham que vivem os jovens que moram nessas regiões?
- 378- PF1: Sei lá, eu acho que eles devem ter mais oportunidades né?
- 379- PF3: Mais acesso às coisas
- 380- PM1: Melhor, né?
- 381- PF1: Tudo mais perto
- 382- PM1: Bem mais perto as coisas..
- 383- PF2: Eu sempre procuro pensar pelo critério dos estudos né? É muito mais fácil pra eles. Minha irmã sai pra trabalhar às seis horas, trabalha em Interlagos. E depois ela tem que ir pra faculdade, vai tá as sete horas lá em Santo Amaro. Chega em casa meia-noite e meia, uma hora. Talvez se a gente morasse mais perto pra lá, ela não chegaria tão tarde, não ficaria tão cansada como ela fica. Atrapalha muito.
- 384- Mod: Vocês acham que outros, jovens de outras regiões, não tem essas dificuldades?
- 385- PF2: Sim
- 386- PM2: Tem?
- 387- PF2: Não, não tem.
- 388- Mod: É..vocês acham que tem diferença eh, alguma diferença entre jovens daqui e jovens de outras regiões assim?
- 389- PF3: Acho que mais pelo lado dos estudos. Eu acho que as escolas são melhores
- 390- PM2: Não, a escola aqui é boa
- 391- PF1: É a melhor da região
- 392- PM2: Era a quinta melhor escola do Estado de São Paulo, agora ta..
- 393- PF2: Mas é muito melhor que muitas escolas pra lá, que são pichadas, os alunos sem educação.
- 394- PF3: Tudo quebrado..
- 395- PM2: É
- 396- PF2: Aqui, aqui os alunos são mais comportados
- 397- PM2: Eu prefiro estudar em outra escola
- 398- Mod: Em outra região?
- 399- PM2: É, ou não, em Marsilac (centro) memo.
- 400- PF1: Lá não é tão bom
- 401- PM2: Lá é bom. Um amigo meu estuda lá. É melhor por que se você tem aula vaga, eles adiantam uma aula e depois você sai uma hora antes entendeu? Aqui é a única escola que não tem isso na região.
- 402- Mod: Mas e das diferenças ou não com outros jovens? O que mais vocês acham?
- 403- PM2: O que?
- 404- Mod: Vocês acham que existem diferenças entre os jovens daqui e jovens de outras regiões?
- 405- PM2: Não.
- 406- PF1: Eu acho que não

- 407- PM2: Acho que não. Meu primo mora lá em Itaquera mano. E quando eu saio com ele é a mema coisa que nois aqui..
- 408- Mod: O quê que seria diferente então..entre jovens daqui e de outra região?
- 409- PF2: Eu acho que o comportamento. Porque eu consigo ver uma grande diferença entre o comportamento da gente, da maioria das pessoas que moram aqui e da maioria de lá. A maioria de lá são..usam drogas, não querem saber nada com nada. E aqui não. Muita gente tem uma boa projeção de vida. Pensa mesmo em algo pro futuro.
- 410- PM1: Nem todo mundo...
- 411- PF1: Noiado.
- 412- PM1: Eu? Tá
- 413- PF1: Cheira pó
- 414- PM1: Vai, vai brincando.
- 415- PF2: Oh, quer dizer que é verdade
- 416- PM1: Não, ta loca?
- 417- Mod: Como é essa questão de droga por aqui assim?
- 418- PM2: É o que mais tem
- 419- Mod: É?
- 420- PM2: Você não acha nada, mas se você procurar droga tem.De madrugada, vixii
- 421- PF2: Mas não em tanta quantidade como tem pra lá. E não é, tudo tão a vista.
- 422- PM1: Nossa, você que não vê as coisa direito. A noite então vixiii
- 423- Mod: De repente, questão de região, talvez alguns lugares tem mais, vocês acham?
- 424- PM1: Não, aqui oh
- 425- PM2: Os cara chega lá no campo e fica fumando lá
- 426- PF3: Igual no portão da casa da minha madrinha. Iam de madrugada fumar lá.
- 427- Mod: E você, meu, o que você acha?
- 428- PM3: Tem muito que chego até achar. Um certo dia eu e uns colega meu achamo uma sacola encostada num banco. Aí os cara falou brincando: "você sabe o que tem aqui?" "Tem maconha". Falou na brincadeira. O cara foi ver lá, tinha mesmo.
- 429- PM2: Mexeram?
- 430- PM3: Não. Mexi nada não
- 431- PM1: Se mexer os cara perde a mão
- 432- Mod: Então, voltando né? Se vocês eh pudessem hoje, vocês mudariam daqui?
- 433- PF1: Sim
- 434- PM1: Ah eu não mudaria não
- 435- Mod: Se tivessem esse poder de morar em qualquer outro lugar fora aqui. Quem mudaria hoje daqui?
- 436- PF3: Eu não.
- 437- PF2: Eu sempre eh..falava que eu queria, que eu não gostava de morar aqui tudo. Só que eu acho que como eu fui adquirindo mais maturidade, eu percebi que lá pode ser perto das coisas, pode ser tudo perto, mas não tem muita..as pessoas são. É mais perigoso. Não sei. Eu poderia até falar que gostaria de morar em outro lugar, mas só que eu não sei. Eu posso falar que não gosto de morar aqui. Mas eu nunca morei lá, como eu posso saber se eu vou gostar de morar lá.
- 438- Mod: Aham
- 439- PF1: Entendeu?
- 440- Mod: Então você não mudaria. Você?
- 441- PF3: Não mudaria
- 442- Mod: Também não
- 443- PF2: Não
- 444- PM2: Se fosse só eu, eu mudaria. E minha família continuasse aqui. Porque aí se eu não gostasse, voltava pra cá. Mas gosto de morar fora, eu já morei já. Mudaria
- 445- PM1: Mudaria
- 446- Mod: Mudaria também..

- 447- PM3: Eu não mudaria não, porque no Embura é sossegado, tipo você não vê morte, esses negócio aí, um ou outro você vê. Mas não tipo no jornal, tanto lugar aí, tipo Jabaquara, que você vê morte aqui, morte lá. Vê seqüestro, assalto.
- 448- Mod: Mudaria? Então meio a meio, três mudariam e três não mudariam né?
- 449- PM2: Quem mudaria, você?
- 450- Mod: É isso? Você mudaria, você mudaria, você também. E mais pra frente, se vocês pensarem assim, daqui uns anos?
- 451- PM2: Lógico
- 452- PF2: Com certeza
- 453- PF1: Com certeza
- 454- Mod: Aí todo mundo mudaria?
- 455- PF3: Aham
- 456- PF2: Sair da toca
- 457- Mod: Você também?
- 458- PM3: Por mim não. Eu..gosto do Embura aqui
- 459- PM2: Ah não, ce é louco
- 460- PF3: Eu mudaria. Assim, se for trabalhar, entra as sete, a primeira pirua é as cinco e meia. Pra fazer faculdade não dá porque a última perua sai de lá dez horas. E dez horas ce ta saindo da faculdade. Não daria com certeza.
- 461- PF1: Compra um carro
- 462- Mod: Oh pra terminar, é dez e vinte né?
- 463- PF1: Dez e quarenta
- 464- Mod: Dez e quarenta?
- 465- PM2: Tem tempo ainda
- 466- Mod: Te mais um tempinho, né?
- 467- PM2: Vai passar não
- 468- Mod: Tem mais alguma coisa assim sobre morar aqui e em São Paulo? Algum outro comentário assim que vocês queiram fazer?
- 469- PM2: São Paulo é da hora. São Paulo e Rio. Não acho que o lugar melhor é o sul. Tem muita mulher bonita. Mas de movimentação, é São Paulo e Rio.
- 470- Mod: Mas vocês gostam de morar em São Paulo?
- 471- PF2: Sim, eu não mudaria pra nenhum outro Estado
- 472- PM1: Eu mudaria pra Minas Gerais sei lá
- 473- Mod: E cidade de São Paulo. Vocês gostam de morar na cidade de São Paulo?
- 474- PF1: Aham
- 475- PF3: Eu gosto
- 476- PM2: Não, eu preferia morar em Embuguaçu
- 477- (risos)
- 478- PF2: É..não é já cidade, né? É outro município
- 479- PM1: É outro município
- 480- PF2: Mas ta aqui do lado. Aqui do lado
- 481- Mod: Se preferia morar no Embuguaçu. É verdade?
- 482- PM2: Lógico! (risos)
- 483- PF1: Olha
- 484- PF2: Olha
- 485- Mod: Não sei se eu acredito nele ou não. Mas e você?
- 486- PM3: Gosto de morar aqui em São Paulo
- 487- Mod: E você? Gosta de morar em São Paulo?
- 488- PF1: Aham
- 489- PF2: Morar em São Paulo
- 490- Mod: O que São Paulo tem de bom pra vocês?
- 491- PF2: Acho que por ser a cidade mais desenvolvida
- 492- PM2: Mas tipo, pra continuar no meu país né?
- 493- Mod: Ah?
- 494- PM2: Pra mudar, só pra outro Estado, você ta falando?

495- Mod: Outra cidade
496- PM2: Ah ta (risos) Embuguaçu
497- Mod: Porque? Que que tem de bom em Embuguaçu?
498- PM2: Mulher, véio, mulher. Tem bastante mulher gata
499- Mod: Embuguaçu?
500- PF2: Aí pega e fala, aqui também tem.
501- Mod: E em São Paulo?
502- PM2: Ah em São Paulo tem. Mas..as mulheres de São Paulo já tipo, são tudo...
503- PF1: Embuguaçu é mó pequeno C. São Paulo é tão amplo!
504- PM2: Eu sei, mano. Mas tamém...oh de Embuguaçu pra São Paulo é um dois.
505- PF1: Ele prefere Embuguaçu (risos)
506- PM2: Embuguaçu oh, é mais da hora porque não é nem tão bosta, nem tão. É do lado, mais perto ainda da cidade. Só pegar Itapeverica e pronto, já ta lá no meio.
507- PF2: Ah, mas é longe não?
508- PM2: Lógico que não! Você passa só pela..é um dois
509- PF2: Eu não acho
510- PM2: Eu prefiro. Que cidade vizinha assim do interior é da hora. Florianópolis
511- (risos)
512- Mod: Por que que é bom?
513- PM2: Tem mulher
514- Mod: O critério é ter mulher..(risos)
515- PF2: Tendo mulher, ta bom, não importa onde seja.
516- Mod: Por isso que ele falou do sul né? Certo. Mas e vocês. O que São Paulo tem que, que faz vocês curtirem morar nessa cidade?
517- PF3: É, pontos turísticos
518- PM2: Ponto turístico é o Parque do Ibirapuera. A estátua de Borba Gato, só.
519- PF3: Pátio do Colégio
520- PF2: Não..é um patrimônio cultural
521- PM2: É
522- Mod: E se fosse pra vocês completarem a frase: Marsilac é um lugar... Com uma palavra. Vamo um de cada vez, vai. Você, primeiro.
523- PF1: Ai..deixo, tem que pensar. Tranquilo?
524- PF3: Marsilac, assim ao todo né?
525- Mod: É ao todo. A região. Não Marsilac lá, só o bairro
526- PF3: Tranquilo?
527- PF2: Oia eu ia falar tranquilo, nossa! Você leu minha mente. Vai pula, vai pra ela.
528- PM2: Morto
529- PF1: Morto (risos)
530- PM1: Chato
531- PF3: É um lugar...ai, gosto daqui, maravilhoso, pode ser.
532- PM2: Nooo...
533- PM1: Nossa
534- PF3: É o sonho de qualquer um
535- PF2: Ambiental. As pessoas que moram aqui tem muito acesso à natureza.
536- Mod: Entendi. Beleza. Então a gente terminou.
537- PM1: Já? Não pera..(risos)
538- PF2: Já? Tão cedo
539- PM1: Ta bom, agora é nossa vez de perguntar. Como que é morar na cidade?
540- (risos)
541- PF1: Troca de papéis agora
542- Mod: Eu gosto, sempre morei pra lá. Nasci na zona leste. Estudei e cresci lá, depois mudei.
543- PM1: beleza..
544- Mod: Bom, obrigado. A gente pode continuar conversando lá fora, só vou parar aqui..

GRUPO 3 – ESCOLA

2º ENCONTRO

- 1- Mod: Essa vai ser a segunda conversa nossa. A primeira foi há três semanas atrás e aí a gente faz essa e termina a proposta. A idéia é a mesma da outra vez, vou fazer algumas perguntas pra vocês e vocês vão poder falar, dar opinião. Quem concordar pode falar, se não concordar, também. O ideal é só tentar falar um de cada vez pra gente não perder. O horário de vocês é dez e quarenta. Alguém pode me avisar quando for dez e trinta e cinco.
- 2- PM1: Aviso
- 3- PF1: Dez e quarenta bate o sinal
- 4- Mod: Não, cinco minutos antes, ok? Então vamos lá. Falem os nomes pra lembrar
- 5- PF2: L.
- 6- Mod: L.
- 7- PF1: D.
- 8- Mod: D.
- 9- PF3: D.
- 10- PM3: M.
- 11- PM1: W.
- 12- Mod: W.
- 13- PM2: C.
- 14- Mod: C. Beleza. Vocês moram com quem aqui? Na região..na casa de vocês?
- 15- PM1: Eu moro com minha mãe, com meu pai e meu irmão
- 16- PM2: Eu moro com a minha vó
- 17- PM3: Eu também moro com minha mãe, meu pai e meus irmãos
- 18- PF1: Meu pai, minha mãe e meus irmãos
- 19- PF3: Meus pais
- 20- PF2: Meus pais e meus dois irmãos
- 21- Mod: E vocês se dão bem assim..com eles? Com a família de vocês?
- 22- PF2: Ah sim..menos com minha irmã. Nem um pouco, mas o resto...em partes
- 23- PM2: É em partes, família é família né?
- 24- Mod: Não se dá bem com seu pai. E você M.?
- 25- PM3: É pra mim é normal ter uma discussão e outra entre irmão. É normal, né?
- 26- Mod: E vocês costumam fazer alguma coisa juntos, com a família de vocês? Seja sair, trabalho, fazer alguma atividade que todo mundo participa
- 27- PM2: Só com meu tio. Meu tio tem vinte anos ele é moleque eu também
- 28- Mod: E você, pai, mãe ou avô enfim. Com quem vocês moram, costumam fazer coisa juntos assim?
- 29- PF: De vez em quando
- 30- Mod: É? E o que que é? Que tipo de coisas vocês fazem?
- 31- PF3: A minha família mesmo, esses dias teve uma feira da saúde. Aí a gente foi. Aí agora teve uma feira do turismo. Bem legal
- 32- Mod: E aonde é a feira?
- 33- PF3: Do turismo foi em M'boi Mirim e a da saúde foi em Jabaquara
- 34- Mod: E vocês? Fazem alguma coisa ou não? Saem assim tal?
- 35- PM3: Não, normalmente eu saio com meus irmãos, pra jogar bola no Embura.
- 36- Mod: Entendi. E o que que é viver bem na opinião de vocês?
- 37- PF2: Viver com saúde
- 38- PM1: Fazer o que a gente gosta.
- 39- Mod: Fazer o que gosta. Que é mais que é viver bem?
- 40- PF2: Em união
- 41- Mod: Viver em união?

42- PF1: É. Ser livre
43- Mod: Ser livre, que mais?
44- PM2: Nada. Já falou tudo já
45- Mod: E o que que é viver mal?
46- PF1: Não ter dinheiro
47- PF3: Mal caminho?
48- PF2: Não, não ter discórdias, briga
49- PM1: O mal é que os outro quer que a gente faça coisa e você quer fazer outra
50- PM2: Eu só faço o que que quero
51- Mod: Só faz o que você quer?
52- PM2: Só faço o que eu quero
53- Mod: Isso é viver bem ou viver mal?
54- PM2 : Não, tem partes é viver bem mas em partes é viver mal.
55- Mod: O que que é viver mal pra você?
56- PM2: Ah..sei lá, tem coisas que eu faço ai que...depois eu me arrependo
57- Mod: Entendi. E o que que é vencer na vida pra vocês? Quando vocês pensam assim:
“ pô, aquele cara venceu na vida”, do que vocês tão falando?
58- PM2: Atingir seu objetivo
59- PF2: Ai eu ia falar isso, exatamente. Tirou as minhas palavras. É isso, concordo.
60- Mod: Vencer na vida é atingir os objetivos. Sejam eles quais forem?
61- Maioria: Aham
62- Mod: Legal. E pra vocês?
63- PF1: Alcançar seus limites
64- Mod: Desculpa?
65- PF1: Alcançar seus limites
66- PM1: Que?
67- PF2: Alcançar seus limites
68- Mod: Alcançar seus limites
69- PM2: Seria melhor superar né?
70- PF2: Também
71- PM1: Os limites
72- Mod: E vocês vivem, a gente falou de viver bem, né? E de vencer na vida assim.
Vocês, como é que vocês vivem? Como é que a família de vocês vive?
73- PM2: Ah, vivo bem, em partes.
74- PM1: Às vezes se reúne lá em casa
75- Mod: Mas isso é viver bem ou mal?
76- PM1: Bem
77- Mod: E vocês? Como é que vocês vivem?
78- PF1: Aham. Sempre tem uma briga ou outra, mas vivo bem, normal, de família
79- PF2: É. Na minha casa não há muitas brigas nem nada. Todo mundo em união mas
não vejo muito meus irmãos que trabalham e estudam. Mas final de semana ta todo
mundo unido.
80- Mod: Entendi. Você?
81- PM3: Lá em casa tudo bem porque é geralmente em casa só fica eu e meu irmão
mais novo. Meus dois irmãos mais velhos trabalham e meu pai também.
82- Mod: E vocês falaram de vencer na vida né, que é alcançar seus objetivos... Pra
vocês, o que vocês teriam que fazer pra vencer na vida assim?
83- PF2: Me empenhar hoje pra que no futuro eu consiga atingir meus alvos.
84- PM2: Eu quero fazer uma revolução no Brasil veio
85- Mod: Esse é o seu objetivo?
86- PM2: Eu quero mudar
87- Mod: Pra você vencer na vida você tem que atingir isso então?
88- PM2: Eu quero mudar meu
89- Mod: O que que você precisa fazer então?
90- PM2: Ahh não sei ainda...mas não importa o que eu tenha que fazer não.

- 91- Mod: Entendi. E vocês, o que vocês precisam fazer pra vencer na vida?
- 92- PM3: Primeiramente terminar os estudos né? Seguir em frente, não desistir nunca
- 93- Mod: Aham.
- 94- PF3: Colocar os estudos acima de tudo. Depois pensar nas suas metas. Porque sem o estudo você não vai longe.
- 95- PF2: Não vai a lugar nenhum
- 96- Mod: Vocês acham que a cidade de São Paulo é um bom lugar pra quem quer vencer na vida?
- 97- PM1: Não
- 98- PF2: Não. Porque há muitas desigualdades sociais
- 99- PM2: É muita injustiça em São Paulo
- 100- Mod: Desigualdades?
- 101- PM3: Eu acho que pra certas pessoas é melhor porque tem mais oportunidades
- 102- PM1: Pra quem mora já em São Paulo é bom, mas pra quem é de outros lugares, não.
- 103- Mod: Pra vocês, é uma boa cidade pra vocês vencerem na vida?
- 104- PF: Sim
- 105- PM2: É a cidade ideal
- 106- PF2: Eu acho que sim pelo fato de ela ser bem desenvolvida
- 107- Mod: E essa questão que vocês falaram de desigualdade, tal. Afeta vocês ou não?
- 108- PF3: Não, mas afeta outras pessoas assim. Não a gente
- 109- PF2: Pelo menos por enquanto né?
- 110- PF1: É por enquanto
- 111- Mod: Por que mais pra frente pode?
- 112- PF2: Quem sabe?
- 113- PF1: É vai saber?
- 114- Mod: Você falou que afeta
- 115- PM2: É. Esse negócio de injustiça..E aqui eu acho que tem bastante
- 116- Mod: É? Aqui aonde?
- 117- PM1: São Paulo. Aqui mesmo tem.
- 118- PF1: Qualquer lugar
- 119- Mod: Alguns falaram que se sentem afetados né? E outros não. Vocês acham que essa injustiça poderia afetar vocês como? Ou desigualdade?
- 120- PF3: Discriminação de alguma coisa, quem sabe?
- 121- PM: É
- 122- Mod: Entendi. Vocês acham que São Paulo precisa de mudança?
- 123- PM1: Precisa.
- 124- PF1: E como
- 125- Mod: Pra pra se tornar uma cidade melhor assim? O que principalmente?
- 126- PF2: Éh...(risos) Eu acho que não evoluir no sentido do aspecto físico né? Que ela já ta bem, São Paulo é bem evoluído. Mas sim no modo de cada um pensar
- 127- PM2: O que tem que mudar em São Paulo é o jeito que a polícia pensa. Vejo aí várias, vários inocentes morrendo, ta ligado? Chega matando, não ta nem aí?
- 128- Mod: Aham. Você falou do medo do?
- 129- PF1: De cada um pensar.
- 130- PF2: Poderia ta fazendo uma sociedade melhor. Se cada um pensasse melhor, do jeito melhor entendeu?
- 131- Mod: A coisa ia ta melhor?
- 132- PF: Aham
- 133- Mod: Legal. Vou propor uma atividade pra vocês. É o seguinte: todo mundo. Todo mundo pensa no futuro aqui?
- 134- PF1: Sim
- 135- Alguns: Aham
- 136- Mod: Talvez uns mais outros menos e tal. O que eu ia propor pra vocês, era pra vocês montarem tipo uma imagem com o futuro de vocês daqui uns dez, quinze anos, mais

ou menos nesse período assim. Aqui tem um monte de revista, ia pedir pra vocês darem uma olhada. Recortarem uma foto, uma imagem, uma palavra sei lá, o que vocês quiserem. Cada um vai ter uma folha. Essa folha vai ser o futuro de vocês daqui dez, quinze anos, vamos imaginar. E aí eu queria que vocês colocassem nelas tudo o que vocês acham que esse futuro de vocês, o que vocês imaginam que esse futuro de vocês vai ter. Beleza? E vou deixar umas canetas aí se vocês quiserem escrever também, completar alguma coisa escrevendo. Todo mundo entendeu a proposta?

- 137- PF: Aham
- 138- (Tempo da atividade – aprox. 10 min)
- 139- Mod: Vamo lá terminando?
- 140- PF: Sim
- 141- Mod: Beleza? Cada um já fez o seu futuro aí, né? Queria que vocês agora, um por um, só mostrassem assim e falasse o que tem nessa imagem que vocês criaram aí e, enfim, o que é esse futuro que vocês pensaram, beleza?
- 142- PM1: Começa de lá
- 143- PF2: Ah não...começa daí
- 144- Mod: Vamo começar daqui vai. Vai lá
- 145- (risos)
- 146- PM2: Sacanagem. Eu coloquei duas fotos, do PCC e a polícia lutando contra. Aí eu coloquei aqui que eu quero mudar o Brasil. Aí eu coloquei em baixo que pra mim não importa o lado. Se eu tiver que entrar pra polícia eu entro, se eu tiver que entrar pra alguma facção eu entro. Se eu tiver que morrer eu vou morrer mas que eu vou revolucionar, eu vou. Pra mim não importa qual lado jogar.
- 147- Mod: Beleza
- 148- PM1: Eu coloquei umas imagens, as coisas legais e o que eu quero ser também, futuro bom pra todos.
- 149- PM2: Você crê em Deus? Em milagres?
- 150- PM1: Não. Aqui é uma foto do pessoal que matou a filha. E que eu acho que não é o futuro..
- 151- PM2: Pra ninguém né? Ninguém..
- 152- Mod: Da frente aqui.. é esse primeiro, o que que é memo?
- 153- PM1: É o futuro que quem quiser seguir pode seguir que eu acho legal
- 154- Mod: É isso o que você imagina assim? E aí? Legal, brigado.
- 155- PM3: Eu coloquei tipo, tecnologia né? Então eu quero trabalhar com a tecnologia que acabe eh por fim beneficiando não só a mim, mas toda nossa população como aqui. Tecnologia eh sei lá, os prédios, os carros..
- 156- Mod: Aham. Legal. Ótimo
- 157- PF1: O meu eh..pretendo fazer uma faculdade, ser mãe
- 158- PM1: Que?!
- 159- (risos geral)
- 160- Mod: Faculdade, ser mãe é isso?
- 161- PF1: E lutar contra preconceito
- 162- Mod: Lutar contra o preconceito?
- 163- PF1: Aham
- 164- Mod: E o que que é aquele ali?
- 165- PF1: Também, fala sobre o preconceito
- 166- Mod: Você?
- 167- PF3: Ter uma família..ter filho, viajar, ter um carro...risos
- 168- Mod: Viajar, ter um carro. Legal. Você.
- 169- PF2: Aqui eu coloquei essa imagem porque eu pretendo ajudar né? Pra que quando eu estiver com a minha vida estabilizada, com uma profissão formada pra que um dia as próximas gerações possam ter orgulho de ser brasileiro. Aí eu coloquei aqui.
- 170- PM2: Mostra que você tem orgulho
- 171- Mod: Legal. Quem que é essa mulher?

- 172- PF2: Essa mulher ta aqui ensinando, dando aula né? Uma professora, ensinando educação. Ajudando pessoas. Quem sabe eu possa desempenhar esse papel.
- 173- PM2: Professora?
- 174- PF2: Não mas...quando eu era pequena eu pretendia ser professora, mas em outros meios. Aqui só foi uma, uma forma de demonstrar né? Como pode ser.
- 175- Mod: Aham. Entendi, legal, obrigado. Deixa eu perguntar uma coisa, todo mundo colocou aí mais ou menos desejos, de como vocês imaginam enfim. Eh..que que vocês...vocês acham que vocês vão enfrentar alguma dificuldade pra conseguir ter esse futuro aí que vocês imaginaram?
- 176- PF1: Várias
- 177- Mod: Várias? Por que várias? Quais?
- 178- PM2: Eu principalmente, né?
- 179- Mod: Vamo aí fala aí
- 180- PM2: Acabar com a injustiça do Brasil aqui veio..e se eu entrar pra polícia eu vou ter que matar..se eu entrar pra facção...eu vou ter que matar tudo isso aí..não tem dificuldade maior..matar..
- 181- (risos)
- 182- PF2: Ai que horrível
- 183- PM2: Mas se for necessário..
- 184- PF2: Presidente do Brasil
- 185- PM2: Não quero esse bafuio aí não..política
- 186- Mod: Que mais? E vocês? Que outras dificuldades vocês acham que vocês podem ter no caminho aí, até chegar no que vocês imaginaram?
- 187- PM1: Ah..eu é por causa do, das escolas que agora é tudo particular, se você ta sem dinheiro...não tem como entrar..
- 188- Mod: Ser particular assim? Vocês? Vocês falaram que vão ter várias dificuldades. Quais seriam?
- 189- PF2: Acho que eu não teria muita não. Vejo assim pela minha irmã né? Que ela concluiu o Ensino Médio, faz faculdade particular.. Eu acho que vou seguir os passos dela. Terminou a escola, ela trabalha, estuda. Acho que não vou ter tanta.
- 190- PF1: Trabalhar muito
- 191- Mod: Trabalhar muito?
- 192- PF1: Pra conseguir
- 193- Mod: Pra conseguir?
- 194- PF1: Se for entrar pra faculdade...mas dependendo da pessoa sofre, pra entrar direto na faculdade. Vc sair daqui.... Meio fraco o ensino daqui.
- 195- PF2: Eu acredito que pra quem não tem o apoio dos pais é muito mais difícil né?
- 196- PF1: É
- 197- PF2: Por exemplo na minha casa os meus pais apoiam a gente totalmente, o estudo em primeiro lugar. Então fica menos eh..dificultado.
- 198- Mod: Aham. Você?
- 199- PM3: Dificuldade eu acho que não tem muito não. Dificuldade pra mim só vai ser tipo, opinião dos outros. Digamos que eu quero ser alguma coisa e a pessoa vai "ah você não vai conseguir fazer isso não, você tem que fazer isso ou aquilo. Que é muito diferente do que você quer fazer". Mas fora isso daí dá pra seguir firme.
- 200- Mod: Entendi. E basicamente o que vocês têm que fazer pra chegar a ter esse futuro aí que vocês pensaram?
- 201- PF1: Estudar
- 202- PF2: Estudar
- 203- PM1: Estudar bastante
- 204- PF3: Fazer uma faculdade
- 205- PM1: Sem estudo não vai dar em nada
- 206- Mod: E deixa eu perguntar uma coisa. Todo mundo pensou no futuro aí. Nesse futuro que vocês pensaram, quem de vocês ainda vai ta morando no mesmo lugar nesse futuro

207- PF: Não
208- PF3 Por mim, eu mudaria
209- PM1: Embora desse lugar..
210- Mod: É?
211- PF3: Ia pro Mato Grosso do Sul
212- Mod: Mato Grosso..seis..
213- PM2: Aff, você quer mais mato pra que? Ta loco..já tem mato no nome já..
214- (risos)
215- Mod: Alguém se imagina nesse futuro morando no mesmo lugar que mora hoje?
216- PF1: Não
217- PF: Não
218- PM3: Talvez.
219- PM1: Ah pode ser..
220- PM2: É quem sabe né? Ninguém sabe né?
221- PF1: Ninguém sabe o dia de amanhã
222- Mod: Mas a princípio vocês acham que sim ou que não?
223- PF2: Que não
224- PM1: Acho que não
225- Mod: Por que não? Porque vocês mudariam? O que faz pensarem em mudar?
226- PF1: Dificuldades
227- PM1: Aqui não tem quase nada. É muito ruim pra você, tipo assim, você tem que estudar..você sai do serviço, você estuda de manhã e sai meia noite e pouca, igual meu tio. Se ele não tivesse o carro dele não dava. Tem gente que não tem carro.
228- PM2: Se eu for tentar mudar alguma coisa aqui, so vou o que virar amestrador de animal..
229- (risos)
230- PF1: Cara do mato
231- PM2: É
232- Mod: Eh..e o que que vocês..Vocês acham que.. todo mundo, a maioria falou que mudaria né? Pra vocês não mudarem, ou pelo menos assim terem mais condições aqui, o que que vocês de imediato mudariam aqui na região de Marsilac assim?
233- PF1: Tudo
234- PM2: Ah não mudaria nada não.
235- Mod: Não?
236- PF2: Ah o desenvolvimento. Acho que..é
237- Mod: Se desenvolvesse aqui talvez vocês não precisariam mudar ou não imaginariam vocês mudando...?
238- PF2: É
239- PF: Aham
240- Mod: É..vocês tão falando de desenvolvimento, vocês falaram de outras coisas que antes né? De mudar em São Paulo. Quem pra vocês pode mudar essas coisas assim? Vocês acham que essas mudanças que vocês imaginam ta na mão de quem fazer?
241- PF: Cidadão
242- PM: Prefeitos
243- PF1: Políticos
244- PF2: Mas se depender deles vai continuar assim
245- PF3: Eles nem sabem que esse lugar existe
246- PM2: Por isso que eu vou mudar
247- PF2: Então!
248- PF3: Nem sabem que esse lugar existe
249- Mod: Mais alguma coisa? Eh..se vocês tivessem o direito a três desejos cada. Chegasse um gênio e falasse “oh, vou dar pra vocês três desejos, o que vocês pedirem vai se realizar”. Vamos fazer uma rodada e vocês vão falando o que vocês desejariam.

250- PF: Calma deixa eu pensar.
251- Mod: E o gênio ia falar: “cinco segundos pra pensar”..risos
252- PF2: Mas é do nosso futuro ou de agora?
253- PF1: O que a gente quiser
254- Mod: O que vocês quiserem. Chega o gênio hoje pra vocês e fala: “oh, três desejos”. Qualquer tipo de desejo. Beleza? Vai lá, três.
255- PF2: Que no futuro..ah não fala um por vez.
256- PF1: É cada um fala um
257- Mod: Não, fala os três.
258- PF2: Ah não de uma vez não
259- PM1: É coisa rápida
260- Mod: Peraí vai os três ou um de cada vez?
261- PM1: Os três, os três
262- PF1: Um de cada vez
263- Mod: Tem que chegar num consenso.
264- PF1: Um de cada vez!
265- Mod: Vamos pela democracia, quem quer os três de uma vez? Ok, os três de uma vez.
266- PF2: Que no futuro eu tivesse, eu mantesse a mesma condição financeira que eu tenho hoje, ou melhor. Outro: que tivesse sempre a minha família ao meu lado, que nunca ninguém morresse, minha mãe, meu pai, nada. E que eu conseguisse alcançar o meu objetivo que é ter uma profissão, uma formação profissional.
267- Mod: Legal.
268- PF1: Ah uma boa profissão. Vai demorar pra pensar, deixo ver. Uma boa família.
269- Mod: Uma boa família
270- PF1: Uma boa condição de vida
271- Mod: Legal. Você?
272- PF3: Uma boa família também. Queria me formar na Inglaterra, uma formação boa. Ser mãe
273- Mod: Bom. Você?
274- PM3: Primeiramente eu pedia, eh sucesso pra mim, sucesso pra minha família e se de repente eu continuasse morando no Embura. De repente pedia uma canoa né?
275- (risos geral)
276- PM3: É porque quando chove forma barragem ali oh, de repente uma canoa né quem sabe?
277- Mod: Beleza, você
278- PM1: Ter uma família que apóie você em tudo não só no que eles quer. E ajudaria os outros também que precisam. E ter bastante dinheiro pra mim pagar meus estudos, que eu quero
279- Mod: Beleza. Você?
280- PM2: Eu passo pode falar. Fala os seus..
281- Mod: Vai..
282- PM2: Nada eu queria..eu queria conseguir meus objetivos, né?
283- Mod: De revolucionar e tal?
284- (risos geral)
285- PM2: É meu. Ter meu respeito, minha moral. Trazer a minha mãe de volta, que faleceu.
286- Mod: O outro?
287- PM2: O outro, comprar uma canoa pro moleque aí
288- (risos)
289- Mod: Vai ter duas né?
290- PM2: É, aí qualquer coisa a gente já aluga né? Já ganha um dinherinho mesmo..
291- PF1: Aí ganha dinheiro em cima disso (risos)
292- Mod: Que que vocês acham que ta na mão de vocês assim, mudar? Que que vocês, que poder vocês acham que vocês tem pra mudar, pra fazer um mundo melhor assim,

do jeito que vocês imaginam. Vocês acham que vocês tem esse poder assim de mudar as coisas?

293- PM2: Eu tenho

294- PF1: Tudo a seu tempo

295- PM2: Ainda não, mas eu vou ter

296- Mod: Outra coisa. Vocês se sentem parte da cidade de São Paulo assim?

297- PF2: Não.

298- PF3: Não. É meio afastado. Dá raiva. Os outro falam assim, "lá em São Paulo", aqui também é São Paulo. Né?

299- Mod: Aqui não é São Paulo?

300- PF3: Não, as pessoas acham que não.

301- PF1: As pessoas acham

302- Mod: Ah as pessoas acham

303- PF1: Aonde é isso? Aonde é isso?

304- PM2: Aqui é divisa com Minas Gerais já

305- PM: Nossa

306- Mod: Quem mais que não se sente parte? Todo mundo falou..? Hein?

307- PM1: Ah?

308- Mod: De se sentir parte da cidade que vocês falaram, a maioria...

309- PM2: Ah, se alguém perguntar eu falo eu moro na...extremo sul de São Paulo

310- (risos)

311- PF1: Extremo sul de São Paulo. Qual lugar?

312- PM2: Ah aí já não falo, sul 3, região sul 3, aí se quiser pesquisa lá. Só

313- Mod: Certo. Que horas são?

314- PF1: Trinta e cinco (minutos)

315- Mod: Trinta e cinco? Beleza. Pra terminar, queria que vocês completassem a frase: "Eu sou...?"

316- PF3: Brasileiro

317- PF1: Ah só porque eu ia falar

318- Mod: Vamo tentar não repetir hein as mesmas...

319- PM2: Eu sou..biwolf

320- Mod: Você o que?

321- (risos)

322- PF1: Que que é isso?

323- PM2: É um filme. A lenda de *biwolf* Dexo ver. Ah meu..eu sou zica

324- PF2: Eu sou zica moleque

325- PM1: Eu sou uma pessoa que ninguém deve seguir

326- Mod: Você é uma pessoa?

327- PM1: Que ninguém deve seguir

328- PM3: Eu sou parte do futuro

329- PF3: Eu sou brasileiro

330- PF1: Eu sou feliz com a vida?

331- PF2: Eu sou eu mesma

332- PM2: Eu sou voraz

333- PF2: Eu sou guerreira

334- Mod: Porque ninguém deve seguir você?

335- PM1: Porque eu já fiz bastante coisa errada. Antes, nos meus dezesseis eu fazia muita coisa errada, essas coisa. Aí não... Falo pra ninguém me seguir

336- Mod: Nem hoje?

337- PM1: Não, hoje sim. Porque hoje já comecei a melhorar..

338- Mod: Legal

339- PM2: Só um pouco só né?

340- PM1: Sou você não vacilão..rs

341- Mod: Certo então gente. Então a gente terminou. Eh queria saber como é que foi pra vocês conversar e tal..essas duas vezes aí?

- 342- PF1: Foi legal, foi diferente
 343- PF3: Experiência nova
 344- Mod: Experiência nova. Que mais? Mais alguma coisa?
 345- PF1: Não
 346- Mod: Não?
 347- PM2: Foi bom. Foi bom porque eu perdi a prova agora.
 348- (risos)
 349- PF1: Foi bom porque eu não fiz Educação Física. Já não faço...
 350- PM2: Foi da hora
 351- Mod: Gente então..eu queria agradecer, a disposição de vocês de participarem aí, a paciência de ficarem respondendo essas coisas, discutindo aí. Ta? Brigado. Eh..em setembro ou outubro eu devo voltar, porque aí, como eu falei pra vocês. Eu to fazendo um trabalho que eu to conversando com alguns jovens daqui, alguns jovens lá da, do centrinho lá de Marsilac mesmo, lá no bairro. E aí até setembro, outubro, eu já vou ter discutido tudo o que apareceu enfim. E a idéia é voltar pra debater com vocês..
 352- PF: As mesmas pessoas?
 353- Mod: É, com vocês que participaram. Tipo uma conversa pra falar, olha todos os jovens que eu conversei, oh o que apareceu..oh o que...Entendeu? Mostrar um pouco pra vocês como é que, o que que deu de modo geral assim. Beleza? Então vai ser entre setembro e outubro, aí a gente vai marcar antes e aí, vai provavelmente vai ser nesse mesmo horário enfim. Beleza? Brigado aí viu?
 354- Alguns: Brigado
 355- Mod: Boa sorte pra vocês
 356- PF2: Desculpa alguma coisa..
 357- Mod: Que isso..tudo certo.

-- -- --

GRUPO 4 – ESCOLA

1º ENCONTRO

- 1- Mod: Bom, então bom dia aí pra todos.
 2- Alguns: Bom dia
 3- Mod: É só confirmando ta? Aqui é a S.? É isso? D., H.?
 4- PM1: Eu
 5- Mod: E o E.
 6- PM2: Isso
 7- Mod: Beleza. Fala as idades de vocês por favor. O E., que idade tem?
 8- PM2: Dezesete
 9- Mod: O H.?
 10- PM1: Dezesseis
 11- Mod: Dezesseis. D., né?
 12- PM3: Dezesseis
 13- Mod: Dezesseis. E a S.?
 14- PF1: Quinze
 15- Mod: Tô fazendo um trabalho de pesquisa lá da USP, pra entender um pouquinho como que é o dia-dia de jovens daqui. Como é a relação de vocês que moram aqui com outras regiões da cidade, como é a circulação, enfim. Eu to trabalhando com quatro grupos da escola, e dois grupos de uma ONG lá no centrinho de Marsilac, chamada Mão Cooperadora, perto da escola Regina Miranda. Sempre com o formato

- de duas conversas: uma primeira, que a gente tá fazendo hoje; e outra daqui há duas semanas, quarenta minutos, uma hora de papo, ok?
- 16- PM1: Beleza
- 17- Mod: Alguma pergunta à princípio?
- 18- Alguns: Não
- 19- Mod: A gente vai conversando também, se vocês quiserem conversar tá? Perguntar qualquer coisa. Beleza. Primeiro eu queria saber o seguinte: todo mundo mora aqui? Vocês moram aqui na região de Marsilac, tudo? É? Onde vocês moram assim?
- 20- PM1: Eu moro aqui na rua da escola
- 21- Mod: Aqui. Você?
- 22- PM3: Eu moro na Estrada Ponte Alta
- 23- PM2: Eu moro um pouco à cima da Estrada Ponte Alta.
- 24- Mod: Ponte Alta é a que segue ali, à direita ali, é isso?
- 25- PM2: Isso
- 26- PF1: Eu moro em Parelheiros
- 27- Mod: Parelheiros. Mais perto do terminal, por ali?
- 28- PF1: Não. Mais perto do mercado
- 29- Mod: Mais pra cá já?
- 30- PF1: É..
- 31- Mod: Entendi. Ehh e no, ah só pra falar assim, enquanto a gente vai conversando, vocês podem discordar um do outro. Se tiver opinião diferente fica à vontade pra falar, enfim. Eu não vou dar tanto a minha opinião, vou mais ficar questionando, fazendo perguntas. Beleza?
- 32- PM: Beleza.
- 33- Mod: Então tá. Na opinião de vocês, que tem de bom em morar aqui? O que tem de bacana em?
- 34- PM1: Aqui é muito tranquilo. Eu acho que aqui seria um lugar só pra aposentado.
- 35- PM3: É tranquilo demais até
- 36- PM2: É legal morar aqui, só que dificulta muito o acesso né? Quando eu preciso sair pra algum lugar, fazer concurso. É muito difícil, é muito longe. Só que pra convívio é legal.
- 37- Mod: Aham.
- 38- PM3: Aqui é bem tranquilo, e como o E. falou o meio de transporte é meio complicado, meio isolado, a condução também atrapalha.
- 39- Mod: O que tem de bom em morar aqui?
- 40- PF1: O bom é porque a gente não fica muito perto da poluição sabe? Aqui é lugar mais calmo também, não tem tantos..ai como é que fala...ah esqueci a palavra
- 41- PM2: Ah não tem assalto também
- 42- PF1: Isso
- 43- Mod: Ah de violência?
- 44- PF1: Isso
- 45- Mod: Aham. Isso é o que tem de bom, o que tem de bacana é isso?
- 46- PM2: Aham
- 47- Mod: Mais alguma coisa assim, que vocês acham?
- 48- PM2: Acho que só
- 49- Mod: É? E o que tem de ruim?
- 50- PM1: Ruim?
- 51- Mod: Eh, o que vocês menos gostam morando aqui?
- 52- PF1: Ah que é muito parado
- 53- PM2: É. E tem outra. De uns anos pra cá, o que tem de nóia nesse lugar...
- 54- PF1: É
- 55- Mod: É?
- 56- PM1: Tá subindo o número de usuário cada dia mais.
- 57- Mod: O que é nóia?

- 58- PM1: Seria usuário de drogas. Porque começaram a ver, o nome popular biqueiro, onde fornece drogas. Começaram a vir tudo pra cá entendeu? Porque é mais tranquilo
- 59- Mod: Aham
- 60- PM2: Aí fica difícil de ser pego pela polícia
- 61- Mod: E aí...o que tem de ruim pra vocês? Como que é esse impacto em vocês?
- 62- PM1: Porque antes a gente podia ficar na rua até tarde, conversando. Que não tinha perigo de vim polícia, enquadrar. Agora se você fica ali, daí chega alguém do seu lado e começa a conversar, nisso se o cara tem alguma coisa você...entendeu?
- 63- PF1: Você vai junto
- 64- PM1: Você vai junto. Se tem que desconfiar, a gente aqui não, porque todo mundo se conhece da escola. Mas tem que desconfiar de cada pessoa nova que aparece, porque você não sabe.
- 65- PF1: E ultimamente ta aparecendo muita gente nova por aqui, muitas.
- 66- PM3: Orra
- 67- PM2: E você tem que se violar também de várias amizades né por causa disso também.
- 68- Mod: Entendi. E isso faz vcs ficarem com mais receio assim...
- 69- Alguns: Aham
- 70- Mod: Com quem conversa coisa assim? Mas vocês já tiveram um episódio assim?
- 71- PM1: Eu dei sorte porque eu tava no ponto porque não sei o que aconteceu apagou a rua aqui. Aí como eu moro aqui, todo mundo mora, a gente desce e fica conversando, aqui embaixo. Eu to no ponto meu, daqui a pouco eu vejo a viatura vindo, falei vai dar enquadro. Chegou aqui na escola ela manobrou e voltou, enquadro. Dei sorte que não tinha ninguém com nada. Quase.
- 72- Mod: No ponto?
- 73- PM1: É no ponto. Que geralmente é os velho que a gente conversa, a molecada sai à noite no ponto, na esquina ou na frente da minha casa. Antes tinha mais...agora não por causa desses..
- 74- PM3: É até difícil porque se conhece o cara mó tempo, aí o cara começa a usar droga e você pára de falar com ele. É como se fosse preconceito né? O certo seria você continuar sendo amigo dele e dá conselho. Se você se isolar dele vai ser..Ele pode acabar ficando pior e você não ajudou. Você acaba com peso na consciência também.
- 75- Mod: E o que mais? O que tem de ruim? De coisas que vocês não gostam morando aqui?
- 76- PM1: Acho que o ruim é que é longe das outras coisa. Tudo o que você tem que fazer alguma coisa pra lá tem que sair bem mais cedo. É ruim demais isso. Acho que só a distância.
- 77- PF1: Onde eu morava perto do centro de Marsilac, também não tem muitos lugares pra lá que é muito precário, sem saneamento. Aí parece que o governo esquece daqui. É uma coisa assim inexplicável sei lá.
- 78- Mod: E o que vocês costumam fazer no dia-a-dia? Como é um dia normal de vocês?
- 79- PM3: É pra quem só estuda, não faz curso nem nada, pessoal costuma jogar bola, conversar. Tenta sair da rotina. Mas é difícil porque não tem muita opção.
- 80- Mod: E aí faz o que?
- 81- PM1: A molecada joga bola né?
- 82- PM2: As menina não sei o que faz
- 83- PM1: Fica intocada dentro de casa porque só sai macho na rua, nunca vi isso! (risos)
- 84- Mod: O que as meninas fazem?
- 85- PF1: Eu mesmo fico em casa, mexendo no computador. Faço natação duas vezes por semanas.
- 86- Mod: Aonde?
- 87- PF1: Eu faço na academia perto de Parelheiros, esqueci o nome
- 88- Mod: Em Parelheiros?
- 89- PF1: É
- 90- PM2: É se você quiser fazer alguma coisa pra cá, aqui não tem, tem que ir pra Parelheiros.

- 91- PF1: O lugar mais próximo, é Parelheiros. Qualquer coisa assim, mercado
- 92- PM3: Perto da organização né...é Parelheiros
- 93- PM1: É um lugar menos esquecido também..
- 94- PF1: Eu também faço curso de inglês. Ah só também, não faço quase nada também.
- 95- Mod: Vocês?
- 96- PM3: Ah eu não pratico muito esporte porque eu trabalho né? Trabalho até de sábado. Aí, praticamente a tarde assim só saio pra transporte
- 97- Mod: Você estuda e você trabalha também?
- 98- PM3: Isso, aham
- 99- Mod: Você trabalha aonde?
- 100- PM3: Em Parelheiros
- 101- Mod: Que você faz?
- 102- PM3: Ehh, auxiliar de mecânico.
- 103- Mod: Alguém mais trabalha aqui? Então basicamente vocês falaram escola, quem trabalha trabalha, meninas ficam mais em casa.
- 104- PM1: Moleque vai jogar futebol
- 105- Mod: Os moleque vão jogar bola. Que mais?
- 106- PM2: O interesse é mínimo por curso técnico
- 107- Mod: É?
- 108- PM2: Da maioria, da maior parte né?
- 109- PF1: Os curso técnico também são muito longes também. Tudo aqui é longe, pra qualquer coisa
- 110- PM2: E quando é perto a qualidade não é boa. Se vai fazer um curso técnico em Parelheiros por exemplo, não vai, provavelmente não vai ser bom.
- 111- PM1: Tem agora o Céu de Parelheiros né?
- 112- PM2: É eu vou fazer, técnico
- 113- PF1: Eu também
- 114- Mod: Alguém, eh. Quem que já fez curso fora daqui, técnico assim?
- 115- Alguns: Eu
- 116- PM1: Eu fiz curso ano passado
- 117- Mod: Fez? Quais?
- 118- PM3: De mecânico. É uma filial do Senai dentro do autódromo de Interlagos
- 119- PM2: Eu fiz no Nossa Senhora de Fátima. Fiz, me formei em designer gráfico
- 120- Mod: Aonde é?
- 121- PM2: Nossa Senhora de Fátima fica em Veleiros (Próx. Terminal varginha)
- 122- PM1: Viu? Tudo é longe daqui.
- 123- Mod: Vocês?
- 124- PM3: Eu só fiz curso profinalizante só
- 125- Mod: Pra?
- 126- PM3: Curso profinalizante
- 127- Mod: Profissionalizante
- 128- PM3: Lá em Santo Amaro
- 129- Mod: Entendi. E então lugares por aqui mesmo que vocês vão é o campo...?
- 130- PM1: E quando é feriado e ta sol, a gente procura ir pra rio, represa, e cachoeira, lá em Marsilac. E é longe também
- 131- PF1: É bem longe
- 132- Mod: Aham. A cachoeira daqui é onde?
- 133- PM1: Sabe onde que é o centro de Marsilac?
- 134- Mod: Sei sei..
- 135- PM1: Se anda o que, uns quatro kilômetro pra dentro
- 136- PM2: Por aí se não for mais
- 137- PM1: E nem é cachoeira né? É uma água que vem da cachoeira e passa..
- 138- Mod: Ah não é uma queda?
- 139- PM1: Não, não é uma queda

- 140- PM2: A cachoeira é longe. Se for na..tem uma que é mó conhecida, é Vêu da Noiva. Teve até um pessoal que se perdeu, passou ontem no Datena. Lá é conhecido né, bonito pra caramba
- 141- Mod: E dá pra ir seguindo? Vocês vão?
- 142- PM2: O pessoal conhece a trilha, eu não conheço..
- 143- PM1: Pra você chegar meio- dia você precisa sair daqui umas quatro das manhã (risos)
- 144- Mod: Certo. Todo mundo tem amigo por aqui né?
- 145- Alguns: Aham
- 146- PM2: A comunidade é pequena né, todo mundo é amigo de todo mundo
- 147- PM1: Todo mundo se conhece
- 148- Mod: E quais as coisas que vocês fazem junto? Onde geralmente vocês tão?
- 149- PM1: Como todo lugar tem tinha quermesse aqui na praça Só que teve uma presidente de bairro que até isso cortou. Ou seja, a gente não tem nada pra fazer. Ou fica na rua conversando com as pessoas ou fica em casa. Ou tem um pessoal que sai, vai pra Parelheiros só isso. Que por aqui mesmo não tem nada pra fazer.
- 150- Mod: Essa presidente de bairro, ela é eleita pela comunidade...?
- 151- PM1: Eu acho que não. Que eu saiba não teve nenhuma eleição por aqui
- 152- PF1: Desde que eu nasci eu sabia que ela era presidente de bairro
- 153- Mod: É ela sempre?
- 154- Alham: Aham
- 155- Mod: E todos vocês moram aqui desde que nasceram, desde que são pequenos?
- 156- PM1: Eu já morei no Mato Grosso do Sul, e fui morar em Parelheiros. Só que como minha mãe mora aqui e fica mais fácil pra mim ir pra escola, to morando aqui até esse ano, depois vou morar com meu pai, em Parelheiros.
- 157- Mod: Você já morava em Parelheiros..
- 158- PM1: Aham..aí eu vim pra cá por causa da escola, só que eu tenho que acordar cedo pra vir pra escola. Aí fica mais fácil morar aqui do que lá. Entendeu?
- 159- Mod: Então faz quanto tempo que você ta aqui morando?
- 160- PM1: Faz três anos
- 161- Mod: Três anos. E você?
- 162- PF1: Eu não. Morava no Mecenário
- 163- Mod: Aonde?
- 164- PF1: Mecenário
- 165- PM1: Perto de Diadema, né?
- 166- PF1: Acho que uns quatro anos eu morei no quarenta e sete, aí depois, aí eu fui pro Jardim Varginha, depois voltei, aí eu to acho que quase um ano em Parelheiros.
- 167- Mod: Você sempre morou entre aqui e alguns bairros perto?
- 168- PF1: Não...porque assim
- 169- PM1: Nômade
- 170- PF1: Quando eu vim morar aqui, eu vim morar com meus pais. Aí minha mãe se separou do meu pai e minha mãe foi morar no Jardim Varginha. Mas eu não gostava da escola. Aí eu vim morar com a minha tia. Aí eu fiquei um bom tempo, depois eu vim morar com a minha mãe.
- 171- Mod: Entendi. Você?
- 172- PM3: Fui morar em Silveira, perto de Parelheiros, aí eu vim morar aqui..faz uns cinco anos
- 173- Mod: Que você ta aqui?
- 174- PM3: É
- 175- PM2: Eu morava no Marsilac
- 176- Mod: Ah morava pra lá no centro?
- 177- PM2: Morava em Marsilac, aí comecei a estudar aqui. Estudo aqui desde a primeira série. Eu moro aqui no Embura há nove anos e sempre a mesma coisa, praticamente não muda nada.
- 178- Mod: É?

179- PM3: É. Parece que a urbanização chega em Parelheiros e tem uma barreira lá, pára.
180- PF1: Aqui sempre pára tudo é impressionante toda coisa
181- PM1: Ou seja aqui continua parado
182- PM2: E também não pode construir muita coisa pro causa da APA.
183- Mod: Você falou que...como é que você falou, que nada vai pra frente, que expressão você usou? Mas vocês já viram que tem coisas começando..?
184- PM3: Não, tem projeto né? Tem bastante projeto
185- PM1: Igual aqui na frente aqui oh. Não tem um galpão aqui?
186- Mod: Aham
187- PM1: Bem na frente? Aqui era pra ser uma farmácia..pessoal da escola achou que ia fazer um bar, eles denunciaram e daí embargaram a obra. Eu acho que o pessoal fala antes de saber o que é, daí não vai pra frente.
188- PM2: Igual que eu achei mó absurdo. Eles iam construir aqui sala de aula e aí teve uma época que falaram que não podia construir porque era área de manancial. Aí tipo, pra investir no ensino né que é fazer sala de aula, o pessoal nega, o governo. E pra fazer Rodoanel que é pra facilitar, devasta árvore, mata..
189- Mod: Aham. E que mais? Que outros projetos vocês sabem que tem, ou que já tiveram, coisas que era pra fazer teve mais alguma coisa?
190- PM1: Que tiveram não sei. Tão fazendo, tão construindo ali um postinho, e tão construindo uma creche agora.
191- PF1: Em Marsilac tinha uma creche, fechou.
192- PM1: É fechou. Outros projetos acho que só esse só
193- Mod: E aqui eh..Vocês acham que aqui vocês tem tudo o que vocês precisam?
194- PM1: Não.
195- Mod: Vocês já falaram alguma coisa que eu sei que não..mas, por que não?
196- PF1: A distância..a gente chega muito tarde. Ônibus é muito ruim, você perde o ônibus já era, fica quarenta minutos, uma hora. Nossa muito ruim essas coisas.
197- Mod: Então falta...ensino. Transporte né? Que mais? Que vocês não tem que vocês precisam?
198- PM3: Em termos de saúde né? Uma pessoa que se fere grave, o posto que temos aqui, não fornece todos os recursos.Tem que sair pra lá. Tem muitas pessoas que saem prejudicada, né?
199- PF1: Pior que teve um acidente aqui e foi ano passado, perto onde que eu morava. O cara foi atropelado por um ônibus e teve que esperar uma hora..
200- Mod: Um cara foi atropelado por um ônibus
201- PF1: Foi atropelado pó um ônibus. Aí..acho que era meio dia, uma hora por aí. Quando foi uma hora da manhã vieram pegar o corpo..
202- PM2: Aqui é doze horas atrasado..Que nem a música do racionais
203- PM1: Eu na quadra aqui caí desloquei a cravícula. Pro SAMU vir me buscar tive que falar que tinha batido a cabeça senão. E demorou hein?
204- Mod: Foi a polícia que veio?
205- PM1: Não foi o SAMU.
206- Mod: Ah tem ambulância?
207- PM1: Tem. Do lado da minha casa até. E pra liberar..demora hein?
208- PM2: Fazer relatório..
209- PM1: Porque teve que ir lá falar que eu tinha batido a cabeça e tava mal, senão tinha demorado mais. Ce é louco!
210- Mod: Nessa parte de saúde né? Vamo ir item por item então. Tem um postinho, tem uma ambulância do SAMU..
211- PM1: Aham
212- Mod: Eh..o que acontece se precisa de atendimento...
213- PF1: Vai pra Parelheiros
214- Mod: Vai pra Parelheiros
215- PF1: Porque também falta bastante gente né..
216- PM1: Médico

217- PF1: Falta bastante médico
 218- PM1: Marcar consulta..é até as nove
 219- PF1: Éh e é três meses pra você ser atendido
 220- PM1: SAMU, tem uma pra região inteira. Marsilac, Parelheiros, Cipó do meio, Colônia..
 221- PM2: E é mó burocracia pra conseguir
 222- Mod: Tem quantos postinhos que vocês conhecem por aqui?
 223- PM1: Tem esse aqui..
 224- Alguns: E o de Parelheiros
 225- PM1: É esse aqui que inaugurou acho que ano passado e o de Parelheiros
 226- PM2: Se não me engano em Marsilac também tem um
 227- PF1: Ah tem
 228- Mod: Aqui na região?
 229- PM1: Três
 230- Mod: E vocês já foram atendidos no postinho? Como é?
 231- PF1: Eu já fui atendida só no Parelheiros. Aqui nunca fui atendida
 232- PM1: Tamém só fui atendido em Parelheiros
 233- Mod: E aí vocês falaram, caso grave então vai pra Parelheiros?
 234- PM1: Quando o caso é grave igual eu que desloquei a clavícula, não foi nem pra Parelheiros, foi direto pro Grajaú. Pro Grajaú não..pro..
 235- PF1: Balneário
 236- PM1: É pro Balneário..em São José (próximo a Terminal Varginha). Em Parelheiros você fica enrolando lá na maca e depois se vai pro Grajaú.
 237- Mod: Transporte é meio precário. Pelo horário, pelo número de linha? O que é?
 238- PM1: Pelo número de linha
 239- Mod: Número de linha
 240- PM3: Muito pouco
 241- PM1: Até pra onde que ele mora só tem uma perua
 242- PM3: Só
 243- PM1: Só uma que faz o dia inteiro. Ontem ela quebrou, daí uma que fazia o Cipó do meio, ia até o Cipó do meio, voltava, subia lá descia e ia pra Parelheiros. Entendeu? É falta de ônibus..
 244- Mod: E horário? Os que tem?
 245- PF1: É de quarenta em quarenta minutos
 246- PM2: Dependendo do horário também. Se for horário de pico das seis às sete horas é quinze em quinze minutos
 247- PM1: O melhor é Marsilac. Que parece que a perua do...é de uma em uma hora, a de (?) é de uma hora e quarenta e do Marsilac é de meia em meia hora. Depois das duas fica de vinte em vinte minutos e depois da cinco fica de quinze em quinze.
 248- Mod: Mas é tudo ônibus de linha. Da prefeitura, ou de autônomo?
 249- PM3: Não não, prefeitura.
 250- Mod: Da prefeitura? E a noite tem? Costuma ter ônibus?
 251- PM1: É as peruinhas, os microônibus é até meia noite parece. E o ônibus é até uma e meia.
 252- Mod: Da manhã?
 253- PM1: Isso da manhã. Só que quem mora no Cipó do meio e no Eucalipto não tem como. Tem que descer aqui na praça e ir andando. Só vai até Marsilac, entendeu?
 254- Mod: Ehh...Ensino né essa coisa dos cursos vocês já falaram. E cultura, esporte, como é que..
 255- PF1: Só tem o Céu mesmo
 256- PM1: É. Céu de Parelheiros
 257- Mod: É? Por aqui assim tipo..
 258- PM3: Desde que a gente invente
 259- PF1: A gente tem que inventar as coisas senão..
 260- PM2: Tem que ser criativo pra viver aqui (risos)
 261- Mod: E segurança, vocês falaram um pouquinho a questão lá do..polícia, de drogas tal.

- 262- PM1: Tem um batalhão aqui, aqui no Embura, no Parelheiros e no Marsilac. Só que, se você ta aqui e acontecer alguma coisa quando você liga pra polícia, eles não mandam o pessoal desse batalhão aqui. Eles mandam o de Parelheiros. Então, se o cara ta dentro da sua casa, o cara te mata e depois eles vão lá. Entendeu?
- 263- PF1: E demora também bastante
- 264- Mod: Demora? Mas vocês acham que a polícia cumpre a função de proteger?
- 265- PM2: Ah acho que ambas as partes cumpre. Porque depende, tem muita gente que..Policia! parece que só procura a pessoa certa. Você ta na rua, o cara vai te enquadra e vê que você não ta com nada. E aí passa aquele cara lá, não é criticando, dá pra você ver que o cara ta com alguma coisa ali e o policial não te enquadra, não tem uma ação.
- 266- Mod: Mas você se sentem seguros morando aqui?
- 267- PM1: Eu acho que eu me sinto seguro porque é muito tranquilo. Todo mundo conhece todo mundo. Só por isso. Porque segurança mesmo quem faz é a gente aqui.
- 268- PM3: É
- 269- PM1: Entendeu?
- 270- Mod: Vocês já tiveram algum episódio assim? Violência, segurança..alguma coisa
- 271- PM2: Violência, aqui já teve também né? Um cara brigando com outro, sei lá se foi facção..
- 272- PM1: Os cara brigando na praça
- 273- PM2: O posto de polícia do lado
- 274- PM1: Ninguém foi lá separar, entendeu?
- 275- Mod: Mas de maneira geral vocês se sentem seguros morando aqui?
- 276- PM: Aham
- 277- Mod: Certo. Então..eh vocês falaram posto de saúde, segurança tal. Que não atende muito a necessidade né? A maioria das vezes. Eh..bom, vocês costumam passear por outras regiões assim, da cidade? Ir pra outros bairros tal.
- 278- PM1: Acho que o pessoal que sai daqui, vai ou pra Parelheiros, Kenedy ou vai pro Embuguaçu, ou Cipó.
- 279- Mod: E vocês aqui? Vocês costumam? Vocês quatro, costumam sair daqui?
- 280- PF1: Ah eu gosto mais de sair pra shopping, essas coisas. Lá em Interlagos.
- 281- Mod: Você vai?
- 282- PF1: Vou, vou bastante também.
- 283- Mod: Vai bastante
- 284- PF1: Vou. Também a gente vai pro Solo Sagrado
- 285- PM1: Solo Sagrado
- 286- Mod: Pra onde?
- 287- PM1: Solo Sagrado
- 288- Mod: Shopping..
- 289- PM3: Também pra ir pro Ibirapuera. Lá o pessoal que mora lá dá cinco minutos de caminhada já ta no parque Ibirapuera.
- 290- PM1: A gente pega três ônibus
- 291- PF1: Tem que sair mais cedo senão você chega muito tarde
- 292- Mod: Pra ir?
- 293- PF1: Pra ir você tem que ir cedo..
- 294- Mod: Pro Ibirapuera?
- 295- PF1: É. Até chegar você cansa. E volta cedo também
- 296- PM1: Por causa da distância
- 297- Mod: O Solo Sagrado é aonde?
- 298- PM1: Sabe onde que é a escola Paulínea?
- 299- Mod: Não
- 300- PM1: Sabe onde é o Terminal Varginha?
- 301- Mod: Aham
- 302- PM1: Você vindo um pouco, daí tem o Barateiro, não Compre Bem. Um pouco pra frente tem uma escola, antes tem um mercado à sua direita. É seguindo aquela rua

303- PF1: Você vai direto tem um monte de placa também falando.
304- PM1: Aham
305- Mod: Que vocês fazem lá?
306- PM1: Lá, é da hora.
307- PF1: É um lugar bem calmo, bonito. Aí você fica lá, olhando, tirando foto.
308- Mod: Legal. Que mais? Então vocês vão pro shopping. Todo mundo vai pro shopping, passeia assim?
309- PM3: Eu vou raramente meu
310- Mod: Vai raramente?
311- PM3: É raramente.
312- Mod: Mas você costuma sair também daqui pra ir pra outras regiões assim da cidade?
313- PM3: É difícil
314- Mod: É difícil?
315- PM3: É porque eu saio da escola, pro trabalho, do trabalho eu chego à noite e fico em casa.
316- Mod: Fica mais por aqui.
317- PM3: Isso
318- Mod: E quando você chega a sair, que região que você vai? Que bairro que você vai?
319- PM3: Ah quando eu vou pra bairro dos meus parentes né, aí vou pra shopping, pega um cinema
320- Mod: E onde que é?
321- PM3: Fica em Interlagos, Santo Amaro
322- Mod: Aham. E você?
323- PM2: Eu? Eu raramente saio. Quando eu vou pra festa, buffet, essas coisas. Mas é difícil. Quando a gente tem, não pode desprezar a oportunidade (risos)
324- Mod: Fica mais por aqui. E você?
325- PM1: Eu? Eu acho que daqui sou o que mais saio né? Vou pra Parelheiros, Cipó, Embu Guaçu. Porque ficar aqui não dá. Final de semana você fica em casa, aí tem que ir pra algum lugar. A única coisa que tem aqui é domingo, futebol no campo.
326- PM2: É aí acaba dez hora da manhã
327- PM1: Acaba dez hora da manhã e todo mundo vai pra casa, acabou.
328- Mod: Oh então precisa acordar cedo, pra terminar às dez, começa o que? Sete?
329- PM1: Tem no máximo dois jogos
330- Mod: Ah é?
331- PM1: E os times são os catados né, vai passando numa rua: Vamo jogar? Quando não é aqui na quadra né, no final de semana. E aí o pessoal se reúne e vem aqui pra quadra jogar bola.
332- Mod: E pra bairros mais longe, você costuma ir?
333- PM1: Não
334- Mod: Fica mais por aqui, no geral. Em bairro mais perto
335- PM1: Aham. Porque se você for pra mais longe você acaba tendo que voltar mais cedo. Por causa da distância. Entendeu?
336- Mod: Certo. Eu vou propor uma atividade pra vocês, pensando nessa coisa de bairro, locais, tudo o mais. Esse aqui é o mapa da cidade de São Paulo, certo?
337- PM: Aham
338- Mod: É eu vou dar um pra cada um. Eu queria que vocês marcassem, eh individualmente, onde que vocês acham que fica o distrito de Marsilac que é onde fica o Embura e tudo mais, e o centrinho de Marsilac tudo. Mas onde fica o distrito de Marsilac e onde fica o centro da cidade.
339- PM1: Aham
340- Mod: Beleza? Vcs..aí marcam onde vocês acham que fica. E aí a gente já conversa. Não tem certo e errado, nada disso. Só pra gente
341- PM1: Mais ou menos a distância aqui.
342- Mod: É, depois a gente conversar um pouco sobre essa coisa de distância, da localização e tal

- 343- PM1: Parelheiros eu sei que é aqui ou aqui. Um desses dois
- 344- PM1: Eu acho que Marsilac é essa pontinha aqui oh, quase saindo
- 345- Mod: Todo mundo já? Agora se vocês quiserem conversar entre si enfim, vocês podem conversar e se quiser mudar pode mudar.
- 346- PM1: Acho que é por aqui assim oh. Não. Marsilac deve ser aqui assim, porque aqui já é outro município correto?
- 347- Mod: Correto
- 348- PM1: Que aí o Embura seria mais ou menos aqui oh. Aqui seria o Cipó do meio, daí pra cá, Cipó e Embuguaçu. Daí Itapeirica....dexo ver. Subindo aqui. Tem uma saída de Itapeirica, tem uma saída de Itapeirica que vai pra Santo Amaro, eu acho. Deve ser por aqui. Oxi tem outro lugar que Itapeirica sai em Santo Amaro
- 349- PM2: Sai em Santo Amaro?
- 350- PM1: Sai. Tem um ônibus em Santo Amaro que vai pro Taboão da Serra
- 351- Mod: Ficou muito diferente?
- 352- PM2: Ficou
- 353- PM1: O meu então..
- 354- PM2: O meu ta ao contrário
- 355- Mod: Esse aqui..o centro é essa parte mais escura, esse preto no meio. E Marsilac é essa parte aí de baixo.
- 356- PM2: Marsilac então..é a maior região que tem por aqui.
- 357- Mod: Esse mapa aqui. Como eu mostrei pra vocês, ele é, ele ta dividido com as subprefeituras da cidade. Então são, com os distritos, são noventa e seis distritos que São Paulo tem. Eh..tava muito diferente aí do que vocês colocaram?
- 358- PM1: O meu foi quase
- 359- Mod: É? Agora oh, eu vou mostrar pra vocês a divisão das subprefeituras ta? Eh..a região de Marsilac fica na subprefeitura de Parelheiros. Então só pra vocês localizarem onde é cada bairro, onde é cada subprefeitura da cidade. Dá uma olhada. É, a subprefeitura de Parelheiros é a maior da cidade. Em extensão né? Em tamanho, Marsilac é o maior distrito da cidade. É a área é bem grande. E aí, vocês conhecem alguns desses bairros, dessas subprefeituras aí?
- 360- PF1: Leva um tempo pra ela chegar..
- 361- Mod: Quem?
- 362- PM1: Mãe dela, sai daqui de Parelheiros e vai pra Pinheiros. Oh a distância.
- 363- PM2: Nossa. Minha mãe também trabalha em São Bernardo do Campo.
- 364- PM1: Nossa
- 365- PF1: Nossa
- 366- PM1: Eu pensei em fazer faculdade lá já desisti basicamente
- 367- PM2: Lá na Metodista?
- 368- PM1: Não na Fei. Aí até Santo Amaro fica longe hein?
- 369- PM2: É mesmo. Oh o percurso daqui até Santo Amaro
- 370- Mod: É essa bolinha aqui onde ta escrito Marsilac, é o centrinho
- 371- PM1: Aham
- 372- Mod: Certo? Era mais ou menos o que vocês imaginavam ou não?
- 373- PM1: Eu errei
- 374- PM2: Eu errei feio ainda
- 375- Mod: É? Onde você colocou o centro?
- 376- PM2: Nossa eu coloquei Marsilac aqui e o centro por aqui. Nada a ver.
- 377- Mod: E você?
- 378- PM3: Marsilac até que eu acertei aí o centro errei por pouco
- 379- Mod: Um pouquinho mais pra baixo?
- 380- PM3: Isso
- 381- Mod: Oh, então, a gente tem na cidade vários distritos enfim, todos esses bairros aí, divididos. Como é que vocês acham que vivem os jovens da idade de vocês dos outros bairros. Vocês acham que têm uma vida parecida, diferente?
- 382- PM1: Não. O único bairro que é parecido com o nosso é Marsilac

383- PM2: Deve ta pior que o nosso
384- PM1: Pra lá já tem Céu, já tem parques, aí é melhor.
385- Mod: Que mais?
386- PM3: O pessoal também procura sair da rotina, pessoal anda de skate, patins
387- PM1: Não mas pra lá tem como sair da rotina, aqui não tem como sair. Sair da rotina se tem que pegar um ônibus e..
388- Mod: Que mais? Então..você tão falando que é diferente?
389- PM1: Aham
390- Mod: Que o jovem de outro bairro, de outros bairros vivem de um modo diferente. Porque tem outras coisas pra fazer, outros espaços. Isso todo mundo concorda?
391- PF1: Sim
392- PM1: Tem uma vida mais agitada do que aqui. O lugar que eles vivem é mais agitado.
393- Mod: Eh..isso é bom ou ruim?
394- PM2: Pra eles é bom
395- PM1: É, pra eles é bom, pra gente é ruim, não tem nada o que fazer aqui
396- Mod: Em termos de mentalidade assim, de cabeça. Você acham que é parecido? Pensando nos jovens que moram aqui. Tem uma cabeça parecida com os jovens que moram em outros bairros? É diferente, não é, que você acham?
397- PF1: Eu acho que depende porque aqui fica mais pensando na escola, lá não, eles pensam mais em curtir eu acho. Tão pensando mais em sair. Aqui não tem nem lugar pra sair direito.
398- PM2: Eu acho que pra eles é tudo mais fácil né? Conta mais o interesse a pessoa quer ser alguém na vida, quer ter formação, quer ter um bom emprego. A pessoa tem que correr atrás. Lá acredito que não seja, acho que não é tão..
399- PF1: Que não corre tanto
400- PM2: É. Não precisa correr muito atrás, acho que tem tudo mais fácil ali. Tem mais acesso
401- PM3: Até sei lá, a questão do transporte também influencia porque lá tem mais, o pessoal que mora pra lá. Que nem aqui quantos ônibus pra chegar na Vila Mariana? Correr atrás de curso, fazer faculdade, é mais fácil.. Fica mais vantajoso pra eles.
402- Mod: É mais fácil nesse sentido
403- PM3: Nesse sentido sim
404- Mod: Ehh pela, sei lá você tão falando dos interesses. E os interesses são os mesmos? Ou são diferentes? Você acham que o que interessa à você, o que você desejam fazer, e tem vontade. É a mesma coisa que pra outros jovens de outros bairros ou não? Eles teriam outros interesses digamos assim?
405- PM1: Eu acho que o nosso interesse hoje aqui é de sair o mais rápido daqui. Vamo conseguir um emprego, arrumar uma casa pra lá, pra gente sair daqui. Entendeu? Como eu disse no começo de tudo. Aqui pra mim é um lugar pra aposentado.
406- PF1: Ou pra criancinha que se diverte bastante, não tem perigo aqui. Eu gostava daqui quando eu era pequena, ficava na rua brincando. Aqui acha emprego mais rápido adolescente, porque não tem nada pra fazer.
407- Mod: Que foi?
408- PF1: Eu acho que aqui as pessoas, adolescentes arrumam emprego mais rápido do que pra lá porque não tem nada o que fazer aqui. Então é melhor trabalhar do que ficar olhando um pra cara do outro.
409- Mod: Arruma emprego mais rápido você acha? Como assim?
410- PM1: Mais novos entendeu?
411- Mod: Começa a trabalhar antes?
412- PF1: É
413- PM1: Aham
414- Mod: Ah ta
415- PM1: Pra sair daqui mais rápido

- 416- PM2: É até difícil você disputar né? O mercado de trabalho tá mó concorrido hoje em dia. Aí pra você, a maioria dos jovens daqui trabalha pra ajudar na criação, ajudar os pais, com alimento essas coisas assim.
- 417- PM1: E outra. Na hora de arrumar serviço ele pergunta, onde você mora? Eu moro no Embura. Aonde? Depois de Parelheiros.
- 418- PF1: Onde fica isso?
- 419- PM1: Ta..mas e aí sofre um certo preconceito, se mora em Marsilac, Embura. Ele não mora se esconde, entendeu?
- 420- Mod: Tem isso?
- 421- PM1: Tem
- 422- Mod: Porque que tem isso? Qual seria o problema?
- 423- PM1: Por causa da distância
- 424- PM2: Acho que a pessoa pensa assim, ah ele mora lá, vai chegar atrasado, vai faltar. Não deve ter conhecimento sobre certas coisas.
- 425- PF1: Parece caipira..
- 426- Mod: E por aqui não tem emprego?
- 427- PF1: Não, tem esses empreguinho de mercado, que é aqui.
- 428- PM1: É mas não é nada registrado. Só vamo dizer assim, um bico
- 429- Mod: Aham
- 430- Mod: E os empregos vão ficando mais longe pelo que vocês tão falando.
- 431- PM1: Aham
- 432- Mod: Que mais? Se montar um grupo com jovens daqui, com vocês junto, e jovens de outros bairros. A conversa vai rolar, vai ser parecida? Vocês vão conversar das mesmas coisas?
- 433- PM1: No começo a gente vai ser um pouco zuado
- 434- PM2: É
- 435- PM1: Por causa da onde a gente mora . No meu curso, meu apelido era “da roça”, porque eu morava longe. E aí a gente tem que ver os assuntos em comuns pra rolar uma conversa boa. Se a gente falar o que tem aqui eles vão falar..”ah..tá”
- 436- PM: “Legal”.
- 437- PM1: Entendeu?
- 438- Mod: Entendi. Mas teria assunto em comum?
- 439- PM1: Teria. Eu acho que sim
- 440- Mod: Que assunto vocês acham que teria em comum?
- 441- PM1: Entre homens futebol, que né? Paixão nacional. Agora entre as meninas, não sei. Entre as meninas que rola?
- 442- PF1: Ah sei lá fica conversando. Tem tanta coisa que as menina conversa
- 443- Mod: É né? Todo mundo tem computador aqui?
- 444- Alguns: Sim
- 445- Mod: Sim? Todo mundo acessa a internet?
- 446- PM1: Aham
- 447- Mod: Mais ou menos?
- 448- PM2: De vez em quando
- 449- Mod: Tem costume assim? De vez em quando de acessar?
- 450- PM2: É um vício né? Não é um costume.
- 451- PF1: Não tem nada que fazer...
- 452- PM1: Aqui todo mundo é meio viciado em Internet, não tem nada que fazer então vamo pra internet, fica lá.
- 453- Mod: Aham. E aí na internet também acaba tendo acesso a todo tipo de informação? Vocês acham que isso ajuda a unir pessoas de bairros diferentes? Porque a gente viu. Marsilac fica afastada relativamente do centro, né? Como que vocês vêem a Internet nesse meio, como um instrumento pra de repente aproximar as pessoas?
- 454- PM1: Porque você vai conhecer alguém a pessoa “onde você mora?” aí você fala, no Embura perto de Marsilac. “Aonde fica?” Você tem que explicar. Então a gente é pelo

- menos o guia deles. O guia turístico. Você fala tem cachoeira, pega passa o endereço pra vim, entendeu?
- 455- PF1: É tem bastante amigo do interior de São Paulo e diz “aonde que é isso?” “ mas você mora mesmo na capital?” É
- 456- PM1: Esses dias eu tava aqui no Embura ai veio um caminhão, então “como é o nome desse lugar aqui, eu falei, Embura. “Mas fica dentro de São Paulo?”
- 457- PF1: Eu tava na padaria era umas dez da noite. Aí tinha um carro assim “como que chega na capital de São Paulo?” Eu olhei, “aqui é a capital também”. “Não mas eu quero saber o centro”. Se segue aqui a única rua que existe por aqui, você vai nessa avenida e pronto. Ele “ ah ta”.
- 458- Mod: Tem disso então?
- 459- PM1: Aham.
- 460- Mod: E pela Internet vocês conversam com pessoas de outros bairros?
- 461- PM1: Sim
- 462- Mod: Legal. Oh gente eu acho que, a princípio era isso assim. É pra terminar... vocês saem dez e quarenta, né?
- 463- PM1: Isso
- 464- Mod: Eu queria que vocês completassem uma frase: “Marsilac é um lugar?” Três pontinhos..
- 465- PM1: Que não tem nada
- 466- PF1: Ah..Marsilac é um lugar..
- 467- Mod: Um lugar que não tem nada. Você?
- 468- PF1: Ah aqui..é cheio de, não tem poluição, é um lugar calmo.
- 469- PM3 : Um lugar meio que isolado
- 470- PM2: Marsilac é um lugar..como que é três pontinhos..?
- 471- Mod: Marsilac é um lugar?
- 472- PM2: É um lugar de difícil acesso
- 473- Mod: Lugar de difícil acesso.
- 474- PM2: Marsilac é um lugar de difícil acesso. Só isso.
- 475- Mod: Beleza. Alguma pergunta a princípio? Então gente vai conversar de novo daqui há duas semanas. É não a semana que vem na outra, de quarta-feira de novo, mesmo horário. A idéia é basicamente como é que foi hoje assim, ta? Éh...e é isso aí.

GRUPO 4 – ESCOLA

2º ENCONTRO

- 1- Mod: Bom então, valeu de novo por vocês terem comparecido. A gente já teve uma conversa, essa daqui é a segunda e última conversa que a gente programou. A idéia é a mesma da outra conversa. Durar uma meia hora, quarenta minutos. Vou fazer umas perguntas pra vocês, vocês respondem. Pode discordar um do outro, ou se quiser, complementar. No a gente vai fazer uma atividade rápida, como da outra vez. Beleza? E qualquer dúvida também vocês perguntem...tudo bem? Então eu queria começar perguntando com quem que vocês moram aqui.
- 2- PM1: Eu moro com a minha mãe, meu irmão e meu padrasto.
- 3- PF1: Eu moro com a minha mãe.
- 4- Mod: Mãe
- 5- PM3: Também
- 6- Mod: Eh..vocês moram, você falou que mora aqui perto, você..
- 7- PM3: Aqui também perto
- 8- Mod: Todo mundo se dá bem com a família assim?
- 9- Alguns: Aham

- 10- Mod: Todo mundo aqui mora. E vocês costumam fazer alguma coisa junto assim?
- 11- PF1: Ah eu saio bastante
- 12- PM3: Como eu chego tarde, nem sempre faço coisa junto
- 13- Mod: Não costuma fazer coisa muito junta com a família assim? Você costuma?
- 14- PM1: Aham
- 15- Mod: E aí que tipo de coisa você faz assim?
- 16- PM1: A gente sai almoçar ou pra jantar, fazer uma lanche. Tudo passeio mesmo.
- 17- Mod: Costuma sair pra outras áreas fora aqui assim?
- 18- PM1: Tipo só pra shopping, parques só
- 19- Mod: Aham..
- 20- PF1: É a mesma coisa
- 21- Mod: É
- 22- PF1: Não tem muita coisa pra fazer aqui. Saii pra restaurante e Shopping. Bastante
- 23- Mod: Bastante em shopping. Quando sai com a família assim normalmente é passeio em shopping? Certo. E o que é viver bem na opinião de vocês?
- 24- PF1: Ah eu acho que é viver em harmonia, respeitar o próximo
- 25- PM1: É respeitar, vizinho, companheiro
- 26- Mod: Que mais? Quando você fala assim “ah o camarada vive bem. O que que vem na cabeça de vocês? Ele vive como?”
- 27- PM1: É ele tem uma boa condição de vida, porque as coisas hoje dia estão caras
- 28- PF1: É a vida já é do consumo
- 29- Mod: A vida qual é?
- 30- PF1: Do consumo
- 31- Mod: Consumo.
- 32- PM3: As coisas hoje em dia ta bem cruel
- 33- Mod: Então viver bem tem a ver com uma boa condição de vida. Financeira, pelo que vocês falaram, e boas relações, harmonia. Mais alguma coisa à princípio?
- 34- PM: Acho que só
- 35- Mod: E o que que é viver mal?
- 36- PM1: Tudo ao contrário, não ter harmonia com ninguém, ser uma pessoa sozinha. Pessoas que tem uma baixa renda também não vive bem por causa da dificuldade de comprar outras coisa, entendeu?
- 37- Mod: Aham
- 38- PM3: Tipo que você fica pensando que ah eu não tenho mas ele tem. Você acaba meio que deprimindo, né?
- 39- Mod: Aham. E pensando nisso, como é que vocês diriam que vocês vivem?
- 40- PF1: Ah eu vivo bem. Assim eu sempre tenho o que eu quero. Minha família dá tudo. Eu respeito também todas as pessoas e é isso
- 41- PM1: Eu também vivo bem, porque eu vivo com a minha mãe mas tenho o auxílio do meu pai. Isso me trás um certo conforto. Acabo vivendo bem por causa disso.
- 42- Mod: Aham
- 43- PM3: Ah eu também vivo bem porque tipo, eu vivo com a minha mãe, talvez vá morar com minha tia. Mas tranqüilo
- 44- Mod: Entendi. E o que que é vencer na vida? Mudando um pouco a
- 45- PM1: Você conseguir os seus objetivos
- 46- PF1: Conquistar seus sonhos
- 47- Mod: Conquistar o sonho, conquistar o objetivo
- 48- PM3: É chegar onde você quer né?
- 49- Mod: Aham. E o que precisa fazer pra vencer na vida na opinião de vocês?
- 50- PM1: Ser esforçado
- 51- PM3: Ter determinação
- 52- PF1: E força de vontade também né?
- 53- Mod: É uma coisa interna então?
- 54- PM1: Aham
- 55- Mod: Depende de você?

- 56- PM1: Ficar dependendo dos outros não tem como. Tem que ser você mesmo
- 57- Mod: Vocês acham que São Paulo é um lugar bom pra quem quer vencer na vida?
- 58- PM1: Em certos pontos sim porque tem..É um lugar que tem vários...
- 59- PF1: tem oportunidades
- 60- PM1: É, tem várias oportunidades, entendeu?
- 61- PM3: Tipo São Paulo é uma metrópole grande. Tem bastante recursos também. Pra você alcançar seus sonhos.
- 62- Mod: Ehh.....então tem oportunidade, tem recurso. Vocês se sentem parte assim, dessa cidade, com acesso a essas oportunidades, a esses recursos assim?
- 63- PM1: Eu acho que não por causa da distância.
- 64- PF1: É uma coisa que fato mesmo, porque é muito difícil
- 65- PM1: Eu acho que a distância é uma coisa que prejudica isso. Pra quem mora aqui
- 66- Mod: Isso acaba afastando vocês um pouco dessas oportunidades, vocês acham?
- 67- PM1: Claro
- 68- PF1: Com certeza
- 69- PM3: Aha
- 70- Mod: Vocês acham que São Paulo precisaria de alguma mudança..pra dar mais oportunidade...
- 71- PF1: Ah então eu acho que se deve fazer coisa mais pra cá, voltado mais pra pessoas daqui. Porque aqui é muito difícil você conseguir fazer alguma coisa.
- 72- PM: sempre as coisas que tem são tudo no centro, então é difícil
- 73- Mod: Aham
- 74- PM1: Acho que é isso aí que ela falou mesmo. Tem que abrir mais oportunidades pra cá. Tão muito pra lá pro centro, pra cá ta ficando meio que esquecido.
- 75- PF1: É tem muita coisa. Você vai, você anda pra lá tem muita coisa. É faculdade perto, uma do lado da outra, ETES, um monte de coisa, e aqui não
- 76- Mod: Entendi. (menino entra na sala) Tudo bom? Beleza? Você é o L.? É isso?
- 77- PM1: É
- 78- Mod: Beleza L. eu sou o Antonio. A gente ta fazendo aqui uma conversa. São duas que a gente vai fazer, a primeira a gente já fez, essa é a segunda e última. Na primeira eu acho que você tinha faltado, mas só pra resumir rapidinho eu to fazendo um estudo lá na USP, uma pesquisa que quer entender um pouquinho mais o cotidiano de alguns jovens da cidade assim, principalmente dos que moram na região de Marsilac. Aí to conversando com quatro grupos de jovens daqui e dois grupos de jovens de uma ONG daqui. Eu vou jogando umas perguntas pra vocês responderem e se um falar e o outro não concordar, pode ficar à vontade. A idéia é que vocês discutam mesmo essas coisas. E em alguns momentos eu posso usar algumas atividades. A gente termina com certeza antes do horário de vocês irem, que é dez e quarenta. Beleza?
- 79- PM4: Beleza
- 80- Mod: Alguma pergunta? Tranquilo? Eu tava falando com eles aqui L. e primeiro eu perguntei com quem eles moravam, se moravam com família.. Você mora com quem aqui?
- 81- PM4: Com pai e mãe
- 82- Mod: Com pai e mãe. E.depois eu perguntei pra eles o que que era viver bem na opinião deles. O que que você diria pra mim que é viver bem?
- 83- PM4: Ah sei lá, viver paz.. o principal
- 84- Mod: E viver mal?
- 85- PM4: Ah tem várias respostas
- 86- Mod: Aham. Eles falaram um pouquinho de não ter condição, falaram um pouquinho de também de não ter paz, não ter harmonia e tal. É por aí?
- 87- PM4: Também
- 88- Mod: Beleza. Aí eu tava falando um pouquinho sobre vencer na vida, o que que é e tal. Pra você o que que é vencer na vida?
- 89- PM4: Conquistar seus objetivos

- 90- Mod: Conquistar os objetivos. Todo mundo falou meio parecido assim né? O que que você acha que precisa fazer pra vencer na vida?
- 91- PM4: Estudar, o principal. Correr atrás.
- 92- Mod: Você acha que São Paulo é uma cidade boa pra quem quer vencer na vida?
- 93- PM4: Depende
- 94- Mod: Por que?
- 95- PM4: Tem que ter oportunidade. Também depende da família. Se apóiam a pessoa
- 96- Mod: Então não éh...você acha que São Paulo tem oportunidade?
- 97- PM4: Tem oportunidade.
- 98- Mod: Mas depende um pouco da família
- 99- PM4: É
- 100- Mod: Criação. Tava perguntando pra eles se São Paulo é uma cidade que precisa de mudança pra se tornar uma cidade com mais oportunidade. Você acha?
- 101- PM4: Sim.
- 102- Mod: Então, voltando aí pra todo mundo. E Marsilac é um, é uma região assim boa pra quem quer vencer na vida?
- 103- PM1: Não, por causa da distância mesmo. Aqui não tem oportunidade pra você vencer na vida. Vai vencer como? Trabalhando no mercadinho? Não tem como
- 104- PF1: Não tem nada o que fazer aqui. Você quer mesmo vencer na vida você tem que ir pra fora
- 105- PM4: Aqui não tem futuro
- 106- Mod: Aqui não tem futuro? Por que?
- 107- PF1: Pra você ter noção só tem um mercado aqui, né? Um mercado, uma lan house. Tudo o que tem é pouca quantidade.
- 108- Mod: Tudo o que tem?
- 109- PF1: Tudo o que tem aqui é de pouca quantidade só. Um mercado...
- 110- Mod: Aí vocês acham que precisaria mais?
- 111- PF1: Com certeza?
- 112- Mod: Vocês acham que a população consumiria essas coisas?
- 113- PM: Não
- 114- Mod: Tipo se abrisse mais uma, mais um mercado, mais uma...
- 115- PM1: Não. Porque tentaram abrir um aqui e ta quase falindo, entendeu? Porque a população aqui é pouca
- 116- PF1: É muita gente aqui, mas aqui as pessoas trabalham e ganham muito pouco entendeu? Então....eles vão comprar pra lá, entendeu?
- 117- PM1: Onde é mais barato
- 118- PF1: E aqui tem umas coisa que você vai comprar, você compra um arroz aqui de quinze reais lá você compra de dez. É muito caro as coisa
- 119- Mod: Entendi. Então Marsilac precisa de mudanças pensando nisso? Ou não, ta bom do jeito que ta?
- 120- PM1: Ah pra gente que quer crescer, que ainda é jovem que precisa, que tem que ir em busca de um futuro melhor, tem que haver alguma mudança, entendeu?
- 121- PF1: Pra outras pessoas aqui..
- 122- PM1: Como eu mesmo falei na primeira reunião, aqui é um lugar que pra mim é pra aposentado. Que já não faz nada, que quer um sossego, vem pra cá.
- 123- PF1: E aqui é calmo, não tem nada mesmo. Só tem aquela coisa calma. E pessoa que quer fazer alguma coisa tem que sair daqui pra fazer
- 124- Mod: Aham. Mas vocês mudariam alguma coisa em Marsilac hoje, se pudessem?
- 125- PM3: Eu não
- 126- PM1: Também não mudaria não. Eu sairia daqui, só.
- 127- PM4: Eu também.
- 128- Mod: Ah ao vez de mudar Marsilac, você se mudar, a pessoa se mudar.
- 129- PM3: Isso
- 130- PM4: Eu gosto daqui
- 131- Mod: Você não se mudaria?

- 132- PM4: Todo dia tem que acordar cedo. Aí já saio vou direto pro curso, que é lá perto de Osasco. Tranquilo, não tem problema. Mas eu gosto daqui.
- 133- Mod: Você faz coisas fora daqui? O que você costuma fazer?
- 134- PM4: Eu vou no SENAI
- 135- Mod: SENAI? E o que que você faz lá?
- 136- PM4: Mecânico automobilístico
- 137- Mod: Todo dia?
- 138- PM4: Todo dia, segunda a sexta.
- 139- Mod: Sai da escola e vai pra lá?
- 140- PM4: Vou direto, nem dá pra passar em casa
- 141- Mod: Entendi. Você acha que isso ajuda a você não sentir tanto assim o fato de...
- 142- PM4: Com certeza, a maior parte do dia eu não passo em casa, não passo por aqui
- 143- Mod: Entendi. Você falou que faz um curso lá em Osasco né?
- 144- PM4: Perto de Osasco
- 145- Mod: Perto de Osasco. É porque não tinha mais próximo assim?
- 146- PM4: O curso que eu queria não.
- 147- Mod: E outros cursos tem. vc acha?
- 148- PM4: Tem lá em Santo Amaro, mas também é longe.
- 149- Mod: Também é longe. Beleza. Então já que a gente falou um pouquinho de essa coisa de mudar, de futuro tal. Vou propor uma atividade aí rapidinho pra vocês. É o seguinte. Vou dar uma folha pra cada um, e é o seguinte. Vou pedir pra vocês olharem as revistas, procurarem assim eh, imagens, palavras, o que vocês quiserem recortar aí e colar nessas folhas, pra montar tipo uma, um cenário de como vocês imaginam o futuro de vocês daqui dez, quinze anos. Um pouquinho mais, um pouquinho menos, enfim. Ta? Se quiserem imaginar mais pra frente, fiquem à vontade. Então assim sei lá vocês se imaginam morando num campo e tiver uma imagem que represente isso, vocês vão montar meio que uma paisagem assim de como é o futuro que imaginam o futuro de vocês. Beleza? Vou deixar essa coisas aqui, cola. Quem...vou deixar umas canetas tamém. Se quiserem escrever, recortar outra coisa..beleza? Podem começar, a gente faz uns cinco minutinhos, dez, e aí a gente depois já conversa um pouco sobre esses futuros aí ta?
- 150- (tempo de atividade) aprox. 10 min.
- 151- Mod: Bom, agora é o seguinte: queria que vocês eh...contassem pra mim o que que cada um montou aí de imagem. O que que colocou na na folha e contar um pouquinho dessa, do que montou. Pode começar com você?
- 152- PM4: Pode
- 153- Mod: Vamo lá
- 154- PM4: Então. É principalmente ter a minha família né, meus filhos, e ter meu próprio negócio.
- 155- Mod: Ter seu próprio negócio e ter sua família. Essa menina seria um filho assim na sua vida?
- 156- PM4: É
- 157- Mod: Legal. Você pensa em quantos filhos assim você quer ter? Se tiver um já ta bom?
- 158- PM4: Também não
- 159- Mod: E você pensa em algum tipo de trabalho específico assim?
- 160- PM4: Trabalhar na área de engenharia
- 161- Mod: Área de engenharia. Legal
- 162- PM1: Eu coloquei duas imagens de duas mulheres felizes porque eu quero ter um bom emprego e feliz. Entendeu?
- 163- Mod: Legal. E esse emprego também em alguma área você já pensa assim?
- 164- PM1: Ta encaminhando pra eu ser jogador de futebol. Daqui quinze dias eu assino com meu empresário.
- 165- Mod: É mesmo?
- 166- PM1: Se não conseguir engrenar nessa carreira eu penso em fazer engenharia civil.
- 167- Mod: Legal. Você?

168- PF1: Ah eu pensei em ta exercendo uma profissão. Ser administradora de empresa
169- Mod: Administradora..
170- PF1: E assim, sem esquecer de ser feliz. ter um bom emprego mas ser feliz
171- Mod: Entendi. Certo, e você?
172- PM3: Ah eu tipo...escrevi tipo uma civilização né? Esses lugares mais afastados tipo Marsilac, tipo tendo um crescimento populacional eh começa atrair né? Tipo vai crescendo aos poucos né? Tendo um crescimento. Imagina assim esses lados possa ta crescendo, né? Isso proporcionalmente até tendo um hábito agradável né? Possa até ta trazendo mais empregos pra cá, trazendo comércios.
173- Mod: Entendi. E como você se imagina nesse futuro, nesse Marsilac mais cheio, você se imagina fazendo o que?
174- PM3: Ah..acho que ter meu próprio negócio. Oficina automobilística..Posso também trazendo também mais pra cá porta de emprego.
175- Mod: Legal. Nesses futuros que vocês imaginaram, vocês tão morando aonde? Você tão morando aqui ainda, vocês tão morando fora daqui?
176- PF1: Eu pretendo ou morar no centro de São Paulo ou no Rio de Janeiro
177- Mod: Ou Rio de Janeiro
178- PF1: É
179- Mod: Você?
180- PM3: Ah nesse futuro, viver morando próximo daqui né?
181- Mod: Próximo daqui
182- PM1: Isso
183- PM1: Eu se eu seguir a carreira de jogador de futebol não der certo eu me imagino morando de Interlagos pra lá, não pra cá
184- PM4: Continuar pra cá
185- Mod: Continua morando pra cá? Certo. Vocês acham que pra conseguir esses futuros que vocês querem, vocês acham que vão encontrar alguma dificuldade?
186- Alguns: Com certeza
187- PM1: Nada é fácil hoje em dia
188- Mod: Foi unânime né? Todo mundo falou com certeza. Que dificuldades vocês acham que vocês vão encontrar maiores?
189- PF1: Ah sei lá, porque assim, daqui pra frente se vai, vai ter pessoas melhores que você, na sua área
190- PM3: É vai ter a mesma concorrência né?
191- Mod: Concorrência
192- PM1: É eu acho que concorrência é o mais difícil de ser combatido. Tendo força de vontade você consegue qualquer coisa. Mas a concorrência é o que mais prejudica.
193- Mod: A maior dificuldade seria isso então?
194- PM1: Aham
195- Mod: Quando vocês falam concorrência tem várias pessoas acho que concorrendo as mesmas coisas que vocês tipo isso
196- PM1: Aham
197- Mod: Entendi. E o que que vocês poderiam fazer pra passar por essas dificuldades assim, pra superar essas dificuldades?
198- PM1: Ser persistente
199- PM4: É e se capacitando né?
200- Mod: Se capacitar, ser persistente. Certo. Ah...mais alguma coisa assim?
201- PM1: Acho que não
202- Mod: E se vocês tivessem, se um gênio chegasse aqui e desse pra vocês três desejos que fossem se realizar. Queria saber o que cada um ia escolher. Ta? Vamo na ordem, vamo começar por aqui agora
203- PM3: Ah sei lá, o primeiro desejo seria ter muito dinheiro assim
204- Mod: Muito dinheiro

- 205- PM3: É. O segundo seria as necessidades. Ah assim morar num lugar não muito tipo Marsilac, escondido né? Não tão muito no meio da metrópole né? Não tão no centro..E o outro desejos...sei lá, ter meu próprio negócio assim.
- 206- Mod: Ter seu próprio negócio?
- 207- PM3: É
- 208- PF1: Ah sei lá, acho que três desejos, um desejo que eu queria eh ter uma profissão né? Eu querer, ter tudo pra todos ah....como eu posso falar. Conseguir ajuda pra conseguir fazer uma faculdade. Ter dinheiro também, e um mundo melhor eu acho né?
- 209- Mod: Um mundo melhor, ter sua formação, sua faculdade e?
- 210- PF1: Ah, ser bem de vida
- 211- PM1: Ser bem de vida, ter o próprio negócio, o próprio negócio e sei lá..viver, que não tivesse tanta desigualdade social no mundo.
- 212- PM4: Ah única coisa que eu pediria é ter meu próprio negócio. Única coisa. Que precisa assim..
- 213- Mod: E aí os outros dois você?
- 214- PF1: Guardava
- 215- Mod: Doa pra alguém..rs Beleza. Eh...gente então pra terminar eu quero que vocês completassem a frase ta? "Eu sou.." E queria que vocês completassem. Beleza? Vai lá..
- 216- PM4: Bom o suficiente pra vencer na vida
- 217- PM1: Eu sou esforçado
- 218- PF1: Eu sou persistente
- 219- PM3: Ah eu sou..persistente. Corro atrás das coisas
- 220- Mod: Corre atrás das coisas
- 221- PM3: É, exatamente
- 222- Mod: Legal, isso aí. Bom gente então, terminamos. Vocês tem alguma pergunta, alguma questão assim? Teve alguma coisa que eu não perguntei que vocês acham bacana falar sobre a vida de vocês aqui, algum complemento, alguma observação? L. que participou dessa só. Não? Bom, a idéia é voltar a partir de outubro pra apresentar os dados da pesquisa pra vocês. Tem aluas até final de novembro?
- 223- PM1: Até o começo de dezembro
- 224- Mod: Começo de dezembro. É no mais tardar novembro a gente faz essa, essa volta.
- 225- PM1: Beleza
- 226- Mod: Obrigado de novo pela presença. Foi bacana e sem vocês não daria pra fazer esse trabalho. Valeu. E como é que foi pra vocês?
- 227- PM1: Foi legal.
- 228- PM3: Saiu um pouco do cotidiano
- 229- PM4: Exatamente
- 230- Mod: Ótimo. Então agora está na hora de irem. Nos falamos de novo. Obrigado.

-- -- --

GRUPO 1 – ONG

1º ENCONTRO

- 1- Mod: Quem mora aqui no bairro mesmo? Quem não mora?
- 2- PM1: Moro no Km 48. Um pouco antes do Embura.
- 3- Mod: No Embura, perto do Hilton Reis, lá da escola? O resto todo mundo mora por aqui?
- 4- PM1: Sim

- 5- PM2: Sim
- 6- Mod: E como é, na opinião de vcs, morar por aqui, viver por aqui?
- 7- PM1: Em algumas hipóteses é da hora porque tem cachoeira, lugar pra se divertir, mas tb é ruim, longe de tudo, pra sair daqui demora duas hora pra ir pro shopping da hora.
- 8- PM2: Pra vc ir numa farmácia, meia hora.
- 9- PM1: Mas nessa hipótese ruim, em outro lugar aqui em Marsilac, é da hora, sossegado.
- 10- PM2: É bom, pouca violência.
- 11- Mod: Vamo falar de coisa boa primeiro, vai. As coisa boas que tem de morar por aqui
- 12- PM1: Ar puro, cachoeira, sossego.
- 13- Mod: Que mais?
- 14- PM1: Sossego, sem muita violência.
- 15- Mod: O que que vc acha? O que tem de bom na sua opinião?
- 16- PF1: O que era pra mim falar, os moleque já falaram já.
- 17- Mod: Já? E vcs meninas?
- 18- PF1: Também
- 19- Mod: É? Ar puro, cachoeira, sossego..que mais
- 20- PM1: Perde pra todo mundo essas menina aí..não tem nada pra falar, já falei tudo.
- 21- PF1: Você já falou as coisas melhores?
- 22- Mod: Mais alguma coisa? Meninas?
- 23- PM1: Sabe as coisas melhores? Os menino!
- 24- Mod: Ah..é isso? Então meninas, vamo lá. Olha, se não concordar também pode falar. Todo mundo concorda que isso é bom aqui, o ar puro...?
- 25- PF1: Não concorda? (em tom mais baixo)
- 26- PF2: Eu falei, eu concordo (em tom mais baixo)
- 27- PM1: A água do poço. A água do poço..
- 28- PM2: É, a água aqui é tratada, não é cheia de cloro.
- 29- PM1: A água não é cheia de cloro, é potável. A única em São Paulo que existe, 10, Marsilac.
- 30- Mod: E de ruim? E de coisa que não é tão boa

- 31- PM1: Aqui é longe de tudo, aqui, né?
- 32- PM2: O ruim pra mim sabe o que é? O trem.
- 33- PM3: Quando eu tenho que vim pra escola de manhã, o trem ta parado bem na frente pra minha casa daí, eu tenho que pular o trem.
- 34- PM1: É longe de tudo. É um lugar que não tem muito movimento aqui. Quando a pessoa..
- 35- PF1: É excluído, né?
- 36- PM1: É Excluído da sociedade, esse lugar aqui, difícil pra tudo, não tem transporte em certa ruas.
- 37- PM2: Que nem na sua casa hein E., fala pra ele a verdade aí.
- 38- PM3: É mesmo. Na minha também não tem.
- 39- Mod: Que mais?
- 40- PM1: Que que tem de ruim?
- 41- Mod: É?
- 42- PF1: Tamem as ruas assim, caiu um morro ali, e o pessoal pra ir pra escola tinha que ir a pé, chovendo assim, e eles nem iam.
- 43- PM1: E os ônibus também, ta subindo só até aqui no mineiro (caseiro que cuida da ONG) e de lá da cachoeira até aqui mais de uma hora, quase uma hora andando.
- 44- PF1: Muito longe..
- 45- PM2: Então, o pessoal lá da cachoeira gasta 1 hora né, mais ou menos, quarenta minutos andando, daqui até lá, eles tem que vir andando até aqui, pra pegar um ônibus..
- 46- PF1: Fora o barro que tem, e a chuva!
- 47- PM2: De manhã..6 horas da manhã.
- 48- Mod: Que mais? Você.
- 49- PF1: O ruim é que aqui não tem muitos lugares assim pra comprar as coisas
- 50- PF2: Você não tem hospital, tem posto mas, mesmo assim..
- 51- PM1: Em caso de emergência grave.
- 52- PF2: Posto policial não é nada de bom..
- 53- PM1: É ..posto policial também é bem fraquinho
- 54- Mod: Posto? Posto policial e falou posto de saúde também? Os dois são..
- 55- PM1: São..também.

- 56- Mod: Algum já morou em outro lugar que não aqui?
- 57- PM1: Eu.
- 58- PF1: Vixi quando eu era pequena eu morei.
- 59- PM2: Eu também.
- 60- PM3: Eu já morei na Penha.
- 61- Mod: Vc morou fora, ou sempre morou por aqui?
- 62- PM1: Perto do Shopping, Nossa Senhora do Sabará
- 63- PM2: Qual que era o nome do lugar?
- 64- PM1: Pedreira
- 65- PM2: Pedreira! (caçoando da troca de fala do menino)
- 66- Mod: Onde que vcs moravam? Você falou?
- 67- PM1: Fortaleza
- 68- Mod: Você?
- 69- PM3: Na penha
- 70- PM2: Como era o nome do bairro? Fala pra ele.
- 71- Mod: Ah, tipo cidade Dutra, ali não?
- 72- PM2: Não..fala o nome do lugar. Lá perto do Shopping Interlagos
- 73- PM1: Pedreira?
- 74- PM2: Fala Pedreira ...ele fala Pedreira (risos) Ele tem língua presa
- 75- Mod: É? Não tem problema não. Tem um monte de gente que tem.
- 76- PM2: Pode falar Pedreira.
- 77- Mod: E vc?
- 78- PM2: Pederera...(Continuava a imitar o colega)
- 79- Mod: Peraí, só um pouquinho.
- 80- PF1: Eu morei lá no Cipó
- 81- PF2: Eu ali em Parelheiros
- 82- Mod: Onde é?
- 83- PF1: Ah não sei explicar não
- 84- PM1: Não..perto do Embura né?

- 85- PF1: É tem assim, tem a entrada pra lá né
- 86- PM2: Tem a entrada lá do Cipó
- 87- PF1: Na encruzilhada
- 88- PF1: Vargem Grande
- 89- Mod: Vargem Grande. E vc?
- 90- PF2: Não me lembro.
- 91- Mod: Não? Mas veio então pra cá pequena, é isso? Mod: E você?
- 92- PF1: Parelheiros. Eu praticamente nasci aqui, depois que eu fui pra lá, depois..
- 93- PF2: Eu também..(risos)
- 94- Mod: E o que fez vcs eh voltarem, ou virem pra, morar pra cá assim?
- 95- PF1: Eu voltei por causa dos meus pais.
- 96- Mod: Você veio de.. Fortaleza né? O que que aconteceu?
- 97- PM1: Foi a família. Vieram pra cá, pra.. procurar uma vida melhor né? Que lá é fraquinho
- 98- PM3: Lá era muita violência. Um dia aparecia dois morto
- 99- Mod: Na penha?
- 100- PM3: É.
- 101- PM1: Lá em Fortaleza também, da última vez que eu viajei pra lá, dois ano atrás. Aí vixi, só cheguei lá, fiquei 1 mês, já morreu 3 na esquina..Tinha tiroteio toda noite.
- 102- Mod: E vc?
- 103- PF1: Minha mãe veio pra cá porque achou aqui um lugar puro pra meus irmão menores
- 104- Mod: E vc?
- 105- PF2: Eu não. Eu fui pra lá quando eu era.. pequena. Porque minha vó morreu e depois de um tempo que meu pai melhorou, a gente voltou pra cá. É sossegado, meu pai sempre morou aqui com minha mãe, com minha vó, com o pai dele, e a gente voltou.
- 106- Mod: E vc..J.?
- 107- PF3: Minha mãe veio pra cá procurar um lugar sossegado. Onde a gente morava , era muito bagunçado.(risada) Era muito bagunçado
- 108- Mod: Bagunçado, como assim?
- 109- PF3: Ah era muita briga por lá

- 110- Mod: Onde era?
- 111- PF3: Em Vargem Grande
- 112- Mod: E todo mundo tem amigo aqui?
- 113- Todos: sim
- 114- Mod: O que vcs fazem com os amigos? Qual o role de vocês?
- 115- PM1: A maioria do nosso tempo é na escola. Quando nois sai, nois vai brinca na rua
- 116- (PM3 deu bronca em alguém, falou que tava gravando)
- 117- Mod: Perae..fala aí, E...
- 118- PM1: É assim, a maioria do nosso tempo nois fica na escola, depois nois vem aqui pra ONG, então a maioria do tempo, nois sempre fica junto.
- 119- PM2: A melhor parte nossa mesmo é quando nois vai pra escola, se encontra todo dia. Quando chega da escola já vem pra cá. Aqui é parágrafo, tem pouca movimentação.
- 120- Mod: Se vcs não tão na escola, vcs tão aqui na maioria dos dias?
- 121- PM1: É
- 122- PM2 Eu não
- 123- PM3: Tem vezes que eu não to na escola, eu to em casa.
- 124- Mod: E se não tão aqui, que que vcs costumam fazer? Fora escola e ONG?
- 125- PF1: Nos finais de semana tem escola da família, eu vou na escola da família.
- 126- PM1: Final de semana eu vou pra casa da minha irmã, jogar vídeo-game.
- 127- PM2 Na escola da família, daí sou do grêmio lá e nois fica jogando, treina os moleque.
- 128- Mod: Aonde?
- 129- PF1: Aqui na escola mesmo, nos finais de semana
- 130- Mod: No Regina (escola estadual Regina Miranda)?
- 131- Todos: É
- 132- Mod: Todo mundo estuda no Regina aqui?
- 133- Maioria: Estudo
- 134- Mod: E vocês meninas, o que vcs costumam fazer?
- 135- PF1: Fico em casa
- 136- Mod: E...quando vcs tão fora da casa. Que outros lugares vcs vão?
- 137- PM1: Nois joga futebol ali no campo, nois se reúne com os amigo pra jogar bola

138- PM2: De vez em quando fica na vila que é mó breu. Mó Breu na vila

139- Mod: Onde é a vila?

140- PM1: Ali na virada.

141- PM2: Na pracinha.

142- PM1: Onde tem aquele o mercadinho, um bar

143- PM2: Onde que depois das nove vc não vê nenhuma alma viva

144- PM1: É depois de oito horas vc não vê ninguém. Fechou o mercadinho, o bar, já era..

145- PM3: Só brisar..

146- PM1: Parece aquela cidade macabra ta ligado? Noroeste. Só vejo peão..pra lá e pra cá, de facão. É assim Marsilac.

147- Mod: Vcs acham que vcs tem tudo o que vcs precisam aqui?

148- Maioria: Não

149- PM1: A gente precisa mais de alguns..Não que venha pra cá poluição, né?

150- (risadas)

151- PM1: Mas precisa de um pouco de cidade grande aqui. É muito, muito como se fosse é..

152- PF1: Vazio

153- PM2: Aqui a gente precisa aqui mais mesmo de um, um lugar que venda roupa pra gente não precisar sair pra fora pra comprar. E um tratamento médico

154- PM1: Muitas loja..sei lá

155- PM3: E também né, mano, como é que se fala, quando a gente vai lá.. praquelles lugar..?

156- PF: Lugar deserto assim, excluído sei lá.

157- PM3: Um lugar esquecido mano, não dá, falam que um padre amaldiçoou Marsilac

158- PF1: O que?

159- PM3: Um padre amaldiçoou Marsilac, por causa que mataram ele. Não, é sério.

160- PF1: Nunca ouvi isso, vc acredita?

161- PF2: Eu já tinha ouvido essa historia também

162- PM3: É Falaram que mataram o padre, e ele falou que não ia nada pra frente. Aí já montou padaria, açougue, e tudo faliu.

163- PM1: Padaria sempre abriu e..

- 164- PM3: A única coisa que tem aqui é dois mercado só
- 165- PM3: Que o resto tudo faliu, padre amaldiçoou
- 166- Mod: Que padre?
- 167- PM3: Não sei não..
- 168- Mod: Então, que mais que vcs precisam e que de repente não tem aqui?
- 169- PF1: Emprego aqui é meio difícil. O máximo que tem é mercado e os bar lógico
- 170- Mod: E aí, o que é que faz?
- 171- PF2: A gente tem sai pra fora
- 172- PM1: Tem sair de ônibus, e o lugar mais perto pra comprar coisas é Parelheiros ali, meia hora de ônibus.
- 173- PM2: E esse mercado (aqui) também não paga nem um salário mínimo, não compensa. Não registra. Pra sociedade, nem parece que vc trabalhou porque não tem nenhum comprovante que vc trabalhou.
- 174- Mod: Entendi. Que mais que uma pessoa precisa que de repente não tem aqui?
- 175- PF1: Sei lá, um lugar pra fazer curso, pra gente assim.
- 176- PM1: É
- 177- PM2: Tem que vir um pouquinho de cidade
- 178- PM3: Aqui em Marsilac precisa de quase tudo mano, de quase tudo
- 179- PM2: Pouquinho de..tem que vir um shopping, tem que vir..
- 180- PF1: Né?
- 181- PM3: Uma mulher bonita, porque aqui não tem mulher bonita
- 182- PM: Tem que ter um pouquinho de cidade, menos a poluição
- 183- Mod: um pouquinho da cidade, menos a poluição
- 184- PM1: Não..um pouquinho de cidade, só o básico, entendeu? Não fábricas grandes.
- 185- PM2: Tipo assim, uma lojinha aqui, uma lojinha ali
- 186- PM1: É. Tudo o que a gente precisar, uma farmácia, um shopping, uma padaria
- 187- PM3: Um bagulho pra carregar um bilhete único que não tem. Pra vc carregar o bilhete você tem que ir lá em Parelheiros pra carregar, no Embura, pára mano!
- 188- PF1: Uma lan house, né?
- 189- PM1: Lan house não tem aqui

- 190- PM2: Pra você comprar um remédio, se ta com dor de cabeça
- 191- PM3: Aqui só tem, só tem, aqui só tem..é internet só discada só, nem..
- 192- PM: Aí na escola é melhor, aí entra lá.
- 193- PM: Fica dez minuto só esperando carregar
- 194- PM3: Liga o computador, falta 1 minuto pra acabar sua meia hora, aí a internet vem
- 195- Mod: E as meninas da ponta ali, concordam? O que costumam precisar, que não tem?
- 196- PF: Pra vc comprar comida
- 197- PM: Várias coisas não tem
- 198- Mod: Vocês costumam ir pra fora daqui pra que assim?
- 199- PM1: Oxi..pra conhecer alguma coisa nova, vê outras pessoa, conhecê outra cara. Ir pro shopping, cinema. Aqui em Marsilac vai ver o que? Um monte de tucano nas árvore.
- 200- Mod: Comprar coisas, alguém falou?
- 201- PF1: Comprar roupa, essa coisa de..
- 202- PM1: Compra roupa só na 25, short lá é 5 reais
- 203- PM2: É às vezes falta alguma coisa, mercado às vezes falta alguma coisa
- 204- Mod: E aí, quando vocês saem daqui, quais são os bairros, lugares que costumam ir?
- 205- PF1: Eu costumo ir em Parelheiros
- 206- PF2: É, mais Parelheiros também.
- 207- PM1: É, mais Parelheiros.
- 208- PF: Diadema
- 209- Mod: Diadema?
- 210- PF1: Nas férias, lá pra Zona Leste.
- 211- Mod: E aí vocês acabam saindo mais daqui porque motivo? Você sai?
- 212- PF: Eu?
- 213- Mod: É
- 214- PF: Assim, pra gente fazer compras essas coisas, pra casa da minha mãe mesmo
- 215- PM1: Eu também pra tipo, cortar cabelo porque aqui não tem cabeleireiro
- 216- PM2: Ter tem, mas só que é sabe, daquele jeito
- 217- PM3: Aqui um pezinho aqui, outro fica ali

218- Mod: E vcs?

219- PM1: Eu vou frequentemente assim pra Vila Mariana, Jardim de Abril (zona oeste)

220- PF1: Parelheiros né. Sede de Parelheiros

221- Mod: E vai fazer o que lá?

222- PM1: É sede de Parelheiros, Oilca, a 25..vários role pra lá

223- Mod: E faz mais o que quando vc sai?

224- PM1: O que? Quando sai de noite, ou de dia?

225- Mod: Não. não, pra esses lugares assim, você vai mais fazer o que

226- PM1: Na sedinha assim, eu vou no baile. Agora assim quando eu saio e vou pra Vila Mariana aproveito e saio com meu irmão, pro shopping comprar umas blusa.

227- PM2: Eu saio assim pra casa da minha irmã pra distrair a mente né? Que esse lugar aqui não tem nada pra distrair a mente, e ficar com a mente parada pensando besteira não dá.

228- Mod: Entendi

229- PF1: O que a gente tem aqui já é rotina. Da escola pra ONG, da ONG pra casa ehh.

230- PM1: É. Pior que é

231- PF1: De final de semana escola ou em casa..

232- Mod: E vocês? Costumam sair, quando você vai pra Diadema, você vai lá fazer o que?

233- PF: Eu vou pra Igreja

234- Mod: E vc?

235- PF: Vou na casa da minha avó

236- Mod: Entendi. Vocês falaram que não tem coisa pra fazer e tal. Lazer, esporte, cultura..

237- PM1: Campo

238- PM2: Aqui esporte só o futebol mesmo

239- PM1: Só fute, só futebol e volei. E o ping-pong, basquete

240- PF1: Basquete não

241- PM2: Quem joga basquete aqui?

242- PM: Eu jogo basquete. Ninguém joga lá na escola? G., F. não se reúne pra jogar não?

243- Mod: E aí quando joga é maiss aonde assim?

244- PM1: Na escola ou no campo

245- Mod: E cultura assim, sei lá teatro, cinema..

246- PF1: Sábado na escola da família, eles ensinam a fazer pintura

247- PM1: De vez em quando tem uns teatro aqui na ONG. Vem umas pessoas de fora

248- Mod: E quando não tem aqui, vocês costumam ir em algum lugar pra ver, participar?

249- PF: Não.

250- PM1: Vai ter cinema aqui na escola, dia 17.

251- PM2: Ah é?

252- PF: Tem excursões né?

253- Mod: Ah então..excursão vcs saem?

254- Alguns: Aham

255- PF: Também tem um projeto aí, coisa do postinho aqui de baixo, que faz assim, com adolescente, que tem bastante passeio, essas coisas

256- PM1: Também tem os jogos da Eletropaulo

257- Mod: No postinho..o que é que tem lá?

258- PF1: Quase a mesma coisa que aqui, mas só dois dias na semana. Reúnem adolescentes, e marcam, fazem atividades. Às vezes tem passeio, cinema, Ibirapuera, essas coisas.

259- P: Cuross..

260- Mod: A é? Curso do que?

261- PF: Da pra escolher entre espanhol, inglês, e francês.

262- PM1: Você escolheu qual?

263- PF: Espanhol

264- Mod: Então..cultura, esporte..e saúde como é que é?

265- PF1: É porque tem só o posto, e pra pegar remédio assim, tem que ter..

266- PM1: Cartão do SUS

267- PF1: Não..a receita

268- PM2: É Então, a gente tem que sair, lá em Parelheiros, pra poder pegar a receita

269- PF1: Ou senão comprar..lá na farmácia, né?

270- Mod: vocês já precisaram..ir num postinho de saúde assim e tal, por algum motivo?

271- PM1: Aqui não, porque sempre que eu to meio doente, vou pra casa da minha irmã e ela me leva no médico de lá.

272- PF1: Tem que ir pra fora mesmo

273- Mod: E se é coisa grave?

274- PM1: Então..se é coisa grave. Como aqui é muita mata, se tiver uma picada de cobra, até chegar no Butantã..

275- PM2: Se os bico não levar, se a polícia não levar..

276- PM1: Não..não dá. Não dá tempo de chegar lá

277- Mod: E Polícia assim, segurança?

278- PF1: Péssimo

279- PM1: Fraquinho, fraquinho, fraquinho

280- Mod: Que você acha? Como é que é a questão de polícia, segurança, na sua opinião?

281- PF: Quando a pessoa ta passando mal, não dá tempo de chegar no hospital

282- PM1: Uns merdinha

283- Mod: E vocês?

284- PM1: É merda pra mim. Não faz porra nenhuma.

285- PM2: Não faz mesmo não.

286- Mod: E vocês se sentem seguros aqui? Aqui é um lugar seguro? O que acham?

287- PM1: Não, 100 % não

288- PM2: Eu me sinto seguro aqui em Marsilac.

289- PM: Aqui é um lugar calmo, só que..

290- PM2: A única coisa que eu não me sinto seguro é com a linha do trem. Passo correndo

291- Mod: Péra, só pra terminar, o que vc falou?

292- PM1: Aqui não é 100 %. A gente tem..né,Não tem 100 % de segurança.

293- Mod: Entendi. É um lugar calmo, mas você falou..

294- PM3: Não dá pra tirar a hipótese de que não tem problema?

295- Mod: O que que você tava falando?

296- PM1: Na linha do trem, eu passo correndo

297- Mod: Por que?

298- PM1: Porque eu tenho medo de assombração. Quando eu começo a ver coisa, já começa a acelerar o coração e eu já (fez gesto de passar correndo)

299- Mod: Então tem o trem...que é ruim lá perto. E o que mais? Segurança, violência...

300- PM: A violência é que sei lá..

301- PM2: As cobra as aranha

302- PM1: Quando tem briga no bazar ali

303- PM: Bazar? Briga no bazar?

304- Mod: Bar?

305- PM1: Bar

306- Mod: Que que acontece?

307- PM1: Então...a policia não faz nada não. O postinho policial aqui

308- PF1: Que nem, falaram que fugiu quatro fugitivos da cadeia assim, veio pra cá assim. Teve que chamar assim outras viaturas de fora..lá em Parelheiros

309- PM2: Só tropa de choque

310- PF2: Um estuprador não conseguiu pegar não

311- Mod: Vocês já foram assaltados, agredidos por aqui? Aqui é um lugar seguro?

312- PF1: Eu não

313- PM1: Só quem assalta é o M. (PM3)

314- (Risadas)

315- Mod: Mas vocês diriam pra mim que andam muito aqui, que é um lugar seguro?

316- PM1: Eu ando por onde eu quero aqui. Só tenho medo de assombração.

317- PM2: Eu não tenho medo não

318- PF1: Eu não tenho muita coragem não

319- PM2: É que tem muitos lugar aqui que não tem luz

320- PM1: Não 100%. Diríamos assim, uns 30 %.

321- PF: Não exagera também né.

322- PM2: Uns 70% aqui

323- PM3: Uns 95%

324- PF2: Falaram que ...,no Cipó. Diz que tão pegando órgão lá..de pessoas

325- Mod: Entendi. E segurança? Questão de droga? Como é que é assim?

326- PM1: Ah, droga tem bastante

327- PM: Não. Aqui tem pouco, como que se fala.. policial e então os cara aproveita

328- PM2: Mas aqui não vende droga não. Eu não sei onde é não.

329- Mod: Péra aí, meu. (menino tava batucando e atrapalhando um pouco a entrevista)

330- PM1: Mas aqui não vende droga não. Aqui é sossegado

331- PF1: Não vende, mas usa

332- PM2: Vende sim, aqui vende droga sim

333- PM: Aonde? Eu não sei onde é não, tio, você é que ta falando

334- PM3: Eu sei que usa

335- PM2: Vende sim. Aqui vende droga sim

336- Mod: Peraí só um pouquinho. Agora vou propor uma outra coisa pra vocês. Vou mostrar um mapa da cidade de São Paulo.

337- PM1: O último lugar é Marsilac.

338- Mod: Sem o nome dos bairros, dos distritos, nada

339- PM1: Marsilac ta aqui oh

340- PM2: Eu não sei nem onde que fica Marsilac, acho que ta

341- PM3: Mundo perdido

342- Mod: Faz dupla, vocês são sete, talvez um vai ficar sozinho. O que eu queria que vcs fizessem. Olhassem o mapinha, e escrevesse aí onde é que vocês acham que fica Marsilac

343- PM: Mas Marsilac é assim, ou é assim?

344- Mod: Do jeito que vcs acharem que é. Primeiro escreve. Faz uma setinha e põe Marsilac. onde vocês acham que é.

345- PM1: Marsilac é o último bairro de São Paulo

346- PM2: É aqui mesmo

347- (tempo em silêncio para a atividade)

348- Mod: Do mesmo jeito, marquem com uma seta, onde acham que é o centro da cidade.

349- PM1: Na Sé, lá São Bento? Esses lugar, Paulista, Brigadeiro

350- PM: Centro de São Paulo

351- Mod: Centro de São Paulo. Onde é que vcs acham que é o centro de São Paulo

- 352- PM1: Mas centro de São Paulo é enorme
- 353- Mod: É não tem certo e errado. Põe aí que a gente vai discutir um pouco
- 354- (tempo)
- 355- Mod: Todo mundo marcou?
- 356- PM1: É muito gigante Marsilac
- 357- Mod: Então, vou mostrar pra vocês onde que fica Marsilac e onde que fica o centro. Esse pretinho que vocês tão vendo é o centro da cidade. E Marsilac é onde ta escrito, lá embaixo. O que vocês acham, olhando o mapa, o que vocês tão pensando?
- 358- PF1: Marsilac é grande
- 359- PM1: Marsilac ta gigante
- 360- PM2: Eu achando que o lugar que a gente mora né, e depois quando for vê
- 361- PM: Mas se vc olhar por satélite, Marsilac só é mato, só tem uns pontinho amarelo que é casa, o resto é tudo mato. E um monte de casinha assim em volta que é tudo
- 362- Mod: E vcs, onde colocaram? Marsilac lá no canto esquerdo ali. E aí?
- 363- PM1: Surpreendi
- 364- Mod: Agora eu vou mostrar pra vocês o mapa da cidade inteira, com todos os nomes dos bairros. A cidade de São Paulo é dividida por distrito, 96, que são esses daqui né. Essas divisôezinha aqui, que faz parte aqui uma subprefeitura. São 31 subprefeituras. Esse mapa que eu vou mostrar ta com o nome da subprefeitura ta, não dos distritos.
- 365- PM1: Aqui oh, Vila Mariana
- 366- PF1: Santo Amaro
- 367- Mod: Oh aqui, a Sé, Pinheiros. Localizaram Marsilac aí? Viu que ta dentro da subprefeitura de Parelheiros ali.
- 368- PM: Quando saio daqui de Marsilac, vou pra Parelheiros, daí eu pego o Vila Mariana, desço no Vila Mariana, depois vem Ana Rosa, Paraíso..
- 369- Mod: E olhando esse mapa agora. Como é que Marsilac ta localizada assim, na cidade?
- 370- PM: Bem longe de tudo
- 371- PF1: Bem distante
- 372- PM2: Ta localizada bem longe
- 373- PM3: Oh, pra vc comprar roupa mais barata memo, você tem que ir na Sé. Oh naonde a Sé fica do Marsilac. A Sé fica na 25 de março, certo? Oh naonde a Sé fica. Pra você chegar na Sé, daqui pra Marsilac, se chega lá em Parelheiros, pega o Sé, demora hein?

- 374- PM3: E em Pinheiros? Minha irmã mora lá em Pinheiros. Minha mãe saiu quatro hora da manhã e chegou 9 hora
- 375- PM2: Você fica com a bunda até quadrada
- 376- Mod: Deixa eu falar uma coisa. Tem vários distritos, vários bairros. Como acham que são os jovens que não moram em Marsilac. Acham que são parecidos com vocês?
- 377- Alguns: Não
- 378- PM1: Tem boyzinho, doente. Não to brincando
- 379- Mod: Que mais?
- 380- PM: Tem uma lá que tem muito conhecimento, poluição e aqui não
- 381- Mod: Mas vocês acham que todos, no geral, são assim? Tem essas diferenças?
- 382- PM: Nem todos, tem gente que é humilde, né, mano?!
- 383- PM2: Tem uns só porque eles tem condição financeira quer pisar nas pessoas daqui
- 384- Mod: Já passaram por isso assim?
- 385- PM1: Já
- 386- PM2: Come ovo e arrota caviar, ta ligado?
- 387- Mod: E o que tem de parecido de repente? Tem alguma coisa parecida?
- 388- PM: Depende
- 389- PM2: A única coisa que parece aqui é o sentimento, única coisa
- 390- PM1: Ah tio, eu não sou diferente de ninguém não tio
- 391- PM: A gente é mais sossegado
- 392- PM3: A gente é mais humilde
- 393- PM: Que que eles tem que nois não tem?
- 394- Mod: Não sei
- 395- PM1: Dinheiro? Ele é melhor do que nois porque tem dinheiro
- 396- Mod: É?
- 397- PM1: Não
- 398- PM3: Acho que não também, né tio. Você é melhor, mais homem que eu pq tem carro?
- 399- PM2 Eu acho melhor sem grana do que..
- 400- PM3: O que vale é a atitude tio, o caráter
- 401- Mod: Então não tem muita diferença na verdade?

- 402- PM1: É, acho que é mais por isso
- 403- Mod: Se fosse pra morar hoje, pra escolher, vocês mudariam daqui?
- 404- PM1: Eu mudaria
- 405- PM2: Eu não
- 406- PM3: Eu mudaria daqui, se fosse pra ir pro Rio de Janeiro
- 407- Mod: Dentro da cidade de São Paulo
- 408- PM1: Eu não ia não
- 409- Mod: Peraí, um de cada vez
- 410- PM: Eu não tenho muita vontade, se viesse um poquinho da cidade pra cá, tudo o que nós precisar, aqui é um lugar ótimo, agora falta só isso
- 411- PM2: Agora se eu tivesse que arrumar um emprego, daí sim, se começasse a trabalhar, ia obrigado, né?
- 412- PM: Eu mudaria. Porque eu vejo minha mãe saindo daqui quatro e meia da manhã pra trabalhar. De repente se ela não trabalhasse lá, precisava sair quatro e meia, ia sair sete.
- 413- Mod: E você PM3, mudaria ou não?
- 414- PM3: Não, depende meu. Hoje não. Ficava aqui em Marsilac. Na cidade não vai ter coisa que aqui tem. Vc vai pro SESC nadar na piscina cheia de cloro? Agora aqui não, dou uns pulo na água potável.
- 415- PM2: Em dia de folga, eu posso vir aqui dar uns pulo na cachoeira, em dia de lazer
- 416- PM: Aqui nós acorda com o canto dos passarinho. Lá acordam com ar poluído, trânsito
- 417- Mod: E você, F1, mudaria?
- 418- PF1: É, eu acho que eu não mudaria não..já tive a proposta de mudar, mas não mudaria
- 419- Mod: E você F2, não mudaria?
- 420- PF2: Eu mudaria. Mas eu não mudo por causa da minha mãe
- 421- PF: Meu pai perguntou se eu queria morar em Perelheiros, preferi não
- 422- Mod: Você não mudaria?
- 423- PF: Não
- 424- Mod: Entendi
- 425- PM1: Quatro e quinze,

- 426- Mod: Quatro e quinze. A gente ta quase terminando. O a gente não falou daqui?
- 427- PM3: Só tem mulher feia aqui, tirando a PF1, a mais bonitinha assim
- 428- Mod: Vocês falaram da cachoeira e tal, vocês costumam ir direto lá, como é que é?
- 429- PF1: Dá até pra ir
- 430- PM1: Daqui até a cachoeira, tem umas dez mina pra beber água, se tira assim geladinha, dá até gosto. Aí chega, aquela queda d'água
- 431- PM2: Não é aquela água cheia de cloro
- 432- Mod: E vcs cuidam daqui assim?
- 433- Alguns: Sim
- 434- PM1: Eu costumo cuidar, não joga lixo na rua não, joga na calçada. Não to brincando
- 435- (risos)
- 436- PM: Eu cuido. Eu não joga lixo na rua não. Mas sabe porque Marsilac ta ficando muito sujo? Porque todo mundo pensa assim: "Se eu jogar esse papelzinho de bala, não vai fazer nada, mas ela pensa sim, um pensa assim, milhares pensam assim, o que vai virar?
- 437- Mod: Vocês acham que a maioria dos jovens daqui pensam igual a vocês?
- 438- PM1: Eu acho que não
- 439- Mod: Em relação ao que a gente conversou, o que tem de bom, de ruim, morar aqui. Vocês acham que o que falaram pra mim, outros jovens daqui acham também?
- 440- Alguns: Sim
- 441- PM1: Depende, né, mano, só que tem umas patricinhas aqui também
- 442- Mod: Entendi. Pra terminar, se fosse pra completar uma frase assim. Vamos um de cada vez: "Marsilac é um lugar..." qualquer coisa.
- 443- PM1: Bom e ruim ao mesmo tempo
- 444- PM2: É um lugar sem poluição
- 445- PM3: Ih vou lá tomar um café e depois eu volto.
- 446- Mod: Não, a gente já vai
- 447- PM3: Marsilac é um lugar muito bom de se morar, mas às vezes ruim né.
- 448- Mod: Marsilac é um lugar...
- 449- PF1: Não sei, eles já falaram né, é bom e é ruim
- 450- PF2: É bom

451- PF3: É legal

452- PM1: É ótimo

453- Mod: Então, acho que no final das contas o saldo é positivo, tem as coisas ruins, mas no final das contas..

454- PM1: Cachoeira supera tudo

455- (risadas)

456- Então é isso.

GRUPO 1 – ONG

2º ENCONTRO

- 1- Mod: Só pra lembrar pra não ficar falando todo mundo em cima do outro, quando um tiver dando uma opinião, coisa de respeito mútuo beleza? Então pra começar, eu queria saber com quem vocês moram aqui
- 2- PM1: Eu moro com minha mãe, meu pai e meus irmão
- 3- PM2: Eu também. Minha mãe, meu padrasto e meus irmão
- 4- Mod: E você?
- 5- PF1: Com a família da minha mãe
- 6- Mod: Quem que é?
- 7- PF1: A minha vó, minhas tias, minha mãe, meu pai e meu irmão
- 8- Mod: Ta. Você?
- 9- PF2: Com minha mãe e meus irmão
- 10- Mod: Mãe e irmão. Você?
- 11- PM3: Com a minha mãe e meus irmão. Mas tem outros familiares aqui na região de Marsilac
- 12- Mod: Mas na sua casa é mais mãe. E todo mundo se dá bem com a família?
- 13- PM: Eu também
- 14- Mod: E você M.? É?
- 15- PM1: Aham
- 16- Mod: E você? Só pra lembrar o nome, qual o teu mesmo?
- 17- PF1: G.?
- 18- Mod: G.
- 19- Mod: Eh..todo mundo se dá bem?
- 20- PM1: Aham
- 21- Mod: É? Vocês costumam fazer alguma coisa com a família de vocês por aqui?
- 22- PM2: Eu costume mais sair com meus irmão
- 23- Mod: Sair com teus irmãos
- 24- PM1: É. Eu também
- 25- Mod: Tem irmão também? E você?
- 26- PF1: É gosto mais de ficar em casa, com a minha mãe
- 27- Mod: Quando vocês estão junto da família que vocês tão fazendo?
- 28- PF: Tudo né?
- 29- PM1: Ah, almoço, dia das mães, Natal
- 30- PM2: Meu irmão mora em Minas, quando foi dia das mãe todos se reuniram em casa.
- 31- Mod: Então reúne pra almoçar e tal?
- 32- PM2: É quando é mais em data comemorativa
- 33- Mod: E sair daqui da região de Marsilac pra ir pra algum outro lugar

- 34- PM2: A gente vai pra balada com meu irmão. Eu pelo menos..
35- PM1: É eu também pra balada, mas não com meu irmão
36- Mod: Sair daqui com a família normalmente vocês saem ou não? Vai pra onde?
37- PM3: Eu saio direto com meu pai
38- PM1: Pra casa do meu irmão também, na Vila Mariana
39- Mod: Pra onde vc vai?
40- PM3: Pra Itaquera..
41- Mod: E você?
42- PF2: Eu gosto de ficar em casa mesmo
43- PF1: Eu gosto de sair com minha mãe, pra casa da minha vó lá em Parelheiros
44- Mod: E o que na opinião de vocês é viver bem? Ter uma vida boa?
45- PM1: Ter paz, uma família primeiramente
46- PM3: Ter saúde em primeiro lugar, ter minha família. Um emprego bom pra poder sustentar todo mundo.
47- Mod: E pra vocês? O que é viver bem?
48- PF2: Ter a família reunida
49- Mod: E pra vc?
50- PF1: Ter paz
51- Mod: E o que é viver mal?
52- PM1: Viver mal é viver desempregado, doente e sem paz neh?
53- PF2: Os pais separados
54- PM3: Intriga na família
55- PM: Desempregado, sem dinheiro
56- Mod: Que mais? Você pensa, o camarada vive mal.. Como é que é a vida do cara?
57- PM2: Triste neh tristeza, dificuldade dentro de casa
58- PM3: Dificuldade de arrumar um emprego porque não completou o ensino médio
59- Mod: E vocês, vivem bem ou mal?
60- PM1: Vivo bem tio, não vivo mal não
61- PF1: Também
62- Mod: Também vive bem?
63- P: Eu também..bem.
64- Mod: Todo mundo? Beleza. E o que pra vcs significa vencer na vida?
65- PM2: Primeira coisa ehh
66- Mod: Que vem na cabeça?
67- PM3: Arrumar um emprego digno ne? Fazer minha faculdade.
68- PM1: Crescer mesmo, mudar de vida ne mano.
69- PM2: Formar uma família
70- PM4: Vencer na vida pra mim é ser feliz com a minha família
71- PM2: Arrumar uma família, ter um emprego descente..
72- PM1: Não é só porque nois não tem roupa de marca e nosso pai não pode dar mas nossos filho vai ter, neh, tio?
73- PM: Eu não penso pra mim. Eu penso em arrumar um emprego, claro, pra mim também. Mas pra formar um família e ter condições de dar tudo o que ela precisa.
74- Mod: O que é vencer na vida? É ter uma família, conseguir dar o que a família precisa... que vem na cabeça quando pensa nisso?
75- PM2: Mostra para os que pensa que nois não é nada
76- Mod: Mas tem gente que pensa que vocês não são nada?
77- PM2: Todo lugar tem gente que pensa
78- PM1: Sempre tem gente que quer ta acima de você, pensa que é superior
79- Mod: Mas pensa de qualquer pessoa, ou de vocês?
80- PM1: Qualquer pessoa tio
81- PM2: Qualquer pessoa
82- Mod: Certo. E São Paulo? É um bom lugar pra se viver, pra se vencer na vida?
83- PM2: É. Pensando na possibilidade de dar tudo que a família precisa, São Paulo é um dos melhores lugares..

- 84- PM3: Desde que você tenha terminado os estudos.
- 85- PM2: Desde que você faça uma faculdade boa
- 86- PM1: Aqui tem bastante proposta de emprego bom neh
- 87- Mod: E você? Esqueci seu nome de novo.
- 88- PF2: J.
- 89- Mod: J. J. e...?
- 90- PF1: E G.
- 91- Mod: Você acha que São Paulo é uma cidade boa pra quem quer vencer na vida e ter essas coisas?
- 92- PF2: Quem tem é bom né? Eu acho São Paulo muito bom.
- 93- Mod: É? E você?
- 94- PF1: Também.
- 95- Mod: Que São Paulo tem que ajuda o camarada que quer vencer na vida assim?
- 96- PM3: Mais oportunidade de emprego né?
- 97- PM2: Estudo
- 98- PM3: É porque São Paulo tem muitas faculdades boas
- 99- PM: Muitas firmas abertas
- 100- PM2: Apesar da falta de emprego agora né?
- 101- PM1: Não, mas tem bastante emprego
- 102- PM2: O problema é que tem emprego pra gente que estudou muito entendeu? Tem emprego até de sobra. Agora pra gente por exemplo que só cursou o ensino médio, não consegue arrumar emprego. Tem emprego fácil pra quem fez faculdade
- 103- PM3: Pra quem fez até um curso mesmo
- 104- PM2: Pra quem fez até um curso bom
- 105- Mod: Mas se o camarada quer fazer um curso. Tem? Vocês acham que São Paulo é um bom lugar ?
- 106- PM2: É um bom lugar
- 107- PM1: É. Aqui tem muitas oportunidades
- 108- PM2: Tem várias indicações, pela ONG, pela escola
- 109- PM3: De empregada doméstica, de pintor que dá pra você começar a pagar um curso pra ser alguém na vida
- 110- Mod: Que você acha? Tem?
- 111- PF1: Tem
- 112- Mod: E vocês acham que São Paulo precisaria de alguma mudança hoje?
- 113- PM1: Lógico menos violência ne tio?
- 114- Mod: É? O que vocês mudariam em São Paulo?
- 115- PM1: Menos violência
- 116- PM2: E um pouco de preconceito porque tem muita gente que tem ainda.
- 117- Mod: É? Como assim?
- 118- PM2: Tem muita gente que tem preconceito em agência de trabalho
- 119- Mod: Mas você já passou por isso alguma vez?
- 120- PM2: Não. Mas eu vi gente que passou já.
- 121- Mod: Aham. Então menos violência, menos preconceito. O que mudariam em São Paulo? Pensando na cidade
- 122- PM2: Governador
- 123- PM1: Menos poluição também
- 124- PF1: Eu ia falar isso
- 125- Mod: Menos poluição?
- 126- PF1: É
- 127- PM2: E o governador também que é uma bosta
- 128- PM3: Menos corrupto
- 129- Mod: Corrupção? Mais alguma coisa? E Marsilac, o que vcs mudariam aqui?
- 130- PM1: Tudo tio..colocava um monte de shopping
- 131- PM3: Acho que pra mim uns dois shopping já tava bom, porque Marsilac é um bairro pequeno

- 132- PM1: Shopping, comércio, açougue
133- PM2: Uns dois shopping tava bom porque dentro do shopping vende roupa
134- PM1: Então uns dois shopping, açougue, roupa, farmácia, uma lan house
135- PM3: Hospital também
136- PM2: O ensino da escola também não é bom. Se o aluno não saber ler mesmo assim ele passa de ano
137- PM1: Não é
138- PM3: É sim
139- PM2: É sim
140- PM1: Agora na oitava não passa mais não.
141- PM2: Tem gente da minha sala que não sabe ler
142- PM1: Na minha sala também. Na oitava. Tem gente que não sabe ler. Mas agora deixo eu falar pra vc. Antes era o governo que não deixava repetir, o governo falava, se não tiver falta não repete
143- PM2: É o certo
144- PM1: Então. Mas agora na oitava não.
145- Mod: Que você tava falando..
146- PF2: Que tem uma menina da sétima série, ela não sabe ler nem escrever.
147- Mod: É mesmo?
148- PM2: Tem também um menino da minha sala. Ele não sabe ler a palavra inteira. Ele vai copiar a palavra que tá escrito ali, aí ele olha a letra, aí faz. Não sabe juntar o b com o a, o c com o a. Não sabe.
149- Mod: Então o ensino é uma coisa pra mudar aqui?
150- PM3: Aham
151- PM1: Na minha opinião não, mas..
152- PM2: Mais ou menos
153- Mod: Dividida a opinião. E você?
154- PF1: Dividido
155- Mod: Você mudaria o ensino também por aqui? Todo mundo aqui, lembrando, estuda no Regina?
156- Maioria: Aham
157- PM3: A quadra ta toda lascada
158- PM1: Eles fizeram uma reforma aí nada a ver, agora vai ver a do Hilton Reis. Se viu o que tão fazendo lá, aquilo lá é reforma, outra escola tio..
159- PM2: Você chuta uma bola chuta um bloco na quadra
160- PF1: Um monte de gente da minha sala ta indo pra lá, ta reclamando da escola e vão tudo pra lá.
161- Mod: Vão pro Hilton Reis?
162- PM1: Pro Hilton Reis. Agora vc viu que tão fazendo lá? Escola muito louca! Agora aqui malemal nem lixaram a parede, tem umas cinco tinta já na parede, você tira com a mão, ela não gruda na parede.
163- PM2: A quadra daqui ta pior do que o Haiti lá onde teve o terremoto.
164- PM: Você vai chutar a bola, você chuta buraco
165- PM2: Não é coberta. Quando chove nois não tem aula de Educação Física. Fica no pátio sem fazer nada. Nossa, fora que os vidro é tudo quebrado.
166- PM1: Não, os vidro aqui é tudo arrumadinho. Tem dois vidro quebrado porque os outro quebra, mas eles colocaram todos os vidro da escola novo.
167- PM: Aqui tem mais vandalismo né?
168- Mod: Tem mais vandalismo aqui?
169- PM3: Um pouco. Não é aquele vandalismo exagerado
170- PM1: As parede, nossa tem tanta tinta, descola uma aparece outra cor.
171- PM3: Você vai puxando, nunca chega na parede
172- PF2: Só sai tinta, tinta, tinta..
173- Mod: Mas vocês acham que se os alunos fossem menos vândalos, estaria melhor?
174- Maioria: Não

- 175- PM2: Não taria não
- 176- Mod: Não?
- 177- PM2: Porque a única coisa que eles são vândalos mesmo é que quebraram poucos vidros, não foi muitos.
- 178- PM2: E puxar o bagulho da parede
- 179- PM3: E puxar o negócio da parede
- 180- PM1: Dá vontade de puxar, as casca sozinha, pensa que vai tirar vem outro pedaço
- 181- PM3: Aquele negócio vicia meu
- 182- Mod: Mas isso não é uma coisa que de repente prejudica a escola.
- 183- PM1: Não prejudica a escola
- 184- PM2: Mas fica feio nossa escola assim. Eu já truxe colega meu na escola e ele falou: nossa você estuda no Carandiru? Oh o que fala
- 185- Mod: É mesmo? Por causa da escola, do jeito que tá? Oh M. a gente ta falando de vandalismo e o outro (apontando o menino riscando a mesa)..poh..Então..que mais mudariam por aqui?
- 186- PM2: Os diretores. A Gilda tem muito preferência por aluno
- 187- Mod: Tem?
- 188- PM2: É, ela não gosta de mim, um exemplo.
- 189- PM1: De mim ela gosta
- 190- PM2: Na minha sala pode tá todo mundo bagunçando, pulando. Se ela entrar na sala e eu tiver no meio, ela só me xinga. Qualquer um daquela diretoria.
- 191- PM3: Agora eu não. Na diretoria, quando eu to no conselho, ele xinga todo mundo menos eu. Eu bagunço, bagunço, mas eles não me xingam
- 192- Mod: É diretor ou diretora?
- 193- PM2: Diretor
- 194- Mod: Diretor
- 195- PM1: Eles me dá conselho pra caramba
- 196- PM2: O Luis
- 197- Mod: O Luis é o diretor? E vocês tão falando de algumas mudanças né. Dessas mudanças que vocês falaram. Alguma delas depende de vocês? Vocês poderiam ajudar, a fazer, a transformar?
- 198- PM1: Aí depende no decorrer da vida né mano?
- 199- PM3: Aí depende dos cara aí
- 200- PM2: Só se a gente fizer um protesto lá na subprefeitura
- 201- PM1: Pra construir um shopping
- 202- PM2: Não pra asfalta a rua pelo menos
- 203- PF1: É por que às vezes a gente vai passar lá porque é rua nova..
- 204- Mod: Que mais, que vocês acham que poderiam fazer pra melhorar aqui?
- 205- PM1: Nada mano, não tem nada não
- 206- Mod: Isso daí seria responsabilidade de quem pra fazer?
- 207- PM1: Das prefeitura, da presidente do Marsilac. Né?
- 208- PM2: É
- 209- PM3: Aham
- 210- Mod: Certo. Agora vou propor uma atividade pra gente trabalhar um pouco essa questão de futuro e tal. Oh, vou dar uma folha pra cada um.
- 211- PM1: Vamo desenhar? Ebaa!
- 212- Mod: Vou colocar umas tesouras aqui, tem umas revistas. Todo mundo já pegou? Qual que é a idéia? Ouve aí, e depois vocês fazem. Eu queria que vocês montassem aqui nessa folha; ou usando recorte, recortando imagem, palavra, ou escrevendo, vou deixar umas canetas na mesa, um tipo de um quadro com a idéia do futuro que vocês querem ter pra vocês. Então sei lá.
- 213- PM1: Aqui em Marsilac?
- 214- Mod: É. A pergunta é: Como é que vocês imaginam o futuro de vocês?
- 215- PM2: Aqui em Marsilac?

- 216- Mod: Não. O futuro de vocês em qualquer lugar. E aí vocês vão colocar aqui nessa folha, imagens ou palavras que vão ajudar você a falar um pouco de como vai ser esse futuro. Fica a vontade, cada um.. ta? Pode ser um futuro perto, longe, pode ser o futuro que vocês acharem aí. Beleza? Da vida de vocês não menos que dez anos, tipo, ah meu futuro amanhã. Não. Pelo menos num tempo mínimo daqui dez anos, entendeu?
- 217- (Tempo de atividade)
- 218- Mod: Vamo terminando? Me diz um de cada vez o que montou.
- 219- PM1: Eu quero ser administrador. Do banco Bradesco ainda
- 220- PM2: Eu também quero ser um administrador
- 221- PM1: Ou então eu quero ser contador. Eu vou fazer faculdade de administração, e depois eu vou fazer um curso de contabilidade
- 222- Mod: Poxa, administração, contabilidade, da hora. Fora que um complementa o outro
- 223- PM1: Eu me imagino um homem bem sucedido, reconhecido no mundo ou pelo menos nos Estados Unidos.
- 224- PM2: Eita porra, nos Estados Unidos? Caraió! Você não quer ser nada importante hein tio!
- 225- PM1: Vou ter uma carreira de empresário e ser uma pessoa muito importante. Terei empresas grandes e famosas no mundo inteiro.
- 226- PM3: Um homem bem sucedido
- 227- Mod: Vamo lá?
- 228- PM1: É pra colocar o nome?
- 229- Mod: Não precisa não
- 230- PM1: Mas nois ta liberado?
- 231- Mod: Não, não. Mais uns cinco minutos que a gente precisa fechar isso. Eu queria que vocês falassem um de cada vez, só mostrar e explicar, coloquei isso porque eu imagino meu futuro desse jeito. Beleza? Vamo..um de cada vez. Em relação ao que vocês montaram. Na hora que um tiver falando, respeito e todo mundo ouvindo. Vamo lá.
- 232- PF1: Vou ter um shopping pra comprar as coisas, numa cidade melhor..e ter as construções...
- 233- Mod: E como que você se imagina..no meio disso tudo?
- 234- PF1: Bem, numa vida melhor
- 235- Mod: É? Fazendo o que?
- 236- PF1: Ah trabalhando, ter uma vida melhor, paz
- 237- Mod: Legal. E você?
- 238- PM1: Ah eu quero ser um homem bem sucedido na vida ne mano. Ter minhas propriedades, meu carro da hora, paz primeiramente e saúde. Morar numa casa que dê pra mim ficar em paz que como essa daqui, uma piscininha. Não sei naonde aqui, na zona norte de São Paulo ta ligado?. É isso mano.
- 239- Mod: Beleza
- 240- PM2: Eu coloquei isso aqui porque eu imagino meu futuro eu sendo um empresário com uma vida com condições financeiras bem
- 241- Mod: E você?
- 242- PF2: Coloquei isso aqui porque quero ajudar as pessoas, como as pessoas que vivem no Haiti.
- 243- Mod: E você?
- 244- PM3: Eu não imagino, eu pretendo. Aqui eu exagerei um pouquinho mas pretendo ser um empresário, nem que seja internacionalmente né? Empresário bem sucedido, que tenha uma condição financeira bem estável
- 245- Mod: Legal. O que vocês podem fazer pra chegar a ter esse futuro que vcs pensaram?
- 246- PM1: Estudar bastante, muita força de vontade e nunca desistir dos seus objetivos
- 247- PM3: É isso aí mesmo falou tudo
- 248- PM2: Falou por todos
- 249- Mod: Nesse futuro aí que vocês pensaram. Onde é que vocês tão morando? Vocês tão morando aqui em Marsilac?

250- Maioria: Não
251- PM1: Não, vc é louco? Eu vou morar na zona norte, aqui é extremo sul
252- Mod: Não? Não? Também não? Ninguém taria morando aqui então, nesse futuro?
253- PM2: Eu vim aqui pra passar o final de semana
254- Mod: E fala uma coisa. Pra vcs chegarem nesse caminho, na vida que vcs querem ter. Que dificuldades que vocês acham que podem aparecer?
255- Maioria: Muitas
256- PM3: A principal é a financeira pra pagar faculdade, cursos
257- PM2: Tem que enfrentar essa barreira de cabeça erguida e vencer na vida
258- PM3: Tem que ser bem guerreiro mesmo pra conseguir
259- Mod: Que outras dificuldades vocês acham que vocês teriam?
260- PM2: Emocionalmente também né? Porque se mesmo você superar a parte financeira, sempre você vai ta abaixo dos outros, porque tem gente que tem mais, é mais rebaixado. Que nem...tipo um professor, um professor mesmo de faculdade, te leva um pouquinho mais abaixo pq não bota muita fé em você.
261- Mod: Então grana, de repente essa coisa de..
262- PM3: Mas no futuro você pode ser o dono da faculdade, você vai ta acima dele
263- PM1: E ele trabalhando pra você
264- PM3: É
265- Mod: Que mais? Que dificuldades gente, vocês acham que podem enfrentar? Você, pra chegar nesse futuro de poder ajudar a galera, trabalhar de repente nessa área..
266- PF1: Terminar os estudo
267- PF2: Arrumar um emprego
268- Mod: Então terminar os estudos pode ser, essa coisa de estudar pode ser um caminho de dificuldade assim.
269- PM1: É
270- PM2: E também muitas pessoas com implicância pode deixar você fraco
271- Mod: É? Como assim?
272- PM1: É falar que você nunca vai chegar lá
273- PM2: É falar assim você é um nada, tipo pra tentar te desanimar
274- PM3: Chamar de medíocre
275- Mod: Mas isso acontece assim?
276- PM1: Acontece
277- Mod: Acontece aonde?
278- PM2: Às vezes você ta trabalhando pra tentar pagar sua faculdade aí a patroa fala: você nunca vai conseguir pagar sua faculdade, você não é nada
279- PM3: Você ta pagando sua faculdade, trabalha, daí chega aqueles filhinhos de papai de Corolla, de Audi, já chega falando bosta, discriminando seu trampo
280- Mod: Mas isso seria uma dificuldade?
281- PM2: Sim
282- PM1: Em algumas hipóteses sim ne mano.
283- PM3: Enfraquece
284- PM1: Pra mim acho que não meu, porque ixii eu nem ligo tio, cada um é cada um
285- Mod: E pra você? Que dificuldade você teria pra alcançar as coisas que você quer?
286- PF1: É mais ou menos o que ele falou
287- Mod: É? Então vocês falaram basicamente parte financeira, estudo, emocional, competição, eh...mais alguma coisa
288- Maioria: Só
289- PM1: Tem muitas mas agora não dá pra..
290- Mod: Oh a gente ta terminando, queria só fazer mais duas perguntas. Primeira: Se vocês tivessem três desejos cada um, pra fazer prum gênio. Queria saber em ordem, vamo começar por aqui agora, quais seriam os três desejos de cada um. Pode ser três desejos pra si próprio, pra família, pra região de Marsilac, pra cidade de São Paulo, pro mundo. Vai lá hein, não vai poder voltar atrás, escolheu, escolheu vai.

- 291- PM3: O primeiro. ter minha família em paz. Segundo eh..minha parte financeira ser estável, boa. Que eu nunca passe necessidade. E o terceiro é ir pro céu mano porque no inferno não dá...
- 292- Mod: Não pega nada. Você. Os três.
- 293- PF2: Viver em paz), segundo arrumar um emprego, terceiro...
- 294- PM1: Ir pro inferno risos
- 295- PF2: Não sei.
- 296- PM2: Muita saúde pra mim e pra minha família né, menos poluição pra São Paulo, e um bom dinheiro no banco.
- 297- PM1: Eu pedia muita saúde pra mim e pra minha família também, menos violência em São Paulo e ser um homem muito milionário, mais milionário do mundo.
- 298- PM2 Não porque tudo o que vem fácil, vai fácil
- 299- Mod: Peraí. Vamo ouvir
- 300- PF1: Paz pra minha família, melhorar esse posto de Marsilac e...
- 301- PM1: Muito dinheiro
- 302- PF1: Não.
- 303- PM1: Não? Dinheiro é muito bom!
- 304- PM: Mas não é tudo
- 305- PM1: Não não é tudo
- 306- PF1: E asfaltar as ruas daqui
- 307- Mod: Paz pra sua família, melhorar o posto daqui e asfaltar as ruas de Marsilac
- 308- PM1: Você ia continuar no mesmo lixo (?), ai meus deus! Não fala isso que eu choro.
- 309- Mod: Mas melhorava a região né?
- 310- PM1: Mas eu ficava milionário e melhorava o mundo todo
- 311- Mod: Quase todo mundo falou alguma coisa pra melhorar São Paulo né? Mas se fosse pra escolher um desejo específico. Um desejo pra cidade de São Paulo
- 312- PM1: Menas violência
- 313- Mod: Menos violência. E você?
- 314- PF1: Melhorar as ruas
- 315- Mod: Melhorar as ruas
- 316- PM1: Carro sem fumaça, porque é isso que polui muito causa o aquecimento global
- 317- Mod: Você?
- 318- PF1: Menos briga
- 319- Mod: Menos briga. Você?
- 320- PM1: Menas prostituta
- 321- PM2: Em relação a polícia..policiamento mais forte, mais rígido
- 322- Mod: Legal. E.. agora eh..pra terminar, eu queria que vocês completassem a seguinte frase, vamo lá: Não antes disso só queria perguntar, vocês acreditam que vocês tem esse poder de melhorar São Paulo?
- 323- PM1: Pelo menos vontade a gente tem ne
- 324- Mod: Tem? Então ta. Pra terminar, de novo em roda, queria que vocês completassem a seguinte frase. Vamo ouvir um de cada vez. Eu sou..e aí vocês falam o que vocês quiserem ta? Eu sou..tal.
- 325- PM3: Eu sou feliz
- 326- PF1: Eu sou alegre
- 327- Mod: Eu sou alegre
- 328- PM1: Eu sou um homem bem sucedido na vida
- 329- PM2: Eu sou tudo
- 330- PF2: Simpática
- 331- PM3: Eu sou feliz
- 332- Mod: Feliz. Beleza gente. Pessoal eh, eu queria agradecer meu demais que foi bem massa aí conversar com vocês. Eh..eu vou voltar pra cá em outubro mais ou menos, vou ter que trabalhar, né, terminar esse trabalho que eu to fazendo, e depois eu volto em outubro pra mostrar um pouco como ficou, quais os resultados, quais as conclusões, o que deu com os outros grupos, pra devolver um pouco as respostas aí,

a conclusão desse trabalho pra vocês. Até pra pegar opinião também, não pôh isso aqui, acho que era mais por ali e tal, beleza? Vai ser mais ou menos em setembro ou outubro, que é quando a gente vai tá terminando. Beleza? Como é que foi pra vocês?

333- Alguns: Ótimo

334- PM1: Valeu a conversa

335- Mod: Brigado viu? Valeu.

-- -- --

GRUPO 2 – ONG

1º ENCONTRO

- 1- Mod: Queria perguntar pra vocês, todo mundo mora aqui em Marsilac?
- 2- Maioria: Aham
- 3- Mod: É? As meninas também? Se quiserem sentar aqui oh, pra ouvir o que vocês falam. E, como é que é morar aqui em Marsilac?
- 4- PM1: É bom e é ruim
- 5- PM2: É ótimo e é ruim também. É bom por ter cachoeiras, e é ruim porque não tem um curso, coisa mais perto.
- 6- Mod: Que mais? O J. falou que é bom e é ruim, por que?
- 7- PM1: É bom porque aqui não tem poluição, tem cachoeira, tem campo, um monte de campinho pra brincar, o ruim é que é afastada da cidade, não tem speedy, internet desce pra fazer o trabalho de escola, tem que ir em lan house lá fora.
- 8- Mod: Que mais? A. fala aí sua opinião. Como é morar aqui?
- 9- PM3: É bom, né? É bom porque aqui não tem muito movimento de carros, nada prejudica pra você dormir. Bom pra alguém que trabalha de noite e acordar cedo.
- 10- Mod: Aham. E as meninas, como é morar aqui?
- 11- PF1: A mesma coisa que eles falaram. Quando nois vai sair pra algum lugar é muito longe. E às vezes é bom morar aqui por causa que é sussegado, quieto..
- 12- Mod: E você?
- 13- PF2: Mesma coisa
- 14- Mod: Mesma coisa. Então tem coisa boa e ruim, pelo que vocês falaram?
- 15- PM2: Aham
- 16- Mod: Que vocês fazem no dia-dia? Como que é o dia de vocês, normalmente?
- 17- PM1: Ir pra escola, chego em casa, troca de roupa e vem pra ONG. Quando não tem ONG, a gente ajuda a mãe em casa e depois joga bola, anda de bicicleta, brinca, depois de tarde, de noite, nois chega, sei lá, fica assistindo televisão e dorme. No outro dia vai pra escola, daí a mesma coisa.
- 18- Mod: E aí?
- 19- PM3: Jogar vídeo-game, treinar e fazer jogo de ir pra quadra, futebol.
- 20- PM1: Final de semana jogo, nois treina, joga vídeo-game muito. Quando tiver uns trabalho pra nois fazer nois faz.
- 21- Mod: E você?
- 22- PM2: Eu vou pra escola, chego em casa troco de roupa e venho aqui pra ONG. Chego de tarde vou arrumar a casa, lavo o quintal, tomo banho e continua a mesma coisa, semana inteira, vou treinar, mesma rotina.
- 23- Mod: E vocês meninas? Que vocês fazem, também?
- 24- PF1: Eu primeiro chego, vou pra escola, depois eu chego em casa, arruma a casa e fico cuidando da minha irmã.
- 25- Mod: Aham, e você?
- 26- PF2: É eu chego da escola vou arrumar a casa e depois eu vou pra ONG.
- 27- Mod: Fica em casa. É isso? E o que tem de bom em morar aqui?
- 28- PM1: É bom porque na cidade você não encontra vários lugares, espaço pra brincar, soltar pipa. Que pra fora é muito frio daí não tem como soltar pipa. Lá na cidade vai

jogar bola no meio da rua? Se tiver calor nois vai pra cachoeira, se tiver frio nois fica em casa jogando vídeo-game. Aqui é bom por causa disso. Só é ruim porque é muito longe dos lugar e não tem speedy aqui.

- 29- Mod: Entendi..Que mais?
- 30- PF1: É tudo quieto também, não tem barulho não tem nada.
- 31- PM3: Os mercado são próximos também.
- 32- PM1: É, é tudo próximo. O mercado, a escola, a ONG, tudo próximo.
- 33- Mod: É perto daqui. Todo mundo mora pertinho daqui da ONG?
- 34- PM: Eu moro.
- 35- PM3: Eu não
- 36- PM1: Eu moro mais ou menos
- 37- Mod: É? Quem mora mais longe daqui? Você? Onde você mora R.?
- 38- PF2: Negão-do-jipe?
- 39- Mod: Aonde?
- 40- PF2: Negão-do-jipe
- 41- PM: Acho que minha casa também não é tão perto
- 42- PM1: Lógico que é, ali na vila?
- 43- Mod: Aonde é Negão-do-jipe? Onde fica?
- 44- PM: Lá pra cima, bem, subindo ali..é bem, bem pra lá.
- 45- Mod: Onde tem aquela pontinha ali..que o trem passa em cima?
- 46- PM2: É nada
- 47- Mod: Nada a ver? Não?
- 48- PM2: É pra cá
- 49- PM: É seguindo pela rua, se vai pra lá e segue direto
- 50- Mod: É um bairro?
- 51- PM: É
- 52- PM2: É
- 53- Mod: E você E.?
- 54- PM3: Onde que eu moro?
- 55- Mod: É
- 56- PM3: Na vila
- 57- Mod: Na vila aqui mesmo?
- 58- PM3: Aham
- 59- Mod: É? E o que vocês menos gostam daqui?
- 60- PM2: A linha do trem
- 61- Mod: É? Por que?
- 62- PM2: Tem a linha, depois da linha do trem aí fica aquela barulhera
- 63- Mod: Você mora perto ali?
- 64- PM: É.
- 65- Mod: Entendi
- 66- PM3: Na frente, né?
- 67- PM: É
- 68- Mod: Vocês já moraram, alguém aqui já morou em outra região?
- 69- PM1: Eu
- 70- PM: Eu já
- 71- PF: Já
- 72- Mod: Todo mundo? R. também já morou? Onde vocês moraram?
- 73- PM: Eu morei lá no Chapecó
- 74- Mod: Peraí.
- 75- PM3: Eu também já morei no Chapecó
- 76- Mod: Fora de Marsilac? Chapecó essa área daqui tal..
- 77- PF: Eu morei em São Francisco
- 78- PM1: Eu morei no Embuguaçu
- 79- Mod: Embuguaçu. Peraí, então. O lugar mais longe que já morou? O A.?
- 80- PM1: Acho que foi...Embuguaçu.

- 81- Mod: Embuguaçu. O E?
82- PM2: Peraí...é Cipó.
83- PM: Mais longe?
84- Mod: É?
85- PM2: Parque Alto..por aí.
86- Mod: Parque Alto. J.?
87- PM3: Grajaú.
88- Mod: R.?
89- PF2: São Francisco
90- Mod: Onde é o São Francisco? Mas é perto da região aqui?
91- PF2: Não
92- Mod: Não? Perto da onde? E você R.?
93- PF2: Perto da represa
94- Mod: Perto da represa
95- PF1: Eu, no Embura, só pra lá.
96- Mod: O máximo que foi, foi no Embura. A maioria sempre morou nas redondezas?
97- Maioria: Aham
98- Mod: E o que fez vocês morarem mais pra cá, mais pra perto aqui da...
99- PM: Lugar mais sossegado
100- Mod: Do bairro Marsilac?
101- PF: Lugar aqui é mais sossegado também
102- PM2: Aqui é quieto
103- Mod: É?
104- PM2: Tem menos carro, trânsito, passa pouco carro.
105- Mod: Por isso que a família veio pra cá, A.? Por que tua família veio pra cá?
106- PM3: Minha mãe se separou do meu pai, aí conheceu o meu padrasto, que morava por aqui, aí minha mãe veio pra cá.
107- Mod: Entendi. e o J.?
108- PM: Tinha uns familiar aqui também, falaram pra vim morar aqui, aqui é melhor, na época tinha bastante casa aqui e minha mãe veio pra cá.
109- Mod: Entendi. E aqui, vocês tem tudo o que vocês precisam?
110- Alguns: Nem tudo.
111- PM3: Não tem lojas de roupa por perto. Tem que sair.
112- PM1: Não tem lan house
113- PM2: É
114- Mod: Lojas. Que mais? O que vocês precisam assim?
115- PM1: Aham. Deixo ver. Área de lazer, escolinha de futebol...
116- Mod: Escolinha?
117- PM1: Tem, mas praticamente nem é escolinha. É um treino básico mesmo, só pra uns rachão, quando marcar jogo a gente ta preparado pra jogar.
118- Mod: Aham. E é alguém que treina vocês?
119- PM1: Aham
120- Mod: Mas é de algum lugar ou é alguém daí do bairro?
121- PM3: É daqui mesmo
122- PM1: É visitante né?
123- PM3: Meu irmão também treina, já treinou nois
124- Mod: Ah é alguém que mora aí que treina?
125- PM: É
126- PM3: É
127- Mod: Que mais? Que vocês sentem falta aqui?
128- PF1: Eh...
129- PM1: Um posto melhor também. Um posto médico melhor.
130- Mod: Posto
131- PF2: Mas já tem um posto bom?
132- PM2: É o posto é bom

133- PM1: É bom mas..
134- PF1: É tudo isso que eles falaram falta aqui
135- Mod: É? Vocês falaram do posto né? Vocês costumam precisar de ir no posto..
136- PM1: Aham
137- Mod: Falando em saúde primeiro.
138- PM2: Sim, lógico
139- Mod: Costumam?
140- PM: É porque a gente brinca pra caramba e acaba se machucando às vezes grave né?
Daí o primeiro lugar que nois tem que ir é pro posto.
141- Mod: E aí como que é o atendimento lá?
142- PM3: Demorado, você tem que ficar sentado no banco esperando
143- PM1: A gente chega lá, se for grave eles avalia, se for muito grave mesmo, eles te dão
uma carta e te encaminham pro AMA, aí a gente tem que ir pra Parelheiros
144- Mod: Vocês costumam precisar, as meninas? Como é que foi o atendimento..?
145- PF2: Se for grave tem que ir lá pra Parelheiros
146- Mod: É?
147- PM1: E pra quem quiser marcar consulta tem que ir às cinco horas da manhã, pra
pegar fila
148- PM2: Cinco, seis
149- PM2: E os quatro primeiro que chegar lá é os que vai ser atendido
150- PM2: Agora diminuiu, é três
151- Mod: Faz exame aí não?
152- PM2: Faz
153- PM1: Faz
154- Mod: Faz também? Fora o posto, não tem nenhum outro lugar que vocês vão?
155- PM1: Não, o mais próximo mesmo é aí, esse posto.
156- PM3: Ou em casa né? De vez em quando, quando eu corto o dedo, caio, aí em casa já
tem um band-aid, uma pomada.
157- Mod: Cuida em casa?
158- PM1: É
159- PM: É
160- Mod: E polícia? Como é que é?
161- PM1: Devagar
162- PM3: Devagar
163- PM: Aqui polícia não é assim..
164- PM3: Faz quase nada
165- PM1: Faz quase nada
166- PM3: Parece que fica no meio de bandido também né? Parece que não liga
167- PM2: Fora os policiais corrupto
168- Mod: É memo?
169- PM3: É
170- PM1: Tem uns policial bom mas não adianta
171- PM1: Não. Bom, bom, aqui não tem policial bom não! Na biquera lá, um monte de
criança lá no meio dos maluco vendendo droga, e não fala nada. O policial lá..
172- PM3: No meio na biquera
173- PM1: No meio da biquera lá , não faz nada cara!
174- PM3: Vê os cara vendendo droga e os policial não faz nada
175- PM1: Um monte de criança lá, um monte de gente, não faz nada
176- Mod: E as meninas concordam?
177- PF1: Aham
178- Mod: É? Como vocês acham que é a polícia daqui?
179- PF2: O mesmo que ele falou
180- Mod: É? Vocês já chegaram a precisar de ajuda de polícia pra alguma coisa?
181- PM3: Já
182- PM1: Aham

183- Mod: Já? E como é que foi?
184- PM3: Aí já é pessoal
185- PM1: É pessoal
186- Mod: Mas ajudou?
187- PM3: Não
188- PM1: Ajudou um pouco sim
189- PM2: Ajuda sim, de vez em quando
190- PM3: Na maioria às vezes não ajuda não
191- PM2: Depende do caso
192- PM1: Só que não foi a polícia do nosso bairro, a gente chamou a polícia de fora.
193- PM3: A polícia de fora ali é diferente hein? Ali já resolve
194- Mod: A do Embura, é uma que fica logo virando ali depois do Hilton Reis ali?
195- PM1: Aham
196- PM2: É antes do Hilton Reis, do lado da lan house
197- PM1: Você vindo pra cá, é depois
198- PM3: Na frente do...
199- Mod: Isso, vindo pra cá, é depois né?
200- PM3: Do mercado, na frente do mercadinho ali do Mane
201- PM3: Do lado da lan house
202- PM2: É
203- Mod: Mas vocês acham que aqui é um lugar seguro?
204- Alguns: É
205- Mod: Meninas? É seguro?
206- PF1: É
207- PM3: Aqui não tem troca de tiro
208- PM2: Não tem
209- Mod: Vocês se sentem seguros se fosse falar pra alguém, oh Marsilac é um lugar seguro, vocês fariam?
210- PM2: Aham
211- PM3: Não é muito seguro tem uns bandido que já tentaram assaltar lá em casa
212- Mod: É?
213- PM1: É os cara fica usando droga..
214- PM: Só se for os noinha tentando roubar
215- PM1: Então..não é noinha é os usuário mesmo
216- PM: Tentaram roubar em casa mas não conseguiram porque os cachorro se soltou
217- Mod: É seguro mas vocês tão falando que tem questão com droga na região?
218- Maioria: É
219- PM1: É isso aí
220- PM1: Só que eles não mexe com ninguém, fora roubar os fio do poste ou coisa parecida, é seguro, ninguém mexe com ninguém
221- PM3: Ou má companhia né? Porque eu tinha um amigo que levava pra jogar vídeo game em casa. Aí teve um dia que tentou roubar umas bicicleta, quando meu irmãozinho na janela viu ele. Quando eu vi tava tentando roubar as bicicleta, saiu correndo, mas não conseguiu pegar as bicicleta não.
222- Mod: Entendi
223- PM3: Aí eu nunca mais falei com esse moleque. Aí minha mãe chamou a mãe dele e falou um monte. Esse moleque se ferrou.
224- Mod: Mas porque você acha que ele tava roubando?
225- PM1: Porque se envolve com esses pessoal
226- PM3: Provavelmente né? Ele tava roubando pra vender, pra continuar o vício
227- Mod: Tem muita droga, por aqui? É muito
228- Alguns: Tem
229- PM1: Muita não, mas o suficiente pra deixar as molecada viciada. Ainda bem que eu não
230- PM2: Tem pessoa consciente que não entra pra esses negócio

- 231- PM1: E a maioria das vezes a nossa mãe não deixa nois brinca por causa desses porra aí, que não tem o que fazer e fica vendendo droga pra criança
- 232- PM2: Minha mãe não deixa eu ser assim livre , andar sozinho, não deixa não. Eu fico mais em casa
- 233- Mod: Entendi
- 234- PM2: Eu também, mas tem vezes que dá vontade de ir pra cachoeira, jogar bola, e a nossa mãe não deixa com medo de nois se envolver com esses tipo de pessoa
- 235- PM3: Quando eu vou pra cachoeira eu vou com os amigo da minha mãe. Adulto, ou com a minha família
- 236- Mod: Entendi. E coisa de cultura, esporte assim eh tem por aqui, não tem?
- 237- PM2: Aqui tinha um ponto turístico
- 238- PM1: Fazer caminhada
- 239- PM2: Pra fazer caminhada, ensina os turista o caminho pra Marsilac. Mas tiraram
- 240- PM3 : Tem a escola da família também né?
- 241- PM2: Tem a escola da família também. Também é negócio de lazer mas
- 242- Mod: Mas é na escola de vocês?
- 243- Alguns: É
- 244- PM1: Mas é fraquinho...
- 245- PM: Abre no sábado e no domingo. De vez em quando nem abre. Aí tem uns esporte que é o futebol, ping-pong..
- 246- PM3: Vôlei, basquete
- 247- PM1: Basquete não
- 248- PM2: Basquete tem
- 249- PM3: Tão quebrada, as rede tão quebrada pra usar
- 250- Mod: E pras menina como é que é? Essa coisa de cultura, esporte vocês...
- 251- PF1: Pra nois, eu só vou na escola da família. Lá eu jogo futebol, ping-pong, só
- 252- PM2: Desenho
- 253- PM2: E tem artes. Que tem umas mulher que fica pintando quadro
- 254- Mod: Vocês estuda em que escola? No Regina? Todo mundo estuda no Regina?
- 255- PM1: Aham
- 256- PM2: Eu estudo
- 257- Mod: E esporte, lazer , coisa de cultura, teatro, por aqui?
- 258- PM1: Tem, só que não é muito bom, é muito fraquinho não tem..
- 259- PM2: Teatro é só quando no recreio das férias
- 260- PM1: É, teatro só no recreio das férias mesmo
- 261- PM3: E quando tem excursão
- 262- Mod: E vocês vão em excursão?
- 263- PM1: Aham
- 264- PM: Vamo
- 265- PM2: De vez em quando, quando é pago e não tem dinheiro, aí não vai
- 266- PM2: É da escola, tem que pagar.
- 267- Mod: Vocês vão?
- 268- PF2: Eu não vou
- 269- Mod: Não vai. Você vai. Eh..e..
- 270- PM3: Ainda mais excursão pro Playcenter que foi quarenta e cinco reais eu fui. Oxe passeio pra divertir memo. Minha mãe tava com dinheiro eu fui.
- 271- Mod: E foi legal?
- 272- PM3: Muito loco Playcenter. Eu acho da ora
- 273- Mod: Então metade vai, metade não, depende de dinheiro? Depende de como ta?
- 274- PM1: E também da distância né? Porque tem gente que deixa de ir por causa da distância, porque é muito longe. Porque chega de noite pra ir pra casa sozinho, ali é ruim.
- 275- Mod: Vocês falaram um pouco de excursão. Vocês costumam passear por outros bairros de São Paulo? Outras regiões?
- 276- PM3: Eu moro aqui mas eu gosto de dormir na casa da minha tia e da minha vó.

277- Mod: Que é aonde?
278- PM2: No Embura
279- Mod: No Embura. E vocês costumam sair..
280- PM3: Faz muito tempo que eu não saio daqui de Marsilac
281- Mod: É?
282- PM1: Ah eu vou pra vários lugares
283- PM2: Nem pra ver meus padrinho que mora no Chapecó. Faz nove anos que eu não vejo meu padrinho.
284- Mod: É mesmo?
285- PM2: Também não quer saber de mim
286- PM1: Você que não quer saber dele, não corre atrás dele
287- Mod: E você J.? Costuma sair daqui, vai pra algum outro lugar passear, sei lá? Visitar a família?
288- PM1: Costumo. Eu vou pro Grajaú, Parelheiros, Santo Amaro, centro. Todos os lugar eu vou.
289- PM3: Eu também. Eu vou pro shopping
290- PM1: Shopping Interlagos
291- PM3: Assistir um cinema, da hora.
292- Mod: Aham. E as meninas, que tão falando muito aí?
293- PF2: Eu só saio quando minha mãe sai. Ela não deixa nois sair sozinho não.
294- Mod: Não? Mas aí com a sua mãe você sai? Pra onde você costuma sair?
295- PF2: Pra casa da minha tia
296- Mod: Onde é?
297- PF2: Horizonte Azul
298- Mod: Aonde?
299- PF2: Horizonte Azul
300- PM3: Eu vou também pro Parelheiros. Comprar um jogos, vídeo-game
301- PM1: É. É só lá mesmo, que dá pra comprar esses tipo de coisa.
302- Mod: E você?
303- PF1: Éh eu vou pra casa da minha tia que é em Parelheiros, Embura, ehheh Grajaú. E às vezes eu vou pro shopping com a minha família.
304- Mod: Que shopping vocês costumam ir?
305- PM3: Eu vou no Boa Vista, Interlagos
306- PM1: Tatuapé, Interlagos..eh SP Market
307- Mod: Tatuapé
308- PM3: Quase todos. Boa Vista
309- Mod: Onde é?
310- PM3: Boa Vista fica...caramba...se pega o metrô, e sai na estação do Embuguaçu.
311- PM2: Vila Mariana também
312- PM3: Acho que é Embuguaçu memo, ou Boa Vista. Aí tem que pegar, esqueci qual o nome do ônibus. Fica ali perto do laí
313- Mod: Aonde é?
314- PM3: O laí fica lá na...como é o nome? Esqueci, minha tia mora também no laí, na cidade.
315- Mod: Vocês também quando vão em shopping, vão nesse? Você não costuma ir muito?
316- PF2: Não
317- PF1: Eu vou no Ibirapuera, nonde que meu pai trabalha. Quando eu vou sair no shopping eu vou só no Ibirapuera.
318- Mod: E..qual é o lugar mais longe que vocês já foramdentro da cidade?
319- PM1: Eu sai de São Paulo, pra ir pra Cabreúva. Fora de São Paulo.
320- Mod: Fora de São Paulo. E vocês daqui..foram mais pra longe aonde?
321- PM1: Ixi cara nem sei viu. O máximo que eu me lembro foi do centro pra lá só que eu esqueci o nome do lugar.

322- Mod: É? Eu vou propor agora uma atividade pra vocês. Pegar um mapa aqui oh, esse é o mapa da cidade de São Paulo, sem o nome dos bairro né?

323- PM3: Eu tenho aqui no meu celular

324- Mod: Queria que vocês fizessem o seguinte oh: mas sem olhar no celular A. Queria que vocês marcassem aqui oh, tamo em dois, dois, dois. Senta com o A., A. por favor. Só pra ele não fazer sozinho

325- PM1: Acho que Marsilac é aqui

326- Mod: É eu queria que vocês marcassem no mapa, onde vocês acham que fica Marsilac. Põe uma setinha e escreve Marsilac, e a outra setinha onde que vocês acham que é o centro, o centro da cidade.

327- PM1: São Paulo?

328- Mod: O centro da cidade de São Paulo, é. Isso aqui tudo é a cidade de São Paulo né? Esse mapa. Marca onde que vocês acham que é Marsilac e onde que é o centro da cidade, por favor.

329- PM1: Caramba, esqueci. Certeza que era Marsilac cara. Eu vi na reportagem.

330- PM3: To achando que é aqui.

331- Mod: É marca aí, não tem certo e errado não. Só pra gente depois discutir

332- PM2: É por aí memo..desses dois

333- PM1: É esse daqui

334- PF: Marquei

335- Mod: Escreve Marsilac, só pra eu saber o que é. E a outra setinha o centro

336- PM1: O centro?

337- Mod: É.

338- PM1: Acho que o centro é no centro, aqui.

339- PM3: Coloca o que?

340- Mod: Põe centro mesmo. Pode escrever centro. Marcaram?

341- PM1: Acho que o centro é aqui né E., cabeça de ovo?

342- PM2: É mais ou menos por aí

343- PM3: Cabeça de ovo (risos)

344- Mod: Aí o seguinte: Só pra vocês verem se ficou muito próximo ou distante do que vocês marcaram

345- PM3: Acertei, Marsilac aqui viu. Nossa eu sou muito zica hein?

346- Mod: É onde tá o pretinho é o centro.

347- PM1: Eu falei, o centro deve tá no centro, aí coloquei logo aqui, que burrice.

348- PM3: Passei pertinho oh!

349- PM1: Eu falei que era um desses três. Eu sabia que era um desses três

350- PF: É aqui o centro oh. Bem em cima eu coloquei.

351- Mod: Agora pra vocês verem onde é que ficam todos os bairros. Tem um com todos os nomes. Vocês sabem que São Paulo é dividido em subprefeitura né?

352- Alguns: Aham

353- Mod: São trinta e uma subprefeituras. Aqui Marsilac tá dentro da subprefeitura de Parelheiros. Aqui é onde tá com o nome das subprefeituras, dá uma olhada.

354- PM3: Meu padraço trabalha na subprefeitura

355- Mod: De Parelheiros?

356- PM3: É

357- Mod: Vê os bairros que vocês conhecem. Desses bairros quais que vocês já foram, que vocês viram e lembraram?

358- PM1: Campo Limpo

359- PM2: Santo Amaro, Pinheiros, Butantã

360- PM1: Anhanguera, Butantã

361- Mod: Já foi pra Anhanguera?

362- PM3: Mooca

363- Mod: Já foi?

364- PM: Eu já

365- Mod: Anhanguera, que mais?

366- PM2: Sé, Praça da Sé né? Ipiranga
367- PM3: Pinheiros
368- PM1: Vila Mariana, Vila Prudente, São Mateus, Pompéia
369- PM3: Penha
370- PM1: Itaim
371- Mod: E as meninas?
372- PM2: Oh, Itaquera né? SESC Itaquera né?
373- Mod: Que lugares vocês já foram?
374- PF: Já fui em São Mateus
375- Mod: Já foi? São Mateus
376- PM3: M Boi Mirim
377- PM1: Eu já fui na Vila Mariana
378- PM3: É que tem umas palavras que tá..
379- Mod: Que ta meio pequeno né?
380- PM3: É
381- PM1: Butantã
382- PM2: Santana
383- Mod: Butantã. Pensando... onde vocês viram que fica Marsilac e olhando o mapa, que vocês pensam? Ficaram surpresos de Marsilac ficar onde fica...não...?
384- PM1: Marsilac é o fim..é o começo
385- PM3: É o começo
386- PM1: É o começo..
387- Mod: Que mais? Que passou na cabeça de vocês?
388- PM1: É o fim!
389- PM2: É o começo caraio...
390- PM1: Começo
391- PM2: É o começo!
392- PM3: O começo é os Estados Unidos
393- PM1: O mundo começou no mato não começou no prédio não!
394- PM2: É!
395- PM1: É o começo do mundo. Só não tem dinossauro, porque o mundo começou com os dinossauro
396- PM3: Só se cavar pra achar fósseis
397- PM1: É. Achar uns fósseis
398- Mod: Que mais? E vocês quando viram ali? Agora olhando aqui que vocês..
399- PM1: Olhando o mapa..
400- PM3: Pode ver que aqui é menos bairro, parece que tem um espaço maior. Aqui já é tudo mais movimentado, tem mais bairros, mais vilas. E aqui não.
401- PM1: Você olhando no mapa né? Santo Amaro nem é tão distante de Marsilac, mas se for andar de ônibus. E se você cortar caminho reto aqui, rapidinho.
402- PM2: Fora que Marsilac, ali do 47 pra cá era um terreno só.
403- PM1: É. X (inaudível) Silva né?
404- PM2: É.X Silva. Era de uma família só. Ali no 47 tinha uma portera. Daquela portera até o Capivari era um bai..era um só.
405- PM1: Uma fazenda
406- Mod: Caramba. O 47 é aonde? Que tem lá perto do 47?
407- PM2: 47 é um pouco pra cá do Chapecó, que é ehh um pouco pra cá do Embura
408- Mod: Aham
409- PM2: No mercadinho azulzinho
410- PM1: Quando você ta vindo pra Marsilac, vai passar na rua e vai ter duas placa né? Então, pra trás é o 47.
411- Mod: Ah ta! To ligado. E vocês meninas, vem alguma coisa na cabeça ou não?
412- PF1: Ehh, aqui nessa parte, só tem poucos..eh Parelheiros, Marsilac, Embura e outros aqui. É a única parte que só tem pouco, que tem Marsilac.

- 413- Mod: Então tem um monte de área diferente, um monte de distrito tal. Como é que vocês acham que é a vida nesses outros bairros? Vamo, mudar a pergunta. Como é que vocês acham que os jovens de outros bairros vivem?
- 414- PM1: Acho que..
- 415- PM3: Como se fosse uns riquinho porque lá não tem muitos lugares pra se sujar. Porque lá é cidade, eh..tudo cimentado. Mas aqui no Marsilac tem bastante lugar cimentado, mas tem bastante terra é fácil de se sujar. Na Dutra, lá que é tudo cimentado, bem movimentado, é cidade, se comprar um tênis branco, não suja. Mas se você vir pra Marsilac, nessa rua movimentada, vai sujar bem rápido.
- 416- Mod: Aham. Que mais? Como é que vocês acham que eles vivem?
- 417- PM1: Ah eles vão pra casa da escola, pra curso, depois vai jogar em escolinha de futebol, depois chega em casa..
- 418- PM2: Vai pra lan house, pra um monte de lugar
- 419- PM1: Não! Você acha que os cara lá de fora precisa de lan house? Cada um tem computador na sua casa não é não?
- 420- PM3: E tem speedy, lógico que lá éh..
- 421- PM1: E tem speedy. Até nois que é aqui do mato tem computador né?
- 422- PM3: Nois do mato (risos)
- 423- PM1: Do mato..
- 424- Mod: Que mais?
- 425- PM1: Computador é fácil ter, mas só que internet boa vixiii, meu Deus do céu
- 426- PM2: As escolas de lá são boas porque na cidade né? Eles devem ter dinheiro lá?
- 427- PM3: Escola particular
- 428- PM1: Escola particular, perto de shopping, perto de tudo e aqui..Eles devem economizar dinheiro pra caramba também, porque é perto de lugares.
- 429- PM2: Aqui é um ar puro, lá pra fora já é um...poluição..
- 430- PM1: Não precisa gastar dinheiro pra ir pra lan house, pra fazer trabalho de escola
- 431- Mod: E as menina de outros bairro? Como é que vocês acham que vivem?
- 432- PF1: É, aqui nois só tem uma escola pra estudar. Lá tem muitas escola, eles podem na escola que eles quiserem.
- 433- Mod: Vocês acham que os jovens de outros bairros são diferentes de vocês?
- 434- Alguns: Aham
- 435- PM1: Diferente
- 436- PM2: Muito diferente.
- 437- Mod: É memo?
- 438- PM2: Com certeza, lógico.
- 439- PM1: Diferente não né? Porque...pra fora, maioria não usa marca de roupas, Nike..
- 440- Mod: É diferente por causa disso? Ou não é diferente?
- 441- PM: É diferente um pouco e não é muito diferente..
- 442- PM1: É personalidade né?
- 443- PM: É
- 444- PM: É personalidade só porque..
- 445- PM3: Porque pra fora tem muita gente usando a mesma marca que nós. A gente não compra daqui, compra daonde que eles moram. Por isso que é a mesma marca.
- 446- Mod: Aham. As marcas são meio iguais então.
- 447- PM3: É. Porque a gente não compra aqui naonde que nois, compra pra fora.
- 448- Mod: Você fez assim com a cabeça..o que é parecido, o que é diferente?
- 449- PF2: A mesma coisa que eles falaram
- 450- PM1: Não, você tem que dar a sua opinião
- 451- PM: (risos)
- 452- Mod: Não, falando da parte de vocês, que são meninas. Que vocês acham que é parecido, ou diferente? As meninas que moram em outros bairros, vocês acham que vivem iguais a vocês aqui?
- 453- PF: Não
- 454- Mod: Não vivem iguais. Por que não?

455- PF2: Porque lá tem mais doença do que aqui
456- PM: (risos)
457- Mod: Que mais? Peraí gente, só pra ouvir aqui. Não, mas faz sentido. Às vezes a gente vê na televisão bairro que tem muita gente morando, tem enchente, e isso dá mais problema de saúde. Vocês acabam tendo alguma coisa parecida?
458- PM3: Só se a pessoa tiver o corpo fácil, tiver rinite, sinusite. Mas quem não tem nada de rinite, sinusite, não tiver com tosse, gripe, aí é difícil catar.
459- Mod: Em outros bairros a pessoa pode ter mais problema de saúde?
460- PM: Depende também do lugar. Que aqui é fácil pegar rinite, sinusite...
461- PM1: Gripe, febre...pega uma pá de doença, porque você joga bola na chuva, pode ficar gripado rapidinho.
462- Mod: Entendi. E aí voltando um pouco, em termos de cabeça, mentalidade, vocês acham que a mente de jovens de outros bairros, é parecida com a de vocês?
463- PM3: Não muito.
464- Mod: Não muito. Por quê?
465- PM3: Porque eles são igual a nós né? Eles pensam a mesma coisa que nós.
466- Mod: Em termos de pensamento é meio parecido?
467- PM3: Aham
468- PM1: Eu não acho não
469- PM2: Depende
470- PM1: Os cara é muito diferente da gente, do dia dia do nosso cotidiano, porque eles pode ser igual a gente?
471- Mod: O que seria igual? O que seria parecido? E o que seria diferente?
472- PM1 Parecido o jeito de andar vestido. Só que o dia-dia deles são diferente da gente. E com certeza a mente, o que eles pensa é diferente do que a gente pensa. Nós vive um cotidiano diferente deles.
473- Mod: E vocês moças? Se chegar hoje um grupo de meninas que moram em outra região de São Paulo, vocês vão conversar das mesmas coisas?
474- PF1: Pra mim a mesma coisa
475- Mod: E pra você?
476- PF2: Mesma coisa
477- Mod: E vocês daqui do grupo. Alguém hoje mudaria de Marsilac se pudesse?
478- PF1: Sim
479- PM1: Nunca
480- PM2: Eu não
481- Mod: Mudaria?
482- PM1: Mudaria não
483- Mod: A.? Mudaria? Hoje? Se pudesse escolher, mudaria de Marsilac? E você?
484- PM3: Mudaria não
485- PM2: Sempre é bom conhecer novos lugares
486- Mod: Então a maioria não mudaria? E mais pra frente? Pensando no futuro?
487- PM3: Lógico mudaria sim. Minha vida ia mudar completamente. Ia ser mais fácil. Mudaria prum lugar que ia ter lojas pra comprar roupa, onde que ia ter lugar legal, uns curso perto da sua casa, da escola. Por isso que eu mudaria
488- Mod: E vocês meninas? Mudariam mais pra frente? Pensando no futuro
489- PM1: É mesmo né? Mais pra frente..
490- PF: Depende
491- Mod: Depende? Por que?
492- PF1: Se acontecesse alguma coisa aqui... aí nós tinha que mudar, de repente
493- PM1: Morar aqui não tem muito futuro não Você tem que correr atrás
494- Mod: Você mudaria..mais pra frente? Por que?
495- PF2: Porque pra lá tem mais movimento.
496- Mod: Em outras regiões. E aí isso é bom, isso é ruim?
497- PF2: É bom
498- Mod: É bom? Por que?

- 499- PF2: Tem lugar mais perto
500- PM2: Já pensou assim..eu morasse aqui e tivesse que sair daqui até São Bernardo pra trabalhar. Nem ia valer a pena, o jeito é morar pra lá memo.
501- Mod: Tem que morar perto. E se fosse pra vocês completar essa frase: Marsilac é um lugar... Como é que vocês completariam, vamo falar um de cada vez.
502- PF1: Bom, pra mim é bom. Pra mim é bom.
503- Mod: Pra você, Marsilac é um lugar..
504- PF2: Bom
505- PM3: Pra mim Marsilac é um lugar bom de lazer e calmo
506- Mod: E calmo. Você E.?
507- PM2: Ótimo
508- Mod: Marsilac é um lugar?
509- PM2: Ótimo. Pra morar é ótimo.
510- PM1: Marsilac é um lugar tranqüilo. Não tem muita bagunça, muita violência, muita barulheira. Ninguém mexe com ninguém. É um lugar tranqüilo.
511- Mod: E de modo geral, todo mundo é feliz morando aqui?
512- PM1: Aham
513- PM2: É
514- PM3: Basicamente
515- Mod: Ou não?
516- PF: Sim.
517- Mod: Ótimo. Então a gente terminou essa conversa. A gente vai conversar de novo...

GRUPO 2 – ONG

2º ENCONTRO

- 1- Mod: Então oh, recapitulando, a gente teve uma conversa aí de umas três semanas atrás. Vocês falaram o que tem de bom, o que tem de ruim de morar aqui, o que vocês faziam, o que tinha de bacana, o que faltava, lembra? E a gente conversou também sobre como podia ser a vida em outros lugares, em outros bairros, quem mudaria daqui, quem não mudaria. Pra continuar eu queria só saber, vocês moram com quem?
2- PM: Minha mãe e meu pai
3- PF1: Minha mãe e meu pai
4- PM3: Minha mãe e meu padrasto
5- Mod: Mãe e padrasto. Vocês se dão bem com a família de vocês?
6- PF: Sim
7- Mod: Sim?
8- PM3 : Não
9- Mod: Não? Nem com mãe nem com o padrasto?
10- PM3: Com mãe lógico né! Que mãe é mãe. Mas com o padrasto eu brigo todo dia.
11- Mod: É memo? Vocês costumam fazer alguma coisa junto com alguém da família?
12- PM: Eu costumo, brincar, jogar vídeo-game.
13- Mod: Com quem?
14- PM2: Com meus irmão
15- Mod: Com irmão. E vocês?
16- PF: Irmã
17- PF2: Irmã também
18- Mod: E com pai e mãe? Vocês costumam sair, fazer alguma coisa, passear?
19- PM3: Eu brinco demais com a minha mãe, a gente sai pro shopping, vai pro campo, com os cachorro, brinca. Mas eu não me dou bem com meu padrasto também.
20- Mod: Não? Com ele você não faz nada?
21- PM3: Nada

22- Mod: E você?
23- PM: Meu pai
24- Mod: O A. já falou que vai pro shopping, passeia com os cachorro tal. Que mais?
25- PM: Eu brinco com meu pai e saio com os cachorro com ele.
26- Mod: Beleza e você?
27- PF1: Eu brinco com minha mãe e com meu pai, todo dia.
28- Mod: Vocês costumam passear com seus pais, com quem vocês moram, fora de Marsilac?
29- PM3: Eu vou pra casa da minha vó, da minha tia.
30- Mod: Que é aonde?
31- PM3: A minha tia mora lá em...acho que Boa Vista. E uma mora ali no Embura.
32- Mod: E vocês? Costumam sair daqui pra passear com seus pais?
33- PM2: Pra Paraisópolis
34- Mod: Paraisópolis? Tem família lá? O que você vai fazer lá?
35- PM2: Família
36- Mod: Família? E você?
37- PF1: É eu saio mais pra Parelheiros e pro Embura, onde que tem minhas tia
38- Mod: Parelheiros e Embura, beleza. O que na opinião de vocês é viver bem?
39- PM3: Ter tudo
40- Mod: O que vem na cabeça quando você pensa assim, pô, uma boa vida, o que é?
41- PM3: É ter tudo memo.
42- Mod: Que mais? Pra vocês meninas, o que é viver bem?
43- PF1: É..pra mim, tudo o que tiver dentro de casa ta bom, não precisa de mais
44- Mod: Se tiver tudo dentro de casa ta vivendo bem? E você?
45- PF2: Também
46- Mod: Também? E o que é viver mal?
47- PM3: Não ter nada
48- PM2: É não ter nada
49- Mod: Não ter nada. Que mais? Não ter nada é não ter o quê por exemplo?
50- PM3: Você não poder ir prum lugar, não sair com os amigos, não ter mãe, não ter pai, não ter brinquedos, não ter liberdade, essas coisa
51- Mod: Aham. Mais alguma coisa?
52- PF1: É também, não pode também sair. Éh todo dia assim, por exemplo. Meu pai ficar brigando comigo, por exemplo. Aí é mal
53- Mod: Isso é uma coisa de viver mal. Se tiver briga..
54- PF1: Aham
55- Mod: Então tem a coisa de ter as coisas, mas também de relacionamento que implica.
56- PF1: Aham
57- Mod: E.como é que vocês vivem? Vocês vivem bem ou vivem mal?
58- PM3: Eu vivo bem
59- PF1: Bem
60- Mod: Vive bem. Você?
61- PF2: Bem
62- Mod: Todo mundo vive bem? O que vocês entendem como vencer na vida?
63- PM3: Vencer na vida é ser um trabalhador, ganhar bem, ter seu próprio salário.
64- Mod: Quando fala assim: Pô, o camarada venceu na vida. O que aconteceu com ele?
65- PF2: Trabalhar
66- Mod: Aham. Que mais?
67- PM3: Ganhou na mega-sena
68- Mod: Ganhou na mega-sena, pode ser.
69- PF1: É..sempre trabalhar, trabalhador também, essas coisa.
70- Mod: O que vocês acham que vocês têm que fazer pra vencerem na vida?
71- PF: Trabalhar
72- PM3: Fazer muitas faculdades
73- Mod: Trabalhar, fazer faculdade

- 74- PF1: Estudar muito..é deixo ver..
75- Mod: Podem ir falando..
76- PF1: Deixo ver..estudar muito, trabalhar, é deixo ver...só.
77- Mod: Estudar, trabalhar, que mais?
78- PM3: Cursos também
79- Mod: Fazer curso. Isso tudo é importante pra vencer na vida?
80- PM3: É
81- Mod: E vocês acham que a cidade de São Paulo é um bom lugar pra quem quer vencer na vida?
82- PM3: Não. Não muito
83- Mod: Não muito. Por que?
84- PM3: É mais difícil.
85- Mod: O que tem de difícil?
86- PM3: Porque em São Paulo não tem muitas empresas boas. Aí é meio difícil
87- Mod: Aham. Ta falando da cidade de São Paulo?
88- PM3: Aham
89- Mod: Aham. Que mais?
90- PF1: É pra mim é bom. Porque tem bastante coisa boa também, empresas. Não tem nada de..eh essas coisa de tiro essas coisa.
91- Mod: Violência que você ta falando? Ta falando de São Paulo, da cidade em geral?
92- PF1: Aham
93- Mod: Aham. Então vocês acham que São Paulo consegue dar pra essa pessoa coisas pra ela vencer na vida? Você falou que mais ou menos. Que você acha que poderia ter em São Paulo pra ajudar mais as pessoas a vencerem na vida
94- PM3: Agora não sei
95- Mod: Ehh...vamo mudar a pergunta. Vocês acham que a cidade de São Paulo precisa de mudança? Pra ela se tornar uma cidade..melhor? Pra ajudar a quem quer vencer na vida? O que vocês mudariam na cidade?
96- PM3: Ter mais trabalho públicos
97- Mod: Aham. Que mais?
98- PM3: Vai meninas, fala alguma coisa?
99- PF1: Deixo ver...
100- Mod: Mais trabalho, na área pública né?
101- PM3: Aham
102- Mod: Aham. Que mais? Pensando assim, puts, quero vencer na vida, o que eu preciso ter e aí, o que São Paulo precisaria ter, entendeu?
103- PM3: Empresas boas
104- Mod: Empresas boas. Você acha que não tem?
105- PM3: Uhum.
106- Mod: Que mais?
107- PF1: É..ter menos lixo né? Que tem muitas pessoas que jogam muito lixo na rua, nos rios. E isso faz mal pra nossa saúde também.
108- Mod: Menos lixo, aham que mais?
109- Mod: Mais alguma coisa?
110- PM3: Não
111- Mod: Mas São Paulo precisa de mudança?
112- PM2: Aham
113- Mod: Vocês falaram trabalho, empresa, lixo. É só isso que São Paulo precisa de mudança? É só nessas áreas? Ou mais alguma?
114- PM2: Não, ta bom
115- Mod: Isso já taria bom?
116- PM2: Aham
117- Mod: Beleza. Agora a gente vai fazer o seguinte: vou dar uma folha pra cada um, deixar aqui na mesa, esse monte de revista aqui. Já tão recortadas, mas tem bastante coisa ainda. Podem pegar... e tentassem achar aí, imagens, palavras ehh, figuras de

modo geral e colar, recortassem, e colassem nessa folha aqui, com o objetivo de montar um quadro de como vocês imaginam o futuro de vocês. Então assim, Alex. Como é que você imagina seu futuro? Pensa..como você imagina seu futuro e tenta achar nas revistas, imagens, sei lá, objetos, pessoas, o que você achar que pode representar esse futuro que você imaginou pra você. E aí você cola aqui.

- 118- PM: Aham
- 119- Mod: Vou deixar umas canetas, se vocês quiserem escrever alguma coisa em cima
- 120- Mod: Queria que vocês me falassem um por um, o que vocês montaram? Basicamente um resuminho de como é que é esse futuro que vocês montaram com essas imagens. Começa aí A..
- 121- PM3: Éh..eu montei um homem, com terno, trabalhador, na frente de um monte de prédios, tipo empresas. Onde ele trabalha, é o dono.
- 122- Mod: É esse futuro que você imagina? Você vai ser esse empresário? Esses prédios o que são no seu futuro?
- 123- PM3: Tipo empresas de trabalho
- 124- Mod: Empresas. Beleza. Você?
- 125- PF1: Tem um rio assim ..com um ponte em cima, e aqui o desenho uma cidade iluminada, cheia de casas e prédios
- 126- Mod: Aham. Como é que você vai ta nesse futuro?
- 127- PF1: Pra mim, o meu futuro, é ta bem..meu desejo é esse aqui.
- 128- Mod: Que você vai ta fazendo nessa cidade, nesse visual. Como é que você vai ta? Você vai ta trabalhando não vai?
- 129- PF1: Eu vou ta trabalhando eh..ajudando a minha família, e outras coisa também.
- 130- Mod: Aham. Beleza. E você?
- 131- PF2: Eu botei aqui um prédio
- 132- PM3: Mostra
- 133- PF2: Aqui uma construção, e aqui uma praia
- 134- Mod: Levanta pra eu ver...ali uma construção, legal. E o que você pensou pro futuro?
- 135- PF2: Que eu to trabalhando
- 136- Mod: Ta trabalhando. Legal. E aquela construção, o que é?
- 137- PF2: Construir várias empresas
- 138- Mod: Legal. E aquela praia?
- 139- PF2: Curtir a vida
- 140- Mod: Você vai ta trabalhando e curtindo a vida? Bom, hein? Os futuros tão bacanas. Gostei! Que vocês precisam fazer pra ter esses futuros que vocês imaginaram?
- 141- PM3: Ter bastante curso e faculdade.
- 142- PF2: É. Ter bastante curso, faculdade e estudar bem
- 143- Mod: Estudar bem. Isso? Vocês acham que nesse caminho até esse futuro vocês vão passar por alguma dificuldade? Que dificuldade pode aparecer?
- 144- PF2: Xingamento
- 145- Mod: Que mais?
- 146- PM3: Dificuldade?
- 147- Mod: É. Xingamento de quem R.?
- 148- PF2: Dos outro do meio da rua
- 149- PM3 : Dinheiro né também?
- 150- Mod: Dinheiro.
- 151- PM3: Porque pra você entrar numa faculdade tem que ter dinheiro
- 152- Mod: Aham
- 153- PF1: É também, estudo, pra poder ter uma vida boa, um futuro bom, essas coisas.
- 154- Mod: Quando você fala de xingamento acho que é respeito, pode ser que tenha pessoas que não respeitem, é isso?
- 155- PF2: É
- 156- Mod: Que outras dificuldades vocês acham que podem aparecer?
- 157- PF2: Briga, violência
- 158- PM3: O racismo

159- PF2: O racismo por mode a cor
160- Mod: Ah?
161- PF2: O racismo por mode a cor.
162- Mod: O racismo por causa de cor. Vocês passam por racismo aqui?
163- PM3: Não..mas tem umas pessoas que ficam brincando
164- PF2: É. Xingando
165- Mod: E o que vocês acham disso?
166- PM3: É tem que agüentar né? Porque se você zuar com os outro se vai ter que ser humilhado também. Que nem o outro que foi embora. Se chegou a ver um branquelo..embora?
167- Mod: Que tava com o M. lá?
168- PM3: É
169- Mod: Vi
170- PM3: Ele foi embora porque a gente tava chamando ele de branquelão. Mas ele tava indo pro treino de vôlei.
171- Mod: Entendi. Então...o racismo, essa coisa do respeito, dinheiro. Que mais? Mais alguma dificuldade assim grande que vocês imaginam que vocês possam passar até futuro?
172- PM3: O transporte
173- Mod: Transporte pra?
174- PF2: Pra trabalhar
175- PM3: Pra ir pra esses lugares
176- Mod: E o que vocês podem fazer pra melhorar essas dificuldades? Pra não passar por tantas dficuldades?
177- PM3: Não sei. Aí só lá na frente que a gente vai descobrir
178- Mod: Certo... Vocês acham que nesse futuro vocês ainda tão morando em Marsilac?
179- PM3: Não. Ah eu vou querer sair de Marsilac. Porque se eu continuar morando não vou conseguir ter um emprego bom.
180- PM3: Conseguir pode até conseguir, mas só que vai ficar longe pra você ir pro seu serviço. Ou então arranjar um trabalho mais próximo.
181- Mod: Entendi. E vocês concordam?
182- PF2: Aham
183- Mod: Então nesse futuro ninguém ta morando em Marsilac? Todo mundo mudou? Principalmente por que? Você falou que pra conseguir um emprego bom...
184- PM3: É
185- Mod: Que mais?
186- PF2: É muito longe
187- Mod: Porque é muito longe
188- PM3: Meio de transporte vai ser difícil
189- Mod: Meio de transporte difícil
190- PF1: Também. Lá pra fora fica mais perto dos trabalho também. É...tamém se nois vai trabalhar fica muito demorado, e às vezes chega atrasado no trabalho
191- Mod: Entendi. Então aí é melhor mesmo morar mais perto do trabalho né? Certo. E o que vocês mudariam em Marsilac hoje pra se ajudar seguirem melhor pra esse futuro?
192- PF1: Arrumar a rua
193- Mod: Arrumar a rua.
194- PF1: Que tem muita lama
195- PM3: Esses terrenos baldios, baldio né? Que não tem casa, não tem dono de propriedades. Construir, empresas, essas coisas
196- Mod: Entendi. Trazer coisas pra cá. Que mais?
197- PF2: Lojas também pra cá
198- Mod: Aham . Isso já ia ajudar vocês pro futuro.
199- PM3: Bastante
200- Mod: Aham. Lojas, empresas, e essa coisa do transporte, de rua né? Ta, se vocês tivessem três desejos. Um gênio falou assim: "eu vou realizar qualquer desejo. Cada

- um tem direito a três. Que vocês pediriam? Vamos começar aqui pela R.. Não tem limite, pode ser pra você pro mundo, pode ser pra qualquer um...
- 201- PF1: Colocar mais loja em Marsilac, mais mercados. Arrumar a rua, mais escola...
- 202- Mod: Ixi já foi hein? Escolhe três. Quais você acha que seriam os mais importantes?
- 203- PF1: Lojas, ter mais escola, que só tem uma. Eh arrumar a rua.
- 204- Mod: Aham, beleza. Você?
- 205- PF2: Ter mais emprego por aqui. Ter mais...escola igual ela falou, arrumar a rua.
- 206- PM3: Já foi três
- 207- Mod: Esses três. E pra você?
- 208- PM3: Ter tudo, é o primeiro.
- 209- Mod: Ter tudo, não faltar as coisas?
- 210- PM3: É. Ser rico, ter muito muito dinheiro e muita mulher.
- 211- Mod: Muita mulher, muito dinheiro, e não faltar nada?
- 212- PM3: Lógico...sempre.
- 213- Mod: Certo. E se fosse pra fazer um desejo pra cidade de São Paulo assim, pensando na cidade, lembram né? Que vocês viram aquele mapinha lá que a gente viu da outra vez, tal. Marsilac era aquela pontinha lá de baixo lembra? Pensando na cidade como um todo assim. Que que vocês desejariam pra cidade? Um desejo que pudesse se realizar, começa aí.
- 214- PM3: Desejaria ter tudo próximo
- 215- Mod: Na cidade? Tudo fosse próximo?
- 216- PM3: Aham
- 217- Mod: Você?
- 218- PF1: Também?
- 219- Mod: Também?
- 220- PF2: Também
- 221- Mod: Também. Que tudo fosse próximo. Beleza. Eh....bom.., ah, faltou uma. Quem pode na opinião de vocês, fazer essas mudanças? De quem que é a responsabilidade?
- 222- PM3: Do...
- 223- PF2: Dos presidente
- 224- PM3: É. Dos presidente memo.
- 225- Mod: De quem mais?
- 226- PM3: Dos governantes, da prefeitura também né, porque inclui isso aí também
- 227- Mod: Aham. E vocês? Vocês acham que podem fazer senão agora, mas no futuro pra melhorar, pra mudar essas coisas que vocês falaram
- 228- PM3: Não. Não tem nada pra..nada.
- 229- Mod: Nada que daria pra vocês fazerem?
- 230- PM3: Não tem curso, não tem nada aqui!
- 231- Mod: Aham
- 232- PM3: Nem curso tem.
- 233- Mod: E pensando nessas mudanças, por exemplo, tornar as coisas mais perto, mais respeito, cuidar melhor do ambiente, vcs acham que poderiam ajudar? Ou não?
- 234- todos: Sim
- 235- Mod: Isso sim?
- 236- PM3: Aham
- 237- Mod: Que ta na mão de vocês? Que vocês podem fazer pra melhorar essas..
- 238- PM3: Preservar a natureza. Não jogar lixo nas ruas
- 239- PF1: Nos rios
- 240- Mod: Entendi. Ótimo. Então pra terminar eu queria que vocês completassem essa frase bem simples ta? Eu sou...?
- 241- PM3: Ahh rs, eu sou... menino rs
- 242- Mod: Eu sou menino
- 243- PF2: Eu sou menina
- 244- Mod: Eu sou menino

245- PF1: Humm deixo ver, eu sou menina

246- Mod: Eu sou menina. Então ta bom. Então a gente fez um grupo hoje com duas meninas e um menino. Oh foi bem legal viu?

ANEXO E – MAPAS (ANÁLISE CONTEÚDO)

GRUPO 1E

Como assim, vulneráveis?	Precariedade nas relações sociais		Precariedade profissional/produtiva	
	Acessos precários relações precárias?	Fragilidades contadas	Perspectivas profissionais precárias	Acessos precários, trabalho precário?
Encontro 1				
<p>213 - PM2: Se a gente fizer, porque corta grana, não faz nada. O governo que deveria fazer não faz.</p>	<p>33 – PF3- ...se sair demora mais de 3 horas pra chegar no shopping</p> <p>35- PM2: É sossegado mas não tem um lugar pra gente sair por aqui.. não tem um lugar de lazer.</p> <p>96 - PF3: é longe, assim. Não tem nenhum curso por perto. Não tem nada pra fazer.</p> <p>153 - PF1: É, tinha amiga mais perto, que morava mais perto.</p> <p>228 - PM1: Cultura muito difícil. Não tem museu, não</p>			<p>96 - PF3: é longe, assim. Não tem nenhum curso por perto. Não tem nada pra fazer.</p> <p>159 - PM3: O emprego também. Se eu tivesse morando lá, tava trabalhando já.</p>

<p>277 - PM2: Não me sinto seguro não</p> <p>335 - PM3: É a net não chega aqui.</p> <p>483 - PM1: Minha vó quando vem pra cá fala que a gente se esconde.</p> <p>534 - ...a gente mora praticamente dentro de casa, não sai...</p> <p>539 - PM1: Eles acham que são melhores do que a gente</p>	<p>tem nada</p> <p>401 - PM1: Como é que vão andar em rua de terra, de lama com cadeira de roda?</p>	<p>326 - PM2: Visitar minha vó é raro, ela mora no Capão Redondo. Leva 3h de carro. 5h de ônibus.</p> <p>548 - PM2: ...lá da cidade</p>	<p>575-...a gente quer estudar pra ser alguém na vida. Eles não, tem herdeiro da mãe, do pai, de vô..</p>	<p>4 545 - PM3: Pela questão do trabalho. Porque lá é tudo na mão. Aqui a gente tem que correr atrás</p>
Encontro 2				
<p>59-PM1: Ah porque aqui tem menos acessibilidade</p>	<p>59- PM1: Ah porque aqui tem menos acessibilidade</p> <p>72-PF3: Eu não (circulo por</p>			

	São Paulo). O máximo que eu vou assim é São José indo pro shopping, mais pra lá.			
--	--	--	--	--

GRUPO 2E

Como assim, vulneráveis?	Precariedade nas relações sociais		Precariedade profissional/produtiva	
	Acessos precários relações precárias?	Fragilidades contadas	Perspectivas profissionais precárias	Acessos precários, trabalho precário?
Encontro 1				
174- Não tem bastante viaturas aqui na base. Sempre tem uma ou duas, mas nunca atende as ocorrências na hora. Acho que falta também bastante viatura da SAMU.	12-PF1: Daqui prum shopping é 1 hora, daqui pra cidade é mais longe 197 - Mod: E sobre sei lá, cultura, esporte, como é que é os serviços assim? 198 - PF: Tem um pouco	248 - PF3: Eu não saio mais de final de semana porque meus parente mora no Cambuci, minha mãe às vezes visita lá		

<p>286-Mod: É? E que mais? Vocês imaginavam que era assim?</p> <p>287-PF: Sei lá, que Marsilac fosse um lugar mais pequeno</p> <p>288-Mod: Você imaginava Marsilac um lugar menor</p> <p>289-PF: Isso</p> <p>290-PF2: É, totalmente</p> <p>291-PF4: É, bem pequeno</p> <p>299-Lá eles tem mais shopping mais perto, parque de diversões</p> <p>300- PF2: Tem mais locais culturais, diversões. Aqui nem cultural nem diversão.</p> <p>310-PM...aqui a gente praticamente sai da rua pra casa, da escola pra rua e pra casa e só. Lá não, eles vão pra vários lugares que é bem perto. Por exemplo, quando vou pra casa da minha tia na Mooca, já é bem</p>	<p>299-Lá eles tem mais shopping mais perto, parque de diversões</p> <p>300- PF2: Tem mais locais culturais, diversões. Aqui nem cultural nem diversão.</p> <p>310-PM...aqui a gente praticamente sai da rua pra casa, da escola pra rua e pra casa e só. Lá não, eles vão pra vários lugares que é bem perto. Por exemplo, quando vou pra casa da minha tia na Mooca, já é bem diferente</p>	<p>mas agora tá ruim pq tá com bebê, aí fica complicado</p>		
--	---	---	--	--

<p>diferente do que aqui no nosso cotidiano. Bem mais legal...</p>	<p>do que aqui no nosso cotidiano. Bem mais legal...</p> <p>311-PF2: Tem mais lugares perto</p> <p>312-PF: É</p> <p>313-Mod: Isso muda assim? Você acha que muda na vida da pessoa? O que que muda?</p> <p>314-PF: Mais curtidão..</p> <p>315-PF2: O “convivimento” também né, com as pessoas</p>			<p>327-Aqui tem suas vantagens. Uma delas é a segurança e a desvantagem é que é tudo longe. Por exemplo, trabalhar lá no Itaim, tem que acordar muito cedo</p> <p>328-PF2: Minha mãe trabalhava na Mooca, muito longe</p> <p>329-PF: Às vezes tem greve de ônibus. Só tem um ônibus que passa aqui pra ir pra lá</p> <p>330-PF1: Às vezes nem tem ônibus, a gente tem que ir a pé.</p>
<p>361-PM: Acho que às vezes as pessoas querem humilhar quem mora aqui. Vai ficar falando faveladinho, essas coisas. A gente</p>		<p>361-PM: Acho que às vezes as pessoas querem humilhar quem mora aqui. Vai ficar falando faveladinho, essas coisas. A gente tem muito mais</p>		

tem muito mais educação do que eles		educação do que eles		
Encontro 2				
114- PF1...o governo precisa vir pra cá um pouco. Asfaltar as ruas, as estradas, melhorar. É bom pros carro passar..				108-PF: Tem muitas dificuldades aqui. Às vezes tem greve de ônibus, não tem como trabalhar só quem tem carro

GRUPO 3E

Como assim, vulneráveis?	Precariedade nas relações sociais		Precariedade profissional/produtiva	
	Acessos precários relações precárias?	Fragilidades contadas	Perspectivas profissionais precárias	Acessos precários, trabalho precário?
Encontro 1				
		67- PM2: Vou pra escola, volto pra casa, durmo, mexo no computador, arrumo cama. Saio, jogo bola, vou pra praça, fico bebendo,		

<p>132- PM2: Falta, falta muito. Falta maiss...shopping!</p> <p>252 -PF3: É. É bem mato, sem iluminação. Polícia quando vai é quando mata alguém</p> <p>369-PM2: To vendo que quando chamam a gente de índio não é à</p>	<p>126- PM2: Movimento. Falta movimento aqui. Aqui é muito parado aqui.</p>	<p>moderadamente. Vou pra casa, durmo...</p> <p>256- PM3: Perigoso memo é tá andando a noite e dar de cara com esses policial aí. Porque de vez em quando tem colega meu que anda uma hora da manhã, sei lá, três, quatro, vindo da sede aí, e eu não tenho nada contra isso. Aí os policial pára, passa de boa. Aí de vez em quando ta eu e meu irmão vindo da igreja mano, e os cara vem e quer parar a gente, bater também!</p>	<p>77- Mod: Você trabalha onde?</p> <p>78- PM1: Em casa mesmo</p> <p>79 Que que você faz lá?</p> <p>80 PM1: Tem umascriações, horta..</p>
--	---	--	---

toa.			<p>383-PF2: ... É muito mais fácil pra eles. Minha irmã sai pra trabalhar às seis horas, trabalha em Interlagos. E depois ela tem que ir pra faculdade, vai tá as sete horas lá em Santo Amaro. Chega em casa meia-noite e meia, uma hora. Talvez se a gente morasse mais perto pra lá, ela não chegaria tão tarde, não ficaria tão cansada como ela fica. Atrapalha muito.</p> <p>409-E aqui não. Muita gente tem uma boa projeção de vida. Pensa mesmo em algo pro futuro.</p> <p>410-PM1: Nem todo mundo...</p>	
Encontro 2				
<p>115-PM2: É. Esse negócio de injustiça..E aqui eu acho que tem bastante</p> <p>119-Mod: Alguns falaram que se sentem afetados né? E outros não. Vocês acham que essa injustiça poderia</p>				

<p>essa injustiça poderia afetar vocês como? Ou desigualdade?</p> <p>120-PF3:</p> <p>Discriminação de alguma coisa, quem sabe?</p>		<p>146- PM2:Aí eu coloquei aqui que eu quero mudar o Brasil. Aí eu coloquei em baixo que pra mim não importa o lado. Se eu tiver que entrar pra polícia eu entro, se eu tiver que entrar pra alguma facção eu entro</p>	<p>187-PM1: Ah..eu é por causa do, das escolas que agora é tudo particular, se você ta sem dinheiro...não tem como entrar..</p> <p>194- PF1: Se for entrar pra faculdade...mas dependendo da pessoa sofre, pra entrar direto na faculdade. Vc sair daqui.... Meio fraco o ensino daqui.</p>	<p>227- PM1: Aqui não tem quase nada. É muito ruim pra você, tipo assim, você tem que estudar..você sai do serviço, você estuda de manhã e sai meia noite e</p>
--	--	---	---	---

298- PF3. Não. É meio afastado. Dá raiva. Os outro falam assim, "lá em São Paulo", aqui também é São Paulo. Né?				pouca, igual meu tio. Se ele não tivesse o carro dele não dava. Tem gente que não tem carro.
---	--	--	--	--

GRUPO 4E

Como assim, vulneráveis?	Precariedade nas relações sociais		Precariedade profissional/produtiva	
	Acessos precários relações precárias?	Fragilidades contadas	Perspectivas profissionais precárias	Acessos precários, trabalho precário?
Encontro 1				
		62-PM1: Porque antes a gente podia ficar na rua até tarde, conversando. Que não tinha perigo de vim polícia, enquadrar. Agora se você fica ali, daí chega alguém do seu lado e começa a conversar, nisso se o cara tem alguma coisa você...entendeu? 63-PF1: Você vai junto		

<p>90-PM2: É se você quiser fazer alguma coisa pra cá, aqui não tem, tem que ir pra Parelheiros.</p> <p>93-PM1: É um lugar menos esquecido tamém..</p>		<p>64-PM1: Você vai junto. Se tem que desconfiar, a gente aqui não, porque todo mundo se conhece da escola. Mas tem que desconfiar de cada pessoa nova que aparece, porque você não sabe.</p> <p>149-PM1: Como todo lugar tem tinha quermesse aqui na praça Só que teve uma presidente de bairro</p>		<p>106-PM2: O interesse é mínimo por curso técnico</p> <p>107-Mod: É?</p> <p>108-PM2: Da maioria, da maior parte né?</p> <p>109-PF1: Os curso técnico também são muito longes também. Tudo aqui é longe, pra qualquer coisa</p> <p>110-PM2: E quando é perto a qualidade não é boa. Se vai fazer um curso técnico em Parelheiros por exemplo, não vai, provavelmente não vai ser bom.</p>
--	--	--	--	---

<p>179- PM3: É. Parece que a urbanização chega em Parelheiros e tem uma barreira lá, pára.</p> <p>201-PF1: Foi atropelado pó um ônibus. Aí..acho que era meio dia, uma hora por aí. Quando foi uma hora da manhã vieram pegar o corpo..</p> <p>202-PM2: Aqui é doze horas atrasado..Que nem a música do racionais</p> <p>220- PM1: SAMU, tem uma pra região inteira. Marsilac, Parelheiros, Cipó do meio, Colônia</p>		<p>que até isso cortou. Ou seja, a gente não tem nada pra fazer. Ou fica na rua conversando com as pessoas ou fica em casa.</p>		<p>366-PM1: Eu pensei em fazer faculdade lá já desisti basicamente</p> <p>367-PM2: Lá na Metodista?</p> <p>368-PM1: Não na Fei. Aí até Santo Amaro fica</p>
---	--	---	--	---

<p>382-PM1: Não. O único bairro que é parecido com o nosso é Marsilac</p> <p>mercado de trabalho tá mó concorrido hoje em dia. Aí pra você, a maioria dos jovens daqui trabalha pra ajudar na criação, ajudar os pais, com alimento essas coisas assim.</p> <p>417-PM1: E outra. Na hora de arrumar serviço ele pergunta, onde você mora? Eu moro no Embura. Aonde? Depois de Parelheiros.</p> <p>418-PF1: Onde fica</p>				<p>longe hein?</p> <p>400-PM2: É. Não precisa correr muito atrás, acho que tem tudo mais fácil ali. Tem mais acesso</p> <p>401-PM3: Até sei lá, a questão do transporte também influencia porque lá tem mais, o pessoal que mora pra lá. Que nem aqui quantos ônibus pra chegar na Vila Mariana? Correr atrás de curso, fazer faculdade, é mais fácil.. Fica mais vantajoso pra eles.</p> <p>416-PM2: É até difícil você disputar né? O mercado de trabalho tá mó concorrido hoje em dia. Aí pra você, a maioria dos jovens daqui trabalha pra ajudar na criação, ajudar os pais, com alimento essas coisas assim.</p> <p>417-PM1: E outra. Na hora de arrumar serviço ele pergunta, onde você mora? Eu moro no Embura. Aonde? Depois de Parelheiros.</p>
--	--	--	--	---

<p>isso?</p> <p>419-PM1: Ta..mas e aí sofre um certo preconceito, se mora em Marsilac, Embura. Ele não mora se esconde, entendeu?</p> <p>peessoa pensa assim, ah ele mora lá, vai chegar atrasado, vai faltar. Não deve ter conhecimento sobre certas coisas.</p> <p>425-PF1: Parece caipira..</p> <p>426-Mod: E por aqui não tem emprego?</p> <p>427-PF1: Não, tem esses empreguinho de mercado, que é aqui.</p> <p>428-PM1: É mas não é nada registrado. Só vamo dizer assim, um bico.</p> <p>433-PM1: No começo a gente vai ser um pouco zuado</p> <p>434-PM2: É</p> <p>435-PM1: Por causa da onde a gente mora . No meu curso, meu apelido era “da roça”, porque eu morava longe.</p>				<p>418-PF1: Onde fica isso?</p> <p>419-PM1: Ta..mas e aí sofre um certo preconceito, se mora em Marsilac, Embura. Ele não mora se esconde, entendeu?</p> <p>424-PM2: Acho que a pessoa pensa assim, ah ele mora lá, vai chegar atrasado, vai faltar. Não deve ter conhecimento sobre certas coisas.</p> <p>425-PF1: Parece caipira..</p> <p>426-Mod: E por aqui não tem emprego?</p> <p>427-PF1: Não, tem esses empreguinho de mercado, que é aqui.</p> <p>428-PM1: É mas não é nada registrado. Só vamo dizer assim, um bico</p>
---	--	--	--	---

457-PF1: Eu tava na padaria era umas dez da noite. Aí tinha um carro assim “como que chega na capital de São Paulo?” Eu olhei, “aqui é a capital também”. “Não mas eu quero saber o centro”. Se segue aqui a única rua que existe por aqui, você vai nessa avenida e pronto. Ele “ah ta”.				
Encontro 2				
75- PF1:Você vai, você anda pra lá tem muita coisa. É faculdade perto, uma do lado da outra, ETEs, um monte de coisa, e aqui não			<p>103-PM1: Não, por causa da distância mesmo. Aqui não tem oportunidade pra você vencer na vida. Vai vencer como? Trabalhando no mercadinho? Não tem como</p> <p>104-PF1: Não tem nada o que fazer aqui. Você querer mesmo vencer na vida você tem que ir pra fora.</p> <p>105-PM4: Aqui não tem futuro</p>	75- PF1:Você vai, você anda pra lá tem muita coisa. É faculdade perto, uma do lado da outra, ETEs, um monte de coisa, e aqui não

			<p>120-PM1: Ah pra gente que quer crescer, que ainda é jovem que precisa, que tem que ir em busca de um futuro melhor, tem que haver alguma mudança, entendeu?</p> <p>121-PF1: Pra outras pessoas aqui..</p> <p>122-PM1: Como eu mesmo falei na primeira reunião, aqui é um lugar que pra mim é pra aposentado. Que já não faz nada, que quer um sossego, vem pra cá.</p> <p>123-PF1: E aqui é calmo, não tem nada mesmo. Só tem aquela coisa calma. E pessoa que quer fazer alguma coisa tem que sair daqui pra fazer</p> <p>189-PF1: Ah sei lá, porque assim, daqui pra frente se vai, vai ter pessoas melhores que você, na sua área</p>	
--	--	--	---	--

GRUPO 10

Como assim, vulneráveis?	Precariedade nas relações sociais		Precariedade profissional/produtiva	
	Acessos precários relações precárias?	Fragilidades contadas	Perspectivas profissionais precárias	Acessos precários, trabalho precário?

Encontro 1

34-PM1: É longe de tudo. É um lugar que não tem muito movimento aqui.
 35-PF1: É excluído, né?
 36-PM1: É Excluído da sociedade, esse lugar aqui, difícil pra tudo, não tem transporte em certa ruas.

45- PM2: Então, o pessoal lá da cachoeira gasta 1 hora né, mais ou menos, quarenta minutos andando, daqui até lá, eles tem que vir andando até aqui, pra pegar um ônibus..

146-PM1: Parece aquela cidade macabra ta ligado? Noroeste. Só vejo peão..pra lá e pra cá, de facão. É assim Marsilac.

153-PM2: Aqui a gente precisa aqui mais mesmo de um, um lugar que venda roupa pra gente não precisar sair pra fora pra comprar. E

<p>um tratamento médico</p> <p>154-PM1: Muitas loja..sei lá</p> <p>155-PM3: E também né, mano, como é que se fala, quando a gente vai lá.. praqueles lugar..?</p> <p>156-PF: Lugar deserto assim, excluído sei lá.</p> <p>157-PM3: Um lugar esquecido mano, não dá, falam que um padre amaldiçoou Marsilac</p> <p>158-PF1: O que?</p> <p>159-PM3: Um padre amaldiçoou Marsilac, por causa que mataram ele. Não, é sério.</p> <p>160-PF1: Nunca ouvi isso, vc acredita?</p> <p>161-PF2: Eu já tinha ouvido essa historia também</p> <p>162-PM3: É Falaram que mataram o padre, e ele falou que não ia nada pra frente. Aí já montou padaria, açougue, e tudo faliu.</p>				<p>169-PF1: Emprego aqui é meio difícil. O máximo que tem é mercado e os bar lógico</p> <p>173-M2: E esse mercado</p>
--	--	--	--	---

<p>383- PM2: Tem uns só porque eles tem condição financeira quer pisar nas pessoas daqui</p> <p>393-PM: Que que eles tem que nois não tem?</p>	<p>229-PF1: O que a gente tem aqui já é rotina. Da escola pra ONG, da ONG pra casa ehh.</p> <p>230-PM1: É. Pior que é</p>	<p>191-PM3: Aqui só tem, só tem, aqui só tem..é internet só discada só, nem..</p> <p>192-PM: Aí na escola é melhor, aí entra lá.</p> <p>193-PM: Fica dez minuto só esperando carregar</p> <p>194-PM3: Liga o computador, falta 1 minuto pra acabar sua meia hora, aí a internet vem</p>	<p>(aqui) também não paga nem um salário mínimo, não compensa. Não registra. Pra sociedade, nem parece que vc trabalhou porque não tem nenhum compovante que vc trabalhou.</p>
--	---	---	--

394-Mod: Não sei 395-PM1: Dinheiro? Ele é melhor do que nois porque tem dinheiro				
Encontro 2				
142-PM1: Na minha sala também. Na oitava. Tem gente que não sabe ler. 162-PM1: Pro Hilton Reis (escola do embura). Agora vc viu que tão fazendo lá? Escola muito louca! Agora aqui malemal nem lixaram a parede, tem umas cinco tinta já na parede, você tira			102-PM2: O problema é que tem emprego pra gente que estudou muito entendeu? Tem emprego até de sobra. Agora pra gente por exemplo que só cursou o ensino médio, não consegue arrumar emprego. Tem emprego fácil pra quem fez faculdade	118-PM2: Tem muita gente que tem preconceito em agência de trabalho 119-Mod: Mas você já passou por isso alguma vez? 120-PM2: Não. Mas eu vi gente que passou já.

com a mão, ela não gruda na parede. 163-PM2: A quadra daqui tá pior do que o Haiti lá onde teve o terremoto.		278-PM2: Às vezes você tá trabalhando pra tentar pagar sua faculdade aí a patroa fala: você nunca vai conseguir pagar sua faculdade, você não é nada 279-PM3: Você tá pagando sua faculdade, trabalha, daí chega aqueles filhinhos de papai de Corolla, de Audi, já chega falando bosta, discriminando seu trampo		
---	--	--	--	--

GRUPO 20

Como assim, vulneráveis?	Precariedade nas relações sociais		Precariedade profissional/produtiva	
	Acessos precários relações precárias?	Fragilidades contadas	Perspectivas profissionais precárias	Acessos precários, trabalho precário?
Encontro 1				
28-PM1-Só é ruim porque é muito longe		28-PM1-Só é ruim porque		5-PM2: É ótimo e é ruim também. É bom por ter cachoeiras, e é ruim porque não tem um curso, coisa mais perto.

<p>porque é muito longe dos lugar e não tem speedy aqui.</p> <p>384-PM1: Marsilac é o fim..é o começo 385-PM3: É o começo 386-PM1: É o começo.. 387-Mod: Que mais? Que passou na cabeça de vocês? 388-PM1: É o fim! 389-PM2: É o começo caraio... 390-PM1: Começo 391-PM2: É o começo! 392-PM3: O começo é os Estados Unidos 393-PM1: O mundo começou no mato não</p>		<p>é muito longe dos lugar e não tem speedy aqui.</p> <p>171-PM1: Não. Bom, bom, aqui não tem policial bom não! Na biquera lá, um monte de criança lá no meio dos maluco vendendo droga, e não fala nada. O policial lá..</p> <p>234-PM2: Eu também, mas tem vezes que dá vontade de ir pra cachoeira, jogar bola, e a nossa mãe não deixa com medo de nois se envolver com esses tipo de pessoa</p>		
--	--	--	--	--

<p>começou no prédio não!</p> <p>412-PM1: E tem speedy. Até nois que é aqui do mato tem computador né?</p> <p>422-PM3: Nois do mato (risos)</p>		<p>425-PM1: Computador é fácil ter, mas só que internet boa vixiii, meu Deus do céu</p>	<p>493-PM1: Morar aqui não tem muito futuro não Você tem que correr atrás</p>	
Encontro 2				
		<p>144-PF2: Xingamento</p> <p>145-Mod: Que mais?</p> <p>146-PM3: Dificuldade?</p> <p>147-Mod: É. Xingamento de quem R.?</p> <p>148-PF2: Dos outro do meio da rua</p> <p>161-PF2: O racismo por mode a cor.</p> <p>162-Mod: O racismo por causa de cor. Vocês passam por racismo aqui?</p> <p>163-PM3: Não..mas tem umas pessoas que ficam brincando</p> <p>164-PF2: É. Xingando</p> <p>165-Mod: E o que vocês acham disso?</p> <p>166-PM3: É tem que</p>		

		<p>agüentar né? Porque se você zuar com os outro se vai ter que ser humilhado também...</p>	<p>171-Mod: Entendi. Então...o racismo, essa coisa do respeito, dinheiro. Que mais? Mais alguma dificuldade assim grande que vocês imaginam que vocês possam passar até futuro?</p> <p>172-PM3: O transporte</p> <p>173-Mod: Transporte pra?</p> <p>174-PF2: Pra trabalhar</p> <p>179-PM3: Não. Ah eu vou querer sair de Marsilac. Porque se eu continuar morando não vou conseguir ter um emprego bom.</p> <p>180-PM3: Conseguir pode até conseguir, mas só que vai ficar longe pra você ir pro seu serviço. Ou então arranjar um trabalho mais próximo.</p> <p>190-PF1: Também. Lá pra fora fica mais perto dos trabalho também. É...tamém se nois vai trabalhar fica muito demorado, e às vezes chega atrasado no trabalho</p>	
--	--	---	---	--